JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1991 — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1991 — Ano CI -- Nº 156 — Preço para o Rio: Cr$ 250,00

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro, com nevoeiros ao amanhecer. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27º em Bangu e 15º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 12.

B

☐ Brad Davis (foto), ator principal de **O expresso da meia-noite**, de Alan Parker, morreu domingo, aos 41 anos, de Aids, contraída através de seringas infectadas — era viciado em drogas injetáveis. Davis viveu, no teatro e no cinema, vários personagens ligados às drogas e ao homossexualismo.

☐ Com nova direção, novas instalações e próxima da informatização, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna inicia exposição de equipamentos, fotos e cartazes, programa mostras especiais, planeja seminários e cursos e lança projeto para recuperar filmes brasileiros do início do século.

Collor vai a Bush pedir investimento

O presidente Fernando Collor encontrará no próximo dia 23 o presidente George Bush, a quem pedirá mais investimentos americanos no Brasil. Durante um intervalo da Assembléia Geral da ONU, os dois presidentes discutirão ainda a reserva de mercado na informática, as patentes farmacêuticas e a transferência de tecnologia.

O anúncio foi feito em Luanda pelo chanceler Francisco Rezek, que está acompanhando o presidente Collor em sua visita à África. Em Brasília, há informações de que o governo pretende obter até US$ 1,5 bilhão junto ao FMI e ao Banco Mundial para ajudar na renegociação da dívida de US$ 52 bilhões com os bancos privados. O dinheiro seria empregado na compra de títulos do Tesouro americano, que garantiriam o pagamento de parte da dívida.

O vice-presidente Itamar Franco, em sua 14ª interinidade, cancelou ontem a audiência com o ministro britânico Tristan Garel-Jones, que na segunda-feira classificou a posição terceiro-mundista do Brasil de "fantasia e fingimento". (Página 3)

Harare, Zimbabwe — Reuter

Collor foi recebido pelo presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe

Emendão esbarra na dívida estadual

A nova versão do Emendão, que o governo quer concluir esta semana, está enfrentando um impasse: os integrantes da equipe encarregada de elaborar o documento, entre eles os ministros da Justiça e da Economia, ainda não descobriram de onde vão tirar dinheiro para rolar a dívida dos estados, cuja negociação viabilizará o ajuste fiscal que poderá equilibrar as contas do governo.

Na reunião de ontem, no Ministério da Justiça, foi estudada uma nova proposta de estabilidade para o servidor federal, protegendo apenas juízes, promotores, procuradores e diplomatas. Outro assunto discutido foi o fim do sigilo bancário. (Página 4)

Brasília — Luiz Antônio

Ministros, secretários e assessores debateram ontem a nova versão do Emendão

Petroleiros e bancários entram em greve hoje

Os bancários de todo o país decidiram entrar em greve a partir de hoje, por tempo indeterminado. O movimento conta com a adesão de funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Banerj e demais bancos estaduais e privados. Com isso, até a câmara de compensação do BB ficará paralisada, impedindo que os cheques de qualquer instituição financeira sejam compensados.

Os petroleiros também estão em greve a partir de hoje. Eles rejeitaram a proposta da Petrobrás de reajuste médio de 80% e prometem paralisar todo o sistema de computadores da sede no Rio e o bombeamento dos combustíveis das refinarias para as distribuidoras. Os estoques da Petrobrás variam de 11 a 22 dias de consumo e as menores reservas são as do gás de cozinha, que duram oito dias. (*Negócios e Finanças*, página 7)

Aposentados somam abono a benefícios

Portaria do Ministério da Economia a ser baixada amanhã ou sexta-feira incorpora os abonos salariais aos benefícios pagos pela Previdência Social em agosto. A medida beneficiará os aposentados com renda superior ao salário mínimo e a incorporação foi determinada pela Lei de Benefícios, sancionada no dia 24 de julho.

O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, afirmou que as aposentadorias terão este mês um reajuste médio superior a 40%, em todas as faixas de benefícios. Macedo disse que o governo não aceita a proposta oposicionista de reajustar os benefícios pelo INPC de março a agosto e somar a esse reajuste o abono. (Página 4)

Ajuda à URSS

O secretário de Estado americano, James Baker está disposto a ajudar a União Soviética antes mesmo das reformas destinadas a criar uma economia de mercado. (Página 9)

Ciacs cancelados

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, cancelou a concorrência para as obras de 250 Ciacs no Rio de Janeiro e admitiu que eles poderão ser construídos pela fábrica de Cieps do estado. (Pág. 5)

Professores

O presidente interino, Itamar Franco, enviará ao Congresso projeto de lei que reajusta em até 35% o salário dos professores universitários. (Página 5)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 415,80 (compra), Cr$ 415,90 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 463 (compra), Cr$ 468 (venda). Dólar turismo: Cr$ 455,09 (compra), Cr$ 460,06 (venda). Salário mínimo: Cr$ 42.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 16,78%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,746016%. Tablita do dia 11.09: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 14,36%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 11.09: 12,67%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 7.721,36. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 8.095,45. Taxa de expediente: Cr$ 1.619,90. Uferj: Cr$ 11.344.

Justiça manda prender irmão de Rosane

O juiz Rommel Accioly, da comarca de Mata Grande (AL), decretou a prisão preventiva de João Alvino Malta Brandão Filho, irmão mais moço da primeira-dama Rosane Collor, autor da tentativa de homicídio contra o prefeito de Canapi (AL), Mauro Fernandes. Ele está sendo procurado por 150 policiais em todo o estado e a Polinter foi mobilizada para caçá-lo fora das fronteiras de Alagoas. O processo de decretação da prisão preventiva não durou mais de 30 minutos. "Cumpri minha obrigação e fiquei livre deste abacaxi", disse o juiz. (Página 4)

Batista já escolheu local para ZPEs

O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, encarregou o líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), de apresentar no Congresso projeto que ressuscita as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), torpedeadas pela ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Mesmo sem afastar possíveis resistências do Ministério da Economia ao projeto, Batista revelou ontem, em Porto Alegre, a localização das primeiras ZPEs: seriam instaladas no Ceará, em Pernambuco, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (Pág. 2)

Viagem

☐ **Outono:** a nova estação transforma o Hemisfério Norte em grande espetáculo de folhas secas. ☐ **Quebec:** o charme francês dos canadenses. ☐ **Lua-de-mel:** lugares especiais podem fazer do início da vida a dois um programa romântico e inesquecível. ☐ **Liverpool:** a cidade dos Beatles dá o braço a torcer. ☐ **Moda:** o estilo clássico não pode faltar na bagagem de quem vai viajar. ☐ **Estoril:** o melhor roteiro para aguardar o GP de Fórmula 1 de Portugal.

Brasil vai ao ataque contra País de Gales

O ataque com Bebeto, Careca e João Paulo é o trunfo da seleção brasileira para vencer o País de Gales no amistoso de hoje, a partir das 15h15, em Cardiff, com transmissão pela televisão. É também a maior esperança do técnico Ernesto Paulo para se manter no cargo.

☐ **O presidente da Federação Internacional do Esporte Automobilístico, Jean Marie Ballestre, quer impedir que as equipes de Fórmula 1 usem combustível próprio em 1992. Ele vai propor, na próxima reunião da Fisa, que todas voltem a usar um único combustível. (Págs. 13 e 14)**

Marcelo Theobald

☐ *Um treinamento do Exército feito ontem, na velha caixa d'água da Cedae, perto da Floresta da Tijuca, assustou os moradores da área. Alexandre Peixoto foi uma das crianças do bairro que brincaram com as cápsulas deflagradas, mas os adultos protestaram.* (Cidade, *pág. 6*)

Polícia do Rio utilizará prova genética

A Polícia Civil do Rio assinará em breve um convênio para usar os recursos do laboratório de bioquímica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em investigações criminais baseadas na identificação pelos padrões genéticos contidos no DNA. Com esse método, tão seguro e preciso quanto o das impressões digitais, pode-se chegar a um criminoso a partir de fios de cabelo, manchas de sangue, pedaços de unha e fragmentos de pele. A prova genética, ainda não utilizada pela polícia brasileira, serve também para determinação de paternidade. (*Cidade*, pág. 1)

Juíza mantém tombado Forte de Copacabana

Toda a área do Forte de Copacabana continuará tombada de acordo com liminar dada pela juíza-substituta da 6ª Vara Federal, Salete Maria Macalóz. O destombamento de 40 mil metros quadrados (20%) dos terrenos do Exército fora autorizado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural, no último dia 27, para a construção de um centro de lazer e um heliporto. A juíza, no entanto, visitou o local e concluiu que, para o centro funcionar, bastam simples adaptações nas instalações existentes. (*Cidade*, página 1)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1991 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1991 | Ano CI - - Nº 156 | Preço para o Rio: Cr$ 250,00 | 2ª Edição

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro, com nevoeiros ao amanhecer. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27º em Bangu e 15º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 12.

B

□ Brad Davis (foto), ator principal de **O expresso da meia-noite**, de Alan Parker, morreu domingo, aos 41 anos, de Aids, contraída através de seringas infectadas — era viciado em drogas injetáveis. Davis viveu, no teatro e no cinema, vários personagens ligados às drogas e ao homossexualismo.

□ Com nova direção, novas instalações e próxima da informatização, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna inicia exposição de equipamentos, fotos e cartazes, programa mostras especiais, planeja seminários e cursos e lança projeto para recuperar filmes brasileiros do início do século.

Collor vai a Bush pedir investimento

O presidente Fernando Collor encontrará no próximo dia 23 o presidente George Bush, a quem pedirá mais investimentos americanos no Brasil. Durante um intervalo da Assembléia Geral da ONU, os dois presidentes discutirão ainda a reserva de mercado na informática, as patentes farmacêuticas e a transferência de tecnologia.

O anúncio foi feito em Luanda pelo chanceler Francisco Rezek, que está acompanhando o presidente Collor em sua visita à África. Em Brasília, há informações de que o governo pretende obter até US$ 1,5 bilhão junto ao FMI e ao Banco Mundial para ajudar na renegociação da dívida de US$ 52 bilhões com os bancos privados. O dinheiro seria empregado na compra de títulos do Tesouro americano, que garantiriam o pagamento de parte da dívida.

O vice-presidente Itamar Franco, em sua 14ª interinidade, cancelou ontem a audiência com o ministro britânico Tristan Garel-Jones, que na segunda-feira classificou a posição terceiro-mundista do Brasil de "fantasia e fingimento". (Página 3)

Harare, Zimbabwe — Reuter

Collor foi recebido pelo presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe

Emendão esbarra na dívida estadual

A nova versão do Emendão, que o governo quer concluir esta semana, está enfrentando um impasse: os integrantes da equipe encarregada de elaborar o documento, entre eles os ministros da Justiça e da Economia, ainda não descobriram de onde vão tirar dinheiro para rolar a dívida dos estados, cuja negociação viabilizará o ajuste fiscal que poderá equilibrar as contas do governo.

Na reunião de ontem, no Ministério da Justiça, foi estudada uma nova proposta de estabilidade para o servidor federal, protegendo apenas juízes, promotores, procuradores e diplomatas. Outro assunto discutido foi o fim do sigilo bancário. (Página 4)

Brasília — Luiz Antônio

Ministros, secretários e assessores debateram ontem a nova versão do Emendão

Petroleiros e bancários entram em greve hoje

Os bancários de todo o país decidiram entrar em greve a partir de hoje, por tempo indeterminado. O movimento conta com a adesão de funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Banerj e demais bancos estaduais e privados. Com isso, até a câmara de compensação do BB ficará paralisada, impedindo que os cheques de qualquer instituição financeira sejam compensados.

Os petroleiros também estão em greve a partir de hoje. Eles rejeitaram a proposta da Petrobrás de reajuste médio de 80% e prometem paralisar todo o sistema de computadores da sede no Rio e o bombeamento dos combustíveis das refinarias para as distribuidoras. Os estoques da Petrobrás variam de 11 a 22 dias de consumo e os menores reservas são as do gás de cozinha, que duram oito dias. (*Negócios e Finanças*, página 7)

Aposentados somam abono a benefícios

Portaria do Ministério da Economia a ser baixada amanhã ou sexta-feira incorpora os abonos salariais aos benefícios pagos pela Previdência Social em agosto. A medida beneficiará os aposentados com renda superior ao salário mínimo e a incorporação foi determinada pela Lei de Benefícios, sancionada no dia 24 de julho.

O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, afirmou que as aposentadorias terão este mês um reajuste médio superior a 40%, em todas as faixas de benefícios. Macedo disse que o governo não aceita a proposta oposicionista de reajustar os benefícios pelo INPC de março a agosto e somar a esse reajuste o abono. (Página 4)

Ajuda à URSS

O secretário de Estado americano, James Baker, anunciou que seu governo está disposto a ajudar a União Soviética antes mesmo das reformas destinadas a criar uma economia de mercado. (Página 9)

Ciacs cancelados

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, cancelou a concorrência para as obras de 250 Ciacs no Rio de Janeiro e admitiu que eles poderão ser construídos pela fábrica de Cieps do estado. (Pág. 5)

JB premiado

O editor do *Informe JB*, Marcelo Pontes, ganhou ontem o grande prêmio *Líbero Badaró de Jornalismo*, com a matéria *Matupá, a rotina da morte e da violência*, publicada ano passado no JORNAL DO BRASIL.

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 415,80 (compra), Cr$ 415,90 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 463 (compra), Cr$ 468 (venda). Dólar turismo: Cr$ 455,09 (compra), Cr$ 460,06 (venda). Salário mínimo: Cr$ 42.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 16,78%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,746016%. Tablita do dia 11.09: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 14,36%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 11.09: 12,67%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 7.721,36. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 8.095,45. Taxa de expediente: Cr$ 1.619,90. Uferj: Cr$ 11.344.

Justiça manda prender irmão de Rosane

O juiz Rommel Accioly, da comarca de Mata Grande (AL), decretou a prisão preventiva de João Alvino Malta Brandão Filho, irmão mais moço da primeira-dama Rosane Collor, autor da tentativa de homicídio contra o prefeito de Canapi (AL), Mauro Fernandes. Ele está sendo procurado por 150 policiais em todo o estado e a Polinter foi mobilizada para caçá-lo fora das fronteiras de Alagoas. O processo de decretação da prisão preventiva não durou mais de 30 minutos. "Cumpri minha obrigação e fiquei livre deste abacaxi", disse o juiz. (Página 4)

Batista já escolheu local para ZPEs

O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, encarregou o líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), de apresentar no Congresso projeto que ressuscita as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), torpedeadas pela ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Mesmo sem afastar possíveis resistências do Ministério da Economia ao projeto, Batista revelou ontem, em Porto Alegre, a localização das primeiras ZPEs: seriam instaladas no Ceará, em Pernambuco, em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. (Pág. 2)

Viagem

□ **Outono:** a nova estação transforma o Hemisfério Norte em grande espetáculo de folhas secas. □ **Quebec:** o charme francês dos canadenses. □ **Lua-de-mel:** lugares especiais podem fazer do início da vida a dois um programa romântico e inesquecível. □ **Liverpool:** a cidade dos Beatles dá o braço a torcer. □ **Moda:** o estilo clássico não pode faltar na bagagem de quem vai viajar. □ **Estoril:** o melhor roteiro para aguardar o GP de Fórmula 1 de Portugal.

Brasil vai ao ataque contra País de Gales

O ataque com Bebeto, Careca e João Paulo é o trunfo da seleção brasileira para vencer o País de Gales no amistoso de hoje, a partir das 15h15, em Cardiff, com transmissão pela televisão. É também a maior esperança do técnico Ernesto Paulo para se manter no cargo.

□ **O presidente da Federação Internacional do Esporte Automobilístico, Jean Marie Ballestre, quer impedir que as equipes de Fórmula 1 usem combustível próprio em 1992. Ele vai propor, na próxima reunião da Fisa, que todas voltem a usar um único combustível. (Págs. 13 e 14)**

Marcelo Theobald

□ ***Um treinamento do Exército feito ontem, na velha caixa-d'água da Cedae, perto da Floresta da Tijuca, assustou os moradores da área. Alexandre Peixoto foi uma das crianças do bairro que brincaram com as cápsulas deflagradas, mas os adultos protestaram.* (Cidade, *pág. 6*)**

Polícia do Rio utilizará prova genética

A Polícia Civil do Rio assinará em breve um convênio para usar os recursos do laboratório de bioquímica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em investigações criminais baseadas na identificação pelos padrões genéticos contidos no DNA. Com esse método, tão seguro e preciso quanto o das impressões digitais, pode-se chegar a um criminoso a partir de fios de cabelo, manchas de sangue, pedaços de unha e fragmentos de pele. A prova genética, ainda não utilizada pela polícia brasileira, serve também para determinação de paternidade. (*Cidade*, pág. 1)

Juíza mantém tombado Forte de Copacabana

Toda a área do Forte de Copacabana continuará tombada de acordo com liminar dada pela juíza-substituta da 6ª Vara Federal, Salete Maria Maccalóz. O destombamento de 40 mil metros quadrados (20%) dos terrenos do Exército fora autorizado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural, no último dia 27, para a construção de um centro de lazer e um heliporto. A juíza, no entanto, visitou o local e concluiu que, para o centro funcionar, bastam simples adaptações nas instalações existentes. (*Cidade*, página 1)

Coluna do Castello

Passarinho suprindo a ausência de Collor

No desempenho de missão política que desde a morte de Petrônio Portella não era atribuída a um ministro da Justiça, o senador Jarbas Passarinho vem realizando reuniões e consultas no âmbito do governo e das lideranças partidárias por delegação expressa do presidente da República. Collor não teve como cancelar a viagem à África, articulada com a antecedência normal pelo Itamarati e à qual atribui certa importância. Para não interromper a negociação do entendimento, deu a Passarinho a autorização para continuá-la, acertando a proposta final do Emendão e armando com lideranças dos partidos os pressupostos das conversas que o próprio presidente arrematará no final da semana. Collor recebe relatórios diários do ministro.

Com os ministros Marcílio Marques Moreira e João Santana e respectivas assessorias, entre as quais a do presidente do Banco Central, Fernando Gross, do secretário da Fazenda, Luís Fernando Wellisch, e do secretário de Administração, Carlos Garcia, tem discutido alternativas e examinado procedimentos. Em princípio está assentada a divisão do Emendão em três blocos de emendas, reunidas conforme a previsível facilidade ou dificuldade de tramitação no Congresso. Com os líderes Marco Maciel, Ricardo Fiúza e Humberto Souto, vem examinando o comportamento das bancadas governistas. E finalmente com Genebaldo Correia, José Serra e outros, a viabilidade das propostas junto aos partidos de oposição.

Cada grupo de emendas, no entanto, apresenta dificuldades específicas seja entre parlamentares seja entre governadores. Para o governo o ponto vital é a reforma fiscal que está tendo bom curso apesar da resistência dos governadores ao item que elimina o poder de emissão dos estados, isto é, de emitir títulos das dívidas públicas. Os governadores estão interessados na suspensão provisória da estabilidade e da irredutibilidade dos vencimentos. Uma coisa e outra os liberariam para providências que gostariam de tomar. Mas o Congresso parece pouco permeável às duas idéias.

As opções finais serão feitas por Collor, o qual descerá em Brasília no sábado com intenso programa de encontros. Ainda pela manhã receberá o presidente do PFL, senador Hugo Napoleão. Em seguida irá a Minas, almoçar com o governador Hélio Garcia. À noite jantará com o presidente do PMDB, Orestes Quércia, e já no domingo encontrará o presidente do PDS, Paulo Maluf, encerrando a fase de consultas aos dirigentes partidários. Com sua equipe de governo examinará em seguida, provavelmente na segunda-feira, os projetos de emenda levando em conta não apenas o empenho dos seus auxiliares como a opinião dos partidos e dos governadores. Finalmente na terça, dia 17, reunirá o Conselho da República e desse aconselhamento resultaria o projeto final a ser submetido ao Congresso.

O ministro da Justiça está moderadamente otimista quanto ao resultado final da negociação. Ele tem procurado eliminar algumas dificuldades. Ontem, por exemplo, o governador Luiz Antônio Fleury reclamou por telefone dos termos "sarcásticos" de uma entrevista de Wellisch ao *Jornal da Tarde*. Passarinho ficou de cobrar do secretário e perguntou se estava tudo bem com o encontro do presidente com Quércia. Fleury respondeu: "Tudo bem. É vai dar certo."

Brizola e o PDT constituem um caso à parte. Com o governador as conversas são boas mas não têm correspondência na atitude do líder do partido na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa, que seria o mais radical opositor das reformas. Passarinho está sempre conversando por telefone com o governador. Brizola chama a conversa de "nosso cozido". O cozido está bem mas poucos dias atrás, disse Brizola, quase que queimou. Apesar das relações do governador com o presidente, a bancada do PDT não dá muita esperança de concordância com as propostas de reforma.

O assunto vai sendo tocado pelo ministro da Justiça a todo vapor, na esperança de suprir no que for possível a ausência momentânea do presidente. Para ele a principal dificuldade no Congresso decorre da inexistência de uma sólida base partidária do governo. Eleito sem o apoio de um grande partido, Collor continua compelido a negociar com as forças políticas dominantes cada momento do seu governo.

Uma guerra que não tem tamanho

Para o deputado Amaral Neto não há Emendão possível. O governo teria de encaminhar 30 projetos de emenda. Criar-se-iam assim no Congresso 30 comissões especiais de 17 membros cada uma, mobilizando 510 parlamentares. Isso pararia a Câmara. Seria o entupimento geral. "O Congresso também não é besta ", diz Amaral. "Ninguém vai dar nada de graça. Essa é uma guerra que não tem tamanho."

Carlos Castello Branco

Egberto define locais para ZPEs

Foto de arquivo

Egberto: ofensiva no Sul

PORTO ALEGRE — O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, que ressuscitou as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) engavetadas pela ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, revelou ontem a futura localização de quatro zonas: Fortaleza, Corumbá (MS), Cáceres (MT) e Suape (PE). Em visita ao Rio Grande do Sul, Egberto disse que as ZPEs "são fundamentais como instrumentos de desenvolvimento".

"Tenho fé na aprovação das ZPEs pelo Congresso", disse o secretário, que encarregou o líder do governo no Senado, senador Marco Maciel (PFL-PE), de apresentar o projeto retomando a proposta nascida no governo do ex-presidente José Sarney. A nova versão do projeto, a ser votada na Comissão de Economia do Senado, prevê que serão instaladas entre quatro e cinco ZPEs, número considerado ideal. Egberto disse que não sabe qual a estratégia de Maciel para neutralizar possíveis resistências do Ministério da Economia à reativação das ZPEs.

A proposta, uma vez aprovada na Comissão de Economia, deverá seguir direto para a Câmara de Deputados, sem passar pelo plenário do Senado. "Eu defendo a tese da ZPEs, mas o formato final vai depender do Congresso e das eventuais reformas propostas pelo Ministério da Economia", assegurou. O projeto de Maciel altera o Decreto-Lei 2.452, de 29 de julho de 1988, retirando os obstáculos para atração de capital estrangeiro. "Está faltando apenas concluir o relatório do senador Beni Veras (PSDB-CE)", disse Egberto. Veras é relator do projeto na Comissão de Economia do Senado.

Convênios — Egberto Batista assinou ontem em Porto Alegre dois convênios que beneficiarão 16 prefeituras do estado. Na solenidade, o governador Alceu Collares (PDT) manifestou apoio ao entendimento nacional proposto pelo presidente Fernando Collor. "Rogo a Deus que o presidente seja iluminado nas suas decisões, porque o povo está sofrendo demais", enfatizou Collares, durante a assinatura dos convênios.

Egberto não trouxe verbas para novas obras, mas engordou em pelo menos 5% o orçamento de Arroio Grande, a 340 quilômetros de Porto Alegre, ao transferir para o município a administração e a cobrança de tarifas da barragem do Chasqueiro, construída para irrigar áreas de grandes produtores de arroz. Os demais prefeitos ganharam o direito de usar as máquinas, tratores e retroescavadeiras pertencentes à extinta Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (Sudesul). As máquinas estavam desativadas desde que o órgão deixou de existir, em março de 1990.

"Estamos beneficiando com esses dois repasses cerca de 1 milhão de habitantes em uma área de 43 mil quilômetros quadrados", disse Egberto, acrescentando que convênios semelhantes estão sendo assinados em vários estados do país, especialmente em áreas onde outros órgãos federais, como o DNOS, também foram extintos. "A cobrança das tarifas da barragem vai significar acréscimo de 5% no orçamento da nossa cidade que neste ano está previsto em Cr$ 1,2 bilhão", saudou o prefeito de Arroio Grande, Flávio Pereira (PDS).

Outro beneficiado, o prefeito da minúscula São José do Norte, que é separada de Porto Alegre por 326 quilômetros, em um braço do Oceano Atlântico, Pedro Zogbi (PDS), mostrou-se satisfeito porque vai utilizar quatro tratores, dois caminhões e duas retroescavadeiras esquecidas em um depósito após a extinção da Sudesul. "As estradas lá são problemas críticos", disse Zogbi, onde se localiza a conhecida e intransitável *Estrada do Inferno*, o pior caminho de escoamento de produção no Rio Grande do Sul.

Antes de deixar o Salão Negrinho do Pastoreio, onde os atos foram assinados, Collares pediu a Egberto a instalação de uma delegacia da Secretaria de Desenvolvimento Regional no estado. O pedido veio com algum atraso já que antes da chegada do secretário o ex-dirigente da Sudesul no estado, Ciro Spacsik, admitiu que a sua presença no Palácio Piratini se devia à formalização do escritório da SDR no estado, onde Batista também pretende firmar suas bases.

Modelo deu certo em outros países

Polêmicas no Brasil, as ZPEs existem há 20 anos no resto do mundo e foram, em grande parte, responsáveis pela guinada de desenvolvimento dos chamados tigres asiáticos *— Taiwan, Coréia, Hong Kong e Cingapura. Se as divergências entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional e o Ministério da Economia permitirem, funcionarão aqui as do* tipo fenced *— em áreas delimitadas, cercadas, onde empresas estrangeiras produzirão exclusivamente para exportação, sem qualquer interferência do governo em produção, operação, comercialização, importação e câmbio.*

Para importar e exportar numa ZPE, as empresas não necessitarão de licença federal (só precisarão de licença as áreas de controle sanitário, de interesse da segurança nacional e de proteção ambiental). Haverá somente controle aduaneiro por parte da Receita Federal, que se instalará no único portão de entrada e saída de cada zona.

O Banco Central não terá ingerência na atuação das empresas na ZPE, que usarão livremente seus dólares. Ao argumento dos críticos das ZPEs de que, dessa forma, não serão geradas divisas ao país, seus defensores respondem que o ganho de divisas virá da compra de insumos e matérias-primas no mercado interno, feita em dólares e pagas em cruzeiros, realizada a conversão. Para pagar os salários dos trabalhadores em cruzeiros, a empresa localizada na ZPE terá de abrir conta em dólares em qualquer banco e convertê-los.

As ZPEs serão instaladas no Nordeste, funcionando ao mesmo tempo, conforme assinalam seus defensores, como mecanismo auxiliar de desenvolvimento regional, inclusive pela absorção de mão-de-obra, e como instrumento da abertura da economia instaurada pelo governo Collor. Atuarão como forte atrativo de capitais externos até agora reticentes, à medida que as empresas que operarão na ZPE estarão imunes às constantes mudanças nas regras do jogo da política econômica do governo.

A iniciativa para a instalação de uma ZPE caberá a estados e municípios, por propostas feitas isoladamente ou em conjunto. A ZPE será criada por decreto, que delimitará sua área. O Banco Mundial, que financia projetos de ZPEs, aponta, em estudo elaborado em junho último, a existência, em 27 países em desenvolvimento, de 86 ZPEs do mesmo tipo a ser adotado no Brasil, o fenced*, que empregam quase 500 mil trabalhadores. Na Ásia, há 36 ZPEs* fenced *e quatro na área do SubSaara. O Banco Mundial financiou, até agora, seis projetos de ZPE, em cinco países (Tailândia, Quênia, Colômbia, Jamaica e República Dominicana).*

Zeca Fonseca

Santana: só ministério

Santana ganha apoio de Maluf para prefeitura

SÃO PAULO — O ex-governador Paulo Maluf (PDS), que lidera pesquisas de opinião para a prefeitura de São Paulo, está disposto a apoiar a candidatura do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, lançada pelo presidente do PRN paulista, Leopoldo Collor. Dois motivos ainda impedem o apoio explícito de Maluf: o próprio Santana, que resiste à idéia de concorrer, e sua própria candidatura, ainda não descartada. Maluf afastou a possibilidade de disputar uma vaga de vereador, como desejam os deputados Euclides Mello (PRN-SP), primo do presidente Fernando Collor, e Delfim Neto (PDS-SP). Mello e Delfim argumentam que, como vereador, Maluf teria número de votos suficiente para eleger expressiva bancada do PDS e do PRN.

Ontem, em visita ao Rio, Santana garantiu que não será candidato a prefeito. "Sou candidato, única e exclusivamente, a bom ministro." Para ele, o lançamento de seu nome pelo irmão do presidente "é problema do Leopoldo". O apoio de Maluf é indiferente para o ministro: "A Constituição assegura livre direito de expressão a todos e as pessoas podem falar o que quiserem", desdenhou.

A candidatura de Maluf depende de pesquisa a ser contratada logo. Também candidato declarado ao governo do estado e à presidência da República, ele quer saber se seus eleitores rejeitam a idéia de votar em alguém que, uma vez eleito, venha a largar o cargo logo a seguir para concorrer a outro. Se os malufistas aprovarem a idéia, Maluf estará novamente na cédula eleitoral de 1992. Aos 60 anos, o ex-governador de São Paulo tem um projeto definido: depois de voltar a governar o estado — desta vez pela via direta —, ele se candidatará à presidência e encerrará a carreira política. Pelo menos é o que vem prometendo.

Maluf está certo de que, se não for candidato a prefeito, poderá transferir votos. "Só duas pessoas transferem votos no Brasil: eu e o Brizola", disse. Segundo ele, os paulistas desejam votar em um homem com experiência administrativa. "Depois da Erundina, as mulheres não terão chance nas próximas 10 eleições", justificou. Maluf gostaria de apoiar um nome de currículo incontestável, como o médico Adib Jatene, o ministro da Educação, José Goldemberg, ou o jurista Ives Granda Martins. Mas também aprova o ministro Santana. "Aos 33 anos, ele é uma grande revelação."

Em programa de TV na segunda-feira, Maluf criticou o ex-presidente José Sarney por tentar a sorte no Amapá. "Isto é uma fraude. Todos sabem que Sarney sempre morou no Maranhão. Se perder, sigo como candidato em São Paulo, e não vou comprar eleição em estado nenhum."

Fuga estratégica

Vinte e quatro deputados estaduais de Minas rabiscaram a própria assinatura de requerimento apresentado à Mesa da Assembléia solicitando instalação de CPI para apurar o funcionamento, o desempenho e a atuação do Tribunal de Contas do Estado (TCE). O requerimento tinha 42 assinaturas e, com os rabiscos, não alcançou o número mínimo de 26 deputados para instalação de CPI. "Foi um recuo absurdo. Houve pressão", denunciou Roberto Carvalho (PT), autor do requerimento. O recuo, na verdade, foi estratégico: entre os desistentes, 15 são ex-prefeitos e suas contas ainda dependem de aprovação do TCE mineiro.

Recesso branco

A insatisfação de deputados do PTB e do PST contra o governador Pedro Pedrossian (PTB), por não conseguirem nomear apadrinhados e amigos no interior, provocou um *recesso branco* na Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul, com a suspensão das sessões ordinárias. A crise começou na semana passada, quando Pedrossian, que mantém o estilo de governar sozinho, pressionou os deputados a não aumentarem seus salários em 64%, devido às finanças precárias do estado.

Presidente forte

Embora o Poder Legislativo tenha conseguido ampliar seus poderes com a nova Constituição, o presidente Fernando Collor é, de todos os presidentes civis que o Brasil já teve, o que mais tem exercido poder de mando sobre a vida política do país. Esta afirmação é do brasilianista Stephane Monclaire, professor da Sorbonne, que lançará no final deste mês em Brasília o livro *A Constituição desejada* baseado em pesquisas com 72 mil brasileiros. Monclaire diz que a decisão de Collor de abusar na adoção de medidas provisórias pode ser explicada pela cultura política do brasileiro, que tem tradição de presidentes fortes, que não abandonará da noite para o dia.

Collor se encontra com Bush dia 23 em Nova Iorque

LUANDA — Reserva de mercado na informática, patentes farmacêuticas, transferência de tecnologia e investimentos americanos serão temas básicos de nova conversa que o presidente Fernando Collor e o presidente dos Estados Unidos, George Bush, terão dia 23, em Nova Iorque, num intervalo das discussões da assembléia anual da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao fazer o anúncio, no último dia da visita presidencial à capital de Angola, o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, garantiu que a dívida externa não consta da agenda do encontro.

Segundo Rezek, Collor e Bush não tratarão também da questão cubana, devido à existência de um "verdadeiro impasse". O chanceler comentou que "as coisas não estão sendo fáceis", numa referência às tentativas diplomáticas de alinhar o presidente Fidel Castro, de Cuba, com os EUA.

O presidente Collor deverá desembarcar em Nova Iorque no dia 22, domingo, véspera do encontro com Bush, devendo retornar ao Brasil na manhã de terça-feira. Rezek informou que o encontro com Bush envolverá temas variados, como reserva de mercado na informática, patentes farmacêuticas, transferência de tecnologia e "seguramente" a reaproximação com Angola. Ele revelou que está acertado um encontro entre Collor e o secretário de Estado James Baker, em outubro, no Brasil.

Durante a assembléia geral das ONU, o presidente Collor conversará também com a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Bruntland, para discutir questões relacionadas com a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, a ser realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O Itamarati ainda não marcou a data da conversa. Brundtland já esteve no Brasil, antes de assumir a chefia do governo norueguês, e se interessa por assuntos ligados à ecologia.

O presidente Collor e o presidente José Eduardo dos Santos visitaram a hidrelétrica de Capanda, que está sendo construída desde 1986 no Rio Kwanza, norte de Angola, por um consórcio formado pelo Brasil (execução das obras pela empresa Norberto Odebrecht) e União Soviética (equipamentos). As duas primeiras turbinas de Capanda entrarão em funcionamento a partir de 1993. A usina deverá atingir a plena carga de 520 megawatts até o ano 2.000, com a operação de mais três turbinas.

No último compromisso em Luanda, Collor assinou com Santos protocolo de intenções na área educacional. O intercâmbio permitirá que Angola conheça a experiência brasileira relacionada com os Centros Integrados de Assistência à Criança (CIACs), o principal projeto do governo Collor para a população infantil carente.

O presidente Collor chegou ontem a Harare, capital do Zimbabue, segundo país visitado no roteiro que cumprirá até sexta-feira pela África. A partir de hoje, o chefe do governo brasileiro cumprirá extensa programação. Um dos pontos centrais da visita a esse país da África Austral será a participação de empresas brasileiras na construção da segunda fase do aeroporto de Harare, terminal que vai concentrar grande parte do tráfego aéreo dos países do sul africano.

Harare — AP

Collor retribui a saudação na chegada a Harare

Brasil quer títulos dos EUA

Odail Figueiredo

BRASÍLIA — O governo pretende obter até US$ 1,5 bilhão junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BIRD) para apoiar a renegociação da dívida de US$ 52 bilhões com os bancos privados. Os recursos serão empregados na compra de títulos do Tesouro dos Estados Unidos, que servirão como garantia de pagamento do principal de parte da dívida que será renegociada com os bancos.

A obtenção do empréstimo será facilitada, segundo técnicos do governo, porque o acordo proposto pelo Brasil segue o modelo do Plano Brady, idealizado pelo secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, e já aplicado nos casos do México e da Venezuela. Para apoiar negociações desse tipo, tanto o FMI quanto o BIRD, instituições nas quais os EUA têm maioria dos votos, possuem linhas de crédito específicas.

Nas negociações abertas no mês passado, o governo ofereceu aos bancos cinco tipos de bônus nos quais poderá ser convertida a dívida existente. Dois desses papéis implicam a redução do débito. Um deles prevê um desconto de 37,5% no valor da dívida, que seria rescalonada por 30 anos, com juros de mercado. O outro mantém o valor original da dívida, mas tem taxas de juros fixas de 4,8% ao ano também por um período de 30 anos, o que acaba produzindo uma diminuição no valor real dos títulos, já que a taxa de mercado é maior do que esta.

Nos dois casos, os rendimentos se acumulam e são pagos apenas no final do contrato. É para assegurar esse pagamento que são exigidas as garantias, representadas por *zero coupon bonds* emitidos pelo Tesouro dos EUA. Esses títulos são semelhantes aos papéis oferecidos aos bancos pelo governo brasileiro, ou seja, pagam todos os rendimentos somente no final do prazo. Desse modo, por um prazo de 30 anos, como é o caso da renegociação que o governo pretende obter, é possível comprá-los com um desembolso inferior a 10% do seu valor final.

O governo estima que os bancos deverão converter mais da metade da dívida naqueles dois tipos de bônus. Se forem convertidos US$ 30 bilhões, por exemplo, a compra das garantias exigirá um desembolso imediato entre US$ 1,2 e US$ 2,4 bilhões. Há dois problemas a serem superados para cumprir essa estratégia: será preciso fechar um acordo com o FMI em torno de um programa econômico, sem o que não haverá nenhum tipo de financiamento. Em segundo lugar, os bancos querem garantias também para o pagamento dos juros. Isso poderia até triplicar o custo das garantias e é considerado inviável pelo governo.

Itamar não recebe britânico

BRASÍLIA — O vice-presidente Itamar Franco, em sua 14ª interinidade, cancelou ontem audiência com o ministro britânico Tristan Garel-Jones, que na segunda-feira classificara a posição terceiro-mundista do Brasil de "fantasia" e "fingimento". O episódio ocorreu dois meses depois de o presidente Fernando Collor ter pedido a substituição do chefe da missão do FMI no país, José Fajgenbaum, que condicionara a renegociação da dívida a mudanças na Constituição. Garel-Jones afirmou em Belo Horizonte que é conveniente para o Brasil fingir que é do Terceiro Mundo, porque assim obtém ajuda para coisas que poderia fazer sozinho.

Responsável pelas relações da Grã-Bretanha com a Europa e a América Latina, Garel-Jones defendeu o aumento de impostos como alternativa para a crise brasileira. Itamar Franco convocou o ministro interino das Relações Exteriores, Marcos Azambuja, e cancelou a audiência com o ministro, marcada para as 15h30, até que as críticas sejam esclarecidas. Em nota oficial, disse: "As declarações continham críticas ao nosso país e aguardam assim esclarecimentos adicionais para, à luz deles, determinar a reação do governo brasileiro".

O presidente interino encarregou Azambuja de convocar ao Itamarati o embaixador britânico, Michael John Newington, para esclarecer o episódio. Garel-Jones disse que foi mal interpretado por alguns jornais. "Fui gratuitamente mal citado. O que falei não era nenhuma crítica ao governo brasileiro, mas, ao contrário, um elogio aos esforços do país para enfrentar seus problemas econômicos", afirma o ministro inglês. Com as explicações, o governo considerou o episódio encerrado.

A audiência com Itamar poderá ocorrer hoje.

Nova temporada de emendas

Congresso altera Orçamento para agradar eleitor

Madalena Rodrigues

BRASÍLIA — Começou ontem no Congresso a temporada de emendas ao Orçamento do governo para 1992. Durante 10 dias, a Comissão Mista de Orçamento estará recebendo cerca de 20 mil emendas, um prazo menor que os 30 dias concedidos no ano passado. Em compensação, deputados e senadores terão mais tempo para analisar o Orçamento, que terá de ser aprovado até 13 de dezembro. Ao modificar o Orçamento, os parlamentares podem melhorar ou piorar a destinação dos recursos públicos. Muitos deles enviam a prefeitos, padres, associações de moradores e outras entidades de seus municípios cópias de suas emendas, mesmo as sem chance de aprovação. O objetivo é estar bem com o eleitor.

No ano passado a Comissão de Orçamento tinha 84 integrantes, a maior parte reeleita. Entre os campeões de emendas reeleitos estão os deputados Max Rosemann (PFL-PR) e Israel Pinheiro Filho (PRS-MG). Este ano, a Comissão conta com 120 participantes e começou a receber há pelo menos duas semanas lobbistas de empresas privadas e dos estados e de entidades da sociedade, todos interessados em saber quais são os itens do Orçamento que funcionarão como prováveis fontes de recursos. Assim são reforçados os cofres estaduais e municipais. E também são garantidas verbas que vão parar no caixa de empreiteiras comprometidas com obras públicas, em articulação com prefeitos e parlamentares.

Este ano, o Congresso vai emendar e aprovar um Orçamento que totaliza Cr$ 48,9 trilhões. Só uma pequena parte desse total, uma cifra talvez menor que 3%, será objeto das emendas: a margem de interferência do Congresso ficou menor que em anos anteriores porque as receitas previstas pelo governo são pequenas em relação aos gastos e, por isso, as despesas já estão muito comprimidas na programação oficial.

Na proposta orçamentária enviada ao Congresso, o governo prevê que Cr$ 2,7 trilhões virão de "esforço adicional" da Receita Federal e da Procuradoria da Fazenda Nacional para aumentar a arrecadação de impostos. O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que foi procurador da Fazenda, secretário da Receita e ministro, é cético quanto a esse esforço, prevendo, desde já, que são reduzidas as chances de que esse dinheiro chegue ao Tesouro Nacional. "Dívida ativa é dinheiro podre", diz. Sem esse resultado adicional, estados e municípios terão Cr$ 18,2 bilhões a menos e o próprio Congresso sofreria redução de Cr$ 19 bilhões na verba de 92.

O deputado adverte que o Tesouro sofrerá perda de Cr$ 1,3 trilhão até o final do ano, devido ao fim da correção das parcelas do Imposto de Renda e do IPI pelo BTN. Como o governo não conseguiu adotar outro índice — a Justiça impediu o uso da TR para a correção de impostos —, a arrecadação desses tributos se deteriora a cada mês. A queda se reflete, diz Dornelles, no caixa de estados e municípios.

O deputado César Maia (PMDB-RJ) também encontrou "números extravagantes" no Orçamento. O primeiro é a prometida arrecadação adicional, da qual duvida, mostrando que o governo pretende obter dois terços do Imposto de Renda além do atual. Maia alerta para o salto que o Orçamento de 92 dará em gastos com amortizações e juros da dívida pública. "Será o equivalente a US$ 92,3 bilhões, ou seja, praticamente que se gastava em 1989. Mesmo depois de aprovado, não há garantia de que o Orçamento vá ser cumprido à risca pelo governo.

Collor volta a Bush por mais investimentos e tecnologia

LUANDA — Investimentos americanos no Brasil, transferência de tecnologia, reserva de mercado na informática e patentes farmacêuticas serão temas básicos de novo encontro que o presidente Fernando Collor e o presidente dos Estados Unidos, George Bush, terão no dia 23, em Nova Iorque, durante intervalo das discussões da assembléia anual da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao fazer o anúncio ontem, no último dia da visita de Collor à capital de Angola, o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, garantiu que a dívida externa não será tratada no encontro. É a segunda vez que Collor vai a Bush em menos de três meses (o último encontro foi no início de julho, em Washington).

Collor deverá desembarcar em Nova Iorque no dia 22, domingo, véspera do encontro com Bush, devendo retornar ao Brasil na manhã de terça-feira. Rezek informou que o encontro com Bush envolverá temas variados, como reserva de mercado na informática, patentes farmacêuticas, transferência de tecnologia e "seguramente" a reaproximação com Angola. Ele revelou que está acertado um encontro entre Collor e o secretário de Estado James Baker, em outubro, no Brasil.

Segundo Rezek, Collor e Bush não tratarão também da questão cubana, devido à existência de um "verdadeiro impasse". O chanceler comentou que "as coisas não estão sendo fáceis", numa referência às tentativas diplomáticas de alinhar o presidente Fidel Castro, de Cuba, com os EUA.

Durante a assembléia geral das ONU, o presidente Collor conversará também com a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Bruntland, para discutir questões relacionadas com a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, a ser realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O Itamarati ainda não marcou a data da conversa. Brundtland já esteve no Brasil, antes de assumir a chefia do governo norueguês.

O presidente Collor e o presidente José Eduardo dos Santos visitaram a hidrelétrica de Capanda, que está sendo construída desde 1986 no Rio Kwanza, norte de Angola, por um consórcio formado pelo Brasil (execução das obras pela empresa Norberto Odebrecht) e União Soviética (equipamentos). As duas primeiras turbinas de Capanda entrarão em funcionamento a partir de 1993. A usina deverá atingir a plena carga de 520 megawatts até o ano 2.000.

No último compromisso em Luanda, Collor assinou com Santos protocolo de intenções na área educacional. O intercâmbio permitirá que Angola conheça a experiência brasileira relacionada com os Centros Integrados de Assistência à Criança (CIACs), o principal projeto do governo Collor para a população infantil carente.

O presidente Collor chegou ontem a Harare, capital do Zimbabue, segundo país visitado no roteiro que cumprirá até sexta-feira pela África. A partir de hoje, o chefe do governo brasileiro cumprirá extensa programação. Um dos pontos centrais da visita a esse país da África Austral será a participação de empresas brasileiras na construção da segunda fase do aeroporto de Harare, terminal que vai concentrar grande parte do tráfego aéreo.

Harare — AP

Collor retribui a saudação na chegada a Harare

Brasil quer títulos dos EUA

Odail Figueiredo

BRASÍLIA — O governo pretende obter até US$ 1,5 bilhão junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BIRD) para apoiar a renegociação da dívida de US$ 52 bilhões com os bancos privados. Os recursos serão empregados na compra de títulos do Tesouro dos Estados Unidos, que servirão como garantia de pagamento do principal de parte da dívida que será renegociada com os bancos.

A obtenção do empréstimo será facilitada, segundo técnicos do governo, porque o acordo proposto pelo Brasil segue o modelo do Plano Brady, idealizado pelo secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, e já aplicado nos casos do México e da Venezuela. Para apoiar negociações desse tipo, tanto o FMI quanto o BIRD, instituições nas quais os EUA têm maioria dos votos, possuem linhas de crédito específicas.

Nas negociações abertas no mês passado, o governo ofereceu aos bancos cinco tipos de bônus nos quais poderá ser convertida a dívida existente. Dois desses papéis implicam a redução do débito. Um deles prevê um desconto de 37,5% no valor da dívida, que seria rescalonada por 30 anos, com juros de mercado. O outro mantém o valor original da dívida, mas tem taxas de juros fixas de 4,8% ao ano também por um período de 30 anos, o que acaba produzindo uma diminuição no valor real dos títulos, já que a taxa de mercado é maior do que esta.

Nos dois casos, os rendimentos se acumulam e são pagos apenas no final do contrato. É para assegurar esse pagamento que são exigidas as garantias, representadas por *zero coupon bonds* emitidos pelo Tesouro dos EUA. Esses títulos são semelhantes aos papéis oferecidos aos bancos pelo governo brasileiro, ou seja, pagam todos os rendimentos somente no final do prazo. Desse modo, por um prazo de 30 anos, como é o caso da renegociação que o governo pretende obter, é possível comprá-los com um desembolso inferior a 10% do seu valor final.

O governo estima que os bancos deverão converter mais da metade da dívida naqueles dois tipos de bônus. Se forem convertidos US$ 30 bilhões, por exemplo, a compra das garantias exigirá um desembolso imediato entre US$ 1,2 e US$ 2,4 bilhões. Há dois problemas a serem superados para cumprir essa estratégia: será preciso fechar um acordo com o FMI em torno de um programa econômico, sem o que não haverá nenhum tipo de financiamento. Em segundo lugar, os bancos querem garantias também para o pagamento dos juros. Isso poderia até triplicar o custo das garantias e é considerado inviável pelo governo.

Itamar não recebe britânico

BRASÍLIA — O vice-presidente Itamar Franco, em sua 14ª interinidade, cancelou ontem audiência com o ministro britânico Tristan Garel-Jones, que na segunda-feira classificara a posição terceiro-mundista do Brasil de "fantasia" e "fingimento". O episódio ocorreu dois meses depois de o presidente Fernando Collor ter pedido a substituição do chefe da missão do FMI no país, José Fajgenbaum, que condicionara a renegociação da dívida a mudanças na Constituição. Garel-Jones afirmou em Belo Horizonte que é conveniente para o Brasil fingir que está no Terceiro Mundo, porque assim obtém ajuda para coisas que poderia fazer sozinho.

Responsável pelas relações da Grã-Bretanha com a Europa e a América Latina, Garel-Jones defendeu o aumento de impostos como alternativa para a crise brasileira. Itamar Franco convocou o ministro interino das Relações Exteriores, Marcos Azambuja, e cancelou a audiência com o ministro, marcada para as 15h30, até que as críticas sejam esclarecidas. Em nota oficial, disse: "As declarações continham críticas ao nosso país e aguardam assim esclarecimentos adicionais para, à luz deles, determinar a reação do governo brasileiro".

O presidente interino encarregou Azambuja de convocar ao Itamarati o embaixador britânico, Michael John Newington, para esclarecer o episódio. Garel-Jones disse que foi mal interpretado por alguns jornais. "Fui gratuitamente mal citado. O que falei não era nenhuma crítica ao governo brasileiro, mas, ao contrário, um elogio aos esforços do país para enfrentar seus problemas econômicos", afirma o ministro inglês. Com as explicações, o governo considerou o episódio encerrado.

A audiência com Itamar poderá ocorrer hoje.

Nova temporada de emendas

Congresso altera Orçamento para agradar eleitor

Madalena Rodrigues

BRASÍLIA — Começou ontem no Congresso a temporada de emendas ao Orçamento do governo para 1992. Durante 10 dias, a Comissão Mista de Orçamento estará recebendo cerca de 20 mil emendas, um prazo menor que os 30 dias concedidos no ano passado. Em compensação, deputados e senadores terão mais tempo para analisar o Orçamento, que terá de ser aprovado até 13 de dezembro. Ao modificar o Orçamento, os parlamentares podem melhorar ou piorar a destinação dos recursos públicos. Muitos deles enviam a prefeitos, padres, associações de moradores e outras entidades de seus municípios cópias de suas emendas, mesmo as sem chance de aprovação. O objetivo é estar bem com o eleitor.

No ano passado a Comissão de Orçamento tinha 84 integrantes, a maior parte reeleita. Entre os campeões de emendas reeleitos estão os deputados Max Rosemann (PFL-PR) e Israel Pinheiro Filho (PRS-MG). Este ano, a Comissão conta com 120 participantes e começou a receber há pelo menos duas semanas lobbistas de empresas privadas e dos estados e de entidades da sociedade, todos interessados em saber quais são os itens do Orçamento que funcionarão como prováveis fontes de recursos. Assim são reforçados os cofres estaduais e municipais. E também são garantidas verbas que vão parar no caixa de empreiteiras comprometidas com obras públicas, em articulação com prefeitos e parlamentares.

Este ano, o Congresso vai emendar e aprovar um Orçamento que totaliza Cr$ 48,9 trilhões. Só uma pequena parte desse total, uma cifra talvez menor que 3%, será objeto das emendas: a margem de interferência do Congresso ficou menor que em anos anteriores porque as receitas previstas pelo governo são pequenas em relação aos gastos e, por isso, as despesas já estão muito comprimidas na programação oficial.

Na proposta orçamentária enviada ao Congresso, o governo prevê que Cr$ 2,7 trilhões virão de "esforço adicional" da Receita Federal e da Procuradoria da Fazenda Nacional para aumentar a arrecadação de impostos. O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que foi procurador da Fazenda, secretário da Receita e ministro, é cético quanto a esse esforço, prevendo, desde já, que são reduzidas as chances de que esse dinheiro chegue ao Tesouro Nacional. "Dívida ativa é dinheiro podre", diz. Sem esse resultado adicional, estados e municípios terão Cr$ 18,2 bilhões a menos e o próprio Congresso sofreria redução de Cr$ 19 bilhões na verba de 92.

O deputado adverte que o Tesouro sofrerá perda de Cr$ 1,3 trilhão até o final do ano, devido ao fim da correção das parcelas do Imposto de Renda e do IPI pelo BTN. Como o governo não conseguiu adotar outro índice — a Justiça impediu o uso da TR para a correção de impostos —, a arrecadação desses tributos se deteriora a cada mês. A queda se reflete, diz Dornelles, no caixa de estados e municípios.

O deputado César Maia (PMDB-RJ) também encontrou "números extravagantes" no Orçamento. O primeiro é a prometida arrecadação adicional, da qual duvida, mostrando que o governo pretende obter dois terços do Imposto de Renda além do atual. Maia alerta para o salto que o Orçamento de 92 dará em gastos com amortizações e juros da dívida pública. "Será o equivalente a US$ 92,3 bilhões, ou seja, praticamente que se gastava em 1989. Mesmo depois de aprovado, não há garantia de que o Orçamento vá ser cumprido à risca pelo governo.

Novo Emendão mantém estabilidade do Judiciário

BRASÍLIA — A exclusão dos juízes, promotores, procuradores e diplomatas é a única concessão que o governo aceita fazer na questão do fim da estabilidade no serviço público, previsto no Emendão. A proposta foi apresentada ontem pelo secretário de Administração, Carlos Garcia, que passou quase todo o dia reunido com técnicos no Ministério da Justiça. "A estabilidade deve envolver apenas aqueles que precisam dela para exercer com isenção as suas funções", justificou o secretário.

Garcia argumentou que a estabilidade dos demais servidores deve ser retirada, porque significa um privilégio em relação aos trabalhadores das empresas privadas. O Ministério da Economia insiste, entretanto, na extinção da estabilidade de todo o funcionalismo.

O consultor jurídico do Ministério da Justiça, Inocêncio Mártires Coelho, é contra o fim da estabilidade. Além de considerá-la uma questão de pouca importância, diante de outras colocadas no Emendão, ele entende que a garantia de emprego é uma defesa que o servidor tem contra o "Estado atrasado", que usa critérios políticos para admitir e demitir. "A estabilidade é um antídoto contra o arbítrio dos governantes", resumiu Inocêncio, um dos participantes da reunião.

O secretário Carlos Garcia propôs ainda que o governo assuma a bandeira da isonomia salarial. Ele ressaltou que, para isso, será preciso suprimir da Constituição, pelo menos provisoriamente, o princípio da irredutibilidade de salários.

O líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), esteve ontem no Ministério da Justiça para tomar conhecimento das propostas de alteração do Emendão, discutidas na noite de anteontem. As sugestões foram levadas à bancada governista no Senado.

Maciel acha que os técnicos do governo precisam concluir até hoje o novo texto das mudanças na Constituição, para que se inicie o debate parlamentar. Ele argumentou que exigência dos votos de três quintos da Câmara e do Senado para emendar a Constituição implica que as propostas sejam muito bem trabalhadas dentro do Congresso, junto às bancadas do governo e de oposição.

Segundo Maciel, que até pouco tempo era contra a reforma constitucional, o texto aprovado em outubro de 1988 pelos constituintes já está dando sinais de envelhecimento. "A Constituição está precisando consultar um geriatra", disse, lembrando que o mundo mudou depois da queda do Muro de Berlim."O país precisa se abrir para o exterior", defendeu.

□ O senador Espiridião Amin (PDS-SC) considera que o presidente do PMDB, Orestes Quércia, não tem contribuições a dar ao Emendão, nem ao entendimento nacional proposto pelo presidente Fernando Collor. Quércia "precisa mesmo é de habeas corpus", segundo o senador pedesista, que participou em Roraima de encontro sobre a Amazônia. "Que o diga o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB)", disse Amin.

Brasília — Jamil Bittar

Sarney a Antônio Carlos: "Já ajudo com meu silêncio, mas aceito conversar"

Crise reaproxima Collor de Sarney

Antônio Carlos dá primeiro passo para entendimento

O aprofundamento da crise deve colocar o presidente Fernando Collor e seu antecessor, o senador José Sarney (PMDB-AP), frente à frente na mesa de negociações do entendimento nacional. O primeiro passo para o encontro foi dado ontem pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), que teve à tarde encontro de uma hora e meia com Sarney para discutir a crise e à noite conversou com Ulysses Guimarães (PMDB-SP). Ao ex-presidente Antônio Carlos mostrou um dossiê que pretende exibir a Collor, em almoço no domingo, comprovando casos de corrupção no governo federal. "E ainda falam mal do meu governo", disse Sarney, aos risos, após ler o documento.

"Não me negarei a um encontro, mas não estou querendo ser protagonista de nada. Estou administrando muito bem meu silêncio e acho que esse silêncio já é de grande ajuda ao presidente", disse Sarney a Antônio Carlos, no encontro em seu apartamento da Superquadra Sul 309. O ex-presidente só vê sentido em uma conversa desse tipo se Collor tiver um projeto específico para o entendimento, o que, a seu ver, ainda não existe.

"Sem isso, seria uma exposição à toa, seria apenas uma jogada de marketing, a que eu não me presto", disse Sarney.

Antônio Carlos bateu forte no tema corrupção, anunciando ter em mãos provas concretas de atos lesivos ao patrimônio público praticados por integrantes do governo. "Ninguém pode querer credibilidade no entendimento sem moralização", defendeu o governador. "Até esse Carlos Chirelli, que dizia que tinha corrupção em meu governo, saiu do Ministério da Educação sob suspeita", arrematou Sarney, sem esconder a mágoa. O ministro extraordinário Carlos Chiarelli, senador no governo Sarney, foi o presidente da CPI da Corrupção, uma preciosa fonte de munição da artilharia da campanha de Collor contra o governo passado.

Praga — Sarney repetiu ontem a Antônio Carlos os mesmos argumentos que usou há uma semana, em Praga, ao almoçar com o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). "É preciso que os políticos, os partidos, saibam de antemão o que quer o presidente. Um entendimento só é possível com propostas concretas para resolver os problemas", disse. Como ex-presidente, disse, não vai negar-se a participar de um entendimento. "Se o presidente me chamar para uma conversa eu compareço, mas tenho que ter uma posição de absoluta discrição."

Na conversa de ontem, a segunda promovida por Antônio Carlos em menos de 24 horas para costurar o entendimento — na segunda-feira, reuniu-se com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e o governador do Ceará, Ciro Gomes —, o governador da Bahia colocou o fim da corrupção no governo como pré-condição para o entendimento. "É, o Aníbal Teixeira, agora, com certeza seria absolvido como um anjo", comentou Sarney a determinada altura do encontro. Referia-se ao ex-ministro do Planejamento, deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG), um dos alvos de denúncias de corrupção durante seu governo, muito explorado pelo então candidato Fernando Collor. Na época, Teixeira foi acusado de repassar recursos públicos para dois parentes.

Segundo um parlamentar baiano ligado a Antônio Carlos, o governador já está dando forma concreta ao discurso da moralidade na Bahia, de olho no cenário nacional. De acordo com este deputado, Antônio Carlos está convencido de que o discurso da moralidade, associado à eficiência administrativa, vai dar o tom da próxima campanha presidencial. "O raciocínio é que o modelo de explorar a moralidade pelo imaginário já se esgotou com Collor", analisou o deputado, para quem a figura que encarna concretamente moralidade e eficiência administrativa hoje se chama Tasso Jereissati.

Dívida estadual gera impasse

O governo não sabe de onde tirar dinheiro para rolar a dívida dos estados e, conseqüentemente, fazer o ajuste fiscal que equilibre suas contas. Até o final da semana, o Executivo quer apresentar uma nova versão do Emendão, mas ainda não sabe como solucionar este impasse. Na noite de ontem, integrantes da equipe econômica se reuniram com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e com os líderes do governo no Congresso em busca de alternativas. O ajuste fiscal proposto na primeira versão do Emendão não foi aceito pela base governista.

"O Magri que me perdoe, mas temos que investir no essencial, não no *inaproviável*", disse o líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), ironizando as palavras que o ministro do Trabalho inventa.

Maciel admitiu que o governo tem novas sugestões, embora tenha se negado a detalhá-las. Numa reunião, na manhã de ontem, com mais de vinte senadores que apóiam o governo, o senador constatou que a nova versão do Emendão tem obrigatoriamente que trazer novas fórmulas para o ajuste fiscal. Os parlamentares não aceitam praticamente nenhuma das propostas do ministério. A rejeição é tão grande que os senadores não quiseram debater o Emendão antes de conhecer a nova versão da proposta.

O ajuste fiscal do governo está condicionado a uma solução para a rolagem da dívida dos estados. No Programa de Saneamento Financeiro e Ajuste Fiscal do governo, o Executivo apresentou uma solução que não foi aceita pelo Congresso. Maciel constatou que o Legislativo não aceitaria reduzir de 25% para 20% a parcela do ICMS que é repassada pelo governo federal aos municípios — que implicaria em mais US$ 3,5 bilhões para a rolagem das dívidas.

"Se o Ministério da Economia insistir nessa sugestão, vai perder", afirmou Maciel. As outras duas fontes de receita sugeridas pelo Emendão também não são bem aceitas pelos políticos. A redução de 80% dos recursos do FNE, FNO e FCO, que somariam US$ 1,2 bilhão, é de difícil aprovação, porque mexe em interesses da mais numerosa bancada do Congresso — a do Norte-Nordeste. E a redução de 40% dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, que sustenta o programa do seguro-desemprego, esbarra na resistência dos partidos de oposição. O que tira mais US$ 1 bilhão do programa de saneamento do governo.

Marcílio desautoriza Wellisch

SÃO PAULO — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, pediu desculpas ontem, em nome do governo federal, ao governador paulista, Luís Antônio Fleury Filho, pelas declarações do secretário de Fazenda, Luís Fernando Wellisch, de que "São Paulo quer sombra, água fresca e sapato largo", a propósito do refinanciamento da dívida estadual, de US$ 19 bilhões. "Num momento em que se busca o entendimento, declarações como as que ele fez não contribuem em nada para isso", disse o governador. O pedido de desculpas de Marcílio foi feito por telefone e Fleury considerou o caso encerrado.

No final da tarde, Fleury foi a Belo Horizonte encontrar-se com o governador Hélio Garcia (PRS) para discutir o entendimento nacional. Antes de jantar com Fleury, Garcia disse que a crise política atual pode levar a riscos institucionais, como os vividos pelo país em 1961 e 1964. "O que cabe a nós, pela experiência do passado, é evitar que aconteça o que não foi útil à nação", disse. Ele advertiu que a liberdade é "a coisa mais sagrada de um povo", igual à água e luz: "Só reclamamos quando falta. Deus queira que-eu esteja errado."

Fleury disse que os governadores devem aguardar que o governo federal mostre uma proposta concreta, antes de apresentarem alternativas. "Temos que discutir um projeto para o país. Não basta colocar que precisamos mudar a Constituição. Mudar para que? Qual o projeto?"

Tasso enfrenta dissidentes

Um grupo de tucanos vai entregar hoje à executiva nacional do PSDB pedido de realização de congresso nacional do partido para discutir a crise do país e aproximação com o governo Collor. O grupo é liderado por deputados que condenam a coalizão e cujo descontentamento aumentou com o encontro do ex-governador Tasso Jereissati com o presidente Fernando Collor. No ofício, os deputados alertam que essa é a "única forma de preservar a unidade partidária".

Encabeçada pelo deputado Jabes Ribeiro (BA) e com o apoio do ex-deputado Euclides Scalco, um dos líderes da ala esquerda, a lista tinha ontem à noite, 11 assinaturas: André Benassi (SP), Antonio Mendes Thame (SP), Osvaldo Stecca (SP), Jayme Santana (MA), Paulo Hartung (ES), Sigmaringa Seixas (DF), Paulo Silva (PI), Rubens Bueno (PR), Jutahy Junior (BA), vice-líder na Câmara, Fábio Feldmann (SP).

Tasso Jereissati reafirmou ontem no Rio, onde se encontrou com o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, e encomendou pesquisas, que "é necessário, antes do entendimento, que o presidente Collor promova um choque de moralidade no governo". Para ele, o governo precisa sanear a corrupção interna e apurar todas as irregularidades denunciadas quase todos os dias na imprensa".

Aposentados têm reajuste de 40%

Roberto Macedo

BRASÍLIA — O Ministério da Economia publica amanhã ou sexta-feira portaria determinando a incorporação dos abonos salariais aos benefícios de agosto pagos pela Previdência Social. O secretário Nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, afirmou que, com isso, as aposentadorias terão este mês reajuste médio superior a 40% válido para todos os benefícios. Macedo disse que o governo não aceita a proposta da oposição para reajustar os benefícios pelo INPC de março a agosto e só então incorporar o abono, o que daria aumento da ordem de 170%.

A medida vai beneficiar os aposentados com renda superior ao salário mínimo, e evitar que a perda do abono reduza os vencimentos. A incorporação foi determinada pela Lei de Benefícios sancionada no último dia 24 de julho. O governo aceita corrigir os vencimentos dos aposentados pelo INPC somente a partir deste mês, quando passou a vigorar a nova política salarial aprovada pelo Congresso. Os aposentados com pensões menores serão os que a incorporação do abono não ajudar a atingir o novo mínimo de Cr$ 42 mil, que será o piso salarial também para pagamento de aposentadorias e pensões da Previdência.

Os técnicos do Ministério do Trabalho e Previdência Social se recusaram a participar da elaboração da portaria porque discordam da interpretação jurídica e econômica do Ministério da Economiua. No entendimento da Previdência Social os aposentados e pensionistas teriam direito a um reajuste acumulado do INPC desde março, um percentual superior aos 54% da variação da cesta básica no período de março a agosto e que serviu de parâmetro para a concessão do abono salarial.

Novo fundo — Diminuir o déficit habitacional do país, favorecendo famílias com renda de até 12 salários mínimos, é o objetivo do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), responsável pelo repasse de 3% do Fundo de Aplicação Financeira (FAF) — equivalente a CR$ 120 bilhões —, anunciado ontem pelo ministério da Ação Social. O empresário terá participação ativa no Fundo. "Na medida em que os empresários participem da área social, vai mudar o conceito de que só o governo deve investir no setor", comentou Josué Setta, secretário-executivo do Ministério.

Aos funcionários da iniciativa privada foi reservada verba de Cr$ 600 milhões por empreendimento, sendo que Cr$ 150 milhões serão destinados aos trabalhadores rurais. O governo espera atrair a iniciativa privada com taxas de juros inferiores a 12% ao ano, iguais à Taxa Referencial, TR, no período do empréstimo. A empresa que se interessar deverá apresentar contrapartida, cabendo à CEF executar o projeto. Segundo o secretário nacional de Habitação, Ramon Arnós Filho, autor do programa, o objetivo das linhas de crédito é incentivar a sociedade a solucionar o atual déficit de moradores. O investimento no setor habitacional deverá ser alocado através do Programa Nacional de Habitação Rural e do Programa Trabalhador, criado especialmente para o FDS.

Câmara define a pauta prioritária de votação

BRASÍLIA — Os líderes da Câmara, reunidos ontem pela manhã, definiram os dez pontos prioritários da pauta de votação deste semestre. A decisão foi unânime entre as lideranças e a mesa da Câmara. Segundo o presidente, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), "esse foi o resultado positivo da reunião". Todos os pontos se referem a projetos que regulamentam a Constituição. A pauta aprovada é praticamente a mesma estabelecida no primeiro semestre deste ano e não cumprida.

Os dez pontos são os seguintes: Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), imposto sobre grandes fortunas, Código de Propriedade Industrial, lei de imprensa, sistema financeiro, Conselho de Comunicação Social, regulamentação dos portos, definição de pequena e média propriedade rural, participação dos trabalhadores nos lucros das empresas e lei orgânica dos partidos.

Pela tramitação dos projetos, a regulamentação do funcionamento dos portos e o imposto sobre grandes fortunas deverão ser os primeiros a serem votados, de acordo com Ibsen. A LDB, embora tenha tramitação adiantada, poderá ficar para o fim da fila, até que o novo ministro da Educação, José Goldemberg, conclua o estudo sobre o projeto. Para o sistema financeiro foi criada, ontem, comissão especial, que proporá uma lei para votação em plenário. Além dos dez pontos, os líderes aprovaram a urgência para dois projetos de resolução da Comissão de Modernização, com a intenção de acelerar os trabalhos legislativos.

Prisão de João Malta mobiliza 150

Dora Kramer

MATA GRANDE, AL — No prazo recorde de 30 minutos, o juiz da comarca de Mata Grande, Rommel Accioly, decretou ontem a prisão preventiva de João Alvino Malta Brandão Filho, irmão caçula da primeira-dama Rosane Collor, por tentativa de homicídio contra o prefeito de Canapi, Mauro Fernandes. O juiz expediu mandados de prisão para o presidente do inquérito, delegado Geraldo Carvalho, que seguiu para Maceió em busca de reforço policial para prender Joãozinho Malta. O secretário de Segurança de Alagoas, Wilson Perpétuo, determinou ontem à noite o início da busca a João Alvino, designando 150 homens para o trabalho.

O rapaz será procurado também fora de Alagoas com a ajuda da Polinter, que recebeu uma cópia do mandado de prisão. O delegado Waldor Coimbra Lou, chefe do Departamento de Polícia do Interior, informou que a procura começará pelas casas da família, parentes e amigos em Maceió e no interior de Alagoas, Bahia e Pernambuco. Sem explicar o otimismo e reafirmando que a polícia não sabe onde está João Alvino, Waldor disse que espera "já ter novidades" hoje. Por decisão do juiz Accioly, o rapaz deverá ficar preso na delegacia de Mata Grande, sede da comarca que abrange também os municípios de Canapi e Inhapi.

Mata Grande — Gilberto Alves

Accioly, ao lado de Lessa: "Livre do abacaxi"

"Livre do abacaxi" — Foi em Canapi que, dentro de um bar, na sexta-feira passada, João Alvino Filho, de 19 anos, disparou dois tiros contra o prefeito Mauro Fernandes, durante uma discussão onde o irmão de Rosane acusava Mauro de ser responsável pelas denúncias de corrupção na LBA. Às 11h de ontem o delegado Geraldo Carvalho entregou o inquérito com o pedido de prisão preventiva ao juiz de Mata Grande.

Em meia hora, o promotor de Mata Grande, Mário Jorge Lessa, examinou o relatório do delegado e concordou com o pedido de prisão "em função da periculosidade do acusado". O juiz justificou a rapidez da concessão do mandado — num processo que está sendo chamado em Maceió de *inquérito hino nacional*, devido às ligações com o Palácio do Planalto e a repercussão nacional do caso — com uma frase curta: "Cumpri a minha obrigação antes que começassem as acusações e fiquei livre desse abacaxi"

O promotor adiantou que deverá oferecer denúncia à Justiça porque o inquérito "está bem fundamentado e a argumentação correta". Depois, inicia-se a ação penal com o primeiro interrogatório, a ser marcado pelo juiz Accioly. O Código Penal determina pena de seis a 20 anos por homicídio e de um a dois terços disto para tentativa de homicídio, ou seja, de dois a 12 anos de prisão. Mesmo que João não seja preso, ele poderá ser processado à revelia e desde ontem já passou a ser foragido da justiça. De acordo com o secretário de Segurança, Wilson Perpétuo, "ele pode ser preso onde estiver. Mesmo que se esconda muito bem, não poderá circular livremente por lugar algum"

O juiz acredita que se o rapaz for preso, o policiamento da delegacia de Mata Grande será reforçado. Ele disse ainda que se a família Malta "criar problemas", Joãozinho poderá ser transferido para o presídio estadual de São Leonardo. Até ontem à noite o secretário contava como quase certo que João Alvino estivesse na fazenda do tio Luiz Celso Malta Brandão, no sertão alagoano. Mas o delegado-chefe do Departamento de Polícia da capital, Ricardo Lessa, acreditava na permanência do irmão de Rosane na casa da família, onde ontem a informação era a de que não havia ninguém na residência.

PSDB e PMDB dão apoio à CPI da LBA

BRASÍLIA — O PMDB e o PSDB resolveram apoiar a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar irregularidades na Legião Brasileira de Assistência. O deputado José Dirceu (PT-SP), autor do requerimento de urgência, conseguiu assim número regimental para colocar em votação a instalação da CPI. A convocação da primeira-dama Rosane Collor, que presidia a entidade no período das denúncias, será o ponto alto dos trabalhos da comissão. Ela terá que prestar depoimento na Câmara em audiência pública. "Mas o alvo principal é o presidente da República e seu amigo da LBA, Abilio Dantas. O presidente usou a mulher como escudo", disse Dirceu. Dantas foi vice-presidente do órgão durante a gestão de Rosane.

O requerimento de urgência, assinado por líderes de partidos (PT, PDT, PSB, PCB, PC do B, PSDB e PMDB, terá que ser aprovado pelo plenário da Câmara. O líder do governo, deputado Humberto Souto (PFL-MG), desconhecia ontem o acordo da oposição. "Acho que ainda precisa passar pelo colégio de líderes", ponderava ele. "De qualquer jeito, isso tem apenas interesse político."

O novo presidente da LBA, Paulo Sotero, pediu ontem à ministra da Ação Social, Margarida Procópio, que realize, com auxílio técnico do Departamento do Tesouro Nacional, ampla auditoria envolvendo todos os atos administrativos da gestão de sua antecessora, a primeira-dama Rosane Collor. Todos os superintendentes regionais devem enviar até sexta-feira "relatório circunstanciado" de gestão, sindicâncias e inquéritos abertos para apurar irregularidades em cada unidade da LBA.

"Não se trata de uma devassa. Prefiro o termo introdução à administração II", disse. Ele tenta evitar um choque frontal com a primeira-dama, que, como presidente de honra da LBA, preservou espaço no antigo gabinete e dispõe de 15 assessores, gerindo todos os programas de voluntariado. Sotero admitiu que a ex-superintendente da LBA no Rio, Maria da Graça Douat Barbosa, a *Maninha*, poderá ser indiciada em inquérito.

Rosane tem até amanhã para apresentar defesa em ação popular contra a festa que ela ofereceu a 100 *socialites* no Palácio da Alvorada, no dia 5 de julho, em comemoração ao aniversário da chefe de gabinete da LBA, Eunícia Guimarães. Segundo defesa do procurador da República Paulo Gustavo Branco, "o evento (a festa) se ajusta à natureza do Palácio da Alvorada", na medida em que se trata de uma recepção, como outras realizadas "com critérios".

Secretário diz que arquivo gaúcho sumiu

PORTO ALEGRE — O secretário de Segurança substituto, delegado Geraldo Gaston, fez ontem à noite uma revelação surpreendente: sumiram todos os registros e fichários da Supervisão Central de Informações (SCI) anteriores a 1987, embora oficialmente a repartição ainda não tenha sido extinta, nem tenham tido seus arquivos oficialmente incendiados, como ocorreu com o Dops.

Gaston convocou a imprensa para mostrar os arquivos da SCI, mas alegou proibição da lei do sigilo para impedir o manuseio dos documentos. Gaston também informou que, por orientação do chefe da Casa Civil, Mathias Nagelstein, o manuseio prioritário das fichas será da comissão formada por deputados, criada ontem.

Contra-espionagem — A visita ao órgão de informações foi comandada pelo chefe interino da SCI, major PM Milton Badia, substituto do delegado Egon Steyer, que se afastou da função após constranger o governo Collares durante visita de deputados estaduais, ao revelar que a SCI tinha fichário dos colonos sem terra.

Antes de extingüir a Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, o governador Alceu Collares (PDT) vai transferir todas as fichas da SCI, inclusive as de presos comuns, para o Arquivo Público do Estado. Sua decisão foi tomada após denúncias de "espionagem política" praticada pelo Serviço Secreto da Brigada Militar (PM-2), segundo acusação do deputado estadual Marcos Rolim (PT).

"A espionagem política foi feita pela PM-2 e quero saber quem são os responsáveis. Não acusei o governador Alceu Collares de mandar espionar ninguém, acredito até que ele desconhecia estes fatos. A postura do governador Collares neste episódio tem sido elogiável, pois está franqueando os arquivos aos deputados e à população, através do envio dos fichários da Supervisão Central de Informações ao Arquivo Público".

Porto Alegre — Guerreiro/Objetiva Press

Badia não deixou ver arquivo

Liquidante da Portobrás quer manter diretores

BRASÍLIA — O liquidante da Portobrás, João Carlos Sanches Abraços, decidiu recorrer ontem mesmo da decisão do juiz Joaquim Castro Aguiar, da 11ª Vara Federal, que concedeu liminar sustando a nomeação da nova diretoria da Portus, instituto de previdência privada dos funcionários da empresa. João Carlos vai enviar ao juiz mais informações sobre os motivos da substituição da antiga diretoria do instituto, integrada pelo diretor-superintendente, Paulo Valença, destituída quinta-feira, mas reconduzida segunda-feira ao cargo pela Justiça.

O liquidante pretende que os membros da nova diretoria, comandada por Avelino Morgado Filho, possam reassumir o cargo ainda esta semana. "Faltaram informações no pedido de liminar ao juiz", explicou o secretário-adjunto da Secretaria de Administração Federal (SAF), Renato Botaro. Ele afirmou que o trabalho da antiga diretoria do instituto não estava satisfazendo ao liquidante.

O conselho fiscal da empresa, segundo ele, vinha reclamando de membros da diretoria na condução do instituto. Renato apontou ainda, como motivo do afastamento da antiga diretoria, a necessidade de trocar seus membros com a aprovação do novo estatuto do instituto. "Achamos por bem trocar a diretoria com o novo estatuto", explicou Botaro. "Estatuto novo, diretoria nova", resumiu. Ele garantiu que não ouve motivos pessoais na troca da diretoria.

□ **O ex-diretor financeiro do Portus Ricardo Calmon esclareceu, ontem, mais uma vez, que não existe o rombo de US$ 1 milhão pelo qual ele fora acusado no ano passado. A acusação havia sido feita pelo então superintendente do Portus, Paulo Freres. "Fui chamado para responder a um inquérito mas, como não tinham o que me perguntar sobre o rombo, tentaram provar que eu desobedeci os regulamentos ao aumentar o valor de pequenos empréstimos aos trabalhadores portuários", conta Calmon. Ele diz que entre as irregularidades de que fora acusado está o aumento de Cr$ 2 mil para Cr$ 9 mil no empréstimo concedido a um trabalhador que precisava consertar a casa destelhada numa tempestade.**

Duque de Caxias, RJ — Paulo Nicolella

À entrada do posto, o 'despacho' contra Magri, que foi surpreendido pelo ataque histérico de Efigênia

Magri enfrenta as forças do além

Previdenciário apela para 'santo' contra o ministro

Irani Tereza

DUQUE DE CAXIAS, RJ — A cachaça, os vasos de cerâmica com a farofa para o *santo* e o som do atabaque do *despacho* de macumba na entrada do posto do INSS em Duque de Caxias (RJ) faziam prever que a visita do ministro Rogério Magri não seria das mais tranqüilas. A *mãe de santo* Rosa de Oxum, de São João do Meriti, contratada pela diretoria do Sindsprev-Rio (Sindicato dos Servidores da Previdência), garantia que o *trabalho* para "*atrasar a vida* do ministro" e de quebra a do diretor do posto, Jorge Bambu, seria tão forte que ele seria obrigado a procurar um centro espírita, se quisesse se livrar do *encosto*.

Magri — que inaugurou os serviços de computação em três postos de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nova Iguaçu e garantiu que irá reduzir em 80% as fraudes contra a Previdência na Baixada Fluminense — não viu o *despacho:* entrou e saiu do posto pela porta dos fundos para evitar a aglomeração de curiosos e o megafone dos ativistas do Sindsprev, que o tachavam a todo instante de "*persona non grata* na Baixada".

Mas à saída não teve como se esquivar de uma situação constragedora, que quase levou seus assessores ao desespero. Ao parar na fila de pagamento de benefícios, onde dezenas de aposentados e pensionistas se comprimiam para receber um salário-mínimo, foi abordado pela operária Efigênia Garcia da Silva, de 27 anos, que, depois de um apelo patético, jogou-se ao chao, no que parecia ser um ataque epilético.

"Estou *encostada* pelo *INPS* e há oito meses não recebo pagamento", falou Efigênia, que disse sofrer de epilepsia. Magri segurou a mão da mulher e sugeriu que ela lhe enviasse uma carta detalhando a situação. Foi neste momento que Efigênia caiu estendida no chão e começou a estremecer e a se contorcer diante de um Magri ruborizado e boquiaberto, que hesitava entre socorrê-la ou não.

A cena durou longos minutos — e algumas pessoas na fila, pensando se tratar de um protesto, chegaram a ensaiar um apoio — "É isso mesmo, mostra *pra* ele" — até que um assessor do ministro socorreu a mulher, atendida no próprio posto. Depois da perícia médica, ficou constatado que não fora um ataque epilético, mas uma crise de histeria.

Horas depois, refeito do susto, o ministro afirmou que na próxima visita que fizer à Baixada não quer mais deparar com cenas como a que viu em Caxias. Para ele, a informatização vai acelerar o atendimento e eliminar o "estado de tensão" dos beneficiários. Magri preferiu também não brincar sobre o *despacho* encomendado pelos previdenciários. Dizendo acreditar na filosofia espírita, o ministro falou que não entende como "uma *mãe de santo* pode sair na rua para, publicamente, fazer o mal". Afirmou que o *trabalho* não daria certo porque tem "Deus no corpo".

Privatização da aposentadoria

Batendo novamente na tecla da privatização da aposentadoria, o ministro Magri reafirmou que o projeto em estudos é manter a responsabilidade do Estado pelas aposentadorias e pensões apenas para os assalariados que recebam até cinco mínimos. "Quando falo cinco salários, estou sendo até benévolo, porque este limite pode cair para três mínimos", disse.

Segundo o ministro, 85% dos aposentados estão incluídos na faixa até cinco mínimos o que representa, conforme informou, quase 10 milhões de pessoas. "A folha de pagamentos da Previdência em novembro deve chegar a Cr$ 1 trilhão e a arrecadação consegue somente empatar com isso", argumentou. Magri disse querer mudar o modelo de Previdência no Brasil, "separando o conceito de seguro e seguridade".

O ministro afirmou também que fará uma campanha pública contra a concessão de de *habeas corpus* aos implicados nos crimes de fraudes à Previdência. Além de defender a condenação dos envolvidos, ele pregou a retirada do privilégio da prisão especial aos que possuem diploma universitário. "Um sujeito que rouba US$ 60 milhões não pode ter cadeia especial. Tem que ir para a cadeia comum. No que uma pessoa de nível universitário é diferente de um peão? No que é diferente de mim?", indagou.

Justiça manda Goldemberg repassar verba

BRASÍLIA — O ministro da Educação, José Goldemberg, terá de voltar atrás e repassar às universidades federais a verba necessária para o pagamento do corpo docente no mês de agosto. Ontem, o ministro Humberto Gomes de Barros, do Superior Tribunal de Justiça, concedeu liminar ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), determinando ao ministro da Educação, José Goldemberg, que efetive o repasse às universidades federais.

Ao conceder a liminar, o ministro Gomes de Barros solicitou informações ao ministro sobre sua determinação de mandar descontar os dias parados de todos os docentes, bem como sobre os motivos da omissão de Goldemberg quanto ao repasse da verba para o pagamento dos professores no mês de agosto. De posse dessas informações, o ministro Gomes de Barros poderá julgar o mérito do mandado de segurança impetrado pelo sindicato.

Salários vão aumentar 35%

BRASÍLIA — O presidente interino Itamar Franco envia esta semana ao Congresso Nacional projeto de lei que reajusta em até 35% o salário dos professores universitários. Com o aumento o maior salário da categoria chegará a Cr$ 1 milhão. A decisão foi tomada ontem durante reunião entre Itamar, o ministro da Educação, José Goldemberg, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos, no Palácio do Planalto.

"Há uma chance de que se salve o semestre", afirmou Goldemberg diante da informação que docentes de algumas universidades já estão retornando ao trabalho. O ministro acredita que o projeto poderá ser votado em regime de urgência, o que poderia estimular o fim da greve dos professores. O reajuste é diferenciado. Os professores não titulados vão receber 20% de aumento e os titulados, queles que têm doutorado, até 35%. "Esse reajuste foi amplamente discutido com professores e reitores", ressaltou o ministro.

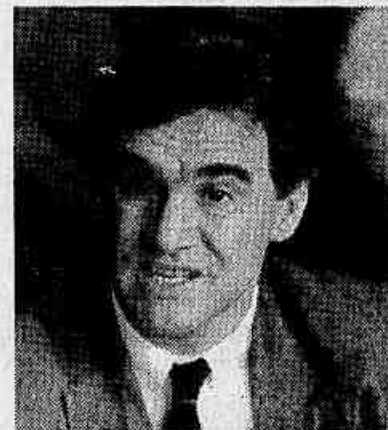
Na reunião, Goldemberg conquistou mais um ganho para as universidades: o descontingenciamento de mais 15% das verbas do orçamento do MEC para o custeio desses estabelecimentos de ensino. Esse total representa US$ 150 milhões para manutenção e pesquisa. Assim, eleva-se para 45% o total de verbas liberadas de janeiro até agora.

Fábrica de Cieps poderá fazer Ciacs

BRASÍLIA — A fábrica de Cieps do governo do Rio de Janeiro, Riocop, poderá construir os 250 Ciacs no estado. O ministro da Saúde e da Criança e coordenador do Projeto Minha Gente, Alceni Guerra, explicou ontem ao presidente em exercício, Itamar Franco, que cancelou a concorrência para construção dos 250 Ciacs para evitar prejuízo da ordem de US$ 40 milhões para o governo. "Nas próximas horas iremos decidir se abrimos outra concorrência ou chamamos a Riocop", afirmou Alceni Guerra.

O edital dos Ciacs fixa um preço mínimo e prevê desconto de até 15%, a ser oferecido pelas empresas interessadas. A empresa que havia vencido a concorrência — o consórcio Soma-Cronos — foi a única a se apresentar para a licitação e não ofereceu o desconto de 15%. A diferença entre o preço básico e o preço com desconto é de US$ 40 milhões. "Pedi a homologação da concorrência por interesse público", explicou o ministro.

Alceni Guerra assinou a ata da comissão executiva do Projeto Minha Gente na reunião realizada segunda-feira. A Riocop, segundo o ministro, já tem contrato no valor de US$ 80 milhões para construir 100 Ciacs no Rio. Os 15% de desconto foram oferecidos pela empresa carioca para construção dessas unidades, e se o mesmo for oferecido para a construção dos 250 Ciacs, a fábrica assinará outro contrato.

Até o final do governo, o presidente Fernando Collor pretende construir 5 mil Ciacs em todo o país. A inauguração do primeiro Ciac está prevista para outubro, construído pela empresa do Governo do Distrito Federal (GDF), a Novacap. A primeira unidade está sendo construida na Vila Paranoá, uma favela a 5 quilômetros da Casa da Dinda, e reduto eleitoral do presidente Collor. As obras do primeiro Ciac vêm sendo acompanhadas desde o começo pelo ministro Alceni Guerra.

Alceni: rejeição aos Ciacs

Construtores rejeitam projeto

Juarez Porto

PORTO ALEGRE — Os empresários da construção civil de todo o país estão rejeitando o programa de Centros Integrados de Assistência à Criança (Ciacs) do presidente Fernando Collor, cujos investimentos estão orçados em US$ 6 milhões para 5 mil unidades em todo o país. "Existem outras prioridades e o setor da construção civil até abre mão das vantagens que poderia ter neste programa em benefício de outras áreas", disse o presidente do Sindicato da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Gianfranco Cimenti.

Cimenti, que também integra o Conselho de Representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, lembrou que, num momento em que o governo perdeu a credibilidade e o país enfrenta graves restrições na sua economia, um investimento deste porte deve ser profundamente analisado e questionado: "Por que projetar milhares de Ciacs sem saber se vai dar certo? Quem sabe, antes, se faz um projeto experimental?", indagou. Uma comissão de empresários irá, se possível na próxima semana, comunicar ao presidente o desinteresse do setor pelo plano dos Ciacs.

A decisão foi tomada no 55º Encontro Nacional da Indústria da Construção Civil, no fim de semana, em Cuiabá, mas só ontem foi divulgada. O empresário pernambucano Aníbal Freitas, presidente da Câmara Brasileira, chefiará o grupo que apresentará suas resoluções ao presidente Fernando Collor em audiência a ser marcada.

"Concluímos que não adianta defender nossos interesses setoriais se o resto da economia não tem perspectivas", afirmou. Segundo ele, há ainda restrições técnicas ao sistema de argamassa armada previsto pelo governo federal para o padrão das construções. Salientou que "essa uniformidade é duvidosa, pois a construção boa para o Nordeste pode não servir para o Sul e vice-versa". Para ele, o projeto de engenharia pensado pelo governo pode transformar os Ciacs "em *geladeira* no inverno e *forno* no verão"

São Bernardo do Campo, SP — J.C.Brasil

□ *Cerca de 800 pessoas acompanharam o velório e o enterro no cemitério de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP), do adolescente Fábio Comune, 14 anos, morto na tarde de segunda-feira à porta do colégio onde estudava, no bairro Assunção, por um desconhecido que queria roubar seu tênis. O menino saiu correndo e, na presença de centenas de colegas, foi baleado na cabeça. Crianças com o uniforme do Sesi, onde Fábio estudava, foram ao enterro levando faixas de protesto: " Por causa de um tênis, perdemos um amigo", dizia uma delas. Os policiais da 3ª Delegacia de São Bernardo já sabem que matou Fábio, graças à descrição, feita pelos alunos que presenciaram o assalto.*

Bebê abandonado

Um bebê com cerca de quatro dias de vida foi encontrado abandonado embaixo de uma árvore na noite de segunda-feira, em frente ao nº 113 da Alameda dos Jamaris, bairro de Indianópolis, em São Paulo. Iuri, como está sendo chamado, é moreno, tem cabelo preto e liso e pesa 3,1 quilos. O bebê tem icterícia, diagnosticada no Hospital São Paulo, e está sendo tratado com banhos de luz no abrigo do SOS-Criança. Iuri deverá ficar à disposição da Vara da Infância e da Juventude, se ninguém reivindicar responsabilidade sobre ele.

Resek na CPI

O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, será convocado a explicar aos integrantes da CPI da Câmara dos Deputados que investiga o extermínio de menores quais são os critérios exigidos pelo governo para a adoção e liberação de passaportes para saída de crianças do país. O depoimento de Rezek, ainda sem data marcada, integra a nova fase dos trabalhos da CPI, que desde ontem começou a tratar do tráfico de crianças para o exterior. Os dois primeiros depoimentos foram de Maria Auxiliadora Braule Pinto, autora do livro *Devolvam Meu Filho*, mãe do menino Pedrinho, seqüestrado em 1986, 12 horas depois de seu nascimento na Clínica Santa Lúcia, em Brasília, e de Célia da Rocha, baiana, moradora no Rio de Janeiro, mãe de duas meninas vendidas para casais italianos em 1985.

Nissei morta

A contadora Cazuko Yamakawa Brito Teixeira, 33 anos, foi encontrada morta com dois tiros na cabeça, na madrugada de ontem, no interior de seu automóvel, um Kadett cinza metálico, estacionado na Marginal Pinheiros, Zona Oeste da capital. Cazuko, filha de japoneses e dona de um escritório de contabilidade no Centro, foi vista pela última vez às 21h30 de anteontem, quando saiu de seu apartamento, no Morumbi, para ir até a casa da irmã, Yoko Yamakawa, na Penha. O corpo foi encontrado a 1h de ontem pela polícia, que suspeita de premeditação, já que a bolsa com documentos e outros pertences pessoais, além de Cr$ 5 mil e US$ 2, foi deixada no interior do carro. Seu marido, o taxista Benedito Brito Teixeira, disse que telefonou para a casa da cunhada, às 22h30, e ficou sabendo que Cazuko sequer chegou a ir até lá.

Informe JB

Os organizadores do Campeonato Mundial de Xadrez que termina hoje em Maringá, no Norte do Paraná, até a hora da entrega dos troféus, à noite, terão que resolver uma questão delicada.

Os vencedores são cinco soviéticos que ganharam dos americanos.

□

A dúvida é quanto ao hino que será tocado e a bandeira a ser hasteada.

Os cinco, apesar de inscritos pela URSS, são russos.

■

Paralelo

Esta é definitiva: Ibrahim Eris não volta ao governo nem vai para o ministério paralelo de Zélia Cardoso de Mello, o Instituto Brasil.

Balanço

A reunião de hoje da executiva nacional do PSDB, em Brasília, tem apenas uma finalidade: ouvir um relato do presidente do partido, Tasso Jereissati, sobre as suas conversas em busca do entendimento nacional.

Em uma semana, Tasso já teve encontros com o presidente Collor, o governador Antônio Carlos Magalhães, um grupo de economistas do PSDB e a diretoria do Ibope. Ainda hoje estará com o ex-governador Orestes Quércia e o deputado Ulysses Guimarães.

Ata ou desata

O nó do entendimento nacional, agora, é saber se o presidente Collor está mesmo disposto a se ver livre dos amigos de copa e cozinha sob suspeição.

Rio-92

Os estudantes também terão vez na Rio-92.

A Federação dos Albergues da Juventude e a prefeitura vão construir um conjunto de minicasas num terreno de 30 mil metros quadrados, em frente ao Riocentro, com capacidade para abrigar mil jovens.

Interlocutores

Os economistas do PSDB que conversaram com Tasso Jereissati segunda-feira no Rio, entre eles Edmar Bacha e André Lara Rezende, já se perguntam que economistas do PMDB serão seus interlocutores nos próximos passos do entendimento nacional.

Enxergam, por enquanto, dois nomes: os de Luiz Gonzaga Beluzzo e César Maia.

Afinidades

Na hora em que o entendimento nacional toma como primeira bandeira a da moralidade, Orestes Quércia, presidente do PMDB, entra no diálogo com o estandarte da retomada do desenvolvimento.

□

Logo, são duas bandeiras: não à corrupção e não à recessão.

Profilaxia

— Galho de arruda atrás da orelha e nada de *sinistrose*.

É a recomendação do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) para enfrentar a tão atual crise nacional.

E complementa:

— Para sair dela, basta apenas que todos cumpram um pequeno dever: trabalhar.

Em campo

Do líder do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Correia, tentando explicar por que seu partido, apesar de se considerar de oposição, foi chamado para dialogar com o presidente Collor:

— Estamos ao mesmo tempo cobrando córner e indo para a área cabecear.

Balanço verde

Vem ao Rio dia 30 de outubro o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Mostafa Tolba.

Dez anos depois da reunião de Montevidéu — que, pela primeira vez, discutiu o programa de legislação ambiental internacional —, será feito um balanço da regulamentação legal do meio ambiente, num seminário no Hotel Méridien.

No dia 1º de novembro, Tolba visitará a Aracruz Celulose, no Espírito Santo — considerada a empresa-modelo de desenvolvimento sustentável no Brasil.

Tentativa

O governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing (PFL), recebe amanhã o presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli.

Vai tratar da greve dos servidores públicos catarinenses, que já dura mais de 30 dias.

Sonho alto

O último lançamento de camiseta do PT que circula no Recife traz a inscrição "Feliz 95" por cima do símbolo do partido, a estrela.

Bê-á-bá

Do presidente do Banco Central, Francisco Gros, ensinando a enfrentar a disparada dos preços:

— Não está na hora de comprar camisa. Em qualquer lugar do mundo, custa US$ 10. Aqui, sai por US$ 40.

Impunidade

□ Nos últimos cinco anos, um trabalhador rural foi assassinado no Brasil a cada três dias. Morreram 53 sindicalistas.

□ Do golpe militar até hoje foram registradas 1.630 mortes em conflitos de terra, resultando em 24 processos concluídos e apenas três mandantes condenados.

□ Quase a metade do Brasil rural pertence a 50 mil fazendeiros. Há 3 milhões de pequenos proprietários e 4,5 milhões de sem-terra.

□ E os latifundiários de pecuária na Amazônia transformaram em pastos, nos últimos 20 anos, área superior à do estado de São Paulo.

As informações estavam no discurso de segunda-feira do deputado Chico Vigilante (PT-DF), no plenário da Câmara.

LANCE-LIVRE

- O deputado Eduardo Moreira (PMDB-SC) emprega em seu gabinete a mulher, Ivone Rita Fritta Moreira.
- **O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e o governador do Ceará, Ciro Gomes, encontraram-se por acaso segunda-feira à noite no aeroporto Santos Dumont com a tucana e secretária de Economia, Dorothéa Werneck.**
- A Câmara Municipal de Ribeira do Pombal, a 270 quilômetros de Salvador, cassou o mandato de quatro vereadores faltosos. O recordista foi José Carlos Oliveira (PDS), que só foi a três sessões das 42 realizadas. A Câmara só se reúne uma vez por semana.
- **A Shell está construindo em Barra dos Garças, no Mato Grosso, uma moderna base de combustível com todos os tanques e equipamentos submersos. Custo: US$ 1,3 milhão.**
- Até Florais de Bach e meditação budista estão sendo usados para combater a crise. A idéia é de Denira Rozário, que organiza amanhã, na Glória, "um centro de saída para a crise" com voluntários.
- **Três adolescentes foram assaltados domingo, às 20h30, no Leblon, bem perto da 14ª DP. Ao pedirem ajuda aos policiais, foram alvo de piadas hostis e chegaram em casa mais traumatizados com a polícia do que com os ladrões.**
- Mas nem tudo está perdido. O administrador do espetáculo **Bonitinha mas ordinária**, no Teatro Glauce Rocha, no Rio, solicitou ao 5º Batalhão da PM policiamento à noite. Foi prontamente atendido. E mais: os policiais pediram a relação dos demais teatros do Centro.
- **O secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Rio, Luiz Salomão, será homenageado hoje com almoço oferecido pela Ademi no Country Club.**
- A socióloga Daizy Stepansky e o jornalista Pergentino Mendes de Almeida falam hoje no **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a situação da classe média no governo Collor.
- **Chega de intermediário. Nádia Maria (Zélia Caridosa de Mello) para o Instituto Brasil!**

Marcelo Pontes, com sucursais

CPI quer demissão de Lutzenberger

Orlando Farias

BOA VISTA — A demissão do secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger e uma investigação minuciosa de sua conta bancária por suspeita de recebimento de contribuições de organizações do exterior será pedida ao presidente Fernando Collor pelos deputados da CPI da Amazônia da Câmara Federal que investigam as missões religiosas na região. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da CPI, deputado federal Átila Lins (PFL-AM), na abertura da audiência pública na Assembléia Legislativa de Roraima, onde autoridades locais e representantes de cinco entidades religiosas prestaram depoimento.

Átila Lins não considera que pedir a exoneração de Lutzenberger e mais a da presidente do Ibama, Tânia Munhoz, sob a mesma acusação, seja exorbitar da atribuição da CPI, destinada a investigar aeroportos clandestinos e o envolvimento das missões com pesquisa e extração de minérios. Já o relator e deputado Azenir Rosa (PDC-RR), disse que o relatório final da comissão, previsto para outubro, pedirá o desmantelamento da Funai, órgão acusado, entre outras coisas, de deslocar contingentes de índios para áreas onde são descobertos minérios com o objetivo de guardá-los para as superpotências.

Para o presidente da CPI, Lutzenberger quer entregar a Amazônia para as potências estrangeiras. "Um bom motivo para tal intervenção estrangeira seria o descumprimento do Estatuto da Terra após a Conferência Rio-92, quando será votado. O país seria bombardeado por denúncias de depredação do meio ambiente e, quando o caldo estivesse bem grosso, viria a intervenção", disse Lins.

Átila Lins disse que o secretário tem um envolvimento muito grande com áreas internacionais e posicionamento radical. "Tudo o que se refere a Amazônia tem seu voto contrário nos fóruns do exterior, quer seja hidrelétricas, estradas, extração de madeira, como verdadeiro agente a serviço de multinacionais e governos estrangeiros e, por isso, o presidente Collor precisa tirar este traidor do governo".

Presente até ontem de manhã em Boavista, o senador Ronan Tito (PMDB-MG), integrante da CPI, lembrou que em 87 havia a mesma denúncia de internacionalização da Amazônia e que a principal descoberta da comissão foi que a campanha era orquestrada pela *holding* multinacional Paranapanema, interessada no monopólio da mineração em terras indígenas, e avisou: "A Paranapanema está voltando com toda a carga".

Tânia Munhoz: acusações — *Lutzenberger: sob suspeita*

Paraná prova fraude em arroz e feijão do Inan

CURITIBA — Amostras de feijão e arroz de baixa qualidade comprados pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), do Ministério da Saúde, que pagou pelos produtos como se fossem de boa qualidade, foram apresentadas ontem pelo secretário da Agricultura do Paraná, Osmar Dias, como prova concreta da fraude de Cr$ 160 milhões denunciada por ele ao Ministério da Agricultura e confirmada pelos técnicos em Brasília.

As 437 toneladas de feijão e as 606 toneladas de arroz, compradas da empresa paulista Vale do Araguaia Cereais, custaram em julho Cr$ 296,4 milhões. Os alimentos, no entanto, valeriam na praça de Brasília, no mesmo mês, apenas Cr$ 136,4 milhões. O secretário calcula que esse valor seria ainda 25% menor se a compra tivesse sido feita no Paraná, estado para o qual se destinavam, sem contar que o Inan também economizaria em frete.

Discrepância — A compra foi intermediada pela Empresa Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), ligada ao governo do Distrito Federal, que já havia sido denunciada por Osmar Dias, em 88, por fraudes na remoção de estoque de alimentos. Os produtos entregues pela SAB no armazém da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Curitiba, no dia 18 de julho, não conferiam com a descrição contida nas notas fiscais e nos certificados de classificação expedidos em São Paulo, onde constavam lotes de feijão do tipo 4 e arroz longo fino, considerados de boa qualidade.

Avisados da discrepância por uma barreira fiscal que vistoriou a carga na entrada do Paraná, técnicos do Departamento de Fiscalização do Comércio de Produtos de Origem Vegetal e da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos (Claspar) foram até o armazém examinar os lotes. A Conab foi autuada e o secretário alertou o ministro Antonio Cabrera, que pediu silêncio sobre o caso até a conclusão da sindicância. O secretário acredita que a fraude ocorreu no embarque dos produtos, com a substituição dos que haviam sido classificados.

As diferenças saltam aos olhos: o arroz apresentado como longo e fino é, na verdade, arroz quebrado e misturado. O feijão cores rajado tipo 4 e o cores tipo 4 não passam de misturado tipo 5. O anão cores tipo 4 foi classificado pela Claspar como preto tipo 5. A classificação técnica do feijão vai de 1 a 5, seguida da que desaconselha o consumo, por estar "abaixo do padrão".

Agricultores fecham estrada para protestar

CAMPO GRANDE — Um grupo de 700 trabalhadores rurais assentados no Projeto Indaiá, no município de Itaquiraí (407 quilômetros ao Sul de Campo Grande), bloqueou ontem a Rodovia MS-141, que liga Mato Grosso do Sul ao Paraná, para exigir do governo a liberação do financiamento para custeio da próxima safra agrícola e crédito alimentação para 600 famílias. Os colonos ameaçam saquear o comércio da cidade, que fechou as portas. O prefeito Renato Tonelli (PMDB) não saiu de casa, cercada por policiais, temendo ser seqüestrado.

Os colonos fecharam a rodovia com troncos de árvores, provocando um congestionamento de 15 quilômetros. O bloqueio ocorreu pela manhã e até o início da noite a Polícia Militar, que tem 100 homens na área, não conseguiu retirar o grupo. "A situação é calma, mas um conflito pode ocorrer, porque vamos usar a força", disse o delegado da cidade, José Renato Miguel, confirmando a prisão de três lavradores por desordem. O Movimento Nacional dos Sem-Terra informou que a situação no assentamento "é crítica". O plantio de milho, algodão e arroz está atrasado e as famílias não têm alimentação.

Em Campo Grande, 110 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, representando as 1.060 famílias acampadas em cinco cidades do interior, decidiram acampar na Praça Ary Coelho, no perímetro central. Os sem-terra estiveram com o vice-governador, Ary Rigo, e o estado alega que não tem recursos para assentá-los de imediato. Os acampados prometem continuar na praça até que o governo os atenda. A única reivindicação atendida foi em relação ao caso de tortura e espancamento de 11 sem-terra, presos em julho pela Polícia Militar quando saqueavam um caminhão que transportava bois. A Secretaria de Segurança Pública abriu sindicância.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 – CEP 20949 – Caixa Postal 23100 – São Cristóvão – CEP 20922 Rio de Janeiro – Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 – (021) 23 262 – (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 – (021) 585-4476

Sucursais

Brasília – Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar – CEP 70302 – telefone: (061) 223-5888 – telex: (061) 1 011
São Paulo – Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares – CEP 01311 – S. Paulo, SP – telefone: (011) 284-8133 (PBX) – telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais – Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar – CEP 30130 – B. Horizonte, MG – telefone: (031) 273-2955 – telex: (031) 1 262
R. G. do Sul – Rua José de Alencar, 207 – s/501 e 502 – Menino Deus – CEP 90640 – Porto Alegre, RS – telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) – telex: (0512) 1 017
Bahia – Max Center – Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 – telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco – Rua Aurora, 295, sala 1216 – CEP 50050 – Boa Vista – Recife – Pernambuco – telefone: (081) 231-5060 – telex: (081) 1 247
Paraná – Rua Pres. Faria, 51 – conj. 505 – Centro – CEP 80039 – Curitiba – telefone: (041) 224-8783 – telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 – Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030 717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 284-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-ES-SP	250,00	400,00
AL,PR,SC,SE,RS,BA,DF, GO,MS,MT,PE	440,00	550,00
Demais Estados e Entrega Postal	500,00	650,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo Mensal Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda/Domingo Semestral Preço À vista	Segunda/Domingo Semestral 3 Parcelas	Executivo (Segunda/Sexta-Feira) Mensal Preço À vista	Executivo Trimestral Preço À vista	Executivo Trimestral 2 Parcelas	Executivo Semestral Preço À vista	Executivo Semestral 3 Parcelas
RJ-MG-ES-SP	8.100,00	24.300,00	13.403,00	48.600,00	19.644,00	5.500,00	16.500,00	9.101,00	33.000,00	13.339,00
AL,PR,SC,SE,RS,BA,DF,GO,MS,MT,PE	13.640,00	40.920,00	22.570,00	81.840,00	33.080,00	9.680,00	29.040,00	16.018,00	58.080,00	23.476,00
Demais Estados e Entrega Postal	15.600,00	46.800,00	25.813,00	93.600,00	37.834,00	11.000,00	33.000,00	18.202,00	66.000,00	26.678,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

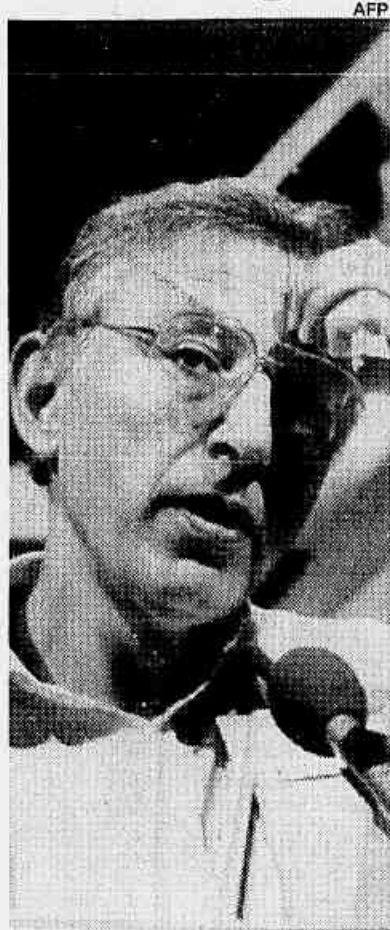
A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Gallo afirma que Aids surgiu em macaco selvagem africano

LONDRES— Amostras de vírus retiradas de macacos africanos forneceram a mais clara evidência obtida até hoje de que o vírus da Aids se originou na África, declarou o cientista americano Robert Gallo durante um seminário da Sociedade Britânica de Farmácia. Gallo divide com o francês Luc Montagnier a descoberta e o isolamento do vírus da Aids no mundo. Segundo ele, a controvérsia sobre a origem da doença chega agora ao fim.

A suspeita de que o berço da Aids estaria na África é antiga, mas sempre permaneceu cercada de muita polêmica. Em diversas ocasiões, ativistas africanos afirmaram que a teoria era puro racismo, porque, na verdade, os cientistas não tinham meios de determinar com certeza absoluta de onde o vírus havia se espalhado e atingido o mundo todo.

Durante o seminário, Gallo contou que uma pesquisadora chamada Beatrice Hahn, da Universidade do Alabama, levou até seu laboratório, nos Estados Unidos, várias amostras de um vírus retirado de macacos selvagens africanos. Esses vírus, segundo Gallo, eram virtualmente idênticos ao vírus HIV, causador da Aids em seres humanos. Entretanto, não foi esclarecido se os vírus dos macacos pertenciam a uma classe de vírus já muito conhecida pela ciência, denominada SIV, responsável pelo surgimento, nesses animais, de uma doença semelhante à Aids.

"Esse vírus que me foi trazido é o mais próximo encontrado até agora ao da Aids, especialmente ao HIV-2 (variação do HIV)", disse Gallo. "É a melhor prova de que o HIV chegou ao homem através do macaco africano", acrescentou. Entretanto, o cientista não garantiu que a epidemia de Aids tenha se iniciado na África.

AFP
Gallo, um nova polêmica

Gallo teorizou que os habitantes das selvas africanas devem ter contraído a Aids dos macacaos em raras ocasiões, durante décadas. Mas como as vítimas da doença permaneciam isoladas, a doença durante longo período nunca teve a chance de se espalhar. Durante os anos 60, a modernização industrial desagregou, muitos povos africanos, detonando a migração em larga escala para os grandes centros urbanos e instalando as condições ideais para a disseminação do vírus. "A epidemia está relacionada com as mudanças sociais", conclui Gallo.

■ **Três teorias já foram traçadas sobre a origem e a rota da Aids pelo mundo. A primeira, há cinco anos, afirmava que o vírus da Aids fora criado em laboratórios, como material de arma biológica. Nunca foi sequer investigada, por questõs éticas. A segunda dizia que o homem adquirira o vírus da Aids dos macacos africanos, durante rituais tribais em que as pessoas recebiam o sangue dos animais em transfusões, para efeitos afrodisíacos. O turismo teria espalhado o vírus pelo mundo, acrescenta o professor Fernando Sion, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no Rio. A teoria mais recente discute a possibilidade de o homem ter contraído os vírus causadores de doenças semelhantes a Aids em macacos, porcos, cavalos e cabras. O vírus da Aids seria uma adaptação desses vírus animais dentro do corpo humano.**

Embrapa monta software especial para agronomia

BELO HORIZONTE — Técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), apresentaram ontem, durante reunião internacional que está se realizando na cidade mineira de Sete Lagoas, uma nova metodologia para aquisição automática de dados usados no manejo de solos. O sistema foi desenvolvido ao longo de três anos de pesquisas, em conjunto com Centro de Estudos Experimentais de Máquinas Agrícolas Tropicais (Ceemat), da França, e recebeu o nome de Instrumentação Eletrônica Automática para Aquisição de Dados.

O coordenador do projeto, o pesquisador Evandro Chartuni Mantovani, da Embrapa, explicou que o instrumento é um conjunto formado por uma caixa de aquisição de dados com vários sensores acoplados, o que torna possível, através de software especialmente desenvolvido, monitorar o funcionamento do trator e do implemento acoplado a ele. "São vários dados coletados automaticamente, que incluem velocidade, consumo de combustível, patinagem, esforço de tração e potência, entre outros", exolicou Mantovani.

Ele citou como exemplo o monitoramento do trabalho de um trator acoplado a um arado do tipo aiveca (que faz o corte e inversão da superfície do solo). Nesse caso, é possível mediar num intervalo de poucos segundos a relação de gasto de combustível por hectare. "O agricultor fica sabendo quantos litros de óleo diesel vai gastar para arar uma determinada quantidade de hectares de terra", observou o pesquisador. Ele disse que os dados coletados por este instrumento são altamente precisos.

Evandro Mantovani contou que o projeto de pesquisa se preocupou com duas linhas — o produtor rural e a indústria. "Esse instrumento pode ser usado tanto no diagnóstico das operações agrícolas, buscando melhorar a produtividade, quanto na avaliação da tecnologia dos implementos". A aquisição automática de dados pode ser utilizada com o mais variado número de implementos agrícolas.

"Vamos repassar aos agricultores esses dados, para que eles possam conhecer a real demanda de potência e consumo para determinado tipo de implemento", adiantou o pesquisador. O repasse desses dados será feitos através de cursos de extensão, seminários e palestras. "Esse tipo de instrumento é considerado rotina nos equipamentos agrícolas em países desenvolvidos, mas, no Brasil, embora esteja sendo importado em alguns casos, não está ao alcance de todos".

Ele disse que alguns tratores, equipados com caixas de aquisição automática de dados, estão sendo importados, especialmente no sul do país, por preços em torno de US$ 70 mil, o que torna proibitiva a sua utização em larga escala. A idéia do projeto, inicialmente, é realizar pesquisas específicas com os implementos e padronizar os dados, que serão então repassados aos agricultores, até que o instrumento possa ser produzido no Brasil a preços acessíveis.

Para o pesquisador francês Serge Bertaux, do Ceemat, o instrumento desenvolvido no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa vai influenciar os fabricantes, que terão possibilidade maior de produzir máquinas e implementos mais adequados à realidade brasileira. Mantovani acrescenta que, atualmente, as máquinas agrícolas que entram anualmente no mercado nacional são fabricadas com base em modelos americanos e europeus. A mesma máquina é colocada em regiões distintas, sem estudos específicos, causando sérios problemas de degradação dos solos.

Ecologista alerta para conversão mal dirigida

BELÉM — A conversão de parte da dívida externa em projetos de proteção ambiental — US$ 100 milhões para um projeto piloto, numa primeira fase já aprovada pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira — poderá beneficiar projetos ecológicos não-prioritários para as organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras, denunciou o pesquisador Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Como exemplo, citou os projetos dos pólos florestais em Carajás e Tucuruí II. "Em Carajás, a floresta a ser restaurada pode muito bem servir ao polo siderúrgico, grande consumidor de carvão vegetal", alertou.

Em palestra na Consulta Ecumênica Internacional sobre a Amazônia, patrocinada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) e pela Igreja da Confissão Luterana no Brasil que vai levar as propostas das igrejas à Rio-92, Fearnside elogiou o Programa de Reservas Extrativistas do Ibama, que vem sendo tocado pela pesquisadora Mary Alegretti, do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), sediado em Curitiba, Paraná, em conjunto com o Conselho Nacional de Seringueiros. "As reservas são importantes e se justificam pela manutenção das florestas", disse Fearnside. "Mas elas não vão produzir muitas riquezas e nem sustentar grandes populações", acrescentou. Para Fearnside, o preço da borracha no Brasil, três vezes mais alto do que a cotação internacional, é irrealista. "Os subsídios do governo acabam indo para os seringalistas e não para os seringueiros", acusou.

O Código Amazônico apresentado pelo governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, segundo Philip Fearnside, já tem apoio do brigadeiro Ottomar de Souza Pinto e do comandante Annibal Barcellos, governadores de Roraima e Amapá, respectivamente. "Em Roraima o governador apóia os garimpeiros contra os ianomâmis e o governador do Amapá permitiu a construção da BR-156 (Macapá-Laranjal do Jari), que só teve seu Rima (Relatório de Impacto de Meio Ambiente) no final de agosto".

■ **Os ecologistas e as curadorias do meio ambiente de Corumbá e Coxim, municípios atingidos pela inundação do Rio Taquari, no Mato Grosso do Sul, querem um relatório de impacto ambiental (Rima) para analisar o problema. A situação na região é crítica, pois o rio já inundou mais de 50 mil km² de pastagens e campos, deixando duas mil pessoas ilhadas. O governo do estado deixou clara ontem sua posição de apoio aos fazendeiros do Pantanal que estão fechando os canais abertos com o transbordamento do rio. A interferência no ecossistema está provocando a mortandade de milhares de peixes que se alojam nas *baías* formadas pela elevação do leito do rio devido ao assoreamento. A Procuradoria-Geral do estado vai recorrer da decisão da Justiça que proibiu a secretaria do Meio Ambiente de autorizar o fechamento das *baías*.**

Clima semi-árido será tema oficial da Rio-92

FORTALEZA — Os problemas do semi-árido no mundo e no nordeste do Brasil fazem parte agora do temário oficial da Rio-92, além das discussões sobre o desequilíbrio do clima no Planeta, a defesa da biodiversidade e as florestas tropicais. O assunto será debatido num evento preparatório, a ser realizado de 27 de janeiro a 1º de fevereiro, em Fortaleza, na Conferência sobre Impactos Climáticos e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-Áridas (ICID). Participam da reunião 150 cientistas estrangeiros e 150 brasileiros, que vão produzir, a pedido do secretário-geral da Rio-92, Maurice Strong, um documento com o conteúdo de seus estudos e recomendações.

A Carta de Fortaleza — Será entregue no inicio de março, a tempo de ser incluída na pauta do último encontro preparatório da Rio-92, de 9 de março a 3 de abril. Ainda este mês, a ICID reúne em Fortaleza, dias 23 a 25, cientistas de 12 países com regiões semi-áridas em um *workshop* sobre desenvolvimento sustentável sob coordenação da Universidade de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA). Com especialistas em Teoria do Desenvolvimento Econômico, o encontro visa uniformizar a aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável.

Os estudos da ICID vão abordar o problema sócio-econômico e ambiental de cada região. Uma projeção para a realidade nos próximos 10 e 30 anos, a ser feita no cenário de cada caso, pretende avaliar os impactos climáticos sobre a população, a desertificação e os reflexos de um provável aumento na temperatura do globo.

Todos os continentes estarão representados na ICID. Estão sendo realizados estudos de caso em duas regiões semi-áridas na Índia, cinco nos Estados Unidos, quatro no Nordeste brasileiro, uma em Israel, China, Austrália, Hungria, México, África do Sul, Peru, Argentina e União Soviética. Além disso, o Instituto Francês de pesquisa Científica para o Desenvolvimento em Cooperação (Ostom) prepara um estudo sobre os países dos desertos africanos de Magreb e Sahel. O diretor da ICID, Antonio Rocha Magalhães, disse que "a ICID quer saber, com maior precisão, qual será o futuro climático das regiões semi-áridas, que possuem ecossistema frágil, em geral adotam um padrão de desenvolvimento insustentável e são vulneráveis ao crescimento econômico e populacional".

Rocha Magalhães disse que a ciência hoje prevê, com base em modelos globais computadorizados, uma variação de 3 a 5 graus centígrados na temperatura nos próximos 30 anos, com maior intensidade nos pólos.

Ciência espacial de olho na Terra

Satélite moderno vai eliminar dúvida sobre o ozônio da atmosfera

WASHINGTON — Se os técnicos da Nasa puderem consertar a tempo uma válvula danificada do ônibus espacial Discovery, a nave vai iniciar amanhã sua *Missão ao Planeta Terra*, levando em seu compartimento de carga um satélite especialmente desenhado para estudar nossa conturbada atmosfera. O principal objetivo é eliminar as dúvidas dobre as causas da redução da camada de ozônio que protege a vida terrestre dos raios ultravioleta solares.

Espera-se que as informações enviadas pelo satélite possam fornecer dados exatos para orientar as políticas ambientais em todo o mundo de modo a limitar os danos que a atmosfera vem sofrendo. A descoberta, feita em meados da década de 1980 por um satélite, de um buraco sazonal da camada de ozônio sobre a Antártica foi um dos fatores que mais mobilizaram a opinião pública em relação aos problemas ambientais.

A despeito dos esforços para limitar as emissões de gases que destroem a camada do gás ozônio — particularmente dos clorofluorcarbonos (CFCs), usados na fabricação de aerossóis, geladeiras e condicionadores de ar — a concentração dessas substâncias na atmosfera continua a aumentar. Hoje há evidências de um buraco na camada de ozônio sobre o Ártico e de que a camada do gás sobre as latitudes médias da Terra foi reduzida em 5%.

O satélite levado pela Discovery, chamado Satélite de Estudo da Atmosfera Superior (UARS), é um sucessor tremendamente mais sofisticado de uma série de artefatos espaciais já construídos. "Os satélites que já estão em órbita, projetados na década de 70, estão para o UARS assim como um fusca velho está para um Rolls Royce novo em folha", comparou John Frederick, especialista em atmosfera da Universidade de Chicago.

O UARS é o primeiro de um série de satélites que farão parte de um Sistema de Observação da Terra, projeto internacional que está sendo coordenado pelo Centro Goddard de Vôo Espacial, nos Estados Unidos. Os instrumentos do UARS vão ser capazes de medir volumes microscópicos de compostos químicos que têm papel fundamental nas mudanças climáticas e na redução da camada de ozônio.

AFP
A equipe do Discovery ao chegar no centro espacial

Segundo Frederick, a atmosfera superior é uma "grande sopa química" de dúzias de ingredientes delicadamente balanceados, de tal modo que qualquer alteração em um ponto provoca mudanças em todo o conjunto do "sopão". O UARS leva nove instrumentos para medir 16 desses ingredientes em altitudes de seis a 50 milhas. Além disso, o equipamento vai medir, pela primeira vez, a velocidade e a direção dos ventos da estratosfera, que são responsáveis pela movimentação do ozônio das latitudes médias para preencher os buracos sazonais na camada de ozônio. Com esss dados, os cientistas vão poder projetar modelos matemáticos para simular os processos que ocorrem na atmosfera, tornando possível fazer algumas previsões sobre mudanças a longo prazo.

Mas, segundo os cientistas, o mais importante é que o novo satélite vai fornecer dados que vão eliminar as dúvidas sobre a destruição da camada de ozônio. A maior parte dos dados conhecidos sobre o assunto foi obtida através da observação com balões, foguetes e aviões. As informações até agora enviadas do espaço são limitadas, mesmo a hoje famosa imagem obtida em 1978 pelo Espectrômetro de Mapeamento Total do Ozônio do satélite Nimbus.

"Essa imagem mostra a concentração total do ozônio em toda a coluna atmosférica sobre a região do pólo sul e forma uma idéia inteiramente convincente da existência e do cresciemento do buraco de ozônio", segundo Robert McNeal, cientista que trabalha com o UARS. O novo satélite vai enviar informações semelhantes, mas em três dimensões. A Nasa, informam os cientistas, planeja divulgar as informações obtidas pelo UARS o mais rápido possível.

Danúbio Azul tem salvação

A situação ecológica do Danúbio Azul não está tão ruim quanto se acreditava. A conclusão é do pesquisador francês Jacques Cousteau, que — depois de haver estudado o Nilo, o Amazonas, o Missouri e o Mississipi — passou os últimos meses examinando o rio. Ele pediu que as populações dos países à margem do Danúbio protejam sua paisagem e o meio ambiente. Os resultados desse trabalho serão analisados em Mônaco e publicados em junho de 1992. Aos 81 anos, o pesquisador revelou esperança de que sua defesa do Danúbio seja tão bem sucedida quanto a manifestação em favor da Antártica, que, segundo ele, salvou a região da industrialização.

Cangurus invadem campos

Na Austrália, cangurus esfomeados estão deixando as áreas atingidas pela seca em direção aos campos de trigo à procura de alimento. A seca, que parece ser o primeiro sinal do fenômeno conhecido como El Niño, tem devastado áreas de prósperas fazendas no estado de Queensland, na Austrália. A expectativa da próxima colheita de trigo, nessa região, é de 400 mil toneladas, a pior desde 1971. Semana passada, o governo admitiu que a seca tomou 60% do estado de New South Wales. Cientistas australianos dizem que o El Niño já deve ter começado e que provavelmente os efeitos deverão piorar até sua dissolução em 1992.

Desmatamento criminoso

O fazendeiro Oscar Gazonee Bastos, de Cachoeiro do Itapemirim (ES), foi intimado a comparecer à Polícia Florestal no município de Carangola, na Zona da Mata mineira, para explicar o desmatamento que vinha realizando numa área de 15 hectares no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, resquício de Mata Atlântica existente naquela região de Minas. A derrubada de árvores foi detectada graças à iniciativa de um grupo de conservacionistas locais, que conseguiu que a Polícia Militar realizasse um vôo de helicóptero sobre a Serra do Brigadeiro.

Xapuri ganha sua reserva

A presidente do Ibama, Tânia Munhoz, e o secretário adjunto da Secretaria do Meio Ambiente, Eduardo Martins, lançaram em Xapuri, sob protesto dos fazendeiros, o marco geodésico da Reserva Extrativista Chico Mendes, que abrange 970.570 hectares de floresta. O presidente da Federação de Agricultura do Acre, Assuero Veronezzi, reclamou que os pecuaristas que têm fazendas dentro da reserva sequer foram consultados e que até agora nenhum órgão governamental propôs uma ação indenizatória. Já os seringueiros estão em festa e vão comemorar o início da demarcação com um churrasco, oferecido pelo prefeito de Xapuri, Juarez Maciel.

Juiz negro ganha simpatia do Senado

Conservador chega perto da Suprema Corte americana

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON - O conservador Clarence Thomas ficou mais perto de tornar-se o segundo juiz negro da Corte Suprema dos Estados Unidos ao ganhar a primeira batalha no Comitê de Justiça do Senado, que ontem deu início às audiências sobre a sua indicação para o posto. Ao final de seis horas de sessão, prevaleceu a "estratégia Pin Point", como foi apelidada a tática dos defensores de Thomas de enfatizar seu triunfo sobre a infância pobre na cidadezinha de Pin Point, no estado da Geórgia, em detrimento da discussão sobre suas controvertidas posições sobre os direitos civis.

Apesar de seu grande empenho nos últimos dias, as organizações que se opõem à escolha de Thomas não conseguiram reviver a mobilização de quatro anos atrás, que resultou na rejeição da indicação para a Corte Suprema de outro notório conservador, Robert H. Bork. Além do clima político atual ser muito mais favorável às idéias conservadoras, também pesou dessa vez a condição de homem de cor do indicado, que levou muitas associações de defesa dos negros a não se engajarem na campanha nacional contra a escolha. A confirmação de Clarence Thomas, um juiz de apenas 43 anos, assegurará à maioria conservadora na Suprema Corte americana por pelo menos mais uma década.

Envio de milhares de cartas e ligações telefônicas aos integrantes do Comitê de Justiça do Senado, entrevistas coletivas à imprensa e audiências populares ao redor do país fizeram parte do dramático esforço realizado nos últimos dias pelas organizações contrárias à indicação de Thomas, comandadas pela Liga Nacional pelos Direitos do Aborto. O movimento foi reforçado pela adesão na semana passada de outros grupos liberais de peso, como o Conselho Nacional de Igrejas, que representa denominações protestantes com 42 milhões de membros. Nessa reta final da campanha, o grupo People for the American Way divulgou um dossiê sobre as mordomias do juiz nos sete anos e meio em que ele presidiu a Comissão de Oportunidades Iguais no Emprego, uma entidade governamental conhecida pela sigla EEOC. Segundo os documentos, Thomas fez mais de 12 viagens às custas dos cofres públicos, quando estava à frente da EEOC, por motivos alheios à organização.

Essa agressiva campanha não foi suficiente, porém, para afetar a estratégia adotada pelos republicanos para viabilizar a indicação de Thomas, baseada na ênfase de sua vitória contra a miséria. Desde que seu nome foi escolhido em julho pelo presidente Bush para o lugar de Thurgood Marshall, primeiro juiz negro da Corte Suprema e que agora está se aposentando, os defensores de Thomas encarregaram-se de transformar num trunfo político as passagens chocantes da sua infância pobre, como o seu abandono pelo pai aos dois anos de idade, numa cidade de ruas de terra e sem esgotos da Geórgia.

Washington — AFP
Thomas tornou-se inimigo dos grupos de direitos civis

O próprio Thomas procurou tirar proveito de sua biografia na audiência de ontem do Comitê de Justiça do Senado, quando recordou sempre que pôde as adversidades enfrentadas pela família. O presidente do Comitê, senador Joseph Biden (democrata de Delaware), rendeu-se diante da insistência do juiz, concordando que estava diante de alguém "honesto, decente e justo". Em seu interrogatório de Thomas, Biden também não conseguiu fazer com que ele aprofundasse suas posições em questões polêmicas, como sua adesão à filosofia da "lei natural", método de interpretação da Constituição defendido por teóricos conservadores que se opõe à leitura estrita dos seus artigos. Segundo essa corrente, a Constituição também protege direitos que não estão especificamente enumerados no seu texto.

No decorrer do inquérito na Comissão de Justiça, que prossegue hoje sem prazo para terminar, os senadores democratas naturalmente irão voltar à carga para tentar forçá-lo a se expor na questão dos direitos civis, onde suas posições conservadoras ajudaram a empurrar sua carreira durante o governo de Ronald Reagan. No perído em que ficou à frente da EEOC, Thomas consolidou sua fama de homem da direita por se opor com frequência aos tradicionais grupos de diritos civis. Ele é especialmente odiado nessas áreas por causa de sua oposição ao aborto, um dos grandes temas que certamente exigirão o pronunciamento da Corte Suprema nos próximos anos. A ojeriza dos movimentos de direitos civis ao nome de Thomas foi reforçado pela ativa participação de sua esposa, Virginia, nos lobies contra a aprovação pelo Congresso de leis a favor da igualdade de salário entre homens e mulheres e da implantação das chamadas "férias da família".

O fato de Virginia ser branca é outro fator que pesa contra Thomas entre as entidades de defesa dos negros, que dizem ser esse um sinal de sua rejeição à comunidade negra. A sua indicação para a Corte Suprema, entretanto, dividiu o movimento, com vários líderes negros se recusando a integrar a campanha anti-Thomas sob a alegação de que a sua rejeição iria resultar na escolha de um juiz branco para o lugar de Marshall.

Jovens enfrentam polícia com bombas e pedras na Inglaterra

LONDRES — Cerca de 400 jovens armaram barricadas e enfrentaram 200 policiais e bombeiros com bombas incendiárias, paus e pedras durante cinco horas na madrugada de ontem em North Shields, no nordeste da Inglaterra, onde a pobreza, o desemprego e a delinqüência são os maiores do país. Pelo menos quatro pessoas foram presas por cortar árvores, derrubar postes de luz, saquear lojas e atacar a polícia. Várias saíram feridas, inclusive um policial e um jornalista, no quarto conflito de rua violento em 15 dias em cidades britânicas.

A onda de violência é atribuída a uma mistura explosiva de desemprego, desconfiança na polícia e calor de verão. O sindicato dos policiais já pediu a reintrodução do açoite como punição e de uma lei antidistúrbios de 1714, que autoriza a polícia a prender quem não obedecer à ordem de dispersar.

Centenas de jovens derrubaram árvores e postes bloqueando as ruas e acessos de um conjunto habitacional subsidiado pelo governo no bairro pobre de Meadow Well. Eles tocaram fogo em apartamentos, saquearam lojas e atacaram helicópteros da polícia, policiais e bombeiros com coquetéis molotov e pedras. "Foi uma verdadeira batalha, com uma incessante chuva de bombas, foguetes e projéteis", contou uma testemunha. Até uma criança de oito anos participou. Quase todas as pequenas lojas do bairro foram destruídas. A maioria era de comerciantes de origem asiática. O prejuízo passa de um bilhão de cruzeiros.

Na manhã de hoje, a polícia de choque afirmou ter reassumido o controle da situação no conjunto habitacional. "A ordem foi restaurada", anunciou o chefe de polícia John Broughton. "Tivemos de usar muita energia para retomar a área".

Os residentes de Meadow Well disseram que o tumulto foi provocado pela revolta com a morte de dois jovens — Colin Atkins, de 21 anos, e Dale Robson, de 17 — que bateram num poste com um carro roubado quando fugiam da polícia, na sexta-feira passada. Eles eram suspeitos de roubar o carro para invadir lojas, quebrando vitrines para roubar os produtos a venda. O distúrbio começou durante uma festa de rua em homenagem aos dois.

A violência explodiu em North Shields, a 400 quilômetros ao norte de Londres, uma semana depois de tumultos semelhantes em Birmingham, a segunda maior cidade inglesa, Cardiff, a capital do País de Gales, e na cidade universitária de Oxford.

Em Oxford, o problema estourou durante uma operação policial contra grupos de jovens que roubavam carros para disputar corridas de rua em alta velocidade. No distrito de Hamdsworth, em Birmingham, centenas de jovens aproveitaram um corte de energia elétrica para aterrorizar a área com uma onda de saques. Em Cardiff, a polícia prendeu jovens que protestavam contra a falta de moradias subsidiadas. Eles contra-atacaram com pedras, garrafas e todos os objetos disponíveis.

Cientistas sociais acreditam que os distúrbios têm causas comuns: a recessão britânica, que já dura um ano, o aumento do desemprego e uma inesperada onda de calor úmido. "O tédio e a desilusão da juventude são o fator comum da violência", disse David Canter, professor de Psicologia da Universidade de Surrey.

O primeiro-ministro John Major mandou abrir inquéritos sobre os tumultos e o deputado conservador Terry Dicks pediu severas punições para os jovens que promovem corridas de automóvel nas ruas das cidades britânicas. A oposição trabalhista culpou o desemprego e apelou ao governo para que mude a política econômica recessiva. O número de britânicos desempregados chegou a 2,37 milhões em julho, 8,3% dos trabalhadores, o índice mais alto desde abril de 1988. A previsão é de que atinja três milhões até meados do ano que vem.

Choques na África do Sul põem em risco acordo entre negros

JOHANNESBURGO — Três mulheres negras foram assassinadas numa estação ferroviária do subúrbio negro de Soweto por desconhecidos que abriram fogo de dentro de um microônibus e mais quatro pessoas foram mortas a punhaladas em incidentes separados em outros bairros da periferia de Johannesburgo. Esses ataques elevaram para 79 o número de mortos em três dias de choques intertribais na África do Sul.

Johannesburgo — AFP
Morador de Soweto encontrou mortas mulher e filha

A nova onda de violência começou domingo quando um grupo armado com fuzis AK-47 matou 24 pessoas ao disparar contra cerca de 300 simpatizantes do movimento zulu Inkhata que se dirigiam a um estádio no subúrbio negro de Tokoza. Segundo autoridades policiais a onda de violência está relacionada com o acordo de paz que o Inkhata, de Mangosuthu Buthelezi, e o Congresso Nacional Africano (CNA), de Nelson Mandela, pretendem assinar sábado com a participação do governo e de várias organizações trabalhistas, empresariais e políticas.

Numa conversa com os jornalistas ontem em Johannesburgo, dois simpatizantes do Inkhata que testemunharam os confrontos em Soweto e Tokoza atribuíram os massacres ao CNA. Mas um dos principais líderes do Inkhata, Frank Mdlalose, disse numa entrevista colevita logo em seguida que as provas apresentadas pelas duas testemunhas não são convincentes. "Não sabemos quem fez isso, e não estamos acusando o CNA."

Mdlalose acha que a violência é uma tentativa deliberada de criar um clima desfavorável à assinatura do acordo de paz. Sem dar nomes, ele advertiu: "Estão enganados os que pensam que os massacres de seguidores do Inkhata vão comprometer a iniciativa de paz e que por causa disso o movimento se recusará a assinar o acordo." O documento proposto contém também códigos de conduta para os partidos políticos e para as forças de segurança e cria cuidadosos mecanismos de monitoramento e investigação da violência.

Segundo a polícia de Johannesburgo, policiais à paisana vão passar a viajar nos trens e ônibus que fazem as linhas para os subúrbios. As paradas de trens e ônibus são alvos favoritos de ataques durante as lutas entre facções negras: nos veículos lotados, as pessoas não têm como fugir quando atacadas por grupos armados de facas e fuzis. "Desde domingo, 28 pessoas morreram em Soweto e 51 foram mortas a tiros e facadas nos subúrbios a Leste de Johannesburgo — o que eleva o número de mortes nesses três dias para 79", disse a porta-voz da polícia Nina Barkhuizen. A televisão estatal estima o total de mortes em 85.

Em sete anos de rivalidades entre o CNA e o Inkhata cerca de 11 mil pessoas foram mortas. Desse total, mais de 2 mil morreram desde agosto do ano passado, quando a carnificina se espalhou de sua base na província de Natal para outras regiões da África do Sul.

Desacordo

A União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita) decidiu abandonar a comissão conjunta político-militar sobre a aplicação dos acordos de paz, anunciou Salupeto Pena, chefe da delegação da Unita. "As posições do governo de Luanda nos levam a crer que ele não está disposto a aplicar os acordos no espírito e na letra", disse.

Queda de Allende

Os 18 anos do golpe militar de 11 de setembro de 1973, que derrubou o presidente socialista do Chile Salvador Allende e instalou no poder o regime autoritário do general Augusto Pinochet, serão comemorados hoje com cerimônias e missas nos quartéis e unidades das Forças Armadas. Mas por determinação do presidente Patricio Ailwin, que assumiu em março de 1990 pondo fim à ditadura militar, todos os ministérios e repartições públicas funcionam normalmente, apesar de a data ainda ser feriado nacional. Uma emenda que acaba com o feriado de hoje continua bloqueada no Senado graças à resistência dos partidos de direita. Assim, enquanto Pinochet preside uma cerimônia numa unidade militar de Santiago, Aylwin vai passar o dia na ilha da Páscoa.

Acima de 100

O número de japoneses que vivem mais de 100 anos continua aumentando graças a uma dieta saudável e à melhor assistência médica, informou em Tóquio o Ministério da Saúde e Bem-Estar Social. No final do mês, o Japão deverá alcançar o recorde de 3.625 pessoas com mais de 100 anos, 327 a mais do que em 30 de setembro do ano passado.

Insanidade

Jeffrey Dahmer, que confessou ter matado 15 homens e rapazes em Milwaukee, Wisconsin, declarou-se "não culpado por razão de insanidade" perante um tribunal da cidade. Ele chocou a opinião pública por ter estrangulado e esquartejado suas vítimas, além de manter relações sexuais com cadáveres. O julgamento está marcado para 27 de janeiro.

Manila — AFP
Atendendo a uma convocação da presidenta Corazón Aquino, dezenas de milhares de filipinos enfrentam a chuva para participar de uma passeata pelas ruas de Manila até o Senado. A presidenta está tentando convencer os 23 senadores a ratificarem um acordo sobre bases militares com os Estados Unidos, que permitiria aos americanos continuarem usando a base naval de Subic Bay por mais 10 anos. Segunda-feira o comitê de Relações Exteriores do Senado rejeitou o tratado, que será votado em definitivo esta semana. Washington quer pagar US$ 203 milhões anuais pelo uso da base, proposta que muitos consideram "um insulto".

EUA admitem ajudar URSS sem esperar mais reformas

MOSCOU — O secretário de Estado americano, James Baker, deu ontem o primeiro sinal de que os Estados Unidos estão dispostos a ajudar economicamente a União Soviética *antes* que sejam aplicadas e tenham êxito as reformas econômicas necessárias no país, justamente para facilitá-las. Aderindo implicitamente à tese que vem sendo repisada há meses pelo presidente soviético, Mikhail Gorbachev, Baker disse durante o encontro sobre direitos humanos promovido na capital soviética pela Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE): "Deixaremos claro que se eles se comprometerem a tomar as iniciativas necessárias, o presidente [George Bush] se juntará aos outros [países] na ajuda à transformação" da economia soviética. E Baker foi ainda mais claro: "Eles [os soviéticos] não precisam tomar as medidas de reforma econômica antes, mas apenas se comprometerem" neste sentido.

Esta foi a tese levada por Gorbachev ao encontro com os dirigentes das sete democracias mais industrializadas em Londres, em julho. Mas por influência americana e japonesa sobretudo, ele voltou para Moscou apenas com promessas de assistência técnica na passagem para a economia de mercado na URSS. Só depois de os soviéticos comprovarem sua vontade de liberalizar a economia com reformas concretas e profundas haveria ajuda mais sólida, insistiram os ocidentais. Baker reconheceu ontem que com as mudanças revolucionárias propiciadas pelo fracasso do golpe de Estado de agosto a URSS encontra-se "em muito melhores condições de adotar reformas de livre mercado".

A chegada de emissários de Gorbachev à Alemanha e ao Oriente Médio deu início ontem à etapa urgente da busca de ajuda econômica para o inverno que se aproxima na União Soviética. Escassez de alimentos, combustíveis ameaçados de colapso, sistema de distribuição ineficiente: tudo conspira para dar aos dirigentes soviéticos uma sensação de emergência que Ievgueni Primakov, desde ontem no Egito, e Alexander Yakovlev, que chegou a Bonn, tentarão remediar.

"Falando com franqueza, vamos precisar de ajuda durante o inverno que se aproxima", disse Yakovlev, o antigo assessor Gorbachev que se desligou do PC em agosto, denunciando precisamente a iminência de um golpe. Ele foi recebido pelo chanceler alemão, Helmut Kohl, que segundo seu porta-voz, Dieter Vogel, insistirá na necessidade de maior e mais concreta ajuda americana à URSS na conversa que terá em Washington, na próxima segunda-feira, com o presidente George Bush.

A Alemanha, principal credor da URSS, promoverá no próximo fim de semana reunião em Dresden de funcionários dos sete países mais industrializados (G-7) para estudar o reescalonamento da dívida soviética, de US$ 65 bilhões. Segundo a agência Tass, Yakovlev tratará em Bonn de possibilidade de adiamento de prazos dos créditos.

Em outra frente, a proeminência dos temas econômicos na visita de Ivgueni Primakov ao Cairo foi confirmada por funcionários egípcios. Primakov vai também à Arábia Saudita, aos Emirados Árabes Unidos, ao Kuwait, ao Irã e à Turquia. O fato de não ir a Israel, nem à Jordânia ou a Síria, é outra indicação clara de que as questões econômicas são as prioritárias em sua agenda, apesar de o governo soviético estar tentando convencer Israel a participar de negociações de paz com os árabes.

A União Soviética corre o risco de enfrentar escassez de combustível no inverno, pois embora seja o maior produtor mundial, os estoques diminuíram mais que o normal antes do pique de consumo energético do inverno. A produção caiu 6% no ano passado, em grande parte por causa da usura dos equipamentos e das deficiências de infraestrutura. Também a produção de cereais caiu dos 237 milhões de toneladas do ano passado para 195 milhões este ano. Apesar disso, Oleg Klimov, presidente da empresa encarregada das importações — que terão de ser aumentadas —, disse ontem que se melhorar o sistema de distribuição não há risco de fome na URSS no próximo inverno.

Tibilisi, URSS — AFP

Manifestantes erguem barricadas durante protesto contra governo de Gamsakhurdia

Gorbachev abre reunião sobre direitos

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, disse que o golpe de Estado de agosto torna ainda mais evidente a necessidade de ajuda econômica por parte dos países ricos do Ocidente, ao abrir em Moscou o encontro da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) dedicado aos direitos humanos, no qual as repúblicas bálticas da Lituânia, da Letônia e da Estônia foram admitidas no organismo como Estados independentes. Este fato, frisou Gorbachev, assim como o fracasso do golpe de Estado, desmonstra que a *perestroika* chegou para ficar e precisa de apoio concreto.

Falando na sessão inaugural ante os ministros de Relações Exteriores dos 35 países da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá, Gorbachev expôs as bases da nova União que se forma na URSS depois do fracasso do golpe de direita e agradeceu à comunidade internacional pelo apoio que lhe deu. Como o encontro é o primeiro sobre direitos humanos que se realiza na URSS, ele aproveitou para lembrar que "não é suficiente proclamar os direitos humanos, que devem ser garantidos pelas leis e pela economia de mercado, que também são o fundamento da democracia".

Gorbachev deixou claro que o Ocidente não tem mais motivos para deixar de fornecer ajuda econômica em larga escala à URSS. Na reunião que teve em julho com os dirigentes das sete democracias mais industrializadas, em Londres, ele obteve apenas promessa de assistência técnica na conversão para a economia de mercado. "Precisamos de assistência, cooperação, solidariedade, e estamos contando com isto", disse ele ontem. "Espero sinceramente que o Ocidente estude com mais atenção o que tenho dito tantas vezes. Agora existem condições para uma aplicação mais rápida e decidida dos acordos do Grupo dos 7, para ajudar as repúblicas e a União a recuperarem sua economia".

Para Gorbachev, a primeira conclusão a tirar da tentativa de derrubá-lo diz respeito ao "caráter irreversível das mudanças" em seu país. "Ocorreu uma explosão liberadora de tudo que se acumulara durante os anos da *perestroika*. Foi uma tempestade purificadora", disse. Além disso, "o golpe de Estado fracassou porque o mundo inteiro condenou os golpistas", apoio que considerou natural porque "a União Soviética deixou de ser um adversário". O presidente soviético reconheceu que havia condições para o golpe (degradação do nível de vida, tensão social) e que há dois anos ele poderia ter tido êxito. "Era necessário agir com mais rapidez para destruir o antigo sistema", admitiu, lembrando entretanto que "o povo mudou, e o Exército também", ao avaliar as causas do fracasso dos golpistas.

Moscou — AFP

O chanceler francês Roland Dumas cumprimenta Gorbachev

A principal lição, por outro lado, é que os dirigentes soviéticos "devem prosseguir com maior rapidez e convicção no caminho democrático da reformas rumo à nova União e à economia de mercado".

Gorbachev garantiu que "uma nova era histórica" começa na URSS, que se integrará à comunidade internacional como "uma União de Estados soberanos", fundada nos princípios de "independência e integridade territorial [das repúblicas], inclusive com o direito de aderir ou sair desta União".

Antes da sessão inaugural, uma reunião extraordinária foi improvisada pela manhã para a integração das três repúblicas bálticas cuja independência foi reconhecida na semana passada pelo Parlamento soviético. Em Vilna, capital da Lituânia, o presidente Vytautas Landsbergis disse ao Parlamento lituano que o problema prioritário para a república é a retirada das tropas soviéticas que lá ainda se encontram. Nas Nações Unidas, em Nova Iorque, o Conselho de Segurança encaminhou o pedido de adesão das três repúbicas.

Capital da Geórgia vira praça de guerra

Cerca de 2 mil manifestantes, que pelo nono dia consecutivo saíram às ruas de Tibilisi, capital da Geórgia, para exigir a renúncia do presidente Zviad Gamsakhurdia, ergueram barricadas na avenida principal depois que circularam rumores de que a Guarda Nacional se preparava para atacá-los. Há mais de uma semana os manifestantes, a maioria do Partido da Independência Nacional (PIN), se reúnem diariamente em frente ao edifício do Parlamento, na Perspectiva Rustaveli, para exigir a saída de Gamsakhurdia e a antecipação das eleições parlamentares.

Segunda-feira à noite o presidente georgiano, eleito em maio por maioria esmagadora, havia feito duras críticas a seus adversários e prometido impedi-los de "causar novos danos". Nacionalista fervoroso que luta pela causa da independência desde os 17 anos, Gamsakhurdia, hoje com 52, é acusado pela oposição de ter tendências autoritárias, de reprimir com excessivo rigor grupos de oposição e minorias étnicas, e de ter apoiado o golpe de 19 de agosto contra Mikhail Gorbachev.

"Se não levantarmos estas barricadas, o povo não vai perceber que temos um ditador no poder", disse Irakly Tseretely, líder do PIN — um dos vários partidos de oposição — num inflamado discurso à multidão.

Gamsakhurdia, por sua vez, acusou um ex-comandante da Guarda Nacional, Tenjiz Kitovani, de tentar envolver suas forças num golpe de Estado contra o governo da Geórgia. Kitovani havia declarado que "a Guarda está com o povo e não permitirá novo derramamento de sangue". Segunda-feira, o presidente assumiu o controle direto da Guarda e criou um Ministério da Defesa com o encargo de formar o Exército republicano.

Segundo a agência Tass, militantes nacionalistas georgianos destruíram na madrugada de ontem uma ponte que liga a Ossétia do Norte, — região da Geórgia cuja autonomia foi suspensa em dezembro por Gamsakhurdia — à Ossétia do Norte, república autônoma da Federação Russa. A destruição da ponte impossibilita o envio de qualquer ajuda humanitária à minoria ossética, que se opõe à independência da Geórgia e quer continuar na União Soviética como parte do território russo.

Desde que perdeu o status de região autônoma, a Ossétia do Sul está sob estado de emergência. Segundo a milicial local, a capital regional, Tskinvali, está "sitiada, com todas as vias de acesso tomadas". Os confrontos entre ossétícos e georgianos provocaram algumas mortes e a fuga de mais de 50 mil pessoas para a Ossétia do Norte.

O novo ministro do Interior soviético, Viktor Barannikov, declarou que suas tropas vão continuar estacionadas em pontos críticos da União Soviética para conter os conflitos étnicos pelo tempo que for necessário. "Se os políticos não resolverem os problemas, as forças do Ministério do Interior vão estar lá por mais 10 anos e nada mudará", declarou, referindo-se à Ossétia do Sul e ao Naghorno-Karabakh, enclave de maioria armênia governado pelo Azerbaijão.

CENAS DA NOVA URSS

Palácio convertido

Ministros estrangeiros, delegados, jornalistas, funcionários e manifestantes em defesa dos direitos humanos colorem desde ontem os salões, corredores e arredores de um palácio moscovita que se celebrizou internacionalmente desde a Revolução de Outubro por emprestar sua Sala das Colunas — onde ontem começou a reunião da CSCE — para o velório de todos os dirigentes soviéticos que morreram no poder, de Lênin a Chernenko, passando por Stalin, Brejnev e Andropov. A chamada Casa dos Sindicatos, construção setecentista que até 1917 era sede de uma assembléia da nobreza czarista, hoje serve sobretudo como a mais bela sala de concertos de Moscou. Mas num outro salão, o Outubro, tiveram início na década de 30 os famigerados processos stalinistas.

Defesa ativa

O fortalecimento dos poderes da CSCE na defesa dos direitos humanos foi o tema principal do primeiro dia do encontro. O alemão Hans-Dietrich Genscher foi o mais veemente na defesa de um poder de intervenção em qualquer país membro, em caso de ameaça aos direitos humanos e à democracia. O italiano Gianni de Michelis já havia sugerido a criação de uma estrutura permanente de vigilância. A preocupação maior foi com a guerra civil na Iugoslávia e as ameaças a minorias nacionais em toda a Europa, e especialmente na União Soviética. Yelena Bonner, viúva do físico Andrei Sakharov, Prêmio Nobel da Paz, pediu o envio de missões especiais às repúblicas da Geórgia e do Azerbaijão, onde segundo ela são mais desrespeitados os direitos humanos.

Honecker negociado

O presidente Mikhail Gorbachev e o ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Hans-Dietrich Genscher, chegaram a um acordo quanto ao destino a ser dado ao ex-dirigente da antiga Alemanha Oriental, Erich Honecker. A informação foi dada pela agência soviética Tass, que não especificou o teor da decisão tomada no encontro de ontem. Por iniciativa de soviéticos e alemães-orientais, Honecker, 79 anos, foi levado de um hospital alemão para Moscou em março, apesar de ter de responder na Alemanha a processos por abuso de poder e corrupção, relativos aos quase 20 anos que passou como secretário geral do PC alemão-oriental. A principal acusação é a de ter determinado a política de atirar para impedir a fuga de alemães-orientais para a Alemanha Ocidental.

Fogo cruzado atinge missão da CE na guerra civil iugoslava

ZAGREB, Iugoslávia — Os líderes da guerrilha sérvia no sul da Croácia assinaram um acordo de cessar-fogo com a Comunidade Européia (CE), mas observadores da trégua na Iugoslávia ficaram no meio do fogo cruzado entre sérvios e croatas na república separatista. Pelo menos 19 pessoas morreram e outras 14 foram feridas ontem nos conflitos que começaram há um ano e se agravaram a partir de 25 de junho, quando a Croácia e a Eslovênia declararam-se independentes.

A trégua no sul croata foi assinada pelo embaixador holandês Henri Wijanaendts, enviado da CE, e Milan Babic, líder sérvio da província croata de Krajina, onde os sérvios são maioria e expulsaram a polícia croata há um ano.

Mas no leste da Croácia, guerrilheiros sérvios dispararam 50 baterias de morteiros das cinco horas da manhã ao meio-dia contra Osijek, a maior cidade da região, onde observadores europeus almoçavam. O ataque foi uma resposta à emboscada que matou três guerrilheiros sérvios perto da cidade na noite de segunda-feira. A notícia de que os sérvios preparam um assalto maciço hoje provocou pânico em Osijek. No início da noite, ruído de metralhadoras e explosões de morteiros eram ouvidos na cidade.

Um grupo de milicianos croatas disparou três rajadas de metralhadora quando observadores da CE e jornalistas estrangeiros passavam numa estrada a menos de 15 metros de distância. "Você precisa controlar seus homens", gritou o observador David Miller para um oficial croata confuso logo que o comboio parou, um pouco depois. Cinco observadores chegaram à região em conflito ontem de manhã, viajando em caminhonetes brancas, para retomar as conversações de paz e tentar garantir a trégua acertada há 10 dias entre a CEE e as repúblicas iugoslavas em conflito.

"Tentamos entender por que o cessar-fogo não está sendo respeitado aqui, mas ainda não tivemos contato com a guerrilha sérvia", disse um observador.

O presidente croata, Franjo Tudjman, afirmou que 400 croatas morreram e outros dois mil foram feridos desde a declaração de independência da república, há dois meses e meio. Policiais, nacionalistas e guardas nacionais croatas enfrentam uma guerrilha organizada pelos 600 mil sérvios que vivem na Croácia e têm medo de serem perseguidos caso a Iugoslávia seja dividida. O Exército federal, controlado pela Sérvia, a maior das seis repúblicas iugoslavas, apóia os sérvios.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
•
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*
•
LUIZ ORLANDO CARNEIRO — *Diretor (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
•
DACIO MALTA — *Editor*
•
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
•
ETEVALDO DIAS — *Editor Executivo (Brasília)*

Consciência do Risco

A situação nacional é mais grave do que parece à primeira vista. A visão do risco não é econômica, financeira ou administrativa. É a soma de tudo isto, acrescida da percepção da inutilidade de qualquer esforço para debelar os sinais da crise. Estão, portanto, reunidas as indicações objetivas e subjetivas de que somente a solução política poderá revigorar a confiança democrática e encaminhar soluções sem retórica.

Deixou de ser matéria de consideração teórica — e ganhou conteúdo político — a governabilidade perdida de vista durante a Constituinte e equacionada agora num conjunto de emendas à Constituição. O anúncio das medidas que alteram as concessões ao Brasil arcaico no texto constitucional foi suficiente para detonar a crise à nossa espreita. Não há, socialmente, sinais de uma consciência do perigo iminente.

Sem condições morais, políticas, e administrativas a questão da governabilidade se tornará institucional, agravando a difícil relação entre o Executivo e o Legislativo. A gravidade decorre de que tudo está se caracterizando à revelia do governo e fora do alcance do Congresso, dada a distância que os separa. A iniciativa de abrir um entendimento é, por enquanto, apenas um indicador de que os partidos começam a tomar consciência do risco.

A solução possível terá que ser política e rápida, antes que a situação se deteriore e escape ao controle. Há a calmaria que prenuncia tempestades inesperadas, e não há necessidade de esperar pelos sinais fatídicos. Os políticos têm geralmente a vista curta que não enxerga um palmo além do interesse de cada um. Há uma liderança anacrônica que ficou suspensa no ar desde que o Muro de Berlim — onde estava pousada — foi demolido. Entrincheirados no antiamericanismo e com a armadura estatizante, esses cavaleiros do atraso vão e vêm pela contramão da História, sem perceber que fazem uma triste figura.

Quem quiser avaliar corretamente o risco e acompanhar de perto a evolução das possibilidades deve prestar atenção aos formuladores de uma proposta de entendimento que têm em mira criar um bloco majoritário para oferecer ao governo uma base de apoio para uma negociação política, econômica e administrativa em bases transparentes. É a hora de desfraldar a moralidade pública como bandeira do desinteresse e da desambição, para que o Brasil supere a crise.

É por dentro que o governo terá que começar a parte que lhe compete oferecer como sinal político para uma operação de entendimento. Não se trata de encaminhar uma fachada de união nacional, atrás da qual se compõem interesses políticos. A fórmula da união nacional é falaciosa, porque a democracia comporta a divergência, qualquer que seja a situação. O Brasil está precisando é de um entendimento capaz de suprir a ausência da base de sustentação parlamentar, sem a qual o presidencialismo se vê desarmado diante da crise.

O entendimento é apenas a iniciativa de mobilizar as tendências políticas mais representativas da consciência do perigo e da disposição de manter o jogo democrático, sem segundas intenções - sejam quais forem. Nada mais indicado para reunir as forças políticas com que pode contar a democracia do que um entendimento em torno de objetivos comuns. Os interessados no jogo antidemocrático podem excluir-se.

A política procura alinhavar um reforço para que a nação possa dedicar-se ao que de mais difícil espera os cidadãos, se a inflação não for contida rapidamente. Não há quem possa iludir-se com os sinais de que em breve faltarão recursos para manter em dia o pagamento do excesso de servidores em todos os níveis. A característica da crise que se equaciona é ser igual para o governo federal, os governos estaduais e os municípios. Não haverá recursos suficientes para cobrir as necessidades e contemporizar com o desperdício.

Não cabem ilusões de que possa haver beneficiários políticos de tal situação. A nação terá que se convencer de que, como vem vindo, se encaminha para o fim de um período de incoerências e contradições, que começou com o autoritarismo, se agravou sob a Nova República — com a Constituição aprovada pela pressão de minorias — e estourou no primeiro governo eleito por maioria absoluta, em dois turnos. É a reforma ou o imprevisível. E o governo terá que dar o primeiro passo para reaver a confiança que trouxe das urnas e dilapidou.

Desentendimento Geral

A CUT é tão velha, como suposta vanguarda política dos trabalhadores brasileiros, que adotou o modelo de central única que vigorava à Leste antes de cair o Muro de Berlim. A democracia pede no mínimo duas entidades de cúpula. Mas a central, que não consegue conviver com a divergência, como demonstrou na eleição de seus novos dirigentes — que degenerou em pancadaria do mais baixo nível político —, continua jogando perigosamente com os destinos nacionais.

Os trabalhadores tiveram uma clara perda de poder aquisitivo. As empresas atravessaram 1990 com a menor rentabilidade dos últimos 20 anos, e continuam vendendo pouco. Os estados e municípios estão quebrados pelo excesso de despesas com pessoal ocioso. O Tesouro Nacional também está falido. A situação do país é demasiadamente grave para uma nova aventura de greve geral preparada como revanche pela CUT.

O Brasil precisa mais da convergência dos diversos setores da sociedade, dispostos a abrir mão de reivindicações corporativas em nome dos interesses da nação, e menos do radicalismo da Convergência Socialista que nada constrói e só agrava o quadro de dificuldades.

A Convergência Socialista foi derrotada pela Articulação nas eleições de domingo da CUT. Mesmo derrotada, a corrente mais radical — com grande penetração nas estatais e no funcionalismo público — pretende paralisar parcialmente o país.

Se as duas tentativas de greve geral da CUT (como a última de abril) não tivessem malogrado espetacularmente, as palavras de ordem e as assembléias de baixa participação que decidem paralisações não deveriam ser levadas a sério: a greve geral fracassará como as outras.

Mas, sempre haverá algum transtorno. No Grande Rio, a greve dos funcionários da Conerj paralisa desde domingo o serviço das barcas que ligam Niterói e São Gonçalo à Praça 15, deixando milhares de trabalhadores sem condução. A estabilidade dos funcionários — garantindo a impunidade — pode prolongar a greve por tempo indeterminado.

O mesmo se pode esperar dos petroleiros e petroquímicos (basicamente funcionários da Petrobrás) que ameaçam parar a produção e o refino de petróleo, e o abastecimento de combustíveis, como o gás de bujão, que atende a 90% dos lares brasileiros. A Petrobrás ofereceu 85% de aumento, mas os petroleiros insistem em 370% de reposição.

Os bancários também prometem greve. Mas há nítida divisão entre os empregados do setor público e privado. Os funcionários dos bancos federais, amparados pela estabilidade, estão inclinados à greve. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal não estão em condições de oferecer a seus quase 200 mil empregados reajustes próximos dos 510% solicitados pelos funcionários. No setor privado, a livre negociação se encarregou de esvaziar o ânimo grevista. Sobretudo porque são altos os riscos de demissão e desemprego numa conjuntura recessiva.

Se os transportes pararem nas capitais, a greve terá êxito aparente, pois não significará o apoio efetivo dos trabalhadores, mas apenas uma boa desculpa para faltar ao trabalho sem o risco da demissão por justa causa. De certa forma, o país está na mesma situação. A maioria quer resolver os problemas pelo entendimento e não pelo desentendimento geral — como pretende o desespero de inexpressivas minorias derrotadas na eleição presidencial de 1989 e na última eleição da CUT.

Trânsito Livre

A indústria automobilística brasileira obteve a liberdade de preços que há muito reivindicava. Mais que isso, teve atendido antigo pleito de redução do IPI. Agora, o IPI médio dos automóveis ficará em 27%, indo de 10% (carros até 1.000 cilindradas) a 32% do preço final para os carros mais potentes. Trata-se de uma providência que recompõe generosamente a margem de lucro da indústria, sem exigir aumentos insuportáveis para o consumidor.

A indústria automobilística passa a gozar da liberdade dos preços, sem a carga tributária excessiva que inibia o mercado interno. Há dez anos, o país absorvia um milhão de automóveis, dos quais 500 mil eram populares. Atualmente, o mercado interno absorve apenas 500 mil veículos, sendo pouco mais de 200 mil na faixa dos carros populares.

Com o trânsito livre, é de se esperar senso de responsabilidade das montadoras e fabricantes de autopeças e pneus, que também tiveram os preços liberados. Há possibilidades de recuperação do mercado interno, mas é utópico sonhar com o nível de um milhão de carros e a lucratividade equivalente. A rigor, o país tem muitas fábricas com produção vertical para um mercado tão estreito. É preciso, portanto, conquistar, sem assustar, o consumidor brasileiro, oferecendo um produto melhor e mais barato. Até porque se as barreiras protecionistas diminuírem efetivamente, o carro *made in Brazil* vai ficar na estrada.

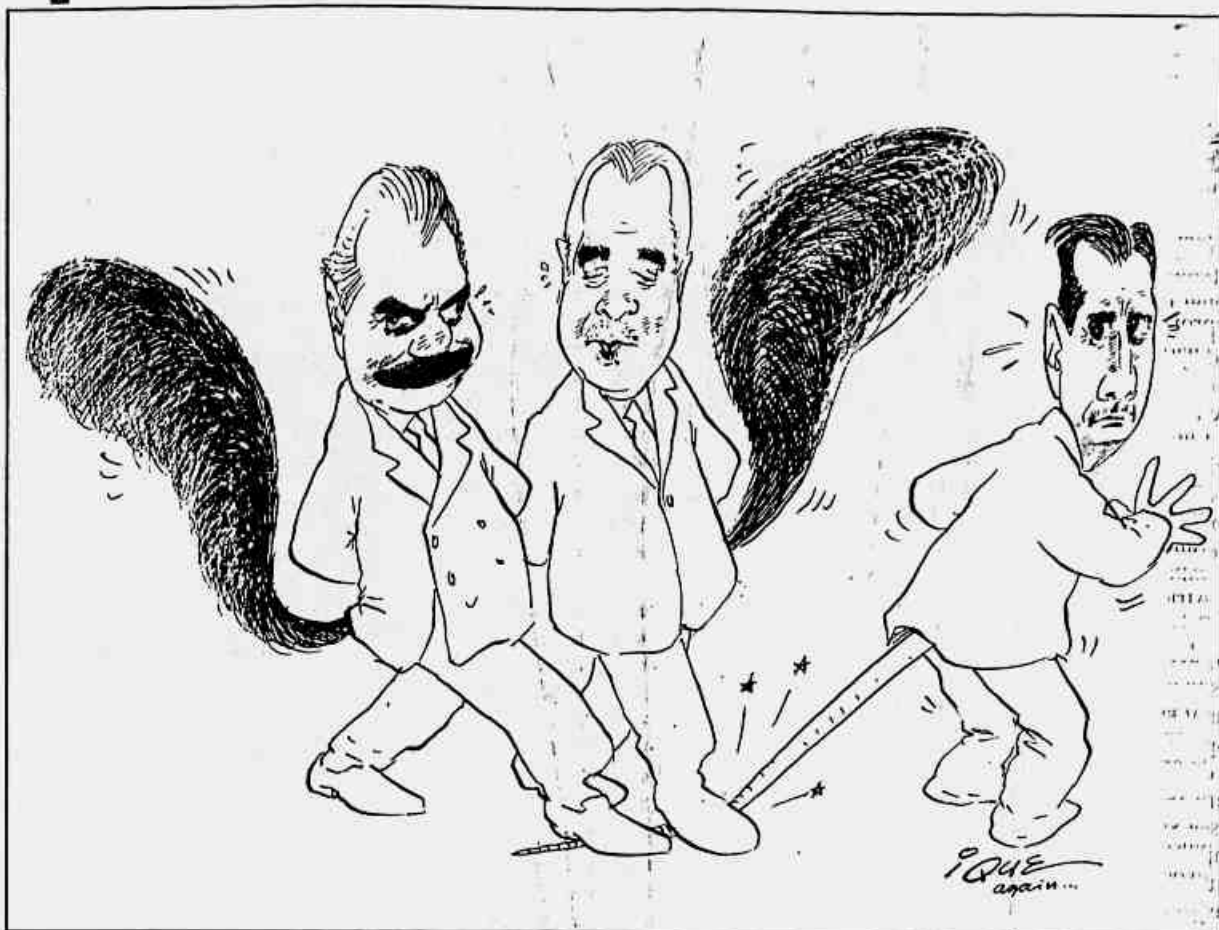
Tópico

TV Particular

Quando fundou a Televisão Educativa, Gilson Amado sonhou com uma "universidade sem paredes". Entenda-se por isso uma emissora pública, preservada de interesses comerciais, dedicada exclusivamente às tarefas educativas e culturais. Esse ideal, infelizmente, foi sendo pervertido ao longo do tempo.

Aos poucos, confundiu-se tevê pública com tevê governamental. O dirigismo político, os favores eleitorais, a censura velada a nomes, são as provas de que seus dirigentes eventuais se julgam donos do que pertence ao povo. As denúncias de hoje são mais graves ainda.

Assistimos, agora, sua insidiosa — e suspeita — comercialização. Seu atual diretor-geral, Leleco Barbosa, que chegou a ter, num primeiro momento, sua nomeação impugnada por não ter instrução superior, está sendo acusado na Justiça de favorecimento na concorrência para a produção de 300 módulos educativos, no valor de Cr$ 1,4 bilhão, que deverão compor o *Jornal da Educação*. Salta aos olhos, como afirmam os funcionários da emissora, que esse dinheirão, proveniente do FNDE, deveria ser utilizado na compra e modernização dos equipamentos. Isso, no entanto, retiraria a desculpa preferida de Leleco Barbosa (marido de Maninha Barbosa, que acaba de ser demitida da Superintendência da LBA no Rio, por escândalos administrativos) para contratar seus amigos: a de que não conta com recursos humanos para produzir os tais programas. Embora se saiba que 150 funcionários da TVE postos em disponibilidade já voltaram ao trabalho e não estão fazendo nada.

Ique

Cartas

Militares

O militar passa a maior parte do tempo de serviço estudando (curso de formação, aperfeiçoamento etc.) e este tempo é contado como efetivo serviço. É lamentável que, além dessas regalias, eles queiram perpetuar outras, que são uma afronta à dignidade dos trabalhadores filiados à Previdência Social e à maioria da sociedade.

O militar, ao passar para a reserva (muitos não têm 15 anos de efetivo serviço), vai para casa percebendo como se estivesse na ativa. O pobre mortal, filiado à Previdência Social, recebe, após 35 anos de serviço (de data a data), uma aposentadoria calculada na média aritmética das 36 últimas contribuições, não podendo ser superior a míseros Cr$ 170 mil, embora sobre o seu salário, e sem qualquer limite, o seu empregador contribua obrigatoriamente para os cofres (sem fundos) da Previdência Social com 27,4%.

Além da disparidade no sistema de aposentadorias, em que sempre levou vantagem, o militar quer também que os cofres públicos — que todos pensam ser uma fonte inesgotável de riqueza (...) — fiquem pagando pensão vitalícia à filha solteira, o que, além de ser injusto e imoral, leva muitas dessas beneficiadas a cometerem crime de falsidade ideológica, pois ao se casarem, nada comunicam ao órgão a que estão vinculadas, a fim de não perderam as benesses.

Ora, se querem beneficiar as filhas solteiras, que o façam com seus próprios recursos, e não com os do erário, que já são demasiadamente escassos e sugados. Afinal, se todos são iguais perante a lei, por que o sistema de Previdência Social também não é igual para todos? Com a palavra o Supremo Tribunal Federal. **José Mesquita Muniz Sobrinho — Rio de Janeiro.**

□

Li no JB, em 1º/9, que "pressionado por oficiais generais em manobra comandada pelo ministro da Justiça, o Senado violou a Constituição, remetendo a sanção presidencial, projeto de lei modificado à revelia da Câmara dos Deputados, no qual incluía entre os beneficiários da pensão de militares as filhas solteiras de qualquer idade". Confesso que não fiquei indignado. Afinal, nós contribuintes já pagamos aposentadoria para ex-prefeitos, ex-governadores, ex-deputados, ex-senadores; pagamos salários para filhas, mulheres e muitos parentes de parlamentares, juízes, desembargadores que, alegando constitucionalidade, usam e abusam do imoral nepotismo. (...) Pagamos até vários salários ao atual ministro da Justiça, que deve receber salário de ex-governador nomeado do Pará, senador, coronel da reserva, além do salário de ministro de Estado. Por que, então, negarmos tal privilégio às filhas de nossos militares, que não tiveram a sorte de contrair núpcias? (...) **Paulo Cesar Silva — Macaé (RJ).**

Desculpas

A Telerj pede desculpas aos proprietários, empregados, clientes e fornecedores da Hélio Barki S.A. Comércio e Indústria pelos transtornos causados com a interrupção do funcionamento de um dos telefones que atende aquele usuário, em Jacarepaguá.

O problema, relatado em carta assinada pelo diretor superintendente do grupo, Hélio Isaac Barki, e publicada na edição de sábado, 7/9/91, do *Cidade*, foi causado por um defeito no cabo que atende o endereço. O intenso tráfego de veículos na região, com a conseqüente trepidação do piso, fez com que a emenda do cabo tivesse sido comprometida, não restando outra alternativa senão a de sua substituição, o que a Telerj fez. Desde 13/9/91, sanado o defeito, o telefone funciona sem maiores problemas. **Eduardo Cosentino da Cunha, presidente, Telerj — Rio de Janeiro.**

Doação de órgãos

(...) Considerando que existem, em tramitação no Congresso Nacional, alguns projetos para regulamentar a doação de órgãos, todos eles muito confusos e difíceis de serem postoe em prática; (...) considerando que a dor, no momento do óbito, é sempre maior do que o ato de caridade que poderia ser praticado, e é exatamente esta dor que impede, na maioria absoluta das vezes, que a família o exerça, ou seja, autorize a extração dos órgãos do ente querido que acaba de falecer, e isto acontece porque não há oportunidade prática, fácil, sem burocracia, sem tutela, de a pessoa manifestar, em vida, o desejo de doar quaisquer de seus órgãos, após a sua morte, tomamos a liberdade de apresentar esta proposta, fácil de ser posta em prática por todos os brasileiros, independentemente de credo ou quaisquer outros empecilhos que venham a impedir a manifestação de vontade.

Brigido

Bastará, para tanto, que o presidente da República determine pelos meios que se fizerem necessários, a seguinte orientação: todos os documentos de identidade emitidos no país, (esferas municipal, estadual ou federal), tenham, além dos dados normais exigidos, acrescida mais uma linha onde o portador, no ato da requisição responda: "É doador de órgãos? Sim ou Não". Isto se constituirá numa manifestação de vontade que nem a própria família, no momento de sofrimento, poderá deixar de respeitar.

Registre-se ainda que, no caso de acidente, a vítima normalmente está com um documento de identidade que a acompanhará até o hospital, sendo esta a prova que informará à equipe médica se se trata ou não de um doador de órgãos.

Visando a este propósito, criamos um modelo de carteira de identidade, tomando como parâmetro o adotado no Instituto Félix Pacheco, do Rio de Janeiro.

Na certeza de contribuir para a salvação de vidas, e eliminar, de vez, o "corredor da morte", é que esperamos que o presidente Fernando Collor apóie tal iniciativa, e a encaminhe para estudo e providências cabíveis. **Gentil Raimundo Pires, Lions Clube Laranjeiras — Rio de Janeiro.**

Rombo

Quero denunciar publicamente minha sogra, Catharina dos Santos, pelos rombos que ela vem dando na Previdência. Ainda em agosto último, recebeu Cr$ 6.073 (...) da pensão deixada por seu marido, Alfredo Pacheco dos Santos, que era funcionário do Ministério de Viação e Obras, hoje Transportes.

Deveria ser presa, apesar dos seus 88 anos, pois só assim poderia comprar o Hydergine 4,5, o Diabinese, o Lasix e outros medicamentos que usa.

Para as autoridades da Previdência, que nunca responderam aos pedidos de revisões, e também para o presidente da República, um consolo: ela não deve durar muito e o rombo, brevemente, terá fim. **Sylvio Claudio — Rio de Janeiro.**

Perdas salariais

A nova lei salarial, em que pese a ameaça do governo em vetá-la em parte, representa verdadeira conspiração contra o trabalhador, de governistas e pressupostos opositores. Os líderes sindicais, que nada fizeram até hoje salvo se promoverem, não se manifestaram. O art. 14 do substitutivo aprovado pelo Congresso e sob ameaça de veto, diz, em seu art. 14, que, na faixa salarial compreendida entre três e sete salários mínimos, a correção do salário será no percentual que ultrapassar a 15% do INPC do trimestre anterior.

Brigido

Não especifica que trimestre anterior é esse. No parágrafo 1º desse mesmo artigo, define de forma confusa o que é resíduo inflacionário. No art. 15, redigido como se fosse grande conquista, diz que, semestralmente, as perdas pelo INPC serão recompostas. O trabalhador, numa inflação atual de 15% ao mês, terá que esperar seis meses para recompor suas perdas. O adiantamento provisório, como se viu, será das perdas apuradas sobre o trimestre anterior. Portanto, a partir do quarto mês. E o que se perdeu nesses três meses?

Na verdade, os congressistas e os líderes trabalhistas representam uma nova elite para enganar o trabalhador. Cada qual quer salvar, antes de mais nada, sua sobrevivência. Até por questão de bom senso, dada a sua obscuridade e confusão, o governo terá que vetar tais artigos dados como polêmicos e que, na verdade, representam verdadeira impostura. **Lúcia Maria Lopes de Carvalho — Rio de Janeiro.**

Derrubada de estátuas

No JB de 6/9, o professor Roland Corbisier, no artigo "A Revolução Traída", diz em síntese: todos nós pleiteamos o reconhecimento ao que somos ou fizemos; o reconhecimento aos antecessores é gratidão; uma nação, como as pessoas, é seu passado, seu presente e seu futuro; as nações podem cometer ingratidão histórica com relação aos seus grandes vultos.

Com base nessas premissas, com as quais concordo, diz o articulista que é tremendamente injusto o que está acontecendo na União Soviética, ao se procurar apagar o que de positivo foi feito durante os 70 anos de Revolução. Derrubam-se estátuas dos revolucionários, inclusive a de Lenin. (...)

Somos contra a derrubada de estátuas de vultos históricos. (...) Mas somos defensores do conceito segundo o qual "Informação é liberdade de escolha da mensagem". Por isso, as estátuas dos vultos comunistas deviam continuar nos mesmos lugares com todas as inscrições nelas existentes. (...) **Francisco Ruas Santos — Rio de Janeiro.**

Rio-Orla

Na madrugada de 30/8 fui acordada para dar socorro à cozinheira de minha casa que estava tendo um ataque de asma. Perguntei aos meus pais se havia um posto de saúde em Ipanema (como fiquei alguns anos fora, podia ser que...). Não havia. O ataque piorando. Ela já uma senhora de 58 anos e com problema de pressão alta. Ligamos para o Hospital Miguel Couto e não havia ambulâncias. Saímos correndo de casa e chegamos a tempo. Fomos muito bem atendidos por uma equipe de jovens médicos, apesar do estado do hospital e da falta lamentável de papel higiênico e remédios.

Antes desse episódio, eu tinha dúvidas quanto à necessidade de se gastar tanto dinheiro refazendo a orla. Agora tenho certeza. Ipanema carece de coisas bem mais importantes. Quem assina esta carta é moradora de Ipanema-Leblon desde que nasceu, há 30 anos. **Patricia Canetti — Rio de Janeiro.**

Iniciativa popular

Na hora em que Luiz Antonio Medeiros, presidente da Força Sindical, entra na Justiça com uma ação contra os aumentos dos salários dos parlamentares federais, gostaria de comentar a carta da Dra. Sheila Kellner e outras, sobre o assunto. (JB de 22/8).

Provavelmente, sou a cidadã mencionada na carta, com o projeto de lei, o da Iniciativa Popular, que visa a estabelecer o teto de 20 salários mínimos para os parlamentares, com os aumentos subseqüentes baseados no mesmo índice concedidos aos funcionários públicos. Estamos batalhando nessa campanha há um ano e quatro meses, junto com o grupo de São Paulo, que a iniciou. (...) Infelizmente, ainda não conseguimos passar da metade das assinaturas exigidas por lei (820 mil) porque não temos dinheiro para pagar essa divulgação — somos todos voluntários sofrendo as mesmas dificuldades financeiras dos demais brasileiros, E a experiência me mostrou que os brasileiros gostam muito de reclamar, mas na hora de desenvolver uma campanha cívica como essa, poucos são os que não se cansam logo ou ficam pessimistas.

A Iniciativa Popular continua. Quem quiser subscrever o projeto de lei é só enviar um envelope selado para resposta, com seu nome e endereço completo para *Inicitiva Popular, Rua Capote Valente 487 conj. 92, Cep 05409, São Paulo, SP.* **Ana Maria Luna, coordenadora da Iniciativa Popular — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Puxando conversa

Se o governo anda necessitado de meia-sola de emergência, certamente que o entendimento nacional para definir e aprovar o Emendão não pode ser e não é a solução adequada.

Então, por que toda esta afobada série de encontros e reuniões, acionadas pelo presidente Collor de Mello e mobilizando ministros, secretários e lideranças, inclusive no hiato da pouco explicada viagem a quatro países da África?

Sejamos justos: Collor não poderia, decentemente, convocar aliados e desafetos e pedir socorro, alegando que o governo está mergulhado até o gogó em crise de credibilidade, carente de amparo político e sem quadros para remodelar-se e enfrentar a borrasca em que se meteu por conta do impulso da campanha, de avaliação equivocada das suas possibilidades e das trapalhadas de dona Zélia.

Esse princípio de conversa é impensável, até mesmo para o presidente que descalçou os sapatos importados da arrogância e faz seu aprendizado de humildade, que tanto surpreendeu e encantou o ex-governador Tasso Jereissati.

Pois, mesmo com tal parola, Collor não comoveria desafetos, contornando resistências cultivadas nos 18 meses inaugurais de mandato exercido com alta dose de intolerância e o desdenhoso isolamento do presidente que se acreditou capaz de resolver tudo sozinho, no peito e na audácia, sustentado pela popularidade.

Na primeira pausa do monólogo presidencial, o ouvinte atento tomaria a palavra para indagar, com a mais objetiva simplicidade, quais as providências e medidas que seriam adotadas, e depressinha, para furar a bolha de corrupção que envolve o governo.

Ora, com tais constrangimentos não seria possível uma boa conversa.

Collor precisava de um tema para apresentar-se decorosamente perante seus interlocutores. Achou a reforma da Constituição.

A xingada Constituição de 88 — coitada, tão nova e tão repelida, até pelos que a aprovaram e hoje parecem escondidos nos cantos do envergonhado arrependimento — certamente que precisa de uma boa escovadela para sacudir o pó que pousou no seu texto inconcluso — na dependência de mais de uma centena de leis complementares que vitalizem alguns dos seus artigos mais inovadores — e extirpar as pragas da demagogia que grassou pela Constituinte empesteada pela irresponsabilidade da maioria pemedebista.

Acontece que a aprovação do Emendão, se viabilizada por consenso de costura improvável e dificílima, com todos os expurgos das propostas polêmicas que estão sendo providenciados a toque de caixa, na súbita conversão do governo ao estilo *soft* da tolerância, reclama uma longa, complicada e penosa tramitação, obedecendo a rito inflexível, imune ao jeitinho das trampas parlamentares.

Propor emendas constitucionais não constitui problema, pois o presidente Collor pode tomar a iniciativa, utilizando a prerrogativa do inciso I do artigo 60 da rejeitada.

Mas, daí por diante, o caminho envereda pelo atalho pedregoso e escorregadio das normas, dos prazos e exigências. Logo no ponto de partida, a longa e enervante fila das 28 emendas já apresentadas e que aguardam a vez de serem encaminhadas pelos trilhos da entupida burocracia parlamentar.

Não há preferência ou privilégio para emendas de iniciativa do presidente da República. Elas terão que entrar na bicha e esperar. É claro que, se as 28 emendas no purgatório forem retiradas pelos seus autores, para reapresentação posterior, desentupiriam a pauta. Mas, não é provável que a bajulação chegue a tais extremos.

Fica quase impossível calcular o tempo que o Congresso consumirá para deglutir 28 emendas constitucionais.

Vá lá que, em mutirão de boa vontade azeitado pelo delírio de jetons por sessões extraordinárias, a hora do Emendão soe lá pelo meados, fins de 92. Isso, na mais lisonjeira das hipóteses e no pior momento, no aceso da campanha eleitoral para a renovação de prefeitos e vereadores.

Antes de passar adiante: cada uma das emendas (quantas? 20, 30 ?) terá que passar pelo crivo da Comissão de Justiça da Casa na qual for apresentada e, depois, pela peneira de Comissão Especial Mista, composta de 17 senadores e deputados, exigindo-se que seja discutida, no mínimo, por 40 sessões.

Estamos, portanto, esclarecidos. O acordo sobre as propostas do Emendão interessa ao presidente, algumas delas sensibilizam governadores e parlamentares envolvidos pela mesma crise que corrói o governo e a todos ameaça.

Mas, a fórmula de salvação para a emergência reclama aviamento urgentíssimo e escalona outras prioridades.

Bastou que as rodadas baixassem da pomposa badalação da reunião do presidente com os 27 governadores — promovida com o disfarce gracioso de um festivo almoço de aniversário e do tecnicismo fantasioso das intermináveis reuniões de assessores — para a planície de profissionais do ramo para ganhar a consistente objetividade de enxuta agenda de prioridades.

O entendimento nacional andou mais no encontro do ex-governador Tasso Jereissati e dos governadores da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, e do Ceará, Ciro Gomes, do que nas semanas dissipadas em rodeios e circunlóquios palacianos.

Os três, em hora e meia de papo, escarafuncharam a ferida, desclassificaram o Emendão para segundo plano, estabelecendo as duas urgências que sufocam o governo: a corrupção e a falta de quadros para administrar a crise.

Enfim, começamos a falar sério.

O Emendão pode esperar um pouco para enfeitar o bolo de um eventual acerto político.

Antes de mais nada, já, o presidente deverá promover faxina em regra nos porões e demais cômodos do governo — sem esquecer Alagoas e a LBA — e declarar o propósito de reformar o ministério, estendendo a varredura a certas secretarias de notória e anedótica ineficácia.

Devidamente socorrido na emergência com base parlamentar de sustentação e com o governo limpo e remodelado, Collor poderá retomar o entendimento sobre o Emendão.

Às vezes, até não parece, mas Constituição é coisa séria. Emenda-se, com vagar e cuidado. Não se atira ao lixo, como traste descartável. Nem se remenda como fundilhos de calças puídas na fricção do uso leviano e insensato.

A TODOS QUE ARQUITETAM

Conceito poético emitido pelo Congresso de Arquitetura, Atenas, 1932: "Os materiais da Arquitetura são; o sol, o espaço, as árvores, e o concreto armado. Nessa ordem, e nessa hierarquia."

Não vejo como fugir dessa ordem e dessa hierarquia. No Brasil, por exemplo, país de clima tropical, o arquiteto que sentar na prancheta (ou no *Cad* do computador) sem avaliar, antes de tudo e sobretudo, a posição do *SOL* e seus solstícios, corre o risco de fundir a cuca do usuário de sua *obra* no primeiro dia de 40 graus à sombra. Mas é a única coisa que ele pode fazer, essa avaliação, se é que o patrão (o estado ou o empreiteiro) deixa.

O *ESPAÇO*, na especulação imobiliária, é regido pelo aproveitamento absoluto não da metragem, mas da centimetragem. Pra ser vendido depois, através de *promoções* que ultrapassam o simples engodo publicitário e chegam ao nojo fisiológico: "Sem entrada! Sem intermediárias! Sem qualquer pagamento na entrega das chaves!".

As *ÁRVORES*, ah!, devem ser arrancadas antes de tudo. Pra limpar o terreno. O arquiteto nem deve ver. Se vir, fazer que não é com ele.

Finalmente, o *CONCRETO ARMADO*. Deve ser aparente. Pra mostrar a qualidade, a solidez, a beleza única, aconchegante, da arquitetura, enfim, humanizada.

Nas obras de urbanização (pública) não há problema. O SOL a 50 graus (não são à sombra) deve ser deixado livre. O idiota que quer ir à praia tem que mostrar que é cabra macho. *ESPAÇO* tem demais, o país é enorme. O *ESPAÇO* deve imediatamente ser reduzido à metade. Se as ÁRVORES são mirradas (conceito dos *Verdes*) e não são lá longe, onde os *Verdes* vão plantá-las e regá-las todas as manhãs, trator nelas (a moto-serra do Boto Tucuxi num tá cum nada)! E, enfim, em vez de *CONCRETO ARMADO*, o urbanismo deve utilizar apenas a *BICICLETA!*

Millôr Fernandes nasceu no Rio de Janeiro, antiga cidade brasileira, hoje desaparecida. E é jornalista sem fins lucrativos.

Receita contra o crime

João Marcello de Araújo Jr. *

As extorsões mediante seqüestro continuam acontecendo. Este ano, somente no estado do Rio de Janeiro, já foram cometidas mais de 60. A tolerância da população está chegando ao limite e se aproximando do desespero.

Por outro lado, os jornais têm informado que o governo federal, através do Ministério da Justiça, pretende elaborar e enviar ao Congresso Nacional uma proposta de lei que torne mais eficaz a resposta penal a tais crimes.

A notícia será bem recebida, caso nosso sistema penal não seja quebrado e for realizado um trabalho cientificamente orientado, que propicie os meios necessários ao enfrentamento sério da onda criminosa que nos assola, bem como ofereça oportunidade para que alguns equívocos e exageros constantes de nossa legislação criminal sejam reparados. Para tudo isso, entretanto, é preciso ter idéias claras, fundadas em boa doutrina e na experiência internacional.

Assim, como questão preliminar, cumpre lembrar que os criminosos que executam seqüestros, de regra, não são intimidáveis, pois eles estão para o "que-der-e-vier", dispostos a "matar ou morrer", pouco lhes importando a quantidade ou a qualidade das penas com as quais são ameaçados pelo ordenamento jurídico.

Essa característica pessoal dos seqüestradores conduz a uma solução que se ajusta ao pensamento penalístico atual, segundo o qual, para a prevenção de tais delitos, de nada adiantam leis que cominem penas muito elevadas. O terrorismo legislativo é totalmente inócuo e viola direitos fundamentais. As penas não excedentes de oito anos de reclusão, acolitadas por um conjunto de providências práticas, como comenta Lenckner (*Strafgesetzbuch Kommentar, de Schönke/Schröder, 23 a, Ed. Munique, 1988, Verlag C H Beck*), são as mais indicadas.

Mais do que a quantidade da pena, importam para que esses crimes sejam evitados: a certeza da punição, a rápida atuação das agências de controle e, obviamente, uma profunda e radical mudança social, que elimine as injustiças marginalizadoras e vitimizantes.

Feitas essas observações iniciais, vejamos algumas medidas práticas, que poderão ser úteis à futura legislação.

A apuração da autoria em tais crimes não é fácil, podendo levar anos. Diante disso, para impedir hipóteses de ocorrência da prescrição, conveniente seria que a lei instituísse o retardamento do início do prazo prescricional, que só começaria a correr do dia em que a autoridade souber quem foi o autor do crime. Essa, a solução encontrada pela Argentina, para os crimes econômicos, a qual é perfeitamente aplicável aos delitos de que estamos tratando. Ainda, para os que cometerem seqüestros, o lapso prescricional poderia ser aumentado de um terço, à semelhança do que já ocorre com os reincidentes, assim como a evasão do condenado deveria ser considerada como causa interruptiva da prescrição, fazendo com que ela seja renovada em sua totalidade e não calculada pelo tempo que restar para o cumprimento da pena, como acontece hoje.

Os seqüestros, pelas elevadas somas de dinheiro que envolvem, precisam ser combatidos, também, nos seus aspectos financeiros.

O Decreto-Lei nº 8, de 15 de janeiro de 1991, editado pelo Conselho de Ministros da Itália, referendado pelo ministro da Graça e Justiça, Giuliano Vassalli, catedrático de Direito Penal e vice-presidente da AIDP, prevê a indisponibilidade dos bens da pessoa seqüestrada, de seu cônjuge, de parentes, para evitar o pagamento do resgate. Ademais, pune com reclusão de um a três anos aquele que contratar seguro contra seqüestros.

A recente lei italiana impõe, também, o dever de delação àquele que tiver conhecimento de qualquer circunstância que permita a identificação dos culpados ou a libertação da vítima. A omissão desse dever constitui ilícito, punível com até três anos de privação de liberdade. Além de ditas normas, o decreto-lei italiano prescreve outras, inclusive quanto à proteção de testemunhas, que poderão servir de orientação para o legislador brasileiro.

Não são essas as únicas providências que poderão ser adotadas em relação aos aspectos financeiros dos seqüestros. Por isso, regras sobre a "lavagem de dinheiro sujo" precisam ser estabelecidas, de maneira a dificultar a ocultação e a vantagem da atividade criminosa, assim como outras, que limitem os rigores do sigilo bancário e cambial.

Regras de natureza processual e executiva penal podem ser também sugeridas.

Ao autor do crime de seqüestro, em razão do elevado grau de reprovabilidade social de sua conduta, não deveria ser concedida fiança, nem liberdade provisória, assim como não deveria ser tolerada a apelação em liberdade. Cogitável seria, ainda, a hipótese da decretação da prisão preventiva por ocasião do recebimento da denúncia, identificando-se, assim, os pressupostos das duas providências processuais.

A rapidez da resposta penal nesses crimes é muito necessária, inclusive, por atuar sobre o psicossocial, que, se não for aplacado em sua ira atual, acabará por exigir a pena de morte, o que será muito pior. A solução aqui encontrada é, portanto, de compromisso, objetivando um mal menor.

Finalmente, no campo da execução penal, poderiam ser adotadas algumas das seguintes medidas: a) a execução da pena privativa de liberdade em regime fechado, por todo o tempo; b) possibilidade do livramento condicional, somente para os condenados primários, após o cumprimento de dois terços do total da pena, a critério do juiz; c) remição da pena pelo trabalho e pela educação, à razão de 1 (um) dia de pena por 12 (doze) de trabalho ou de escolaridade com aproveitamento. A aceitação dessas propostas manteria acesa, no condenado, a chama da esperança e, com ela, a de sua harmônica reintegração social.

O conjunto de medidas severas, aqui preconizado, não está sendo inspirado por uma política criminal baseada nos postulados dos chamados "Movimentos de Lei e Ordem", mas, sim, numa situação emergencial, conseqüente de um período de anormalidade social, que esperamos seja passageiro. Por esses motivos e para evidenciar que o legislador não aderiu ao pensamento idealista, neoclássico, de cunho puramente retribucionista, seria conveniente que a proposta que vier a ser encaminhada ao Parlamento contenha a sugestão da edição de uma lei temporária, que vigoraria, por exemplo, pelo prazo de dois anos.

Bem, se a esta "receita" juntarmos uma "pitada" de (re)organização judiciária, com a especialização dos juízes e do Ministério Público, e acrescentarmos o "tempero" do reaparelhamento e da elevação do nível técnico das polícias, possivelmente dela resulte uma proposta de lei de "bom paladar" e de fácil "digestão social".

* *Professor titular de Direito Penal da Uerj e de Criminologia da FBCJ, membro do CNPCP (Brasília) e do Conselho de Direção da AIDP (Paris) e Cirgis (Milão)*

■ RELIGIÃO

Ensaio de definição

Dom Lucas Moreira Neves *

É relativamente fácil constatar, como procurei fazer em precedente crônica (JB, 07/08/91), o caso de certos valores fundamentais na cultura atual, quer no plano individual, quer no âmbito coletivo e social. Fácil também detectar os consideráveis estragos causados, numa sociedade, pela derrocada de tais valores, sejam esses esquecidos, menosprezados ou combatidos — e mostrar como só a restauração daqueles valores é capaz de regenerar a sociedade.

Difícil é definir adequadamente o *valor* em si mesmo e os *valores* na sua realização concreta. Buscar a noção mais profunda de *valor* e descrever com maior precisão os *valores* básicos em uma pessoa ou em uma coletividade, é uma primeira tarefa da *axiologia*, ciência (= filosofia mas também teologia) dos valores.

Ao buscar o sentido da palavra *valor*, é imprescindível distinguir os três níveis nos quais ela costuma ser usada. No plano econômico, *valor* quer dizer dinheiro ou tudo o que se compra e se vende com dinheiro: em português se usa a expressão "depositar valores no banco" e o termo "mais-valia", do vocabulário marxiano está bem próxima da palavra *valor*. No plano *ético*, *valor* encarna atitudes interiores que dão à pessoa humana uma certa plenitude; e, de modo particular, as atitudes que lhe permitem realizar-se como pessoa quando, para isso, ela necessita superar graves obstáculos ou praticar atos de bravura, para não dizer de heroísmo. No plano *ontológico*, no que diz respeito à sua consistência mais íntima, o *valor* consiste na qualidade ou conjunto de qualidades que conferem a uma pessoa, coisa, ação ou comportamento uma certa *dignidade*. *Valor* — sentenciam com palavras semelhantes os mais diversos filósofos — é tudo aquilo que torna uma pessoa ou uma realidade dignas do maior apreço, estima e respeito.

Para aproximar-nos da possível definição, este é talvez o melhor lugar para esclarecer um ponto-chave da *filosofia dos valores*. Esta não se contrapõe à *filosofia do ser* — dizíamos de passagem na crônica já citada — antes, trata o *valor* na mais estreita ligação com o *ser*. Dito em termos próprios da filosofia aristotélico-tomista: o *valor* é um dos atributos transcendentais, válidos universalmente para todos os seres sem exceção. Neste sentido, seria lícito dizer até que o valor é uma modalidade do ser.

Assim, às qualidades mais íntimas do ser — sua unidade, verdade, bondade e beleza — é justo acrescentar esta outra: o valor. É justo dizer que o ser uno, verdadeiro, bom e belo por natureza, é também *valioso*, digno de estima e respeito.

Esta convicção comporta uma outra: assim como a inteligência e o conhecimento, próprios do espírito humano, percebem nos seres sua unidade e sua verdade; a vontade percebe o bem e disso tira prazer; a sensibilidade percebe a beleza e concebe admiração, assim também uma faculdade do espírito percebe o *valor*: ("sentimento da importância ou valor de alguém ou de alguma coisa", segundo o *Aurélio*): a *faculdade de estima* ou de *avaliação*. Uma série de qualidades constituem esta capacidade do espírito humano a pressentir, colher e reconhecer o valor de uma pessoa ou coisa. Faltando, esta fina intuição interior, que pode e deve ser cultivada e educada, não é possível captar o *valor* e os *valores*. É esta mesma faculdade de *estima* que torna o espírito apto a estabelecer uma escala de valores na qual alguns são absolutos, outros relativos.

O que acabo de escrever revela uma tomada de posição clara e precisa sobre o que é o *valor*.

Essa posição é diferente das três mais conhecidas e adotadas pelos axiólogos: uma que vê nos valores entidades objetivas, subsistentes em si mesmas; outra, que reduz os valores a simples sentimentos, meros fenômenos subjetivos, disposições interiores do espírito de uma pessoa; uma terceira para a qual o valor é um atributo transcendental do ser mas totalmente identificável com o bem. Pessoalmente, alinho-me com os que vêm nos *valores* um atributo específico do ser na linha acima explicada: uma dimensão de grandeza e dignidade maior ou menor inerente ao ser.

Dito isto, convém esclarecer que o *valor* como tal e os *valores* vários não se distinguem realmente, mas apenas conceitualmente, do ser: são como uma faceta do ser, um aspecto ou modalidade dele. Ademais, o *valor* deriva, de certo modo, do encontro e fusão dos outros atributos transcendentais do ser: este tem tanto mais valor quanto é *uno* na sua essência mais profunda; *verdadeiro*, isto é, coerente com sua natureza mais íntima; *bom* ou capaz de satisfazer ao desejo mais puro do espírito humano; *belo*, isto é, possuidor de uma harmonia e luminosidade que provocam deleite do mesmo espírito humano.

Assim entendido, não há um único ser, do mais ínfimo ao mais sublime, que não possua algum *valor*. O importante é saber, e poder dar o passo do *valor ontológico* dos seres aos valores *éticos*. São esses que norteiam a existência e lhe dão um sentido pleno. Eles estão profundamente ligados ao ser humano, às suas características e às suas exigências. Por isso eles ocupam, na hierarquia dos valores, um lugar especial.

Desta hierarquia e dos valores que afetam uma pessoa humana, é indispensável falar em alguma próxima crônica.

* *Cardeal-arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil*

A mecânica do entendimento

Márcio Moreira Alves *

A situação anda tão preta que o mais divertido programa da TV é uma história de vampiros. Daí que *ingovernabilidade* é o conceito político da moda. Em resumo, quer dizer que as camadas dirigentes do país estão chegando à conclusão de que, sem novos apoios, o presidente Fernando Collor não conseguirá evitar a hiperinflação e a destruição institucional que dela decorre. Em conseqüência, advogam um acordo entre as forças que o sustentam no Congresso e algumas das que contra ele se colocam, como o PSDB, o PDT e o PMDB, sem, no entanto, propor como alternativa estratégica uma substituição das classes sociais no poder, como é o caso do PT, do PC do B e de uma parcela do PCB.

Entendido esse primeiro conceito, passa-se ao segundo componente da questão, que é o conceito de jogo de soma negativa. A Teoria dos Jogos foi desenvolvida em ciência política a partir de formulações matemáticas baseadas nos elementos fundamentais dos jogos, as regras e o acaso, que admitem três hipóteses: o jogo de soma positiva, no qual todos ganham; o de soma zero, no qual alguém perde exatamente o que outros ganham, e o de soma negativa, no qual todos perdem. A razão pela qual os parceiros aceitam a soma negativa é o interesse que todos têm em continuar jogando.

No caso brasileiro, um jogo de soma negativa, todos os parceiros interessados na continuação das práticas institucionais vigentes aceitariam dois tipos de perdas: o presidente, que personifica o presidencialismo imperial vigente, consentiria em partilhar o seu poder; os oposicionistas táticos não tentariam buscar já todo o poder que lhes poderia caber, caso fosse possível uma imediata implantação do parlamentarismo. Portanto, perde o presidente, abrindo mão de algumas prerrogativas, e perde a maioria parlamentar, renunciando a tomar do presidente o essencial do seu mando.

Finalmente, o terceiro conceito a ser absorvido é a diferença entre maioria parlamentar e sustentação parlamentar suficiente para garantir a governabilidade. A melhor maneira de entendermos essa diferença é por analogia.

Os Estados Unidos têm uma longa tradição de convivência entre maiorias parlamentares oposicionistas e presidentes da República. Raros foram os presidentes oriundos do Partido Republicano que puderam contar, ao longo deste século, com maiorias na Câmara e no Senado. No entanto, todos puderam governar o país a partir de composições com o Partido Democrata em torno de políticas consideradas consensualmente como conformes aos interesses nacionais. A maioria dessas políticas tinha a ver com a busca da hegemonia norte-americana no plano externo, como as que inspiraram as guerras na Coréia e no Vietnã, e a sustentação de Israel no Oriente Médio. Outras, no entanto, diziam respeito à política interna, como a desvinculação entre o dólar e o valor do ouro, adotada em 1968, e a independência do Banco Central para controlar a inflação aumentando as taxas de juros, em meados da década dos 70.

Em conseqüência, para que se estabeleça um pacto de governabilidade, não é necessário que o Governo garanta maioria parlamentar em apoio a todas as propostas que fizer: basta garanti-la para um programa mínimo, com o objetivo de controlar a inflação. Assim, o PDT, por exemplo, estaria livre para opor-se a acordos que vierem a ser firmados com os credores da dívida, um dos componentes das "perdas externas", sobre as quais o governador Brizola tanto insiste. Os partidos de esquerda, irredutíveis na negativa ao entendimento, poderiam ser simplesmente ignorados. Ignorados ainda mais justificadamente porque perdem posições para o *sindicalismo de resultados* de Luiz Antonio Medeiros, como ocorreu no sindicatodos metalúrgicos de Ipatinga, sede da Usiminas, e em outros sindicatos-chave, e porque estão divididos ao ponto de trocarem murros, como no congresso da CUT.

A mecânica para se chegar a esse resultado terá de ser, necessariamente, simples. O *Emendão*, complicado, juridicamente discutível, porque propõe mudanças na Constituição para chegar a resultados atingíveis por leis complementares, e misturador de olhos com bugalhos, não serve. O presidente Collor já aceitou mudá-lo. A questão da convocação ou não de políticos do PSDB e do PMDB para ministérios é importante, mas não essencial. É claro que o peso político de José Serra e de Marcílio Marques Moreira é diferente. Serra comandou a reconstrução da administração paulista no governo Montoro, já hoje reconhecido como das melhores que o estado já teve, e é o mais respeitado economista da Câmara. Marcílio sustenta-se apenas na sua reputação de honradez e habilidade. O que importa, no entanto, é o programa mínimo.

Item primeiro de todas as conversas tem sido o tema que deu a Fernando Collor a vitória nas eleições: a impunidade dos ladrões dos dinheiros públicos e o tráfego de influências para negócios escusos. Fernando Henrique Cardoso chamou-o de "choque de moralidade". Tasso Jeressati foi mais preciso: exige o afastamento da "República das Alagoas". As razões dessa insistência são tanto morais como práticas. Não se pode pedir novos sacrifícios à sociedade quando meia dúzia de amigos do poder enchem os bolsos descaradamente, debaixo dos holofotes da imprensa e deixando registros nos computadores do Departamento do Tesouro.

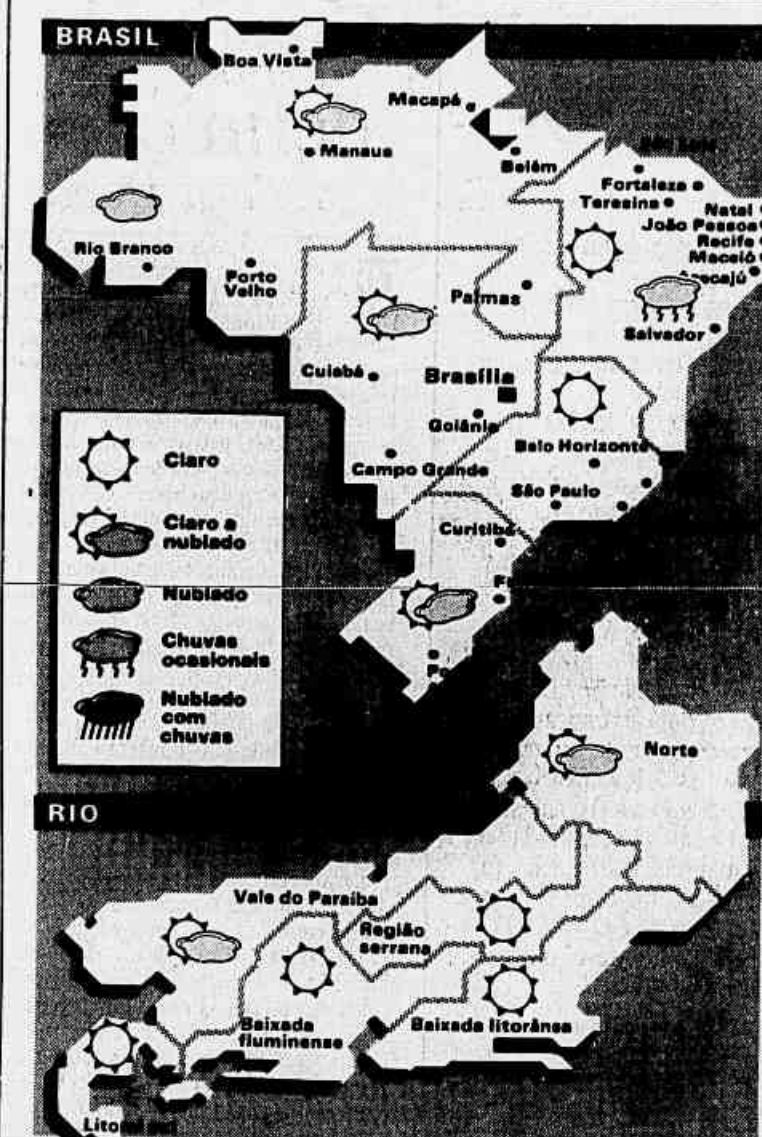
Caso se consigam instrumentos para cumprir essa pré-condição, há pontos importantes de consenso: a reforma tributária, aumentando impostos diretos sobre as pessoas e reduzindo os que incidem sobre as empresas; a reforma da Previdência, garantindo os benefícios dos pobres e cortando os privilégios dos marajás; a redução do papel do Estado na economia e alguns outros, polêmicos mas negociáveis.

Chegando-se a esse ponto, bate-se em um muro, definido por Celso Furtado no seu último livro, *Os Ares do Mundo*. Diz ele:

"Minha longa vivência das atribulações dos países que ficaram presos na armadilha do subdesenvolvimento levou-me à convicção de que o esforço requerido para daí escapar é de tal monta que somente a formação de um amplo consenso nacional pode fazê-lo viável. Ora, um concenso dessa ordem dificilmente pode emergir e perdurar em uma sociedade altamente estratificada e na qual os grupos dominantes possuem poderosos aliados externos. Por outro lado, a imposição de mudança por uma minoria, qualquer que seja a sua orientação ideológica, tende a engendrar uma burocratização das engrenagens de poder de difícil reversibilidade. Os casos em que circunstâncias externas forçaram e tornaram possível e modernização das estruturas sociais são exceções que confirmam a regra."

Esperemos que o Brasil esteja já maduro para entrar nesse estreito rol de exceções. A alternativa é o desastre. Nesse caso, teremos de apelar para o IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada. O seu diretor é especialista na Matemática do Caos.

* *Jornalista e cientista político*

TEMPO

Com o deslocamento para o litoral do Nordeste da frente fria que atuava no Sudeste, uma massa de ar polar começa a predominar no Estado, favorecendo o bom tempo com céu claro. A visibilidade será reduzida ao amanhecer nas regiões serranas e Vale do Paraíba, devido a formação de nevoeiros. A temperatura se mantém estável, variando de 13 a 28 graus. Para as próximas 48 horas, a previsão é de tempo bom com elevação gradual da temperatura.

Fonte: *DNMET-MARA*

SOL

nascente	05h53min
poente	17h45min

LUA

nascente	07h38min
poente	21h00min

Nova 8 a 15/9 — **Crescente** 15 a 23/9 — **Cheia** 23 a 30/9 — **Minguante** 30/9 a 7/10

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
03h54min	1.2m
16h00min	1.1m
baixamar	
10h45min	0.2m
22h39min	0.3m

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com névoa úmida pela manhã e instabilidade à tarde. Céu meio encoberto. Ventos sopram de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura estável.

PRAIAS

Angra dos Reis	Própria
Praia Brava	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Magé	Imprópria
Niterói	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Imprópria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente
Boletim de 06/09/91

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Trechos em obras na Serra de Petrópolis, do Km 81 ao 124, em ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101) Meia pista no Km 242, em Ubatuba. Desvio para variante no Km 524, em Furnas.

Presidente Dutra (BR 116) Obras de recapeamento em Penedo, ambos os sentidos. Mão dupla do Km 269 ao 273, em Rezende.

Serra de Teresópolis (BR 116) Obras de recuperação da pista entre o Kms 83 e 98.

Magé - Manilha (BR 116) Desvio no Km 12, em Guapimirim.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130) Pista com erosão no Km 19 e no Km 45.

Tribobó - Manilha (RJ 104) Depressões em vários trechos.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116) Trechos da pista em obras e sem acostamento, do Km 49 ao 63. Ponte estreita no Km 202. Meia Pista e erosões no Km 252 e 253.

Tribobó - Macaé (RJ 106) Depressões na pista, entre os Kms 28 e 69. Ponte estreita em Rio das Ostras.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma sistema frontal frio, estendendo-se do Uruguai até o oceano. No litoral do Nordeste, uma frente fria em dissipação ainda provoca chuvas fracas.

Satélite Goes - 18h

Uma faixa de nebulosidade pode ser observada no Mato Grosso do Sul, Paraná e nordeste de Minas Gerais, sem influenciar o tempo nestas áreas. No restante do país predomina céu claro com nebulosidade.

Fotos: *INPE*

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	par/nublado	31	19
Rio Branco	nublado	34	19
Manaus	par/nublado	33	24
Boa Vista	nublado	33	22
Belém	nublado	33	22
Macapá	nublado	33	24
Palmas	par/nublado	35	20
São Luiz	claro	32	23
Teresina	claro	34	22
Fortaleza	par/nublado	31	23
Natal	nub/chuvas	28	23
João Pessoa	nub/chuvas	28	23
Maceió	nub/chuvas	28	22

	Tempo	máx	min
Recife	nub/chuvas	28	17
Aracaju	nub/chuvas	27	22
Salvador	nub/chuvas	27	21
Cuiabá	par/nublado	32	21
Campo Grande	par/nublado	29	18
Goiânia	par/nublado	34	15
Brasília	par/nublado	26	16
Belo Horizonte	claro	26	16
Vitória	claro	26	19
São Paulo	par/nublado	20	11
Curitiba	par/nublado	21	12
Florianópolis	par/nublado	24	13
Porto Alegre	par/nublado	28	13

Fonte: *DNMET-MARA*

MUNDO

Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	par/nub	23	14
Atenas	par/nub	27	16
Barcelona	claro	30	16
Berlim	claro	20	12
Bogotá	chuvas	20	10
Bruxelas	claro	25	08
Buenos Aires	claro	19	12
Chicago	claro	34	21
Genebra	claro	23	09
Johanesburgo	claro	26	10
Lima	claro	16	14
Lisboa	nublado	24	18
Londres	claro	24	14
Los Angeles	nublado	23	17

Cidade	Condições	max	min
Madri	claro	34	19
México	par/nub	32	14
Miami	chuvas	29	21
Montevidéu	nublado	20	07
Moscou	nublado	12	07
Nova Iorque	claro	29	20
Paris	claro	27	12
Pequim	nublado	27	19
Roma	claro	28	15
Santiago	claro	22	07
São Francisco	claro	17	12
Sidney	par/nub	25	15
Tóquio	nublado	29	24
Washington	nublado	32	22

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par/nubl Névoa úmida pela manhã.
Galeão (RJ)	Par/nubl Névoa úmida pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nubl Névoa, úmida e seca.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa, úmida e seca.
Viracopos (SP)	Bom. Visibilidade boa.
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa.
Brasília	Bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Acusado: de dirigir bêbado em Hollywood o ator **Gary Oldman**, 33 anos, que interpretou o astro de rock Sid Vicious no filme *Sid e Nancy*. Oldman declarou-se inocente, anteontem, ao promotor Teddy Eden, de Los Angeles. Ele o o ator britânico Kiefer Sutherland, filho do astro do cinema Donald Sutherland, foram parados pela polícia quando faziam conversão proibida no Sunset Boulevard, num Mustang conversível. Oldman, na direção, foi submetido a um teste de bafômetro, que denunciou o dobro de álcool permitido pelas leis em seu sangue. O julgamento do ator será marcado numa audiência no próximo dia 24.

Empossado: o médico **Lian Pontes de Carvalho**, 36 anos, na presidência da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia, seção Rio de Janeiro. Professor de pós-graduação em Alergia e Imunologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica (PUC), o imunologista é também diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas e Aperfeiçoamento na especialidade, instituição de pesquisa científica de âmbito nacional. Lian, que está no mesmo posto já ocupado por seu pai, Lain Pontes de Carvalho, é o mais novo presidente de sociedade médica do Rio.

Morreram: **Brad Davis**, 41 anos, de Aids, sábado passado, em casa, em Los Angeles, EUA. Ator norte-americano nascido na Flórida, protagonizou filmes que tratavam de drogas e homossexualismo, como *Querelle*. Com *O expresso da meia-noite*, chegou ao estrelato. Maiores detalhes no caderno B.

Jan Josef Lipski, 65 anos, de problemas cardíacos, no Centro de Tratamento Intensivo de um hospital de Cracóvia, no Sul da Polônia. Historiador, foi líder da resistência anticomunista na Polônia. Militante do pequeno Partido Socialista, participou da fundação, em 1976, do Comitê de Desfesa dos Trabalhadores (KOR), embrião do sindicato Solidariedade, do qual se tornou uma das figuras mais proeminentes. Com a introdução da lei marcial pelo regime comunista, em 1981, ficou preso durante dois anos. Em 1982, obteve permissão para viajar a Londres, onde foi operado para colocar um marcapasso cardíaco. Em 1989, elegeu-se para o Senado no primeiro sufrágio livre desde a Segunda Guerra.

Alex North, 81 anos, de câncer no pâncreas, em sua casa, em Los Angeles, Califórnia, EUA. Filho de imigrantes russos nascido em Chester, na Pensilvânia, North musicou filmes como *Spartacus* e *Cleópatra*. Recebeu 14 indicações para o Oscar, mas só em 1986, por causa da idade, recebeu um prêmio da Academia de Cinema. Em compensação, pela trilha da minissérie televisiva *Rich-man, poor-man*, foi agraciado com um Emmy. North compôs para filmes como *Os desajustados*, *Quem tem medo de Virginia Woolf*, *A honra do poderoso Prizzi* e para a que se transformou, em 1949, num *hit* da Broadway, antes de chegar à televisão e ao cinema: *A morte do caixeiro-viajante*, de Arthur Miller. O compositor era casado com Annemarie e tinha dois filhos.

Ramon Plaza, 53 anos, de infarto agudo do miocárdio, em Buenos Aires. Escritor argentino, identificou-se com a geração de poetas e prosistas dos anos 60. Exilado no Equador de 1978 a 1985, enquanto durou o regime militar em seu país, foi jornalista e, nos últimos anos, trabalhava em publicidade. Seus livros mais importantes foram publicados no exílio: *Idade do tempo*, *Apesar de tudo* e outros. Plaza foi sepultado no Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires.

Michel Soutter, 59 anos, de causa não revelada, em Genebra. Um dos representantes do novo cinema franco-suíço, ficou famoso no final da década de 60, junto a Alain Tanner e Claude Goretta. Começou a carreira artística como cantor de cabaré, arriscou a poesia e o teatro, mas ficou com o cinema, depois de atuar em peças e óperas em Genebra e Lausanne.

Gary Oldman, de Sid e Nancy, *foi pego pelo bafômetro*

José Maria dos Mares Guia, 84 anos, de infarto do miocárdio, em sua casa, em Belo Horizonte. Mineiro de Santo Antônio do Monte, formou-se em Medicina em 1931 pela Universidade Federal de Minas Gerais. Durante 17 anos clinicou no município de Santa Bárbara, até transferir-se para Belo Horizonte, onde trabalhou como pediatra do Instituto de Previdência dos Servidores do Governo do Estado de Minas (Ipsemg) durante 28 anos. Casado com Judith Pinto Coelho Mares Guia, teve oito filhos, 26 netos e 8 bisnetos. Entre seus filhos estão o secretário de Educação de Minas Gerais e presidente do Sistema de Ensino Pitágoras, Walfrido Mares Guia, o presidente nomeado do CNPq e vice-presidente da Biobrás, Marcos Mares Guia, e o secretário municipal de Educação de Contagem, João Batista Mares Guia. Foi sepultado no cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Carlos Gillis Enderlein, 61 anos, de câncer, na Clínica São Carlos, no Humaitá, no Rio de Janeiro. Baiano de Ilhéus, formou-se pela Universidade de Vôo de Indiana, EUA. No Brasil, foi instrutor do Aeroclube do Brasil antes de entrar para a Companhia Cruzeiro do Sul, no início da década de 50, onde ficou cerca de 30 anos. Pilotou o bimotor Convair e o Caravelle, primeiro jato comercial que voou na América do Sul. Seu pai, o engenheiro sueco Gillis Ferdinand Enderlein, foi cônsul em Ilhéus e Salvador e responsável pela construção do primeiro sistema de atracação em Ilhéus. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Jomar da Fonseca Walker, 76 anos, de infarto agudo do miocárdio, na Clínica Pró-Cardíaco, em Botafogo. General de divisão na reserva, era campeão de tiro do 2º Regimento de Infantaria, na Vila Militar, em Realengo, Zona Oeste do Rio. Foi tenente em Lapa (PR) e tenente-capitão do 6º RI, em Lorena (SP). Serviu como coronel na Secretaria de Promoção de Oficiais. Era carioca, filho do engenheiro civil e major da Infantaria João de Freitas Walker, irmão do tenente-coronel da reserva João da Fonseca Walker e casado com Lili Walker. Foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

Azila Moreira Pinto da Rocha, 88 anos, de edema pulmonar, no Prontocor da Tijuca. Nascida em Carangola (MG), era dona-de-casa, viúva de Valentim de Carvalho Pinto da Rocha, professor de Português e Latim do extinto Colégio Vera Cruz. Era mãe de Carlos Pinto da Rocha, presidente do grupo que administra a Carioca Seguradora, a Via Apia Agência de Turismo e a Previmil Monfer, e do economista do Tribunal de Contas do Estado Domingos Pinto da Rocha. Teve 10 filhos, quatro mortos, 18 netos e sete bisnetos. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Dinah de Moura Ferreira Medina, 83 anos, de broncopneumonia, em sua casa, no Leblon. Nascida no Rio, era dona-de-casa, viúva de João José Medina. Era mãe do gerente de Operações Financeiras do Banco do Brasil, Carlos Alberto Ferreira Medina, e do coronel do Exército aposentado Sérgio Antonio Ferreira Medina. Teve três filhos, seis netos e dois bisnetos. Foi sepultada no Cemitério de São João Batista.

Ballestre quer impor gasolina única na F1

Any Bourier

PARIS — A próxima reunião do Conselho Mundial da Fisa, em outubro, não será tranqüila. Jean Marie Ballestre, presidente da Federação Internacional do Esporte Automobilístico, Fisa, que impor modificações no sistema de abastecimento dos carros que disputam o mundial de Fórmula 1. Segundo Ballestre, a partir de 92, as equipes terão que voltar ao sistema que prevaleceu até o início da década de 80, o do combustível único para todos.

O objetivo do presidente da Fisa é diminuir o custo da competição, que considera muito alto por causa dos investimentos em pesquisa tecnológica, sobretudo no setor de combustíveis. No parecer de Ballestre, a F1 está se transformando numa competição esportiva muito cara que, por isto, se reduz à uma elite de duas ou três equipes, pois as menores, de menos recursos, não têm condições de concorrer com as grandes em termos de financiamento da pesquisa.

Para evitar que as pequenas escuderias desapareçam do circuito, ele deseja impor novamente a regra que prevaleceu no passado, ou seja, a gasolina fornecida pelos organizadores dos GPS.

Antes mesmo que o Conselho Mundial da Fisa se reúna para deliberar essa proposta, ela já é rechaçada pelos fabricantes e patrocinadores. A Elf, que produz o combustível para a Williams, ameaçou sair da F1 se tal decisão for tomada. A Shell provavelmente assumiria uma posição semelhante porque para os grandes grupos da indústria química e petrolífera a F1 é um campo de provas para pesquisa tecnológica. Foi a aplicação da tecnologia de ponta nos circuitos que possibilitou descobertas fundamentais em várias áreas, como as da poluição, combustão e consumo.

Oficialmente, Ballestre alega que seu propósito é evitar o excesso de velocidade resultante do aumento de potência dos motores abastecidos com os novos combustíveis que Elf e Shell colocaram no circuito de F1. O Presidente da Fisa argumenta que sua preocupação, neste caso, é a segurança dos pilotos e das provas. Por enquanto, sua única vitória foi a decisão de obrigar as escuderias a utilizar o mesmo combustível no campeonato da Fórmula 3.000. Em outubro, o Conselho Mundial decidira se a medida vai ser obrigatória na F1, mesmo com o risco da Elf de se retirar da competição, da qual participa desde 1969.

Pradinho quer massificar a natação e causar impacto em sua nova vida no Flamengo

Pradinho assume sonhando com seleção

Constrangimentos no primeiro dia do ex-campeão na Gávea

Gisele Porto

Ricardo Prado chegou ontem para ficar à beira da piscina. Aos 26 anos e inconfessáveis quilos a mais, o ex-recordista mundial dos 400 metros medley assumiu a função de técnico principal da natação do Flamengo, com muitos planos para massificar o esporte e pretensões de dirigir a seleção. Não quis revelar seu salário.

O vice-presidente de esporte amador, Mário Silva, também evitou falar em custos, num momento em que o clube enfrenta problemas financeiros. Mas garantiu que na semana que vem será acertado o patrocinio para a natação.

Na piscina, Pradinho encontrou Daltely Guimarães, técnico titular do clube há 17 anos, de licença para tratamento de saúde. Daltely acredita que em um mês poderá voltar e Pradinho, embaraçado, disse que será seu auxiliar. Embora magoado com a contratação sigilosa de seu ex-atleta, Daltely deixou claro que nada tem contra ele, num abraço à beira da piscina. "Ele vai precisar de minha ajuda", afirmou.

Daltely disse que refletiu muito no período em que esteve hospitalizado e acha que "merece um tempo". Por isso, não sabe se reassumirá suas funções no Flamengo, onde recebe cerca de Cr$ 400 mil mensais. Mas, se voltar, vai querer o mesmo que Pradinho. "Ele estava nos Estados Unidos, onde os pagamentos têm data certa e um auxiliar não ganha menos de US$ 2.500", comparou.

A vinda de Prado já levara a ex-nadadora Patricia Amorim a se demitir do cargo de assistente, alegando solidariedade a Daltely. Ontem, o presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Desportos Aquáticos, Rômulo Noronha, não conteve uma ironia. Depois de um abraço e votos de sorte, disparou para Pradinho, que é formado em Economia. "Espero que você curse Educação Física, como manda a legislação."

Planos e idéias de um vencedor

□ Flamengo

"É a grande chance que eu esperava. Pegar uma equipe boa e com tradição. Quero dar condições aos nadadores de se conhecerem, com um programa de treinos em que eles ganhem confiança. Vamos aperfeiçoar os quatro estilos e aumentar um pouquinho a intensidade de treinos. Vim fazer um trabalho a longo prazo e causar impacto. Não vou ficar um ano e ir embora. Quero massificar a natação e obter qualidade."

□ Patricia Amorim

"Gostaria muito de tê-la ao meu lado. Seria uma grande ajuda trabalhar com uma ex-nadadora de nome como ela, com uma experiência diferente da minha."

□ EUA

"Não basta chegar lá para melhorar. Não é assim. A mentalidade é que é diferente. A parte técnica, nem tanto. Trabalhei um ano e meio como assistente da equipe principal de Mission Viejo (Califórnia) e um ano como técnico em Mission Bay (Flórida). Pude ter uma idéia de como treinar uma equipe de nível e não pretendo voltar para lá."

□ Natação brasileira

"Estava há quase 12 anos nos Estados Unidos, mas acho que a natação no Brasil está quase a mesma coisa, com só alguns se dando bem. Fora isso, o nível continua o mesmo."

□ Resultados

"Acho que no próximo Troféu Brasil (em janeiro) vai dar para ver algum resultado do meu trabalho. Vamos treinar para essa competição."

Tênis define equipe para a Taça Davis

SÃO PAULO — Luiz Mattar, Jaime Oncins, Fernando Roese e Nélson Aertz são os escolhidos por Paulo Cleto, capitão do Brasil, para enfrentar a Índia no final da próxima semana, no clube Pinheiros, pela Taça Davis de tênis. O país vencedor passará ao Grupo Mundial, o mais importante da competição, no ano que vem, enquanto o perdedor será rebaixado para o torneio zonal, equivalente à segunda divisão. A equipe indiana terá Ramesh Krishnan, Leander Paes, Zeeshan Ali e Asif Ismail.

Para enfrentar os indianos, especialistas em quadras de grama (rápidas), o técnico Paulo Cleto optou por jogar no saibro (lentas), onde os brasileiros sempre conseguem bons resultados e os indianos encontram dificuldades. Além disso, o Brasil pode ser considerado favorito por ter equipe mais homogênea que a indiana onde Krishnan é o único jogador com experiência em torneios profissionais.

Luísa sabe hoje se vai aos Jogos de Barcelona

INDIANÁPOLIS, EUA — A presença da ginasta brasileira Luísa Parente nos Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem, será decidida hoje, durante a disputa do Campeonato Mundial, liderado pela União Soviética. Em 22º lugar, a equipe brasileira não tem mais chances de ir completa a Barcelona — somente os 18 primeiros países vão —, mas Luísa ainda pode conseguir a vaga na classificação individual. No masculino, o Brasil terminou em 25º lugar.

Luísa Parente, com 37,900, é a 22ª entre 192 ginastas. Segundo a treinadora Georgette Vidor, ela poderia estar melhor, não fosse uma queda durante o salto sobre o cavalo, prova em que foi medalha de ouro no Pan-Americano, mês passado. Outro problema é que o Brasil está competindo só com cinco ginastas. A sexta, Adriana Andrade, está em Indianápolis, mas não se recuperou de uma cirurgia no joelho.

A União Soviética lidera a classificação por equipes, com 197,371 pontos, seguida de Estados Unidos, com 196,208, e Romênia, com 195,795. Individualmente, na contagem geral, a soviética Svetlana Boguinskaia, atual campeã, é a primeira, com 39,712. Em segundo, estão a americana Shannon Miller e a romena Cristina Bontas, com 39,562.

Venezuela acha que pode ser vice-campeã no vôlei

SÃO PAULO — Principal força da fase de classificação do Campeonato Sul-Americano masculino, que começa sábado, em Osasco, sem Brasil e Argentina — que entram direto na fase final —, a seleção de vôlei da Venezuela chegou disposta a buscar um segundo lugar no torneio, aproveitando o fato de os argentinos estarem sem seus principais jogadores, radicados na Itália.

Os venezuelanos fizeram ontem uma corrida de desintoxicação no Ibirapuera e hoje treinam contra o Equador. Amanhã à noite haverá um jogo treino contra o Brasil, em Osasco, com portões abertos ao público. A partida será no mesmo ginásio da fase classificatória, disputada entre os dias 14 e 18 também com participação de Uruguai, Chile e Peru. O Paraguai é esperado na sexta-feira e a Argentina no domingo.

Gataulin pula 25cm a mais e derrota Bubka

BERLIN, Alemanha — O supercampeão mundial do salto com vara, o soviético Sergei Bubka, desta vez não bateu recorde. E, pior, ficou apenas com o segundo lugar no Meeting de Berlin, empatado com outros dois atletas, com a marca de 5,60m. O vencedor foi seu compatriota Rodion Gataulin, que pulou 5,85m.

A jamaicana Merlene Ottey não conseguiu se vingar da derrota para a alemã Kristin Krabbe nos 100m do Mundial de Tóquio, mas marcou o segundo melhor tempo do ano, com 10s84. Krabbe preferiu correr os 200m, nos quais venceu com 21s96. Isso provocou um comentário irônico de Ottey: "Se eu corresse também os 200 metros, ela provavelmente disputaria os 400".

Outro destaque do Meeting de Berlin foi o americano Mike Powell, que em Tóquio bateu um recorde histórico no salto em distância, marcando 8,95m. Desta vez, ele pulou *só* 8,10m, o suficiente para vencer. O queniano Billy Konchelah venceu os 800m, com o tempo de 1m45s95 e o americano Steve Lewis, os 400, com 44s56. Leroy Burrell venceu nos 100m em 10s04. Já em Oslo, o norueguês Georg Anderson, medalha de prata em Tóquio no lançamento de peso, negou que tenha usado doping, apesar de seus exames terem dado positivo. Ele pode perder a medalha.

Fluminense troca treinos por uma longa conversa

No treino de ontem, o Fluminense trocou a bola pelo papo. A intensão é fazer o inverso — trocar o papo pela bola — no jogo de hoje contra a Portuguesa, às 20h30, nas Laranjeiras. O técnico Edinho reuniu o time durante 40 minutos, embaixo de uma árvore no campo do Ouro Negro, para conversar e gesticular — cabeçeou, passou e chutou várias bolas imaginárias. Depois, observou o coletivo entre reservas e juniores, enquanto os titulares conversaram entre si por mais cinco minutos.

Após rápido treino físico e um mais rápido coletivo, que terminou com 2 a 0 para os titulares (gols de Ézio e Ribamar), os jogadores preferiram dizer que a longa conversa não passou de rotina. "Sempre fazemos isso. É o estilo Edinho de trabalhar", definiu Ribamar. Apenas Sandro e Edmilson, criticados na partida contra o Botafogo, não deixaram o campo, treinando até escurecer. Sabem que o vice-presidente de futebol Walquir Pimentel viajou para Campinas, onde pretende contratar um reforço para a zaga. O nome do novo jogador, em condições de entrar imediatamente no time, será anunciado hoje.

Edinho descartou a hipótese de ter dado um puxão de orelhas no time. "A derrota para o Botafogo, que considero o melhor time do Rio no papel, foi um resultado normal. No Fluminense, está tudo dentro do script. Tudo alto astral", garantiu. O técnico não viu a Portuguesa jogar, mas sabe que enfrentará um adversário difícil, que tem atrapalhado equipes grandes. "É um time certinho. Tirou um ponto do Vasco e quase tira outro do Flamengo. Por isso mesmo, nosso time vai manter o mesmo padrão de jogo ofensivo", afirmou.

Fluminense	Portuguesa
Ricardo Pinto 1	1 Gilberto
Carlinhos 2	2 Toninho
Sandro 3	3 Augusto
Edmilson 5	4 Mazola
Marcelo Barreto 4	6 Raul Vitor
Pires 6	5 Dudu
Marcelo Gomes 8	8 Léo
Ribamar 10	10 César
Mário Xavier 11	11 Serginho
Renato 7	7 Marconi
Ézio 9	9 Duda
Técnico: Edinho	**Técnico:** Osmar Guarnelli

Local: Laranjeiras. **Horário:** 20h30. **Juiz:** José Carlos Moura.
A Rádio Globo (1.220khz) transmite o jogo.

Alcir Cavalcanti

Depois da preleção de Edinho, os jogadores do Fluminense conversam entre si

Torres já admite volta às origens

Irritado com a demora do Vasco em efetuar o pagamento de seu passe ao Fluminense, o zagueiro Torres, que está treinando em São Januário há mais de uma semana, se dispôs a voltar a jogar pela equipe tricolor. "Não posso esperar mais. Estou a dois meses sem receber salários e prêmios porque meu contrato acabou em junho. Já está quase terminando a Taça Guanabara e ainda não entrei em campo", desabafou.

Torres frisou que o maior erro da negociação foi se apresentar ao Vasco antes de o pagamento ser feito. "É minha primeira transferência, e tive atitude ingênua." O presidente vascaíno, Antônio Soares Calçada, se disse preocupado com o problema e pediu mais um dia de prazo. "Todo dia eles dizem que vão resolver amanhã. Este é meu último voto de confiança." Para o jogo com o Flamengo, domingo, o técnico Antônio Lopes adiantou uma alteração no time: Sorato em lugar de Edil.

Gil tenta combater o otimismo do Botafogo

Se depender só de motivação, o Botafogo vence de goleada o jogo desta noite, contra o América de Três Rios, no Caio Martins, em Niterói. A vitória sobre o Fluminense deu ânimo novo aos jogadores, que não temem que o time perca o embalo com os desfalques de Carlos Alberto Santos e Valdeir e do técnico Ernesto Paulo, todos na seleção.

O otimismo é tanto que o técnico interino Gil alertou para a importância de o time jogar com seriedade, sem menosprezar o adversário. Gil confirmou a escalação de Sandro e Bujica para substituir os convocados, após um movimentado treino recreativo em Marechal Hermes. E garantiu não temer que a equipe perca seu potencial ofensivo. Dejair irá para a cabeça de área, compondo o meio campo com Pingo, Sandro e Carlos Alberto Dias. Bujica joga ao lado de Renato.

Em seis jogos, o Botafogo obteve duas vitórias e quatro empates. Se vencer hoje, somará dez pontos, ficando a apenas três do líder, o Vasco, mas com um jogo a menos. Em pontos perdidos, o Botafogo, com quatro, está atrás de Vasco (três) e Fluminense (dois).

O ponta Renato reagiu com ironia à notícia de que o empresário Léo Rabello estaria em Minas Gerais tentando trocá-lo pelo centroavante Gérson, do Atlético: "Ué, esse cara agora é presidente do Botafogo?", indagou. Já Vivinho foi vendido ao Bragantino, mas estará no banco de reservas hoje.

Botafogo	América TR
Ricardo Cruz 1	1 Vitor II
Paulo Roberto 2	2 Edevaldo
René 3	3 Édson Luís
Válber 4	4 Eleomar
Odemilson 6	6 César Diniz
Sandro 5	5 Simão
Pingo 11	8 Vitor
Djair 8	10 Leonardo
Dias 9	7 Mário Alexandre
Renato 7	9 Quarentinha
Bujiça 10	11 Pião

Local: Caio Martins. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** João José Loureiro. As rádios Eldorado (1.180 khz), Tupi (1.280 khz) e Nacional (1.130 khz) transmitem a partida

□ *O Valladolid denunciou à Justiça Desportiva o meia Michel (D), estrela do Real Madrid e da seleção espanhola, por ter ele segurado, por duas vezes, a genitália do colombiano Valderrama, durante o jogo entre os dois times, no domingo, pelo Campeonato Nacional. Michel disse que era simples provocação. O episódio teve grande repercussão no país.*

Stock Car no oval

Com objetivo de aumentar as emoções para o público, a quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Stock-Cars vai mostrar, domingo, uma novidade no autódromo de Brasília: uma corrida apenas pelo anel externo do circuito, em um total de 2.919 metros, com quatro curvas para a direita e uma para a esquerda. "Será uma experiência interessante, com os carros andando a 220 km/h quase todo o tempo em quarta e quinta marchas", prevê Ingo Hoffmann, líder do campeonato com 4 vitórias.

Holyfield x Tyson

O Conselho Mundial de Boxe (CMB) confirmou a luta pelo título mundial dos pesos pesados entre Evander Holyfield e Mike Tyson, marcada para o dia 8 de novembro, em Las Vegas, apesar de o ex-campeão correr o risco de ser condenado por estupro a uma jovem num hotel em Indianápolis. A CMB considera Tyson inocente e confia na sua absolvição.

Abaixaram o peso

A Federação Italiana de Halterofilismo tomou uma decisão inédita para combater os constantes casos de doping neste esporte: suspendeu todas as competições nacionais e internacionais no país, depois que os exames de seis atletas que participaram do último campeonato italiano constataram o uso de esteróides anabolizantes. A medida vai vigorar até que a Comissão Federal Antidoping apure as responsabilidades no caso.

Martina recorre

O rompimento das relações entre Martina Navratilova e Judy Nelson — elas conviveram juntas entre 1984 e 1989 — continua a render na Justiça. Agora, em Fort Worth, no Texas, Estados Unidos, os advogados da tenista não admitem que sua ex-companheira use em sua defesa os procuradores que serviram a Navratilova. Judy Nelson, de 45 anos, reclama metade dos ganhos — entre US$ 5 milhões e US$ 9 milhões — que sua ex-parceira teve enquanto durou a relação e que era prevista em contrato.

Nice Time fez bom trabalho para amanhã

Nice Time demonstrou excelente estado atlético para atuar no sétimo páreo da corrida de amanhã à noite, na Gávea. Conduzido por J. Ricardo, fez 23s2/5 numa partida curta de 400 metros. Para a primeira prova da reunião, Disritmia, uma das forças, fez pique de 400 metros em 24s conduzida por Ivan Brasiliense. Mônica Bela assinalou 24s numa partida curta de 400 metros. Mahal assinalou 40s nos 600 metros.

Rita-Flete agradou no floreio de 46s2/5 nos 700 metros. Velho Galo fez boa partida de 23s2/5 nos 400 metros. Lord Regimen floreou os 600 metros em 37s escassos. Etwall fez os 600 metros em 37s cravados. Leadership floreou os 800 metros em 1m06s2/5. Get Ray fez 38s nos 600 metros. Lavardin marcou 45s nos 700 metros. Lightly agradou no exercício de 37s nos 600 metros. Belo Fan assinalou 44s nos 700 metros. D'Aço Puro conseguiu 45s2/5. La Angelita fez 51s nos 800 metros.

Ballestre quer impor gasolina única na F1

Any Bourier

PARIS — A próxima reunião do Conselho Mundial da Fisa, em outubro, não será tranqüila. Jean Marie Ballestre, presidente da Federação Internacional do Esporte Automobilístico, Fisa, que impor modificações no sistema de abastecimento dos carros que disputam o mundial de Fórmula 1. Segundo Ballestre, a partir de 92, as equipes terão que voltar ao sistema que prevaleceu até o início da década de 80, o do combustível único para todos.

O objetivo do presidente da Fisa é diminuir o custo da competição, que considera muito alto por causa dos investimentos em pesquisa tecnológica, sobretudo no setor de combustíveis. No parecer de Ballestre, a F1 está se transformando numa competição esportiva muito cara que, por isto, se reduz à uma elite de duas ou três equipes, pois as menores, de menos recursos, não têm condições de concorrer com as grandes em termos de financiamento da pesquisa.

Para evitar que as pequenas escuderias desapareçam do circuito, ele deseja impor novamente a regra que prevaleceu no passado, ou seja, a gasolina fornecida pelos organizadores dos GPS.

Antes mesmo que o Conselho Mundial da Fisa se reúna para deliberar essa proposta, ela já é rechaçada pelos fabricantes e patrocinadores. A Elf, que produz o combustível para a Williams, ameaçou sair da F1 se tal decisão for tomada. A Shell provavelmente assumiria uma posição semelhante porque para os grandes grupos da indústria química e petrolífera a F1 é um campo de provas para pesquisa tecnológica. Foi a aplicação da tecnologia de ponta nos circuitos que possibilitou descobertas fundamentais em várias áreas, como as da poluição, combustão e consumo.

Oficialmente, Ballestre alega que seu propósito é evitar o excesso de velocidade resultante do aumento de potência dos motores abastecidos com os novos combustíveis que Elf e Shell colocaram no circuito de F1. O Presidente da Fisa argumenta que sua preocupação, neste caso, é a segurança dos pilotos e das provas. Por enquanto, sua única vitória foi a decisão de obrigar as escuderias a utilizar o mesmo combustível no campeonato da Fórmula 3.000. Em outubro, o Conselho Mundial decidira se a medida vai ser obrigatória na F1, mesmo com o risco da Elf de se retirar da competição, da qual participa desde 1969.

Nilton Claudino

Pradinho quer massificar a natação e causar impacto em sua nova vida no Flamengo

Pradinho assume sonhando com seleção

Constrangimentos no primeiro dia do ex-campeão na Gávea

Gisele Porto

Ricardo Prado chegou ontem para ficar à beira da piscina. Aos 26 anos e inconfessáveis quilos a mais, o ex-recordista mundial dos 400 metros medley assumiu a função de técnico principal da natação do Flamengo, com muitos planos para massificar o esporte e pretensões de dirigir a seleção. Não quis revelar seu salário. O vice-presidente de esporte amador, Mário Silva, também evitou falar em custos, num momento em que o clube enfrenta problemas financeiros. Mas garantiu que na semana que vem será acertado o patrocínio para a natação.

Na piscina, Pradinho encontrou Daltely Guimarães, técnico titular do clube há 17 anos, de licença para tratamento de saúde. Daltely acredita que em um mês poderá voltar e Pradinho, embaraçado, disse que será seu auxiliar. Embora magoado com a contratação sigilosa de seu ex-atleta, Daltely deixou claro que nada tem contra ele, num abraço à beira da piscina. "Ele vai precisar de minha ajuda", afirmou.

Daltely disse que refletiu muito no período em que esteve hospitalizado e acha que "merece um tempo". Por isso, não sabe se reassumirá suas funções no Flamengo, onde recebe cerca de Cr$ 400 mil mensais. Mas, se voltar, vai querer o mesmo que Pradinho. "Ele estava nos Estados Unidos, onde os pagamentos têm data certa e um auxiliar não ganha menos de US$ 2.500", comparou.

A vinda de Prado já levara a exnadadora Patrícia Amorim a se demitir do cargo de assistente, alegando solidariedade a Daltely. Ontem, o presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Desportos Aquáticos, Rômulo Noronha, não conteve uma ironia. Depois de um abraço e votos de sorte, disparou para Pradinho, que é formado em Economia. "Espero que você curse Educação Física, como manda a legislação."

Planos e idéias de um vencedor

□ **Flamengo**
"É a grande chance que eu esperava. Pegar uma equipe boa e com tradição. Quero dar condições aos nadadores de se conhecerem, com um programa de treinos em que eles ganhem confiança. Vamos aperfeiçoar os quatro estilos e aumentar um pouquinho a intensidade de treinos. Vim fazer um trabalho a longo prazo e causar impacto. Não vou ficar um ano e ir embora. Quero massificar a natação e obter qualidade."

□ **Patrícia Amorim**
"Gostaria muito de tê-la ao meu lado. Seria uma grande ajuda trabalhar com uma ex-nadadora de nome como ela, com uma experiência diferente da minha."

□ **EUA**
"Não basta chegar lá para melhorar. Não é assim. A mentalidade é que é diferente. A parte técnica, nem tanto. Trabalhei um ano e meio como assistente da equipe principal de Mission Viejo (Califórnia) e um ano como técnico em Mission Bay (Flórida). Pude ter uma idéia de como treinar uma equipe de nível e não pretendo voltar para lá."

□ **Natação brasileira**
"Estava há quase 12 anos nos Estados Unidos, mas acho que a natação no Brasil está quase a mesma coisa, com só alguns se dando bem. Fora isso, o nível continua o mesmo."

□ **Resultados**
"Acho que no próximo Troféu Brasil (em janeiro) vai dar para ver algum resultado do meu trabalho. Vamos treinar para essa competição."

Tênis define equipe para a Taça Davis

SÃO PAULO — Luiz Mattar, Jaime Oncins, Fernando Roese e Nélson Aertz são os escolhidos por Paulo Cleto, capitão do Brasil, para enfrentar a Índia no final da próxima semana, no clube Pinheiros, pela Taça Davis de tênis. O país vencedor passará ao Grupo Mundial, o mais importante da competição, no ano que vem, enquanto o perdedor será rebaixado para o torneio zonal, equivalente à segunda divisão. A equipe indiana terá Ramesh Krishnan, Leander Paes, Zeeshan Ali e Asif Ismail.

Para enfrentar os indianos, especialistas em quadras de grama (rápidas), o técnico Paulo Cleto optou por jogar no saibro (lentas), onde os brasileiros sempre conseguem bons resultados e os indianos encontram dificuldades. Além disso, o Brasil pode ser considerado favorito por ter equipe mais homogênea que a indiana onde Krishnan é o único jogador com experiência em torneios profissionais.

Acioly, surpresa na Philips Cup

BRASÍLIA — A surpresa nos jogos de simples ontem da Philips Cup, o Aberto da República, foi o tenista brasileiro Ricardo Acioly, 517º no *ranking* mundial, que venceu o chileno Pedro Rebolledo (171º), um dos maiores jogadores de tênis daquele país. A vitória de Acioly por dois sets a um, parciais de 7/6 (7/5) e 6/2, aconteceu ontem pela manhã na quadra 1, uma das quatro armadas na Esplanada dos Ministérios desta capital. A derrota do brasileiro Cássio Motta (198º) para o chileno Felipe Rivera (218º) foi a grande decepção do ontem. Rivera venceu por dois sets a um, parciais de 7/6, (9/7), 3/6, 6/1.

Ainda nos jogos de simples, o espanhol Javier Sanches (49º), cabeça-de-chave 3 e que na semana passada foi às quartas de final do US Open, sendo derrotado pelo campeão, o sueco Stefan Edberg, teve dificuldade para vencer o argentino Fernando Meligeni (220º). Chegou a perder o primeiro set por 6/7 (2/7), mas acabou fechando com um duplo 6/4. "Treinei pouco na quadra central e demorei e me adaptar".

Nos outros jogos, os resultados foram: Roger Smith (Bahamas) 7/6 (7/2) e 6/4 Chris Pridhma (Canadá), Danilo Marcelino (Brasil) 6/4 e 6/4 Roberto Jábali (brasil), Nélson Aertz (Brasil) 3/6, 6/3, 7/5 Maurice Ruah (Venezuela), Bryan Shelton (EUA) 6/3, 6/4 Tommy Ho (EUA), Mark Keil (EUA) 5/7, 7/6, 7/6 Andrew Sznajder (Canadá), Francisco Clavet (Espanha) 7/6, 4/6, 6/1 Yahiya (Senegal).

Luísa sabe hoje se vai aos Jogos de Barcelona

INDIANÁPOLIS, EUA — A presença da ginasta brasileira Luisa Parente nos Jogos Olímpicos de Barcelona, ano que vem, será decidida hoje, durante a disputa do Campeonato Mundial, liderado pela União Soviética. Em 22º lugar, a equipe brasileira não tem mais chances de ir completa a Barcelona — somente os 18 primeiros países vão —, mas Luisa ainda pode conseguir a vaga na classificação individual. No masculino, o Brasil terminou em 25º lugar.

Luisa Parente, com 37.900, é a 22ª entre 192 ginastas. Segundo a treinadora Georgette Vidor, ela poderia estar melhor, não fosse uma queda durante o salto sobre o cavalo, prova em que foi medalha de ouro no Pan-Americano, mês passado. Outro problema é que o Brasil está competindo só com cinco ginastas. A sexta, Adriana Andrade, está em Indianápolis, mas não se recuperou de uma cirurgia no joelho.

A União Soviética lidera a classificação por equipes, com 197,371 pontos, seguida de Estados Unidos, com 196,208, e Romênia, com 195,795. Individualmente, na contagem geral, a soviética Svetlana Boguinskaia, atual campeã, é a primeira, com 39,712. Em segundo, estão a americana Shannon Miller e a romena Cristina Bontas, com 39,562.

Bubka, o supercampeão, é derrotado em Berlim

BERLIM, Alemanha — O supercampeão mundial do salto com vara, o soviético Sergei Bubka, desta vez não bateu recorde. E, pior, ficou apenas com o segundo lugar no Meeting de Berlin, empatado com outros dois atletas, com a marca de 5,60m. O vencedor foi seu compatriota Rodion Gataulin, com 5,85m.

A jamaicana Merlene Ottey não conseguiu se vingar da derrota para a alemã Kristin Krabbe nos 100m do Mundial de Tóquio, mas marcou o segundo melhor tempo do ano, com 10s84. Krabbe preferiu correr os 200m e venceu com 21s96, provocando um comentário irônico de Ottey: "Se eu corresse também os 200 metros, ela provavelmente disputaria os 400".

Outro destaque do Meeting de Berlin foi o americano Mike Powell, que em Tóquio bateu um recorde histórico no salto em distância, marcando 8,95m. Desta vez, ele saltou 8,10m, o suficiente para vencer.

Fluminense troca treinos por uma longa conversa

No treino de ontem, o Fluminense trocou a bola pelo papo. A intensão é fazer o inverso — trocar o papo pela bola — no jogo de hoje contra a Portuguêsa, às 20h30, nas Laranjeiras. O técnico Edinho reuniu o time durante 40 minutos, embaixo de uma árvore no campo do Ouro Negro, para conversar e gesticular — cabeceou, passou e chutou várias bolas imaginárias. Depois, observou o coletivo entre reservas e juniores, enquanto os titulares conversaram entre si por mais cinco minutos.

Após rápido treino físico e um mais rápido coletivo, que terminou com 2 a 0 para os titulares (gols de Ézio e Ribamar), os jogadores preferiram dizer que a longa conversa não passou de rotina. "Sempre fazemos isso. É o estilo Edinho de trabalhar", definiu Ribamar. Apenas Sandro e Edmilson, criticados na partida contra o Botafogo, não deixaram o campo, treinando até escurecer. Sabem que o vice-presidente de futebol Walquir Pimentel viajou para Campinas, onde pretende contratar um reforço para a zaga. O nome do novo jogador, em condições de entrar imediatamente no time, será anunciado hoje.

Edinho descartou a hipótese de ter dado um puxão de orelhas no time. "A derrota para o Botafogo, que considero o melhor time do Rio no papel, foi um resultado normal. No Fluminense, está tudo dentro do script. Tudo alto astral", garantiu. O técnico não viu a Portuguesa jogar, mas sabe que enfrentará um adversário difícil, que tem atrapalhado equipes grandes. "É um time certinho. Tirou um ponto do Vasco e quase tira outro do Flamengo. Por isso mesmo, nosso time vai manter o mesmo padrão de jogo ofensivo", afirmou.

Fluminense	Portuguesa
Ricardo Pinto 1	1 Gilberto
Carlinhos 2	2 Toninho
Sandro 3	3 Augusto
Edmilson 5	4 Mazola
Marcelo Barreto 4	6 Raul Vitor
Pires 6	5 Dudu
Marcelo Gomes 8	8 Léo
Ribamar 10	10 César
Mário Xavier 11	11 Serginho
Renato 7	7 Marconi
Ézio 9	9 Duda
Técnico: Edinho	**Técnico:** Osmar Guarnelli

Local: Laranjeiras. **Horário:** 20h30. **Juiz:** José Carlos Moura.
A Rádio Globo (1.220khz) transmite o jogo.

Alcir Cavalcanti

Depois da preleção de Edinho, os jogadores do Fluminense conversam entre si

Torres já admite volta às origens

Irritado com a demora do Vasco em efetuar o pagamento de seu passe ao Fluminense, o zagueiro Torres, que está treinando em São Januário há mais de uma semana, se dispôs a voltar a jogar pela equipe tricolor. "Não posso esperar mais. Estou a dois meses sem receber salários e prêmios porque meu contrato acabou em junho. Já está quase terminando a Taça Guanabara e ainda não entrei em campo", desabafou.

Torres frisou que o maior erro da negociação foi se apresentar ao Vasco antes de o pagamento ser feito. "É minha primeira transferência, e tive atitude ingênua." O presidente vascaíno, Antônio Soares Calçada, se disse preocupado com o problema e pediu mais um dia de prazo. "Todo dia eles dizem que vão resolver amanhã. Este é meu último voto de confiança." Para o jogo com o Flamengo, domingo, o técnico Antônio Lopes adiantou uma alteração no time: Sorato em lugar de Edil.

Gil tenta combater o otimismo do Botafogo

Se depender só de motivação, o Botafogo vence de goleada o jogo desta noite, contra o América de Três Rios, no Caio Martins, em Niterói. A vitória sobre o Fluminense deu ânimo novo aos jogadores, que não temem que o time perca o embalo com os desfalques de Carlos Alberto Santos e Valdeir e do técnico Ernesto Paulo, todos na seleção.

O otimismo é tanto que o técnico interino Gil alertou para a importância de o time jogar com seriedade, sem menosprezar o adversário. Gil confirmou a escalação de Sandro e Bujica para substituir os convocados, após um movimentado treino recreativo em Marechal Hermes. E garantiu não temer que a equipe perca seu potencial ofensivo. Dejair irá para a cabeça de área, compondo o meio campo com Pingo, Sandro e Carlos Alberto Dias. Bujica joga ao lado de Renato.

Em seis jogos, o Botafogo obteve duas vitórias e quatro empates. Se vencer hoje, somará dez pontos, ficando a apenas três do líder, o Vasco, mas com um jogo a menos. Em pontos perdidos, o Botafogo, com quatro, está atrás do Vasco (três) e Fluminense (dois).

O ponta Renato reagiu com ironia à notícia de que o empresário Léo Rabello estaria em Minas Gerais tentando trocá-lo pelo centroavante Gérson, do Atlético: "Ué, esse cara agora é presidente do Botafogo?", indagou. Já Vivinho foi vendido ao Bragantino, mas estará no banco de reservas hoje.

Botafogo	América TR
Ricardo Cruz 1	1 Vitor II
Paulo Roberto 2	2 Edevaldo
Renê 3	3 Édson Luís
Valber 4	4 Eleomar
Odemilson 6	6 César Diniz
Sandro 5	5 Simão
Pingo 11	8 Vitor
Djair 8	10 Leonardo
Dias 9	7 Mário Alexandre
Renato 7	9 Quarentinha
Bujica 10	11 Pião

Local: Caio Martins. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** João José Loureiro. As rádios Eldorado (1.180 khz), Tupi (1.280 khz) e Nacional (1.130 khz) transmitem a partida

Madrid — AP

□ *O Valladolid denunciou à Justiça Desportiva o meia Michel (D), estrela do Real Madrid e da seleção espanhola, por ter ele segurado, por duas vezes, a genitália do colombiano Valderrama, durante o jogo entre os dois times, no domingo, pelo Campeonato Nacional. Michel disse que era simples provocação. O episódio teve grande repercussão no país.*

Stock Car no oval

Com objetivo de aumentar as emoções para o público, a quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Stock-Cars vai mostrar, domingo, uma novidade no autódromo de Brasília: uma corrida apenas pelo anel externo do circuito, em um total de 2.919 metros, com quatro curvas para a direita e uma para a esquerda. "Será uma experiência interessante, com os carros andando a 220 km/h quase todo o tempo em quarta e quinta marchas", prevê Ingo Hoffmann, líder do campeonato com 4 vitórias.

Copa da Europa

Quatro jogos movimentam hoje as eliminatórias da Copa das Nações Européias. Num deles, a Suíça defende a liderança do grupo 2, jogando em Zurique, com a Escócia. No outro, em Lisboa, a seleção portuguesa enfrenta a Finlândia, precisando da vitória para se igualar à Holanda, líder do grupo 6, com nove pontos. Os outros dois jogos, sem muita importância, são Ilhas Faroe x Irlanda do Norte (grupo 4) e Luxemburgo x Bélgica (5). O melhor mesmo será o amistoso entre Inglaterra e Alemanha.

Holyfield x Tyson

O Conselho Mundial de Boxe (CMB) confirmou a luta pelo título mundial dos pesos pesados entre Evander Holyfield e Mike Tyson, marcada para o dia 8 de novembro, em Las Vegas, apesar de o ex-campeão correr o risco de ser condenado por estupro a uma jovem num hotel em Indianápolis. A CMB considera Tyson inocente e confia na sua absolvição.

Martina recorre

O rompimento das relações entre Martina Navratilova e Judy Nelson — elas conviveram juntas entre 1984 e 1989 — continua a render na Justiça. Agora, em Fort Worth, no Texas, Estados Unidos, os advogados da tenista não admitem que sua ex-companheira use em sua defesa os procuradores que serviram a Navratilova. Judy Nelson, de 45 anos, reclama metade dos ganhos — entre US$ 5 milhões e US$ 9 milhões — que sua ex-parceira teve enquanto durou a relação e que era prevista em contrato.

Nice Time fez bom trabalho para amanhã

Nice Time demonstrou excelente estado atlético para atuar no sétimo páreo da corrida de amanhã à noite, na Gávea. Conduzido por J. Ricardo, fez 23s2/5 numa partida curta de 400 metros. Para a primeira prova da reunião, Disritmia, uma das forças, fez pique de 400 metros em 24s conduzida por Ivan Brasiliense. Mônica Bela assinalou 24s numa partida curta de 400 metros. Mahal assinalou 40s nos 600 metros.

Rita-Flete agradou no floreio de 46s2/5 nos 700 metros. Velho Galo fez boa partida de 23s2/5 nos 400 metros. Lord Regimen floreou os 600 metros em 37s escassos. Etwall fez os 600 metros em 37s cravados. Leadership floreou os 1.000 metros em 1m06s2/5. Get Ray fez 38s nos 600 metros. Lavardin marcou 45s nos 700 metros. Lightly agradou no exercício de 37s nos 600 metros. Belo Fan assinalou 44s nos 700 metros. D'Aço Puro conseguiu 43s2/5. La Angelita fez 51s nos 800 metros.

Ernesto joga no ataque seu futuro na seleção

Oldemário Touguinhó

CARDIFF — Nos pés de Bebeto, Careca e João Paulo estão depositadas mais do que as esperanças de gol da seleção brasileira, no amistoso de hoje (15h15, horário de Brasília, com transmissão pela Rede Globo), contra Gales, no Estádio Nacional de Cardiff. Na agilidade e na técnica desses três homens de frente, o técnico-interino Ernesto Paulo joga seu próprio futuro. Cada gol que um desses três homens marcar, um ponto a mais na tentativa de Ernesto em ser efetivado no cargo que herdou, sem nenhuma garantia, de Paulo Roberto Falcão.

E o treinador provisório da seleção confirma que seu maior trunfo contra os galeses é esse trio ofensivo. "O futebol brasileiro sempre se destacou pelo futebol ofensivo, de gols. Foi assim com Pelé, Garrincha, Rivelino, Tostão, Jairzinho. E a maneira de resgatarmos essa condição é dar força ao ataque. Careca é respeitado em toda a Europa, João Paulo já se consagrou na Itália e Bebeto está em grande fase. Contra Gales, que é um grande time e faz boa campanha no Campeonato Europeu, temos o talento de nossos atacantes", destacou Ernesto.

Ele aponta outros detalhes para mostrar que o Brasil entrará em campo com um time altamente agressivo. "Como temos dois homens de marcação no meio-campo, Geovani poderá se soltar mais, aproximando-se dos jogadores da frente. É um armador talentoso, que pode ajudar a imprimir maior velocidade nas jogadas. Além disso, há os laterais."

Ernesto explicou que Jorginho ficará mais liberado para o ataque do que Cafu. "Se o setor esquerdo adversário estiver nos proporcionando mais espaços para atacar, podemos inverter os laterais, aproveitando o potencial de Jorginho pela direita e guardando mais o Cafu pelo outro setor. Ambos se adaptam facilmente pelos dois lados do campo. Cafu, inclusive, já jogou comigo assim, na seleção júnior."

Em relação aos três atacantes, Ernesto orientou Bebeto para cair sempre pelas laterais, tanto a direita quanto a esquerda, porque é o mais veloz dos três nos deslocamentos. Careca e João Paulo, que driblam melhor e podem resolver o lance com uma jogada individual, ficam mais no meio. No treino tático de ontem à tarde, no Estádio Nacional, o trio mostrou boa movimentação e velocidade.

O belo Estádio Nacional tem capacidade para 38 mil pessoas sentadas, e ontem já haviam sido vendidos 25 mil ingressos. Além de universitários brasileiros que estudam na região, a seleção do Brasil terá o apoio de uma escola de samba incrivelmente formada por britânicos. Um toque original nesta cidade de 300 mil habitantes, na qual os brasileiros só atuaram uma vez, há oito anos.

Brasil	Gales
Taffarel 1	1 Southall
Cafu 2	2 Pembridge
Cléber 3	3 Bodin
Márcio Santos 4	4 Aiz Lewood
Jorginho 6	6 Ratcliff
Mauro Silva 5	5 Melville
Moacir 8	8 Horene
Geovani 10	10 Hughes
Bebeto 7	7 Pascoe
Careca 9	9 Saunders
João Paulo 11	11 Speed
Técnico	**Técnico**
Ernesto Paulo	Terry Yorath

Local: Estádio Nacional de Cardiff (capacidade para 38 mil pessoas). **Horário**: 15h15 (Horário de Brasília). **Juiz**: Emilio Alaurin (Espanha). A Rede Globo e as rádios Globo (1220 khz), Tupi (1280 kh/z) e Nacional (1130 kh/z) transmitem a partida

BEBETO

Idade	27 anos
Altura	1,77m
Peso	66kg
Jogos na seleção	46
Gols	12

CARECA

Idade	30 anos
Altura	1,79m
Peso	78kg
Jogos na seleção	53
Gols	27

JOÃO PAULO

Idade	27 anos
Altura	1,70m
Peso	78kg
Jogos na seleção	37
Gols	9

Marcelo Regua — 16/6/91

Entusiasmado com a nova oportunidade, Cléber quer se afirmar como titular

Confronto

Placar	Data	Local	Motivo	Gols
1 x 0	19/06/58	Gotemburgo	Copa	Pelé
3 x 1	12/05/62	Maracanã	Amistoso	Garrincha, Coutinho e Pelé
3 x 1	16/05/62	Pacaembu	Amistoso	Pelé (2) e Vavá
3 x 1	14/05/66	Maracanã	Amistoso	Silva, Servílio e Garrincha
1 x 0	18/05/66	Mineirão	Amistoso	Lima
1 x 1	12/06/83	Cardiff	Amistoso	Paulo Isidoro

Gales também vai à frente

Um futebol voltado para o ataque — eis o que prometem os galeses, partindo da premissa de que uma vitória sobre o Brasil será de fundamental importância para a sua seleção no futuro da Copa da Europa. O País de Gales é uma das maiores atrações da competição, lidera o seu grupo com sete pontos ganhos e vem de uma sensacional vitória de 1 a 0 sobre a forte Alemanha, com a qual voltará a se encontrar no dia 16 de outubro.

"Não poderia ser de outra forma", afirma o treinador Perry Yorath, acrescentando que mesmo sem dois de seus principais atacantes — Yan Rush e Phillips — "seria impossível fazer esse time jogar apenas se defendendo". Uma grande arma dos galeses é a experiência internacional. Quase todos os seus jogadores defendem clubes ingleses de expresão, como o goleiro Southall, do Everton, considerado um dos melhores da Europa; o zagueiro Budin, do Cristal Palace, e os atacantes Gary Speed, do Leeds; Hugges, do Manchester United, e Fanderf, do Liverpool. "Vamos atuar ofensivamente como estamos fazendo na Copa da Europa. O esquema vem dando certo e não há porque mudá-lo", insiste Yorath.*(O.T.)*

Taffarel feliz e Roger muito mais

Se existe alguém empolgado com a situação de reserva, no máximo pode ser tão feliz como Roger. E suas justificativas são plenamente razoáveis: afinal de contas, o titular, Taffarel, é um dos melhores goleiros do mundo, e não poderia haver "professor" tão competente como ele para ensinar com perfeição a quem está começando. Roger, 19 anos, 1,83m de altura e 81 quilos "bem distruídos", como costuma dizer, é a imagem do otimismo. Sobretudo porque a oportunidade de ficar na reserva da seleção principal, para quem vai disputar um Pré-Olímpico, é de importância vital: "Aqui eu vim aprender e ganhar experiência. É assim que encaro a realidade." Ernesto Paulo não cessa de elogiar Roger: "É um dos melhores goleiros da atualidade."

Cléber e Cássio, uma só empolgação

Eles chegaram tão alegres que nem perceberam que o treino estava acabando. Foi assim que Cléber e Cássio entraram em campo quando faltavam apenas 10 minutos para o fim dos exercícios, depois de uma longa viagem entre o Rio e Paris, Paris e Londres e Londres e Cardiff, esta etapa feita num táxi que os deixou à porta do estádio. Indiferentes às brincadeiras dos colegas, os dois correram para o vestiário, trocaram de roupa e se apresentaram ao preparador físico Nardo Siqueira para um rápido trabalho com bola.

Cléber contou que assim que soube da sua convocação nem esperou pela confirmação oficial: "Corri para casa, arrumei as malas e fiquei aguardando a ordem para embarcar." "Agora é a minha hora. Na Copa América, fui chamado mas nem cheguei a jogar. Desta vez, não. Venho para entrar no time. E vou me agarrar com tudo a essa oportunidade".

A história da convocação de Cássio é mais ou menos parecida com a do zagueiro do Atlético Mineiro. "Eu nem estava pensando no assunto quando o Paulo Angioni se aproximou e me deu a notícia. A minha reação foi uma só: ir para casa e esperar a orientação da CBF". Cássio acha que a simples chamada para a seleção já é um fator profundamente importante: o da valorização do jogador.*(O.T.)*

Ricardo Gomes, emoção na despedida

Ricardo Gomes fez questão de participar da primeira preleção de Ernesto Paulo, ontem de manhã. No final, saiu abraçado com o técnico, que o levou até o carro. "Eu não posso jogar, mas se você quiser que eu fique aqui para dar uma força, eu fico", disse o zagueiro ao se despedir, meio constrangido por não poder atender aos pedidos de autógrafos. "Não sei escrever com a mão esquerda".

A atitude de Ricardo Gomes chegou a emocionar Ernesto Paulo. "Esse cara é demais. Um exemplo de jogador, de atleta, de amigo. Enquanto eu for técnico da seleção, eu vou buscá-lo, onde ele estiver", comentou o técnico para, em seguida, fazer referência a Júlio César. "Convoquei o Ricardo e ele veio até aqui, com a mão quebrada. Uma prova de que se interessa pela seleção. Que contraste com o Júlio César! Pela segunda vez é convocado e pela segunda vez não mostra o menor interesse em defender a seleção".

Ricardo Gomes voltou para Paris preocupado. O médico Mauro Pompeu, após examinar as radiografias, disse que talvez ele precise fazer uma cirurgia por causa de uma das fraturas, a do pulso — a outra foi no dedo.*(O.T)*

Careca volta a ser o capitão

Ansiedade de Ernesto acaba na conversa

Ernesto Paulo foi apresentado a Careca de manhã, antes da preleção. A partir desse momento, não conseguiu disfarçar sua ansiedade. Queria conversar com o atacante do Napoli. Antes do treino da tarde, os dois foram para a varanda do hotel Manor. E, no final da conversa, Careca já era o capitão da seleção brasileira para o jogo de hoje.

"Você é um jogador muito talentoso, um artilheiro. A seleção não pode ficar sem você", foram as primeiras palavras de Ernesto Paulo.

"Estou à sua disposição", reagiu Careca, que foi capitão da seleção na Copa América de 1987, com o técnico Carlos Alberto Silva.

Para deixar o atacante mais à vontade, Ernesto Paulo foi logo esclarecendo que era um técnico de "papo", de diálogo, e que, se continuasse na seleção, o convocaria sempre, porque para ele, Ernesto, "craque não tem idade". "Se na Copa do Mundo você estiver com 37 anos e jogando a bola que você joga hoje, não tenha dúvida de que eu vou chamá-lo", prometeu.

Careca, que fará 31 anos dia 10 de outubro, ficou mais à vontade ainda quando Ernesto Paulo falou que não tinha nada contra Alemão. "Se eu continuar na seleção e precisar do Alemão, vou convocá-lo. Se houver algum problema com o presidente da CBF, eu converso com o presidente, pois tenho certeza de que ele também quer o melhor para a seleção".

A conversa agradou muito a Careca. Deixou-o mais descontraído, mais brincalhão. "Depois da Copa do Mundo, com aquela onda toda, fiquei meio abatido. Mas, o que passou, passou. Se depender de mim, da minha disposição, vamos vencer o País de Gales", afirmou.

O mesmo otimismo foi transmitido na entrevista a jornalistas estrangeiros, quando ele disse que a seleção tinha em Gales excelentes jogadores e o goleiro número 1 do mundo. O elogio a Taffarel causou um certo constrangimento porque o que os jornalistas esperavam, na verdade, era alguma referência ao goleiro do País de Gales, considerado um dos melhores da Europa.*(O.T.)*

Júnior garante que o Flamengo vence hoje e já ameaça o Vasco

Somar pontos e ver depois como é que fica. Por enquanto, é esta a filosofia do Flamengo que entra em campo hoje à tarde, na Gávea, para enfrentar o Volta Redonda. Mas não é definitiva. Alguns jogadores, empolgados com reaproximação aos líderes da Taça Guanabara, já reivindicam um tratamento melhor ao time. E, mais que isso, já acham que os torcedores poderão comemorar mais cedo do que se espera a liderança na competição. "Nós vamos vencer amanhã (hoje) e aí eu quero ver quem entrará em campo no domingo desesperado pela vitória", afirmou o meia Júnior, alfinetando desde já os vascaínos, adversários do próximo final de semana.

O convencimento de que o jovem time do Flamengo não é inferior vem com os números. O time tem o ataque mais positivo — 14 gols —, o artilheiro da competição — Gaúcho, com 7 gols — e está apenas a dois pontos do Fluminense e a um do Vasco, os dois primeiros colocados por pontos perdidos. "Não tenho dúvidas de que a crise política tem apagado o brilho do nosso time. Tudo bem que temos vencido apertado. Mas só falam de nossas falhas e não de nossas virtudes", questionou Júnior, novamente, um dos mais empolgados.

E foi justamente por estar preocupado com estas falhas que o técnico Carlinhos treinou exaustivamente cruzamentos sobre a área. "Este tem sido nosso principal defeito. Não por falhas individuais, mas por erro de colocação", explicou o técnico, que confirmou o time com Rogério na lateral-esquerda — em lugar de Piá, suspenso pelo terceito cartão —, Júnior Baiano no meio da zaga e Marcelinho de volta ao ataque. "Esta é uma formação que me agrada. Se fôr bem, pode até ser mantida".

Nilton Claudino

Carlinhos (C) também acha que o importante é vencer o Volta Redonda e somar pontos

Flamengo	V. Redonda
Gilmar 1	1 Roberto Dênis
Fabinho 2	2 Vicente
Júnior Baiano 3	3 Fábio
Wilson Gottardo 4	4 Denimar
Rogério 6	6 Ari
Júnior 5	5 Elson
Charles 8	8 Delei
Marquinhos 10	10 Russo (Valtinho)
Zinho 11	7 Manu (Andinho)
Marcelinho 7	9 Mazolinha (Humberto)
Gaúcho 9	11 Darci
Técnico:	**Técnico:**
Carlinhos	Jorge Vitório

Local: Gávea; **Horário**: 15h; **Juiz**: Paulo Roberto Chaves;

Ernesto joga no ataque seu futuro na seleção

Oldemário Touguinhó

CARDIFF — Nos pés de Bebeto, Careca e João Paulo estão depositadas mais do que as esperanças de gol da seleção brasileira, no amistoso de hoje (15h15, horário de Brasília, com transmissão pela Rede Globo), contra Gales, no Estádio Nacional de Cardiff. Na agilidade e na técnica desses três homens de frente, o técnico-interino Ernesto Paulo joga seu próprio futuro. Cada gol que um desses três homens marcar, um ponto a mais na tentativa de Ernesto em ser efetivado no cargo que herdou, sem nenhuma garantia, de Paulo Roberto Falcão.

E o treinador provisório da seleção confirma que seu maior trunfo contra os galeses é esse trio ofensivo. "O futebol brasileiro sempre se destacou pelo futebol ofensivo, de gols. Foi assim com Pelé, Garrincha, Rivelino, Tostão, Jairzinho. E a maneira de resgatarmos essa condição é dar força ao ataque. Careca é respeitado em toda a Europa, João Paulo já se consagrou na Itália e Bebeto está em grande fase. Contra Gales, que é um grande time e faz boa campanha no Campeonato Europeu, temos o talento de nossos atacantes", destacou Ernesto.

Ele aponta outros detalhes para mostrar que o Brasil entrará em campo com um time altamente agressivo. "Como teremos dois homens de marcação no meio-campo, Geovani poderá se soltar mais, aproximando-se dos jogadores da frente. É um armador talentoso, que pode ajudar a imprimir maior velocidade nas jogadas. Além disso, há os laterais."

Ernesto explicou que Jorginho ficará mais liberado para o ataque do que Cafu. "Se o setor esquerdo adversário estiver nos proporcionando mais espaços para atacar, podemos inverter os laterais, aproveitando o potencial de Jorginho pela direita e guardando mais o Cafu pelo outro setor. Ambos se adaptam facilmente pelos dois lados do campo. Cafu, inclusive, já jogou comigo assim, na seleção júnior."

Em relação aos três atacantes, Ernesto orientou Bebeto para cair sempre pelas laterais, tanto a direita quanto a esquerda, porque é o mais veloz dos três nos deslocamentos. Careca e João Paulo, que driblam melhor e podem resolver o lance com uma jogada individual, ficam mais no meio. No treino tático de ontem à tarde, no Estádio Nacional, o trio mostrou boa movimentação e velocidade.

O belo Estádio Nacional tem capacidade para 38 mil pessoas sentadas, e ontem já haviam sido vendidos 25 mil ingressos. Além de universitários brasileiros que estudam na região, a seleção do Brasil terá o apoio de uma escola de samba incrivelmente formada por britânicos. Um toque original nesta cidade de 300 mil habitantes, na qual os brasileiros só atuaram uma vez, há oito anos.

Brasil	Gales
Taffarel 1	1 Southall
Cafu 2	2 Pembridge
Cléber 3	3 Bodin
Márcio Santos 4	4 Aiz Lewood
Jorginho 6	6 Ratcliff
Mauro Silva 5	5 Melville
Moacir 8	8 Horene
Geovani 10	10 Hughes
Bebeto 7	7 Pascoe
Careca 9	9 Saunders
João Paulo 11	11 Speed
Técnico	**Técnico**
Ernesto Paulo	Terry Yorath

Local: Estádio Nacional de Cardiff (capacidade para 38 mil pessoas). **Horário**: 15h15 (Horário de Brasília). **Juiz**: Emilio Alaurin (Espanha). A Rede Globo e as rádios Globo (1220 khz), Tupi (1280 kh/z) e Nacional (1130 kh/z) transmitem a partida.

BEBETO

Idade	27 anos
Altura	1,77m
Peso	66kg
Jogos na seleção	46
Gols	12

CARECA

Idade	30 anos
Altura	1,79m
Peso	78kg
Jogos na seleção	53
Gols	27

JOÃO PAULO

Idade	27 anos
Altura	1,70m
Peso	78kg
Jogos na seleção	37
Gols	9

Cardiff — André Câmara

Ernesto (D) faz questão de dizer a Careca o quanto confia no futebol do atacante

Confronto

Placar	Data	Local	Motivo	Gols
1 x 0	19/06/58	Gotemburgo	Copa	Pelé
3 x 1	12/05/62	Maracanã	Amistoso	Garrincha, Coutinho e Pelé
3 x 1	16/05/62	Pacaembu	Amistoso	Pelé (2) e Vavá
3 x 1	14/05/66	Maracanã	Amistoso	Silva, Servílio e Garrincha
1 x 0	18/05/66	Mineirão	Amistoso	Lima
1 x 1	12/06/83	Cardiff	Amistoso	Paulo Isidoro

Taffarel feliz e Roger muito mais

Se existe alguém empolgado com a situação de reserva, no máximo pode ser tão feliz como Roger. E suas justificativas são plenamente razoáveis: afinal de contas, o titular, Taffarel, é um dos melhores goleiros do mundo, e não poderia haver "professor" tão competente como ele para ensinar com perfeição a quem está começando. Roger, 19 anos, 1,83m de altura e 81 quilos "bem distruídos", como costuma dizer, é a imagem do otimismo. Sobretudo porque a oportunidade de ficar na reserva da seleção principal, para quem vai disputar um Pré-Olímpico, é de importância vital: "Aqui eu vim aprender e ganhar experiência. É assim que encaro a realidade." Ernesto Paulo não cessa de elogiar Roger: "É um dos melhores goleiros da atualidade."

Gales também vai à frente

Um futebol voltado para o ataque — eis o que prometem os galeses, partindo da premissa de que uma vitória sobre o Brasil será de fundamental importância para a sua seleção no futuro da Copa da Europa. O País de Gales é uma das maiores atrações da competição, lidera o seu grupo com sete pontos ganhos e vem de uma sensacional vitória de 1 a 0 sobre a forte Alemanha, com a qual voltará a se encontrar no dia 16 de outubro.

"Não poderia ser de outra forma", afirma o treinador Perry Yorath, acrescentando que mesmo sem dois de seus principais atacantes — Yan Rush e Phillips — "seria impossível fazer esse time jogar apenas se defendendo". Uma grande arma dos galeses é a experiência internacional. Quase todos os seus jogadores defendem clubes ingleses de expresão, como o goleiro Southall, do Everton, considerado um dos melhores da Europa; o zagueiro Budin, do Cristal Palace, e os atacantes Gary Speed, do Leeds; Hugges, do Manchester United, e Fanderf, do Liverpool. "Vamos atuar ofensivamente como estamos fazendo na Copa da Europa. O esquema vem dando certo e não há porque mudá-lo", insiste Yorath.(*O.T.*)

Bebeto até parece um estreante

Bebeto é outro jogador, se comparado àquele que chegou a desistir de disputar a Copa América por discordar de Falcão. Parece até um estreante em seleção. Empolgado com a convocação e com a boa forma, ele se diz motivado porque tudo está dando certo de uns tempos para cá. "É como se eu estivesse revivendo os meus melhores tempos de Flamengo", diz, assegurando que agora a seleção e o Vasco têm "o Bebeto autêntico, sem problemas de contusão, com a cabeça fria e uma vontade louca de mostrar o que sabe e que a torcida conhece muito bem".

Para Bebeto, "o que passou, passou". Ele não quer mais saber do que houve na Copa do Mundo, na fase preparatória para a Copa América, nem do seu relacionamento com Falcão. Nem mesmo a fase adversa que viveu no Vasco está pesando. E para isso está sendo importante um fato nessa sua nova passagem pela seleção: a liberdade de ação em campo.

Empolgados também estão Cléber e Cássio, chamados à última hora para as vagas de Mozer e Mazinho. Eles chegaram ontem tão alegres que nem perceberam que o treino estava acabando. Entraram em campo quando faltavam apenas 10 minutos para o fim dos exercícios, depois de uma longa viagem Rio-Paris-Londres-Cardiff, com a última etapa feita de táxi. E ao saber que vai começar jogando, Cléber vibrou mais ainda: "Agora é a minha hora. Na Copa América, fui chamado mas nem cheguei a jogar. Vou me agarrar com tudo a essa oportunidade". (*O.T.*)

Ricardo Gomes, emoção na despedida

Ricardo Gomes fez questão de participar da primeira preleção de Ernesto Paulo, ontem de manhã. No final, saiu abraçado com o técnico, que o levou até o carro. "Eu não posso jogar, mas se você quiser que eu fique aqui para dar uma força, eu fico", disse o zagueiro ao se despedir, meio constrangido por não poder atender aos pedidos de autógrafos. "Não sei escrever com a mão esquerda".

A atitude de Ricardo Gomes chegou a emocionar Ernesto Paulo. "Esse cara é demais. Um exemplo de jogador, de atleta, de amigo. Enquanto eu for técnico da seleção, eu vou buscá-lo, onde ele estiver", comentou o técnico para, em seguida, fazer referência a Júlio César. "Convoquei o Ricardo e ele veio até aqui, com a mão quebrada. Uma prova de que se interessa pela seleção. Que contraste com o Júlio César! Pela segunda vez é convocado e pela segunda vez não mostra o menor interesse em defender a seleção".

Ricardo Gomes voltou para Paris preocupado. O médico Mauro Pompeu, após examinar as radiografias, disse que talvez ele precise fazer uma cirurgia por causa de uma das fraturas, a do pulso — a outra foi no dedo.(*O.T*)

Careca volta a ser o capitão

Ansiedade de Ernesto acaba na conversa

Ernesto Paulo foi apresentado a Careca de manhã, antes da preleção. A partir desse momento, não conseguiu disfarçar sua ansiedade. Queria conversar com o atacante do Napoli. Antes do treino da tarde, os dois foram para a varanda do hotel Manor. E, no final da conversa, Careca já era o capitão da seleção brasileira para o jogo de hoje.

"Você é um jogador muito talentoso, um artilheiro. A seleção não pode ficar sem você", foram as primeiras palavras de Ernesto Paulo.

"Estou à sua disposição", reagiu Careca, que foi capitão da seleção na Copa América de 1987, com o técnico Carlos Alberto Silva.

Para deixar o atacante mais à vontade, Ernesto Paulo foi logo esclarecendo que era um técnico de "papo", de diálogo, e que, se continuasse na seleção, o convocaria sempre, porque para ele, Ernesto, "craque não tem idade". "Se na Copa do Mundo você estiver com 37 anos e jogando a bola que você joga hoje, não tenha dúvida de que eu vou chamá-lo", prometeu.

Careca, que fará 31 anos dia 10 de outubro, ficou mais à vontade ainda quando Ernesto Paulo falou que não tinha nada contra Alemão. "Se eu continuar na seleção e precisar do Alemão, vou convocá-lo. Se houver algum problema com o presidente da CBF, eu converso com o presidente, pois tenho certeza de que ele também quer o melhor para a seleção".

A conversa agradou muito a Careca. Deixou-o mais descontraído, mais brincalhão. "Depois da Copa do Mundo, com aquela onda toda, fiquei meio abatido. Mas, o que passou, passou. Se depender de mim, da minha disposição, vamos vencer o País de Gales", afirmou.

O mesmo otimismo foi transmitido na entrevista a jornalistas estrangeiros, quando ele disse que a seleção tinha em Gales excelentes jogadores e o goleiro número 1 do mundo. O elogio a Taffarel causou um certo constrangimento porque o que os jornalistas esperavam, na verdade, era alguma referência ao goleiro do País de Gales, considerado um dos melhores da Europa.(*O.T.*)

Júnior garante que o Flamengo vence hoje e já ameaça o Vasco

Nilton Claudino

Carlinhos (C) também acha que o importante é vencer o Volta Redonda e somar pontos

Somar pontos e ver depois como é que fica. Por enquanto, é esta a filosofia do Flamengo que entra em campo hoje à tarde, na Gávea, para enfrentar o Volta Redonda. Mas não é definitiva. Alguns jogadores, empolgados com reaproximação aos líderes da Taça Guanabara, já reivindicam um tratamento melhor ao time. E, mais que isso, já acham que os torcedores poderão comemorar mais cedo do que se espera a liderança na competição. "Nós vamos vencer amanhã (hoje) e aí eu quero ver quem entrará em campo no domingo desesperado pela vitória", afirmou o meia Júnior, alfinetando desde já os vascaínos, adversários do próximo final de semana.

O convencimento de que o jovem time do Flamengo não é inferior vem com os números. O time tem o ataque mais positivo — 14 gols —, o artilheiro da competição — Gaúcho, com 7 gols — e está apenas a dois pontos do Fluminense e a um do Vasco, os dois primeiros colocados por pontos perdidos. "Não tenho dúvidas de que a crise política tem apagado o brilho do nosso time. Tudo bem que temos vencido apertado. Mas só falam de nossas falhas e não de nossas virtudes", questionou Júnior, novamente, um dos mais empolgados.

E foi justamente por estar preocupado com estas falhas que o técnico Carlinhos treinou exaustivamente cruzamentos sobre a área. "Este tem sido nosso principal defeito. Não por falhas individuais, mas por erro de colocação", explicou o técnico, que confirmou o time com Rogério na lateral-esquerda — em lugar de Piá, suspenso pelo terceiro cartão —, Júnior Baiano no meio da zaga e Marcelinho de volta ao ataque. "Esta é uma formação que me agrada. Se for bem, pode até ser mantida".

Flamengo	V. Redonda
Gilmar 1	1 Roberto Dênis
Fabinho 2	2 Vicente
Júnior Baiano 3	3 Fábio
Wilson Gottardo 4	4 Denimar
Rogério 6	6 Ari
Júnior 5	5 Élson
Charles 8	8 Delei
Marquinhos 10	10 Russo (Valtinho)
Zinho 11	7 Manu (Andinho)
Marcelinho 7	9 Mazolinha (Humberto)
Gaúcho 9	11 Darci
Técnico: Carlinhos	**Técnico:** Jorge Vitório

Local: Gávea; **Horário**: 15h; **Juiz**: Paulo Roberto Chaves;

JORNAL DO BRASIL

Negócios

FINANÇAS

Tablita

Fator foi congelado a partir de 03 de julho em	1,9428

Fonte: Banco Central.

TR

TR	%
TR	16,78
TRD	0,746016
Var.mês até 10.09	5,239346
Var.mês até 11.09	6,024448
Índice acum até 11.09	1,95497664

Dólar — Cr$

■ Paralelo

06.09	09.09	10.09
462,00	463,00	468,00

■ Comercial

06.09	09.09	10.09
409,30	412,60	415,90

Fonte: Banco Central e Andima

Mercado

CDB	830%a.a.
Ibovespa	24.759 (+0,1%)
IBV	88.077(+1,4%)

Inflação

IGPM/FGV	%
Junho	8,48
Julho	13,22
Agosto	15,25
Acumulado no ano	155,10
Em 12 meses	348,27

INPC/IBGE	
Abril	5,01
Maio	6,68
Junho	10,83
Acumulado no ano	101,79
Em 12 meses	364,30

FIPE/IPC	%
Junho	9,78
Julho	11,30
Agosto	14,42
Acumulado/ano	148,49
Em 12 meses	347,94

DIEESE/ICV	%
Maio	8,93
Junho	11,30
Julho	13,29
Acumulado/ano	142,24
Em 12 meses	397,95

INDICADORES	
BTN	Cr$ 126,8621
	Cr$ 248,0214*
UPC (3º trimestre)	Cr$ 2.716,59
Taxa Anbid	nd
IBA/CNBV	nd

*atualizado pela TR acumulada

Salário Mínimo

Julho	Cr$ 17.000,00
Agosto	Cr$ 17.000,00
Setembro	Cr$ 42.000,00

Abono Salarial

Julho	6.131,68
Agosto	3.000,00 + 16.161,60 de abono móvel.

Ouro — Cr$

06.09	09.09	10.09
5.053,00	5.116,00	5.153,00

Fonte: BM&F

Caderneta

Junho dia 01.06	9,53%
Julho dia 01.07	9,9470%
Agosto dia 01.08	10,60%
Setembro dia 01.09	12,50%

IBV (em pontos)

FGTS

Maio	9,1986%
Junho	11,8048%
Julho	10,3706%
Agosto	10,9904%

Aluguel Comercial

Agosto	IGP	IGPM
Anual	4,4060	4,4190
Semestral	1,8651	1,8806
Quadrimestral	1,4359	1,4232
Trimestral	1,3205	1,3201

Venda de carros está parada

● *Liberação de preços e ausência de tabelas para concessionárias confundem o mercado*

A liberação de preços dos automóveis — anunciada pelo governo na segunda-feira — não acelerou as vendas no mercado carioca. Veio criar uma maior expectativa em torno da próxima tabela de reajustes das montadoras. Desde a última sexta-feira, quando era esperada a divulgação dos novos valores, as revendas do Rio de Janeiro não fecham negócios por não saber que preço praticar.

"A expectativa com a nova tabela é grande e provavelmente os novos valores sairão amanhã ou sexta-feira. A previsão do reajuste deverá ser de 17%, aproximadamente, para não causar choque na opinião pública e não criar problemas políticos para o governo", afirma Nízio Martins, diretor de planejamento e marketing da Cadillac, uma das principais agências de automóveis da cidade.

Segundo Marcelo Costa Júnior, presidente da Uni-Rio (União das Distribuidoras Volkswagen do Grande Rio e Niterói, com 38 empresas associadas), a primeira conseqüência da liberação será a recuperação da defasagem das montadoras causada pelo controle de preços. "Após corrigir a diferença, quem comandará o mercado será a lei da oferta e da procura", comenta Costa Júnior, que aposta num aumento entre 20% e 25%.

O aumento da produção e a normalização na entrega são outras conseqüências da medida. "Esta atitude do governo propiciará às montadoras um crescimento na produção capaz de normalizar a demanda retraída por carros da linha básica", diz Costa Júnior. Pelos seus cálculos, a situação dos consorciados contemplados que ainda não receberam os carros será regularizada em 40 dias.

Paulista confuso — Em São Paulo, a liberação dos preços dos veículos causou imensa confusão no mercado. Desacostumadas a fixar seus próprios reajustes, as montadoras não conseguiram chegar à tabela com os valores sugeridos às revendedoras. Por isso, não se teve notícia de ao menos uma unidade faturada. As concessionárias também suspenderam as vendas até conhecer os índices do fabricante. Com esse ambiente, não se fez outra coisa ontem a não ser especular. Apenas no final da noite é que se soube que os carros da Volkswagen aumentaram de 4% a 14% na linha 92 (Gol, Voyage e Parati) e de 18% a 23% nos modelos 91 como Santana, Quantum e Apollo. "A hesitação em lançar tabelas no mercado é que o preço, agora, passa a ser um dos componentes mais importantes na disputa pelo mercado", explica Alencar Burti, presidente da Fenabrave, entidade que reúne as revendas.

Para o dirigente, haverá uma reviravolta no mercado: muitas revendas trocarão de mãos, através da transferência do controle acionário, e os aumentos não conseguirão evoluir como se imagina. "Não se deve esquecer que já são vendidos três mil carros importados por mês e a idéia do governo é baixar ainda mais as alíquotas alfandegárias", alerta Burti. Na sua opinião, os veículos estrangeiros servirão para balizar os aumentos. Burti se refere, por exemplo, aos preços que podem alcançar modelos como Monza Classic SE e Opala Diplomata, hoje na faixa de Cr$ 12 milhões, valor muito próximo de carros como o Swift, da Suzuki, que chega ao país por US$ 30 mil (Cr$ 12,36 milhões) e tem desempenho similar, embora menos confortável pelo tamanho.

O Santana GLS 2.0 com injeção eletrônica, segundo o índice de 17,8% fixado ontem pela Volkswagen, ultrapassou a casa dos Cr$ 12 milhões. O carro custará agora Cr$ 14,14 milhões e pode sofrer a concorrência de modelos como o Swift ou o Mirage, da Mitsubishi, que deverá entrar no Brasil por valor entre Cr$ 13 milhões e Cr$ 16 milhões. "Este será o teto da indústria automobilística", diz Burti.

As revendas, entende o presidente da Fenabrave, também terão um limite para os descontos. Com as atuais taxas de juros e a margem fixada em 11%, não será tão simples dar descontos. "Pagamos 0,63% de juros por dia aos bancos das montadoras. Se o carro ficar no pátio por 20 dias, mais a evolução dos custos fixos, teremos prejuízo."

José Roberto Serra

Volkswagen foi a única a divulgar novos reajustes, entre 4% e 23%

Governo voltou atrás na primeira tentativa

A liberação de preço dos automóveis não é novidade para o mercado de carros. O governo Collor, em julho de 1990, deixou que o próprio setor se regulasse. Mas, devido à queda na produção das montadoras, à greve dos metalúrgicos e o início da importação de carros, a medida não surtiu efeito. Estes três fatores obrigaram o governo a retomar as rédeas do setor e controlar novamente os preços.

"O cenário daquela época era diferente do atual", afirma Nízio Martins, da Cadillac. Hoje, a defasagem no número de carros para consórcios está em 20 mil, contra os 100 mil de julho de 90. O processo de importação está consolidado e não há greve de metalúrgicos. "Não há motivos para que o controle sobre o mercado de automóveis volte para o governo. As empresas terão que se adaptar ao novo quadro e procurar a melhor estratégia de marketing para conquistar clientes", comenta o diretor de Planejamento e Marketing da Cadillac.

Vendas caíram 30% em agosto

SÃO PAULO — Os comerciantes paulistas já estão calculando o impacto que a queda de cerca de 30% nas vendas — iniciada na segunda quinzena de agosto em função dos juros altos — vai trazer. "Temos notícia de grandes lojas de departamentos que cancelaram pedidos por não terem como pagar os altos juros embutidos nas mercadorias", segundo Lincoln da Cunha, presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Empresários como Michel Klein, diretor da Casas Bahia, que faturou US$ 750 milhões em 1990, fazem coro ao presidente da Associação Comercial. Segundo Klein, as vendas a prazo — que representam 85% do volume da empresa — caíram mais de 30% nos últimos 25 dias. "Vamos reduzir pela metade os pedidos de encomendas para setembro", avisa.

A Casas Bahia, com 102 lojas no Estado de São Paulo, sendo 43 na capital, possui uma carteira de pedidos mensais no valor de Cr$ 20 bilhões. Este mês, segundo Klein, os pedidos não passarão de Cr$ 10 bilhões. Para ele, esta redução sinaliza o grau de recessão que atingiu o setor por causa da *fuga em massa* dos consumidores que somente compram a prazo. "Se eles compram a prazo é porque não têm dinheiro para comprar à vista." Até a primeira quinzena de agosto, os juros oscilavam entre 18% e 20%, e logo depois pularam para 29%.

Shoppings — Raul Sulzbacher, presidente do Conselho de Shopping Centers da Federação do Comércio e dono da rede de lojas Jeans Store, informou que a queda do movimento nos shoppings paulistas desde a segunda quinzena de agosto está acima dos 25%.

A reação é em cadeia. O comércio trancou suas compras, já que recebeu esta resposta do consumidor. A indústria, por sua vez, fica a ver navios, já que os pedidos são cancelados ou nem chegam a acontecer. Além disso, sofre outro baque já que, para financiar o comércio (com prazos de até 45 dias) tomou dinheiro emprestado aos bancos — que, com certeza, não vão esquecer de cobrar os juros altos. "Esse efeito dominó vai chegar até o trabalhador, que corre o risco de perder o emprego caso a produção fique estagnada", comenta Cunha.

O último balanço do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), fechado ontem, é mais um sinalizador da queda nas vendas: as consultas caíram 7,7% em relação a igual período do ano passado. Uma das únicas saídas, segundo Cunha, seria a redução das taxas de juros. Na última quinta-feira, ele esteve, junto com um grupo de empresários paulistas, com o presidente Fernando Collor e expôs a situação do comércio. "O presidente disse que vai pedir ao Banco Central que estude a possibilidade de redução das taxas." Amanhã, Lincoln da Cunha volta a Brasília. Agora ele vai conversar — sobre o mesmo assunto — com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

Os empresários estão reclamando porque as vendas desabaram em agosto e, ao que tudo indica, a tendência não deverá ser outra em setembro. De acordo com pesquisa realizada pelo Procon, de 30 de julho a 3 de setembro, ocorreram aumentos médios nos preços dos eletrodomésticos de até 78,38%. O preço médio de um *frezzer* Brastemp (27ACC) saiu de Cr$ 119.933 em 30 de julho para Cr$ 213.933 em 3 de setembro. Outro reajuste próprio de quem quer espantar os consumidores das lojas ocorreu com o ventilador Arno 30 cm, que pulou de Cr$ 12.950 para Cr$ 22.727, nada menos do que 75,50%.

BC reduz juro mas Fiesp recua

Empresários não garantem que vão baixar os preços

SÃO PAULO — O governo deu o primeiro passo concreto em direção ao entendimento nacional ao sinalizar uma taxa de juros um pouco menor no leilão de títulos federais realizado pelo Banco Central, ontem (26,30% na semana passada, contra 25,75%). A tentativa do BC visou a melhorar o ambiente para uma negociação com os empresários. Caem os juros, por um lado, e os preços, por outro, conforme proposto ao governo pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O acordo esbarrou, porém, no recuo da posição da entidade: em reunião de cerca de 200 sindicatos patronais, anteontem, não houve consenso em torno da proposta. Depois de muita discussão e questionamentos à direção da entidade, os empresários decidiram que a Fiesp vai apenas se comprometer ao diálogo em torno das dificuldades nacionais, sem oferecer nenhuma garantia de menor aceleração na remarcação de preços, mesmo que haja uma redução dos juros.

"O BC criou condições para uma barriga para baixo na taxa de juros, uma barriga que vai permanecer apenas se houver a expectativa de que a inflação vai baixar", analisou José Baia Sobrinho, presidente do Banco Pontual. "Ou seja, se o governo conseguir o acordo com os empresários no sentido de haver menor remarcação de preços."

Tranqüilidade — O mercado financeiro reagiu fielmente a essa leitura geral: os juros dos CDBs recuaram mais um pouco, ontem, passando de uma taxa anual de 830% para 810%. Os bancos trabalharam em clima de tranqüilidade, apesar da expectativa de uma greve dos bancários a partir de hoje. Além disso, continuaram na estratégia de restringir a venda de papéis, aguardando a confirmação da tendência de baixa com o retorno dos US$ 2 bilhões em cruzados novos a partir de segunda-feira.

Durante a reunião de segunda-feira na Fiesp, algumas lideranças empresariais — como Emerson Kapaz, da Elka Plásticos e do Pensamento Nacional das Bases Empresariais, e Nildo Masini, vice-presidente da Federação — defenderam perante a direção da Fiesp que o problema econômico tinha conteúdo essencialmente político. Mário Amato, presidente da Fiesp, concordou com a colocação, mas pediu um pouco de compreensão para a gravidade do momento: "Precisamos conceder pelos menos 90 dias de trégua para que o presidente Collor retome o fôlego", conclamou.

Os líderes empresariais, porém, alertaram para um problema simples. "Não temos condições de enviar uma telex para nossas bases pedindo para não remarcarem preços. Ninguém tem condições, hoje, de pedir isso às suas bases", alertou um dos empresários presentes.

Novas liberações

A secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, iniciou ontem entendimentos para liberação de preços dos setores farmacêutico e petroquímico. Ontem, ela recebeu de representantes das associações dos produtores propostas de cronogramas para liberação gradual dos preços até o final do ano. Os derivados petroquímicos deverão aumentar amanhã ou sexta-feira cerca de 10%. resultado do repasse do aumento de combustíveis que entrou em vigor ontem.

Açúcar sobe 15,5%

O açúcar terá reajuste de 15,56% no varejo, ainda esta semana, para compensar o aumento concedido à cana-de-açúcar, açúcar e álcool para os produtores, a partir de ontem. Pela primeira vez nos últimos cinco anos, o governo deu aumentos diferenciados ao produtor do Centro-Sul e do Nordeste, com 15,56% para os primeiros e 25% aos nordestinos. O reajuste foi determinado pelo presidente Fernando Collor, que solicitou ao Ministério da Economia que até dezembro, em reajustes graduais. seja recuperada a defasagem de custos das usinas de açúcar e das destilarias de álcool, estimada em 39% no Centro-Sul e em 58% no Nordeste.

Bebida custa mais

As bebidas estão custando mais caro a partir de hoje. A garrafa de 290 ml dos refrigerantes pode ser vendida por até Cr$ 90, enquanto o chope claro da Antarctica sai, no máximo, por Cr$ 340. A cerveja Skol passa para Cr$ 280, mesmo preço cobrado pela Boemia, enquanto o litro do guaraná custa Cr$ 240. Estes preços fazem parte da Portaria 59, assinada pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, no último dia 9.

Japão terá novas leis financeiras

TÓQUIO — Dentro de três meses, o Japão poderá ter uma nova legislação para o seu mercado financeiro, abalado por recentes escândalos envolvendo 20 corretoras do país. Ontem, o Partido Democrático Liberal aprovou projeto de revisão legal preparado pela Ministério das Finanças, que prevê multa e prisão em caso de pagamentos de compensações a clientes por parte de instituições financeiras. Com a aprovação, o projeto poderá ser submetido ao Parlamento no final deste mês, entrando em vigor até o final do ano em caso de aprovação.

O projeto do governo torna as compensações financeiras — motivo do escândalo que envolveu as corretoras — uma ofensa criminal, passível de sentença máxima de um ano de prisão ou multa de até um milhão de ienes (US$ 7.300). Pela atual legislação, compensar clientes não é ilegal, mas viola instruções do Ministério das Finanças.

Os críticos do projeto dizem que ele ainda é insuficiente para acabar com irregularidades. Segundo eles, falta a criação de uma entidade que supervisione este mercado, já que o Ministério das Finanças não foi capaz de impor suas próprias instruções às corretoras que compensaram clientes preferenciais por perdas em investimentos.

UCC investe na proteção do meio ambiente

Robert D. Kennedy

A Union Carbide Corporation (UCC) vai aplicar 5% — o equivalente a US$ 350 milhões — do faturamento global de US$ 7 bilhões em segurança na área industrial e responsabilidade ambiental, de um total de US$ 700 milhões a US$ 800 milhões de despesas anuais, informou o *chairman* da empresa, Robert D. Kennedy, durante reunião-almoço promovida pela Câmara de Comércio Americana para o Brasil e pelo Business Council for Sustainable Development.

Atuando no Brasil através da White Martins e Union Carbide do Brasil — fabricantes de gases industriais e produtos químicos —, a UCC pretende manter a aplicação de 10% a 15% dos investimentos anuais nas suas afiliadas. Robert Kennedy admite a possibilidade de ampliar a atuação da empresa no país, nas áreas de petroquímica, gases e produtos de consumo, metal e carbono. E o processo de privatização, que começa agora em setembro, pode ser o caminho. A recessão brasileira e as dificuldades econômicas não são empecilho para os investimentos, garantiu o *chairman* da UCC.

A preocupação ambiental é tão forte, disse Kennedy, que as indústrias químicas americanas, com faturamento de US$ 250 bilhões por ano, estão gastando US$ 10 bilhões com segurança e meio ambiente. Essa preocupação com o meio ambiente aumentou a partir de 1985, após o acidente em uma unidade petroquímica da UCC em Bhopal, na Índia, e que causou a morte de muitas pessoas. Em 1989, a empresa teve que pagar uma indenização de US$ 470 milhões.

O progresso ambiental, segundo Robert Kennedy, é um imperativo empresarial. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos, no início do ano, mostrou que 84% das pessoas consideram que a poluição industrial é o pior crime empresarial. E três entre quatro pessoas, disse, pensam que que os altos executivos devem ser responsabilizados criminalmente quando ocorre poluição.

Para proteger a Terra das agressões uma solução, "supersimplista", é a tecnologia." Mas uma tecnologia que seja favorável ao usuário, que polua menos, que crie menos rejeitos e encontre uso para os subprodutos restantes", disse. Com relação à transferência de tecnologia, Robert Kennedy lembra que embora se capitalize politicamente o tema, a questão já morreu para a indústria. "Nenhuma empresa responsável, em seu perfeito juízo, irá investir conscientemente em nova tecnologia ou em novo processo de produção que não seja a última palavra em proteção ambiental"

Brasil tem superávit recorde com o Japão

SÃO PAULO — O saldo comercial do Brasil, no comércio com o Japão, no primeiro semestre do ano, bateu o recorde histórico, chegando a US$ 1,056 bilhão, em comparação com o superávit de US$ 849,5 milhões no mesmo período de 1990. No período, o Brasil exportou US$ 1,58 bilhões e importou do Japão US$ 532 milhões, num movimento global comercial entre os dois países de US$ 2,1 bilhões. Os números foram divulgados ontem pela Japan Trade Organization (Jetro), órgão de comércio internacional do governo japonês. As exportações brasileiras ao Japão cresceram 16,5%, em dinheiro, principalmente nos itens de minério de ferro e produtos químicos. "Apesar dos problemas de câmbio, o comércio bilateral apresentou um resultado surpreendente", analisou Jo Kojima, presidente do escritório da Jetro no Brasil.

As exportações de minério de ferro representavam 34,4% da pauta brasileira, em 1987, mas cresceram nesse primeiro semestre para uma participação de 56,8%. O item manufaturados também aumentou. O dado negativo ocorreu com o desempenho do suco de laranja. No primeiro semestre do ano, o Brasil exportou menos 36% que em igual período de 1990 (US$ 20 milhões, em comparação com US$ 31 milhões). Mesmo assim, o Brasil é o maior fornecedor de suco ao Japão.

Suco — Em abril de 1992, porém, o Japão irá suspender todas as barreiras comerciais para a entrada de suco de laranja em seu mercado. Deverá, com isso, haver uma recuperação das vendas do produto brasileiro. Um grupo de 34 importadores de suco japoneses cumprirá, em novembro próximo, extenso programa de visitas ao Brasil, para conhecer fábricas e áreas de plantio. Em termos de crescimento, os itens que mais contribuiram para o recorde do saldo comercial do Brasil foram: peixes, crustáceos e moluscos; máquinas e equipamentos; produtos químicos; vegetais, sucos, frutas congeladas; e produtos metálicos.

As exportações do Japão ficaram estáveis, crescendo 3,5%. O item de maior destaque foi veículos de passageiros, com crescimento de 6.504% (US$ 999 mil contra US$ 15 mil), refletindo a abertura do mercado brasileiro às importações de produtos manufaturados. Carvão de coque (734,4%), produtos têxteis (119,9%) e ferramentas (77,2%) se seguem à liderança dos automóveis. "Os japoneses perceberam que o Leste europeu ainda vai demorar muito para se definir e por isso voltam a olhar o Brasil como uma alternativa de investimento", afirma Kojima.

Citibank controla banco

• *Instituição compra 51% do capital do Internacional de Colombia*

NOVA IORQUE — O maior banco comercial dos Estados Unidos, o Citibank, tornou-se ontem dono do Banco Internacional de Colombia, ao adquirir mais 51% do capital da instituição privada colombiana, da qual já detinha 49% das ações. Segundo o banco americano, o custo da operação foi de US$ 22 milhões, e os papéis adquiridos estavam em poder de 90 investidores.

O Citibank entrou no mercado colombiano em 1929 com a abertura de uma sucursal em Bogotá. Em 1976, porém, se viu obrigado a vender 51% das ações dessa instituição devido a exigências da legislação do Pacto Andino. Com a venda da maior parte do capital da antiga sucursal, ela se converteu no Banco Internacional de Colombia, do qual o Citi conservou 49% das ações.

As mudanças recentes na legislação colombiana, autorizando a entrada de investimentos estrangeiros de forma mais ampla, permitiram que o Citibank voltasse a adquirir os 51% que havia vendido na década de 70. Com ativos avaliados em US$ 217 bilhões, o maior banco americano tem mais de mil sucursais nos EUA e aproximadamente 2 mil escritórios em 90 países. Na América Latina e no Caribe, o Citi tem sucursais em 22 países.

Venda — Os negócios bancários do Citicorp na França poderão ser vendidos dentro de pouco tempo, numa tentativa da instituição de reduzri seus custos, informou ontem o jornal norte-americano *The New York Times*. O diário publicou declarações de Marc Vienot, diretor-gerente do quarto maior banco francês, o Societe General, de que o Citicorp havia anunciado no início do ano que as 13 agências da sua instituição Compagnie Generale de Banque Subsidiary estavam à venda.

Segundo o *The New York Times*, funcionários do Citicorp admitiram que o banco não está bem posicionado na França, devido à força das instituições bancárias locais.

Lucro bancário nos EUA cai 12%

WASHINGTON — Os lucros dos 12.150 bancos comerciais dos Estados Unidos caíram 12% durante o segundo trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 1990, quando obtiveram ganhos de US$ 5,6 bilhões. A Comissão Federal de Seguros de Depósitos, FDIC, informou que 88% dos bancos registraram lucros e mais da metade deles afirmou que seus ganhos foram maiores que os obtidos na segunda metade de 1990.

Segundo o presidente do FDIC, William Seidman, as cifras do segundo trimestre não foram tão boas quanto se esperava e mostram os efeitos da recessão econômica. Seidman calcula que os bancos norte-americanos vão encerrar o ano com lucros de US$ 18 bilhões, em alta na comparação com ano anterior, quando registraram US$ 16,7 bilhões.

Durante o segundo trimestre deste ano, houve 57 pedidos de concordata por parte de instituições bancárias dos Estados Unidos, enquanto que no mesmo período do ano anterior aconteceram 99 quebras.

Exportação de café verde aumenta 31%

As exportações brasileiras de café verde exibiram, em agosto, o segundo melhor desempenho do ano em volume. Foram embarcadas 1,92 milhão de sacas (de 60 kg), o que, no ano, só fica abaixo das 1,98 milhão de sacas comercializadas no mercado externo em janeiro. Os números foram divulgados ontem pela Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec), entre janeiro e agosto, o que já contabiliza um crescimento de 31% nas exportações: de 8,6 milhões para 11,2 milhões de sacas.

Como as vendas do mês passado são estimadas em US$ 140,9 milhões — o terceiro melhor resultado do ano —, a receita cambial com as exportações de café entre janeiro e agosto de 1991, de US$ 899,6 milhões, já é quase 50% superior à do mesmo período no ano passado, quando o país fechou negócios de US$ 608 milhões.

O crescimento nas exportações é ainda mais expressivo quando se compara agosto com julho — mais precisamente, de 70% no volume (mais 800 mil sacas) e de 60% na receita (com acréscimo de US$ 52 milhões). A principal explicação está na greve que aconteceu, em julho, no porto de Vitória, uma das principais portas de saída do café brasileiro, e que apenas em agosto foi responsável por embarques de 737 mil sacas.

Reunião — Essa receita vai crescer ainda mais, se for oficializada a proposta de reter 10% das exportações dos países produtores, para recuperação dos preços no mercado externo. Hoje, no Rio, para definir as condições dessa proposta, estará reunido o Comitê Consultivo Brasil-Colômbia sobre café, criado na semana passada por decisão conjunta dos presidentes Fernando Collor e Cesar Gaviria Trujillo.

A Colômbia estará representada pelo ministro da Fazenda, Rudolf Holmes, e pelo gerente-geral da Federação dos Cafeicultores, Jorge Cardenas, enquanto do lado brasileiro estarão a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, e o diretor do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), Celsius Lodder, além dos presidentes das quatro entidades que formam o Comitê Brasileiro do Café: Febec, Associações Brasileiras das Indústrias de Café Solúvel (Abics) e de Torrefação e Moagem de Café (Abic) e o Conselho Nacional do Café.

Exportações de café em 1991

	Sacas	US$ (em 1.000)
Janeiro	1.981.752	161.375
Fevereiro	857.925	63.832
Março	1.708.476	143.489
Abril	1.179.313	101.806
Maio	1.316.277	106.535
Junho	1.161.980	93.201
Julho	1.139.024	88.450
Agosto	1.923.857	140.927
Totais	**11.268.604**	**899.615**

Fonte: Febec

Superávit comercial

Os Estados Unidos alcançaram no segundo trimestre deste ano um superávit comercial de US$ 3 bilhões, graças a pagamentos efetuados por vários países para financiar os gastos com a guerra do Golfo Pérsico. Nos três primeiros meses do ano, o superávit americano foi de US$ 10,5 bilhões e também se deveu a pagamentos ligados à guerra. Durante o primeiro trimeste, as contribuições chegaram a US$ 22,7 bilhões, ficando, no segundo, em US$ 11,6 bilhões. Sem elas, os EUA teriam tido déficit de US$ 5,3 bilhões no período mais recente e de US$ 6,4 bilhões no início do ano. Este foi o segundo trimestre consecutivo em que se registrou superávit nos EUA em nove anos.

Itália e Benetton

A exemplo do que ocorreu na Grã-Bretanha na semana passada, uma entidade reguladora da publicidade na Itália proibiu a Benetton de veicular anúncio que mostra um bebê recém-nascido banhado em sangue e ainda ligado à mãe pelo cordão umbilical. Na capital siciliana de Palermo, as autoridades mandaram a empresa retirar poster das ruas depois de vários protestos de que as imagens eram de mau gosto e chocantes, especialmente para crianças. A Benetton não fez comentários sobre a censura italiana — na Grã-Bretanha, desculpou-se por ter chocado os ingleses. Mas o fotógrafo que realizou as imagens do bebê, Oliviero Toscani, afirmou que não teve intenção de causar escândalo.

Desvio de US$ 23 milhões

• *General Noriega usou BCCI para retirar dinheiro do Panamá*

NOVA IORQUE — O First American Bankshares Inc., braço direito do BCCI nos Estados Unidos, atuou como um funil para escoar dinheiro do Panamá para o ex-presidente Manuel Noriega, segundo acusações do governo panamenho feitas a uma corte federal de Miami. De acordo com os documentos apresentados à Justiça, o dinheiro, usado por Noriega em suas visitas aos EUA para alugar limusines e comprar passagens aéreas, vinha das contas do general no Banco de Crédito e Comércio Internacional de Londres para contas do próprio BCCI no First American.

Os documentos mostram que Noriega começou a retirar fundos do Panamá em 1982, através da Unidade de Inteligência da Guarda Nacional — em 1983, ele tornou-se presidente do Panamá e, em 1989, foi derrubado. Durante esses anos, o general retirou do país pelo menos US$ 23 milhões, que o governo panamenho está tentando recuperar.

FED — O envolvimento do First American com o BCCI repercutiu ontem junto ao banco central americano, FED, que teria sido avisado por várias vezes, na última década, de que investidores árabes estavam comprando ações do banco americano. As informações foram dadas pela própria instituição que intermediou o negócio, Kidder, Peabody and Co.

Segundo a companhia, apesar dos avisos, que poderiam ter levantado pistas sobre o envolvimento ilegal do BCCI na compra, o FED autorizou a venda das ações a investidores árabes, aparentemente acreditando em relatórios de que o BCCI não estava envolvido na compra.

Bruxas — Em Lima, o ex-presidente do Peru, Alan García, se declarou ontem vítima de uma "caça às bruxas" e negou estar comprometido com operações duvidosas do BCCI, em depoimento perante comissão da Câmara de Deputados peruana. O ex-presidente é acusado de ter construído casas em Lima com recursos do Estado e transferido US$ 50 milhões do Tesouro para as suas próprias contas bancárias através do BCCI.

"Nem o fiscal Robert Morgenthau (de Nova Iorque) nem o fiscal de Lima encontraram algo — não há nada", disse García. "Esta é uma caça às bruxas. Não pode ser que todas as investigações sobre o meu governo tenham que me responsabilizar, como nunca antes se fez com outros presidentes peruanos."

A comissão da Câmara deverá determinar até o dia 23 de setembro se formula acusação constitucional contra o ex-presidente, situação que levaria o caso para os tribunais de Justiça. García afirmou ainda que não estava defendendo Leonel Figueroa e Hector Neyra, ex-funcionários do Banco Central peruano acusados de aceitar propina de US$ 3 milhões para facilitar depósitos de reservas peruanas, no valor de US$ 270 milhões, no BCCI.

Itamaraty quer incentivar as joint ventures

PORTO ALEGRE — O acesso de empresas brasileiras a oportunidades de negócios com firmas estrangeiras, como joint ventures e associações é a meta do Sistema de Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia lançado pelo Ministério das Relações Exteriores. O projeto, em fase inicial de implementação, prevê o atendimento, principalmente, de pequenas e médias empresas.

Em palestra a empresários na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o embaixador Luiz Jorge Rangel de Castro, chefe do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, destacou que há "boas perspectivas de captar investimentos na agropecuária, setor onde há grande concentração de pequenas e médias empresas na Europa Ocidental, além do setor industrial, aproveitando a tendência crescente destas empresas de direcionarem atividades para o exterior". O projeto será implantado numa fase-piloto com duração prevista de dois anos, com a participação dos chamados *pontos focais*, ou seja, instituições regionais já formadas em nove estados do país, que vão captar o interesse das empresas.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento (índices)	Pontos	Recorde de alta em 91	Recorde de baixa em 91
Tóquio (Nikkei)	22.411,58	-162,40	27.146,91	21.456,76
Nova Iorque (Dow Jones)	2.982,56	-24,60	3.055,23	2.470,30
Londres (FTSE)	2.630,8	-22,4	2.679,6	2.054,08
Frankfurt (DAX-30)	1.629,12	-3,94	1.712,76	1.311,82
Hong Kong (Hang Seng)	3.959,27	+18,73	4.079,01	2.984,01

Fonte: Reuter e AP Dow Jones

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	134,85	135,00
Marco	1,6965	1,7015
Franco	5,755	5,802
Franco suíço	1,481	1,497
Libra*	1,7270	1,7295
Lira	1.267	1.271
Dólar canadense	n.d.	1,1385
Coroa sueca	6,162	6,185
Florim	1,908	1,918
Escudo	145,60	145,90
Peseta	105,90	106,30
Cruzeiro	412,40	409,65
Peso uruguaio	2.165	2.150
Austral	9.900	9.917

Fontes: Reuter e EFE (Londres);
* uma libra compra US$ 1,7270

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	351,70	350,55
Londres	351,00	352,00
Paris	351,92	351,92
Zurique	351,65	348,55
Hong Kong	351,35	350,35

Fonte: UPI

Juros *

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	5,32%	7,38%
C.D.	5,38%	7,69%
C. Paper	5,72%	7,85%
Eurodólar	5,69%	8,00%
Libor*	511/16%	n.d.

Fontes: The Wall Street Journal (6/9/91) e * Financial Times (10/9/91)

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (set.)	547,00	535,00
Cacau (set.)	740,00	742,00
Açúcar (out.)	189,00	201,60
Trigo (novembro)	117,00	116,60
Suco laranja (setembro)	117,85	119,49

Fonte: EFE (Londres)

Petróleo (US$/barril)*

	Ontem	Anterior
Londres	19,95	19,90

Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em outubro

Informe Econômico

O governo elevou as taxas de juros porque os preços haviam subido demais após o descongelamento. Com os juros altos, portanto, o objetivo é travar os negócios, reduzir as vendas e, assim, segurar os preços. Os juros altos atrapalham os negócios porque, de um lado, encarecem as vendas a prazo, dificultando-as, e, de outro, reduzem a disposição de compra das pessoas. O dinheiro aplicado no mercado financeiro dá bons rendimentos, acima da inflação, de modo que o pessoal hesita em gastar.

No final das contas, funciona assim: os juros altos, no primeiro momento, encarecem os preços; mas em seguida, com a queda nas vendas, o preço alto não pega e o comércio tem de segurar.

Aparentemente, a coisa, desta vez, está funcionando. As mais recentes informações indicam que as vendas despencaram no comércio varejista. Comerciantes de São Paulo disseram ontem que "não vendem nada" há 20 dias, mais ou menos. Nem com liquidações, contaram.

Além do problema dos juros e dos preços muito altos em relação aos salários, os comerciantes detectam um outro problema: há uma insegurança no ar, um medo de desemprego e de mais perda salarial. Tudo levando o pessoal a preferir não gastar. (Não esquecer de que a maior parte dos cruzados liberados ficou aplicada.)

Evidentemente, ninguém gosta de negócios parados. É menos lucro, menos emprego, menos salário e menos impostos. Mas se, como ocorreu ainda há um mês, toda vez que há uma retomada da atividade econômica vem junto uma aceleração da inflação, o país fica diante do dilema: recessão ou inflação? O que é um dilema infeliz, claro, pois as duas alternativas são uma droga.

A verdadeira questão, a ser colocada na pauta do entendimento, é outra, a saber: como crescer sem inflação?

Ciranda

Ficou mais ou menos combinado entre o presidente Collor e os empresários, Mário Amato à frente: o governo reduz os juros e os empresários seguram os preços. Agora, quem começa?

Se o governo elevou os juros porque os preços já tinham subido muito, conclui-se que os empresários é que devem começar o trato dando uma segurada nos preços. Mas eles estão achando que o governo deve começar, pois os juros altos encarecem ainda mais os preços.

Conclusão: esse tipo de acordo não funciona se for feito assim na base do mais ou menos. Precisa ter calendário, prazo, regras. E liderança: é preciso ter certeza de que os empresários todos atenderão quando as lideranças disserem para segurar os preços.

No ar

O país passou por uma brutal recessão; depois, maio, junho, houve uma pequena retomada da atividade econômica, ou uma quase retomada; a inflação voltou a subir, o governo apertou sua política. Há um cheiro de nova recessão.

O pessoal anda assustado, porque nesta época as vendas deveriam estar aquecendo, já embalando para o Natal.

Lucro

A Usiminas, estatal que o governo vai leiloar dentro de 13 dias, obteve um lucro líquido de US$ 13 milhões em agosto. Foi um mês bom. De janeiro a agosto, o lucro chega a US$ 75 milhões.

Incomodando

A Vasp, mesmo com todas as suas confusões, continua incomodando a Varig. Agora, em Santa Catarina.

■

Até o final do ano, a Vasp pretende começar a operar uma linha entre Florianópolis e Lages, passando a concorrer com a Varig/Rio Sul, hoje única operadora. A Vasp também está interessada nas lucrativas linhas de São Paulo para Blumenau e Joinville, cidades de intenso fluxo turístico.

Por via das dúvidas, a Varig tomou suas providências. Melhorou a qualidade dos serviços na região, e deve ampliar o número de vôos para Lages.

Sinais

As companhias aéreas reduziram os prazos de pagamento que concedem às agências de turismo na emissão de passagens. As agências tinham 15 dias, fora a quinzena, para pagar as passagens que emitiam. Agora, são dez dias, fora a dezena. Ou seja, uma passagem emitida no dia 8 tem de ser paga no dia 20.

É sinal de inflação. Toda vez que recrudesce, quem pode trata de encurtar os prazos de recebimento.

Enxugando

Como parte de um processo desfechado na sede e em todas as subsidiárias, a Philips do Brasil passa por um rigoroso enxugamento. Nos últimos três meses, foram demitidos 800 funcionários, incluindo 12 diretores.

A previsão é de 50 mil demissões na Philips mundial.

Estradas

O presidente do Sindicato da Construção Pesada, Tibério César Gadelha, acha que os Cr$ 140 bilhões liberados para o DNER para a restauração de rodovias "não dão para nada". Pelas suas contas, são necessários Cr$ 600 bilhões.

Onde arranjá-los?

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Leão de olho em 255 mil

• Malha fina da Receita vai alcançar 5% dos contribuintes

BRASÍLIA — Cerca de 255 mil contribuintes dos 5,5 milhões que apresentaram declaração de renda este ano poderão ter suas declarações de renda retidas pelos fiscais da Receita Federal para investigações. A retenção na malha atingirá 5% dos contribuintes. A informação foi dada ontem pelo coordenador do Programa do Imposto de Renda (PIR), Luis Carlos Rocha Oliveira.

Até agora, segundo o coordenador do PIR, as declarações ainda estão em fase de transcrição de dados pelos computadores do Serpro, o que significa que passaram apenas por duas malhas: a que investiga os dados cadastrais e a que recalcula as operações feitas pelos contribuintes para definir o tamanho do seu imposto. Ao todo, as declarações passarão por nove malhas.

A média histórica da Receita é de que cerca de 7% das pessoas que declaram renda ficam retidos pela malha fina. Este ano, porém, devido à apresentação da declaração por disquete por 193 mil contribuintes, diminuiu o número de erros no preenchimento do formulário. Em 1989, por exemplo, dos 8,5 milhões de declarantes a Receita fez investigação sobre as declarações de 564 mil, o que representou 6,6% do total.

Restituição — Dos 5,5 milhões de pessoas que apresentaram a declaração, 3,2 milhões (58% do total) terão direito à restituição e 1,92 milhão de contribuintes apuraram saldo a pagar. As primeiras restituições, devoluções (para quem pagou IR a mais corrigido pelo fator 3,7) e as notificações (de quem pagou menos imposto do que devia) serão liberadas em 2 de outubro.

Até agora, conforme a coordenadora de Relações Externas da Receita, Luciana Sabino Cussi, não terminou a convocação dos 500 mil contribuintes considerados omissos do programa do IR do ano passado. A média histórica é que 30% tenham realmente omitido informações ou deixado de apresentar a declaração. O restante é composto de pessoas cujo falecimento não foi comunicado ao Fisco ou contribuintes que deixaram de ter renda suficiente exigida para a apresentação da declaração.

Caso os 30% sejam confirmados, isto significará uma investigação sobre 150 mil pessoas. A fiscalização efetiva sobre as declarações de renda da pessoa física, através da qual serão comparadas as informações prestadas pelo contribuinte com as do banco de dados da Receita, será iniciada em outubro. O banco de dados inclui informações de capitanias de portos, aeroclubes, cartórios de registros de imóveis, colunas sociais e Polícia Federal.

Dolarização controvertida

Santana nega mas política já está em vigor

BRASÍLIA — A correção dos preços da energia elétrica de acordo com a desvalorização cambial foi decidida entre os ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o da Infra-Estrutura, João Santana, há menos de 20 dias. Ficou combinado que cada aumento iria acrescentar dois pontos percentuais para que o preço da energia elétrica passe dos atuais US$ 45 para US$ 67 o megawatt/hora, até março de 1993, uma recomendação do Banco Mundial, um dos principais financiadores do setor. O aumento de 15,5% anunciado na quinta-feira da semana passada já acompanhou a desvalorização do cruzeiro frente ao dólar, segundo o diretor do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) Celsius Lodder.

Apesar do ministro João Santana negar que a tarifa da energia elétrica esteja dolarizada, a cada 30 ou 40 dias ela será reajustada conforme a desvalorização cambial, único caminho encontrado para oferecer rentabilidade ao setor elétrico reclamada pelo Banco Mundial. O Banco aprovou, em

Jorge Araújo — 17/8/91

Marcílio: acordo feito

1989, um empréstimo de US$ 500 milhões para o setor elétrico brasileiro, mas exigiu que as tarifas cobradas pelas concessionárias se aproximem da média latino-americana, de US$ 80 o megawatt/hora. O dinheiro nunca foi liberado, pois os sucessivos planos econômicos acabaram por achatar a cerca de US$ 45 o megawatt/hora cobrado pelas concessionárias.

Privatização — A decisão de aumentar a energia conforme a valorização do dólar e ainda acrescentar dois pontos percentuais foi tomada para viabilizar também o programa de privatização no setor elétrico. O presidente Collor pretende autorizar empresas privadas a construírem hidrelétricas para venda de energia às concessionárias federais e estaduais. No entanto, a Eletrobrás chegou à conclusão de que as tarifas baixas poderão levar ao fracasso a idéia da privatização.

Ao lado do aumento das tarifas, o Ministério da Economia quer que as empresas de energia aumentem sua produtividade. Elas só terão todos os reajustes se melhorarem seus desempenhos, nos próximos 18 meses. Segundo a secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, o objetivo do governo é elevar a rentabilidade do setor elétrico para um patamar próximo de 10% ao ano. Com isso, o próprio setor irá gerar recursos para investimentos, o que reduzirá o risco de falta de energia. No Nordeste, poderá haver racionamento, em 1994, caso haja atraso nas obras da Hidrelétrica de Xingó, no Rio São Francisco, única grande obra de engenharia do governo Collor.

Dieese apura inflação de 13,59% em SP

SÃO PAULO — No mês de agosto, o custo de vida na cidade de São Paulo foi de 13,59% para as famílias que recebem de 1 a 30 salários mínimos, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). A aceleração de preços registrada pelo Índice do Custo de Vida (ICV) do Dieese foi menor em relação a outros indicadores de inflação, ficando em apenas 0,3% — passou de 13,29% em julho para os atuais 13,59%. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) registrou uma aceleração inflacionária de 2% no mesmo período. Em agosto, 75% da taxa apurada pelo Dieese é resultado de aumentos em apenas quatro itens: alimentação, habitação, transportes e saúde.

Apesar, disso, a maior alta do mês ocorreu nas despesas com higiene pessoal (22,22%). Os destaques nesse item foram os cremes para pele (com aumentos de 37,39%) e papel higiênico (32,27%). Outros itens que influenciaram a variação de agosto foi recreação e fumo (18,50%) e alimentação (17,15%). Só a carne bovina subiu 34,78% em agosto.

No mês passado, o custo de vida em São Paulo subiu mais para quem ganha menos. Enquanto o aumento para os assalariados de um a 30 salários mínimos foi de 13,59%, os trabalhadores que recebem na faixa de um a cinco mínimos sentiram uma alta de 13,90% e os que têm rendimentos de um a três salários, 14,17%.

Já a Fundação Getúlio Vargas, apurou uma inflação de 6,20% na primeira prévia para o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) de setembro, que comparou os preços dos últimos 10 dias de agosto com os que foram praticados nos 30 dias imediatamente anteriores. A taxa fica um pouco acima dos 5,97% registrados na primeira taxa do IGP-M de agosto, que fechou o mês com inflação de 15,25%.

Indústria diminui ritmo

• Firjan detecta retração de vendas, salário e produção

A indústria fluminense parou de crescer em agosto, a ponto de a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) já começar a falar em volta da recessão. A Firjan anunciou ontem que, em relação a julho, aconteceram quedas de 0,13% nas vendas, de 1,3% nos salários (os dois a nível real, já descontada a inflação) e de 0,6% nas horas trabalhadas. O levantamento foi feito através dos *Indicadores Industriais*, registrando que em agosto apenas quatro, dos 13 gêneros pesquisados, mostraram expansão no faturamento.

"A continuar o processo de reaceleração inflacionária, não haverá política salarial nem processo de antecipações salariais que logrem manter o poder aquisitivo da população, com o retorno inexorável do processo recessivo, a partir da queda das vendas, da produção e do emprego", diz um dos trechos do documento.

A Firjan cita que foi justamente o bom desmepenho de dois setores de grande peso na economia fluminense (o metalúrgico e o mecânico) que ainda permitiu alguma estabilidade das vendas em julho. Mas classifica como das mais preocupantes as informações de espaçamento de novos pedidos e consultas às indústrias, "bem como a ocorrência crescente de cancelamento de pedidos".

"A confirmar-se em setembro essa tendência, teríamos a repetição da situação ocorrida no ano passado, quando as vendas industriais naquele mês, sazonalmente elevadas por conta das compras do comércio visando o período de fim de ano, se frustraram, marcando o início da enorme recessão, de cujos tentáculos até agora lutamos para nos livrar", cita outro trecho dos comentários nos *Indicadores Industriais*.

No caso dos salários reais, nos setores têxtil e de vestuário, a redução foi de 8%. Entre os 13 gêneros pesquisados, apenas dois exibiram expansão da massa salarial em agosto: metalúrgico (+10,2%) e materiais plásticos (+4,4%), na comparação com julho. Mas com a redução média de 1,3% na massa de salários reais, a Firjan fala de queda nas vendas, diante da diminuição do poder aquisitivo.

No acumulado do ano, até agosto, enquanto as vendas reais da indústria fluminense cresceram 5,6%, os salários reais diminuíram 21% e o pessoal ocupado encolheu 12%. O número de horas trabalhadas foi 8% menor, segundo a Firjan.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

bolsa hoje

Noticiário da BVRJ

CLC faz plantão sábado e domingo

Com o objetivo de facilitar o trabalho das sociedades corretoras na pré-identificação para o leilão de ações ordinárias da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais-Usiminas, cujo prazo termina no próximo dia 16, a Câmara de Liquidação e Custódia-CLC decidiu ficar de plantão, neste sábado e domingo, das 9 às 12h, para esclarecimento de dúvidas e recimento da respectiva documentação. O atendimento será feito na Rua do Mercado, 11, loja.

Abertas novas séries de Vale e Mannesmann

A partir de hoje, estão autorizadas à negociação no mercado de opções as seguintes séries dos ativos VALE PP e MANM ON:

Vencimento em 21/10/91

Ativo	Série	Preço de exercício (Cr$)
MANMON--	CJG/VJG	450,00
	CJH/VJH	500,00
	CJI/VJI	550,00
	CJJ/VJJ	600,00
	CJK/VJK	650,00
VALEPP--	CJX/VJX	440,00
	CJY/VJY	460,00

Vencimento em 16/12/91

Ativo	Série	Preço de exercício (Cr$)
MANMON--	CLG/VLG	500,00
	CLH/VLH	550,00
	CLI/VLI	600,00
	CLJ/VLJ	650,00
	CLK/VLK	700,00

Também ficam excluídas as seguintes séries a partir de hoje:

Vencimento em 21/10/91

Ativo	Série	Preço de exercício (Cr$)
MANMON--	CJA/VJA	400,00
	CJB/VJB	430,00
	CJC/VJC	460,00
	CJE/VJE	490,00
	CJF/VJF	520,00

Vencimento em 16/12/91

Ativo	Série	Preço de exercício (Cr$)
MANMON--	CLA/VLA	460,00
	CLB/VLB	490,00
	CLC/VLC	520,00
	CLE/VLE	550,00
	CLF/VLF	580,00

BNDES faz audiências públicas sobre a Celma

O BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, gestor do Programa Nacional de Desestatização, em continuidade ao processo de privatização da Companhia Eletromecânica Celma, informa que foram marcadas audiências públicas para os dias 12, 17 e 19 de setembro, sempre às 15h, sendo a primeira realizada no auditório da Confederação Nacional da Indústria-CNI, na Avenida Nilo Peçanha, 50, 32º andar, a segunda no escritório do BNDES em Brasília e a última no Hotel Quintandinha, em Petrópolis (RJ). Os interessados em participar devem fazer contato pelos telefones 277-7248, 262-3905 e 220-9024.

Segundo o BNDES, as solicitações de informações adicionais sobre o processo de desestatização da Celma devem ser formuladas por escrito à firma auditora do processo — Coopers & Lybrand Auditores Independentes—, com escritório à Avenida Rio Branco, 110, 23º andar. A data limite para recebimento das solicitações é o dia 20 de setembro.

Corretoras registram novos operadores para o pregão

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. Os pedidos podem ser impugnados por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

Operador de Pregão Sênior:

*Paulo Renato Carneiro (Senso CCVM S/A, até 11/09/91)
*Gerardo Guimarães Júnior (Stock S/A CCV, até 18/09/91)
*José Marcos Alves Campos (Bittencourt S/A CTVC, até 18/09/91)
*Antônio Carlos Moysés (City CCVM Ltda., até 21/09/91)
*Robson Cilaberry dos Santos (Marlin S/A CCTVM, até 22/09/91)
*Luiz Felipe Siconha (DC CCTVM S/A, até 22/09/91)

Bônus da Scopus não são mais negociados

Desde ontem, não estão sendo mais negociados na Bolsa do Rio os bônus de subscrição de ações da Scopus (SCP), não exercidos até as 17 h do dia 26 de julho passado, prazo final de validade dos mesmos.

Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 10 —21%; dia 9 —21,33%; dia 6 —7,17%; dia 5 —21,01% e dia 4 —20,99%.

Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir do pregão de hoje:

Banco Econômico (BECE) — último dia para negociar direitos de subscrição.
Cia. Hering (HRNG) — as ações nominativas passam a ser negociadas na forma escritural.
Fichet (FCH) — deixam de ser negociados recibos de subscrição.
Perdigão (PERD) — negociar direitos de subscrição de ações até 04/10/91.
Perdigão Agro (PDGR) — negociar direitos de subscrição até 04/10/91.
Seguros Minas Brasil (CSMB)— ações nominativas ex/dividendo (Cr$ 2.000 por ação).
Trafo (TRAF) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos TRAFON--R e TRAFPN--R.

Observação: desde ontem, as ações escriturais da Lojas Americanas (LAME) estão sendo negociadas ex/direito de aquisição de ações preferenciais (10%, ao preço de Cr$ 225,00 por ação), e as nominativas da Perdigão Agro (PDGR), ex/direito de aquisição de debêntures.

Exercício de direitos

Trorion grupa e converte títulos

Na próxima segunda-feira, a Trorion (TRO) dará início ao grupamento na proporção de 1.000 para uma e à conversão das ações para a forma escritural, conforme deliberação das assembléias de 28 de abril de 1989 e 25 de abril de 1991.

Com relação ao grupamento, os acionistas controladores doarão as quantidades de ações suficientes para completar o lote padrão de 1.000 para aqueles que necessitarem, a fim de evitar a eliminação de acionistas minoritários. A soma das frações escriturais serão vendidas em bolsa e o resultado será repassado aos seus detentores na proporção das frações. Para o pagamento das frações de ações ao portador, será adotado o mesmo valor apurado na venda das frações escriturais.

A conversão das ações em escriturais será feita para dar atendimento à Lei 8.021, de 12/04/90. Dessa forma, os títulos ao portador com estado de direitos número 31, atualmente em circulação, bem como as ações nominativas terão validade para negociação junto às bolsas de valores até o dia 13 de setembro. A partir dessa data, somente serão admitidos negócios na forma escritural. Nos dias 12 e 13 próximos ficarão suspensos os serviços de conversão de ações ao portador em escriturais e atualização dos direitos.

Norma:
A partir de 16/09/91, as ações ao portador e nominativas perdem a validade para negociação, passando as mesmas à forma escritural grupada na proporção de 1.000/1. Os bloqueios de venda serão efetuados através de OT-1.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é TRO-ON-G- e TRO-PN-G-.

Lojas Americanas emite ações para subscrição

A RCA da Lojas Americanas (LAME), realizada na segunda-feira, autorizou o aumento do capital social em Cr$ 9.124.867.350,00, pela subscrição pública de 40.554.966 ações preferenciais, ao preço de Cr$ 225 cada uma, para pagamento à vista. Essas ações receberão 50% dos dividendos relativos ao exercício social em curso.

Segundo a Lojas Americanas, não haverá direito de preferência para a subscrição, ficando, no entanto, assegurado aos acionistas o prazo de prioridade de 10 dias úteis, após a concessão do registro de emissão pela CVM, para a subscrição das novas ações, na proporção de uma para 10 possuídas, independentemente da espécie das ações. As eventuais sobras serão rateadas proporcionalmente entre os acionistas que solicitarem no boletim de subscrição. As ações ainda remanescentes serão colocadas no mercado.

A instituição financeira depositária Bradesco enviará, pelo correio, o boletim de subscrição já preenchido, o qual, após assinado, deverá ser entregue em qualquer agência do banco até o último dia da subscrição. Se o acionista possuir conta corrente no Bradesco, a integralização poderá ser feita por solicitação, através de débito automático no último dia previsto para a subscrição. Caso contrário, a integralização deverá ser feita no ato da entrega do boletim. Quem não receber o boletim pelo correio, deve comparecer ao banco para exercer o direito.

Norma:
Ações escriturais: desde 10/09/91 ex/direito de aquisição de ações preferenciais.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é LAMEON--E e LAMEPN--E.

Ferreira Guimarães distribui direitos

A Ferreira Guimarães (FGUI) vai desdobrar as ações, por decisão da AGE do dia 9 de setembro, distribuindo, no dia 1º de outubro, nove novas para cada possuída da mesma espécie, sem alteração do capital social. Na mesma data, será pago o dividendo do primeiro semestre deste ano, no valor de Cr$ 0,20 por ação, sobre o capital desdobrado. Para a habilitação ao desdobramento e ao dividendo, os detentores de ações ao portador devem apresentar os cupons nºs 88 e 87 (ordinárias) e nºs 23 e 22 (preferenciais).

A assembléia também aprovou a transformação das ações ao portador em nominativas, devendo a conversão ser efetuada até 31 de dezembro de 1991. A partir de 1º de janeiro de 1992, somente serão permitidos negócios com ações na forma nominativa.

Norma:

Ações nominativas: desde 10/09/91 ex/desdobramento e, a partir de 01/10/91, ex/dividendo.
Ações ao portador: a partir de 01/10/91 ex/dividendo e desdobramento (c/89 para ordinárias e c/24 para preferenciais).

A partir de 01/10/91 os pedidos de desdobramento, agrupamento ou conversão de ações serão feitos ex/dividendo/desdobramento (c/89 para ordinárias e c/24 para preferenciais).
Observações: 1)Desde 10/09/91, a codificação da negociação no mercado à vista é FGUION-E- e FGUIPN-E- e, a partir de 01/10/91, será FGUIOPEE- e FGUIPPEE-.
2)A partir de 02/01/92, deixam de ser negociadas ações ao portador em virtude da conversão para a forma nominativa.

Assembléia realizada com norma

Perdigão Agro eleva o capital com subscrição

Em assembléia na segunda-feira, a Perdigão Agro (PDGR) aprovou o aumento do capital social para Cr$ 57.137.250 mil, mediante a subscrição particular de 12.445.659.869 ações ordinárias e 6.022.714.456 preferenciais, ao preço de Cr$ 1.794,27 por lote de 1.000, com integralização à vista.

Os acionistas poderão exercer o direito de preferência até o dia 11 de outubro, na proporção de 66,2790630931 74%. As eventuais sobras serão rateadas entre os acionistas que tiverem solicitado reserva nos boletins de subscrição. As novas ações participarão de forma integral aos dividendos que vierem a ser distribuídos a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 1991.

Também foi autorizada a emissão pública de 714 debêntures cambiais, não conversíveis em ações, série única. As debêntures serão escriturais, com garantia flutuante e terão valor nominal de Cr$ 30 milhões, com prazo de vencimento de 12 anos a partir da data de emissão.

O preço de subscrição das debêntures será o valor nominal atualizado, acrescido de juros calculados **pro rata temporis** exponencialmente da data de emissão até a de subscrição, acrescido de prêmio, se houver. Caso a subscrição ocorra após o pagamento de juros, o preço será o valor nominal atualizado acrescido de juros, também calculado **pro rata temporis** exponencialmente desde o último vencimento de juros até o dia da subscrição. A integralização será à vista.

Aos acionistas será concedido um prazo de prioridade para subscrição das debêntures a ser exercido no espaço de 10 dias úteis, a contar da data de publicação de aviso específico.

Norma:
Ações nominativas: desde 10/09/91 ex/subscrição de ações e ex/direito de aquisição de debêntures cambiais.
De 11/09/91 a 04/10/91 fica autorizada a negociação dos direitos de subscrição de ações.
Observações: 1)A partir de 14/10/91 poderão ser negociados recibos de subscrição através dos códigos PDGRON--R e PDGRPN--R.
2)A codificação da negociação no mercado à vista é PDGRON--E; PDGRPN--E; PDGRON--D e PDGRPN--D.

Perdigão passa capital social a Cr$ 54 bilhões

Os acionistas da Perdigão (PERD) estiveram reunidos em AGE no dia 9 de setembro, quando aprovaram o aumento do capital social de Cr$ 16 bilhões para Cr$ 54,985 bilhões, através da subscrição particular de 24.809.079.905 ações ordinárias e 48.581.356.842 preferenciais.

Até o dia 11 de outubro, os acionistas poderão exercer o direito de preferência na proporção de 110,91267936507%. O preço de subscrição será de Cr$ 531,20 por lote de 1.000 ações, com pagamento à vista. As eventuais sobras serão rateadas entre os acionistas que tiverem solicitado reserva das mesmas nos boletins de subscrição.

Norma:
Ações nominativas: desde 10/09/91 ex/subscrição.
De 11/09/91 a 04/10/91 fica autorizada a negociação dos direitos de subscrição.
Observações: 1)A partir de 14/10/91 poderão ser negociados recibos de subscrição através dos códigos PERDON--R e PERDPN--R.
2)A codificação da negociação no mercado à vista é PERDON--E; PERDPN--E; PERDON--D e PERDPN--D.

Assembléia a realizar com norma

Vale propõe bonificação e desdobramento de ações

A Vale do Rio Doce (VALE) estará realizando assembléia geral extraordinária no próximo dia 18, para deliberar sobre a alteração do estatuto social, com o objetivo de permitir a criação de uma nova classe de ações preferenciais, designada classe B, sem direito a voto e menos favorecidas que as atualmente existentes, as quais passarão a classe A; e a autorização para a assembléia geral aprovar aumentos de capital social mediante a emissão de ações preferenciais B, independentemente da proporção existente entre elas e as ordinárias e preferenciais A. O estatuto da empresa também deverá ser modificado a fim de estabelecer que as ações em que se divide o capital serão exclusivamente nominativas, podendo os títulos ao portador serem convertidos até 11 de abril de 1992.

Os acionistas da Vale do Rio Doce vão apreciar, ainda, proposta para a capitalização de reservas, com distribuição de ações na proporção de uma nova para cada possuída da respectiva espécie; o desdobramento das ações, adicionalmente à bonificação, à razão de cinco para uma ação detida da respectiva espécie; e a modificação do **caput** do artigo 5º do estatuto em decorrência das conversões de debêntures em ações realizadas de 20 de abril de 1991 até a data da AGE.

O encontro dos acionistas será realizado na sede social da empresa, localizada na Avenida Graça Aranha, 26, 19º andar, com início às 16h.

Norma:
Ações nominativas: a partir de 19/09/91 ex/bonificação/desdobramento.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é VALEON-EE e VALEPN-EE.

Assembléia realizada

Brasimet vai eleger um novo conselheiro

No dia 16 de setembro, a Brasimet (BRCI) estará reunindo os acionistas em AGE, às 15h, na Avenida das Nações Unidas, 21.476, em São Paulo, para eleger um integrante do conselho de administração e alterar o artigo 3º do estatuto social.

Metisa vai eleger membros do conselho

Às 14h do dia 26 de setembro, a Metisa (MTIS) estará realizando assembléia geral extraordinária na Rua Fritz Lorenz, 2.442, em Timbó (SC), para eleger um integrante efetivo e seu respectivo suplente no conselho fiscal.

J.B.Duarte altera o artigo 19 do estatuto

A J.B.Duarte (JBD) marcou AGE para o próximo dia 17, a fim de deliberar sobre o pedido de demissão apresentado pelo diretor Archimedes Jorge Cortellazzi; o preenchimento ou não do cargo vago; e a alteração do artigo 19 do estatuto social.

A assembléia será realizada na Rua dos Patriotas, 1.382, em São Paulo, com início às 17h.

Demonstrações financeiras recebidas pela Bolsa do Rio

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro divulga a relação das empresas que enviaram suas demonstrações financeiras em 09.09.91

Empresa	Data do Balanço	Período	Patrimônio Líquido	Receita Líquida (De acordo com a instrução CVM 064/87 – Cr$ 1000)	Lucro Líquido	Lucro P/ 1000 Ações	Quantidade de Ações (1000)
Albarus s/a	30.06.91	2º Trim		4.043.058	2.572.115	10.628,57	
		Semestre	36.408.556	10.734.265	4.129.568	17.064,33	242.000
Norberto Odebrecht	30.06.91	2º Trim		67.219.454	8.233.356	41.166,78	
		Semestre	139.593.796	75.318.856	7.819.491	39.097,45	200.000
Sehbe s/a	30.06.91	2º Trim		310.921	3.502	31,30	
		Semestre	4.115.235	608.603	60.230	538,33	111.882
Sadokin s/a	30.06.91	2º Trim		687.802	(430.452)	(7.826,40)	
		Semestre	118.885	1.125.611	(755.709)	(13.740,16)	55.000
Santista de Papel	30.06.91	2º Trim		4.079.672	(303.569)	(4.896,91)	
		Semestre	5.706.576	8.092.552	(863.845)	(13.934,78)	62
Sergen Engenharia	30.06.91	2º Trim		3.055.785	648.787	141,04	
		Semestre	6.711.585	5.755.646	663.684	136,70	4.855.006

Perfil/Corbetta

Razão social — Corbetta S/A Indústria e Comércio
Nome de pregão — Corbetta
Código BVRJ — CBTT
C.G.C. — 92.670.959/0001-52
Data do registro na BVRJ — 30/09/1980
Tipo das ações — ON, PN
Atividade principal — curtumes
Endereço da sede — Rua 1º Março, 4441, telefone (051) 293-3555, Cep 93320, Novo Hamburgo (RS)
Atendimento a acionistas — Avenida Rio Branco, 181 - subsolo, telefone (021) 533-2564, Rio de Janeiro (RJ)
Presidente do conselho — Italo Michele Corbetta
Diretor de relações com o mercado — Antonio Toffoli Baptista
Composição do capital — 205 milhões de ações ordinárias e 411 milhões de ações preferenciais
Capital social — Cr$ 616 milhões
Controle acionário (dados retirados do IAN referente às AGO/E de 30/04/91)

Ações ordinárias (1.000)
Italo Michele Corbetta 45.927.650 (22%)
Luiz Italo Andrighetto (espólio) 39.769.460 (19%)
Guido Corbetta Sobrinho 38.284.100 (18%)
Julio Ricardo Andrighetto Mottin 14.150.370 (7%)
Francisco Angelo Mottin 14.150.370 (7%)
Mariza T. Mottin Vellinho (espólio) 14.150.370 (7%)
Julio Carlos Corbetta Filho 14.063.840 (7%)
Eduardo Kroeff Corbetta 14.063.840 (7%)
Outros 11.072.000 (6%)
Ações preferenciais (1.000)
Italo Michele Corbetta 3.774.260 (1%)
Julio Ricardo Andrighetto Mottin 7.858.400 (2%)
Julio Carlos Corbetta Filho 271.040 (-)
Outros 399.360.300 (-)
Últimos direitos distribuídos
Dividendo — RCA: 16/03/89; Cr$ 1,31 por lote de 1.000
Bonificação — AGE: 30/04/91; percentual: 900%

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cr$ mil)
Lote Padrão	477.685	21.294.155
Concordatárias	4.009	999
Direitos e Recibos	148.311	59.514
Fundos DL.1376 e Cert.Privat.	6.713	2.219
Mercado a termo	103.691	91.566
Opções de Compra	3.011.888	3.784.024
Fracionário	15	4.143
Código do BDI não cadastrado	260.779	317.157
Total Geral	3.752.314	25.236.622
Índice Bovespa Médio	24.908	
Índice Bovespa Fechamento	24.759	(+0,1%)
Índice Bovespa Máximo	25.417	
Índice Bovespa Mínimo	24.107	

Das 56 ações do BOVESPA, 27 subiram, 20 caíram, seis permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Brasil Segur on	100,0	40,00
Lojas Hering pn	50,0	120,00
Unibanco pna	42,8	28,00
Bandeirantes on	42,8	100,00
Unibanco pnb	39,7	25,16
Maiores Baixas		
Multitel pn	25,0	30,00
Melhor sp	21,4	0,55
Melhor sp	20,0	0,40
Nakata on	13,6	20,00
Itacolomy on	13,6	1.900,00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Aços Vill pn	13,4	118,00
Belgo Mineira pn	11,2	80,10
Papel Simão pn	10,1	8,00
Agroceres pn	9,7	4,50
Brahma pn	7,6	56,00
Maiores Baixas		
Pirelli pn	8,3	22,00
Cemig pp	7,5	18,50
Eletrobrás pnb	6,1	34,52
Paraibuna pn	5,3	1,42
Bombril pn	4,2	4,50

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Abc Xtal PNA	26.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	/
Acesita ON	100	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	+10,0
Acos Vill PN	727.100	106,00	106,00	116,25	120,00	118,00	+13,4
Adubos Trevo PP C15	78.300	0,50	0,47	0,49	0,50	0,50	+6,3
Agroceres PN	626.200	4,30	4,30	4,49	4,60	4,60	+9,7
Albarus OP	50.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	-1,8
Albarus ON	400	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+2,2
Alpargatas ON	81.500	80,00	80,00	82,58	90,00	90,00	+12,5
Alpargatas PN	493.700	44,00	41,99	42,91	44,00	41,99	-3,4
Amadeo Rossi PN *	19.630.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+11,1
America Sul ON I91	300.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	–
America Sul PN I91	3.315.100	1,20	1,20	1,22	1,25	1,22	-0,8
America Sul PN P91	244.900	1,10	1,10	1,11	1,11	1,10	-1,7
Antarct Nord ON INT	900	172,00	172,00	172,00	172,00	172,00	/
Antarct Nord PN INT	83.900	123,00	121,00	123,00	123,00	121,00	-3,2
Antarct Nord PN P	26.200	120,00	120,00	120,05	121,00	121,00	+0,8
Antarctic Pb PNA	2.000	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	-1,2
Antarctica ON	200	59.999,00	58.999,00	59.999,50	60.000,00	60.000,00	-6,2
Aracruz PNB	132.200	910,00	910,00	910,37	915,00	910,00	+0,5
Artex PN	14.223.100	0,27	0,26	0,27	0,28	0,27	+3,8
Arthur Lange PP *	2.000.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	–
Avipal ON	2.524.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	–
■ Bahema ON	200	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	-9,4
Bamerind Adm ON	80.000	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	/
Bamerind Br ON	200.000	10,70	10,70	10,70	10,70	10,70	+1,9
Bamerind Seg ON	20.000	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	/
Bandeirantes PP ED	5.600	37,00	37,00	37,00	37,01	37,01	/
Bandeirantes ON	2.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+42,8
Banespa ON	2.121.000	2,60	2,50	2,60	2,70	2,60	+4,0
Banespa PN	34.518.600	2,60	2,60	2,75	2,90	2,72	+2,6
Banrisul PN *	200.000	271,00	271,00	271,00	271,00	271,00	+2,2
Baptista Si PP C13	4.000	39,00	38,00	38,50	39,00	38,00	–
Baptista Si PN	1.500	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	–
Belgo Mineir ON	460.300	119,00	118,00	119,07	125,00	125,00	+5,9
Belgo Mineir PN	155.800	73,00	73,00	76,03	81,00	80,10	+11,2
Belprato PN *	100	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	+4,3
Bemge ON *	200.000	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	–
Bemge PN *	1.000.000	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	+5,3
Benzenex PN *	3.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	/
Besc PNA	200	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	–
Besc PNB	965.300	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	+0,5
Bic Caloi PPB	160.000	0,40	0,37	0,37	0,40	0,38	+8,3
Biobras PPA	25.000	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	–
Bombril PN	69.900	5,00	4,50	4,76	5,00	4,50	-4,2
Bradesco ON ED	175.200	8,60	8,00	8,68	9,00	9,00	+2,8
Bradesco PN ED	5.319.500	8,85	8,85	9,05	9,30	9,20	+3,9
Bradesco Inv ON ED	3.300	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–
Bradesco Inv PN ED	336.300	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–
Brahma ON INT	17.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	–
Brahma PN INT	1.086.300	54,00	54,00	55,29	56,00	56,00	+7,6
Brahma PN	103.800	50,00	50,00	51,08	52,00	51,50	+7,2
Brasil ON ED	225.300	140,00	140,00	144,02	150,01	150,00	+3,4
Brasil PN ED	2.598.900	170,00	165,00	175,32	185,00	182,00	+7,0
Brasil Segur ON	2.000	30,00	30,00	35,00	40,00	40,00	100,0
Brasmotor PP C12	167.600	60,00	59,00	59,95	60,00	59,00	-1,6
Brasmotor PN	1.340.000	60,00	58,00	60,04	60,50	59,01	-0,8
Brasporola PNA	1.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-9,0
Brinq Mimo PP *C04	1.100.200	200,00	200,00	224,54	227,00	227,00	/
Brumadinho PN *	378.427.000	0,70	0,70	0,71	0,75	0,70	-2,7
Buettner PN	44.100	400,00	400,00	447,07	500,00	446,00	+22,7
■ Cacique PN	12.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	+8,5
Casmi Metal PN EB	455.100	52,99	40,00	52,94	52,99	52,97	+0,1
Casa Anglo OP ED	500	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	=
Casa Anglo PP ED	53.300	900,00	890,00	899,96	900,00	900,00	=
Casa Masson OP *	100	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	/
Cedro PNB	41.000	701,00	700,00	700,98	701,00	700,00	/
Celesc ON	100	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	/
Cemig PP *C66	6.300.000	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	-7,5
Cemig ON *	33.584.500	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	=
Cemig PN *	4.984.251.200	19,00	18,50	19,25	19,80	18,96	-2,6
Cesp PN	166.200	75,00	75,00	83,30	100,00	95,00	+18,7
Ceval PN	13.290.200	2,00	2,00	2,19	2,20	2,15	-2,2
Chapeco PN	500.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-4,0
Cia Hering PP C70	466.100	30,00	29,00	30,08	31,00	30,00	+7,1
Cica PN	180.200	42,00	42,00	45,12	45,50	45,00	=
Cim Itau ON ED	20.700	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	/
Cim Itau PN ED	189.500	37,00	37,00	37,40	37,50	37,50	+1,3
Cim Tocantin PN	299.900	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	/
Ciquine Petr PNA*	100	150,01	150,01	150,01	150,01	150,01	+0,0
Ciquine Petr PNB*	100	150,01	150,01	150,01	150,01	150,01	+0,0
Climax PNB*	110.000.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	=
Cofap PP ED	117.657.000	3,60	3,31	3,38	3,70	3,40	-2,8
Confab PN	2.200	41,00	41,00	41,00	41,01	41,01	+0,0
Const Beter PNB	20.500.000	0,83	0,83	0,85	0,85	0,85	=
Consul OP C11	50.000	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	+6,2
Consul PP C11	21.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+9,0
Consul PN	57.300	300,00	299,99	299,99	300,00	299,99	-0,0
Copene PNA	665.900	124,00	124,00	129,08	130,00	127,50	+2,6
Corbetta PN *	377.000.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	=
Cosigua PN	98.300	6,90	6,60	6,64	6,90	6,60	-5,7
Credito Nac PN INT	1.656.000	4,90	4,90	4,97	5,00	4,90	+1,0
Cruzeiro Sul PN	1.100	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	/
■ D H B PN	15.300	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	=
Docas ON	3.700	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	=
Docas PN	4.100	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+7,6
Dohler PN	10.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	/
Duratex OP C17	100	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	=
Duratex PP C17	16.522.900	10,00	9,60	10,13	10,30	10,13	+2,8
■ Eberle PP *C11	22.374.900	2,40	2,40	2,42	2,60	2,60	=
Eberle PN *	267.000.000	2,80	2,70	2,76	2,80	2,70	-3,5
Elebra PP C31	2.900	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	=
Eletrobras PNB INT	21.980.100	37,00	34,20	36,34	37,00	34,52	-6,1
Eluma PN	20.200	8,60	8,50	8,60	8,60	8,50	+6,2
Embraco ON	500	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	+1,0
Embraco PN	1.000	200,01	200,01	200,01	200,01	200,01	+2,0
Embraer ON	200	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-11,0
Embraer PN	11.700	16,10	15,00	15,96	16,10	16,00	-0,6
Ericsson OP	1.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	=
Ericsson PP	4.991.800	4,30	4,30	4,35	4,60	4,60	+8,2
Ericsson ON	5.000.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+4,4
Ericsson PN	32.733.200	4,35	4,35	4,36	4,40	4,40	+1,1
Estrela ON	200	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	=
Estrela PN	1.532.400	37,00	36,50	37,00	40,00	36,60	-0,5
Eternit ON	4.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	+2,5
■ F Cataguazes PNA	53.100	2,90	2,90	3,00	3,00	3,00	+3,4
F Guimaraes PN EB	25.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	/
F N V PN	18.006.600	0,37	0,33	0,34	0,37	0,33	-2,9
Fab C Renaux PN	13.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	/
Fech Brasil OP C70	600.100	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	/
Ferbasa PP	2.616.500	5,00	5,00	5,10	5,11	5,11	-3,5
Ferro Ligas PN	7.702.500	1,03	1,00	1,02	1,06	1,05	-3,6
Fertibras PN *	19.720.000	31,00	30,00	30,09	31,00	30,00	-3,2
Fibam PN *	1.000.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	=
Ficap PP	200.800	50,50	50,50	51,99	52,00	50,50	+1,0
Ficap PN P	512.400	49,99	49,99	49,99	50,00	50,00	/
Forja Taurus PN *	9.600.000	150,00	150,00	151,96	156,00	154,00	+2,6
Frances Bras ON	600	1.800,01	1.800,01	1.935,00	1.980,00	1.980,00	+10,0
■ Gazola PP *	1.000.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	/
Glasslite PN	9.000	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	=
Gradiente PP	20.000	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	=
Grazziotin ON	2.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	/
Grazziotin PN	7.700	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	/
Gurgel PN	6.000	56,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-8,1
■ Iap PN	100	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	-1,6
Iguacu Cafe PNA*	336.400	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	=
Iguacu Cafe PPA*	500.300	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	=
Iguacu Cafe PPB*	957.000	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	-7,5
Ind Villares ON	600	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	/
Ind Villares PN	9.500	79,00	78,00	78,96	79,00	79,00	+1,2
Inepar PN *	7.570.200	48,00	45,00	47,08	48,00	47,00	-2,0
Iochpe PN	74.200	18,50	18,10	18,21	18,50	18,40	+2,2
Ipiranga Dis PP C09	4.371.300	3,52	3,52	3,53	3,90	3,90	+8,3
Ipiranga Pet OP C09	70.100	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	+1,8
Ipiranga Ref ON	900	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	-5,0
Ipiranga Ref PN	679.100	3,50	3,50	3,85	4,00	4,00	+14,2
Itacolomy ON	300	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	-13,6
Itap PN	6.900	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	=
Itaubanco ON ED	81.400	41,00	40,00	40,98	41,80	41,80	+4,4
Itaubanco PN ED	400.200	41,00	40,00	40,93	45,00	41,00	=
Itausa ON	16.900	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	+3,7
Itausa PN	338.200	134,99	133,00	134,06	140,00	135,00	=
Itautec PN	644.700	0,50	0,46	0,50	0,50	0,46	-11,5
■ J B Duarte ON *	610.000.000	1,14	1,00	1,03	1,15	1,00	=
J B Duarte PN *	340.989.100	0,70	0,67	0,70	0,70	0,70	+2,9
■ Kepler Weber PN	50.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	=
Klabin OP C33	17.000	699,00	699,00	699,00	699,00	699,00	/
Klabin PP C33	25.200	499,50	480,00	484,32	499,50	499,50	+0,1
Klabin PN	49.900	499,50	484,98	485,05	499,50	499,50	+0,1
■ La Fonte Fec PN	100	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	=
La Fonte Par PN	1.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	=
Labo PN	200	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	+7,6
Lacesa PP	1.010.100	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	+7,6
Light ON	906.800	25,00	25,00	25,36	26,50	25,40	+5,8
Limasa PP	1.408.200	0,63	0,63	0,64	0,65	0,65	+3,1
Lix Da Cunha PN	34.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	–
Lojas Americ PN ES	32.800	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	/
Lojas Hering PN *	100.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	+50,0
Londrimalhas PP C01	300.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	-7,0
Luxma PP C23	2.995.700	0,54	0,48	0,50	0,54	0,48	-4,0
■ Magnesita PPA C05	117.160.000	0,70	0,70	0,70	0,74	0,74	+5,7
Magnesita PPC C05	100	0,55	0,55	0,56	0,55	0,55	/
Maio Gallo PP	1.868.000	0,21	0,20	0,21	0,25	0,25	+25,0
Manah PP	2.000.000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	+3,7
Mangels Indl PN	419.500	5,00	5,00	5,01	5,50	5,00	-0,1
Mannesmann ON *	3.523.000	410,00	410,00	417,06	432,00	432,00	+5,3
Mannesmann PN *	3.745.600	246,00	245,00	245,95	246,00	246,00	=
Marcopolo PN	10.300	1.450,00	1.450,00	1.466,99	1.470,00	1.470,00	+1,3
Marisol PN	10.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	+6,0
Marvin PN	5.000.000	0,36	0,36	0,38	0,40	0,40	+11,1
Melhor Sp ON	71.500	0,56	0,55	0,55	0,55	0,55	-21,4
Melhor Sp PN	11.800	0,49	0,40	0,43	0,49	0,40	-20,0
Mendes Jr PPB	12.000	6,60	6,60	6,65	7,20	7,20	+9,0
Mesbla PN	10.000	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00	=
Met Barbara PN *	3.250.100	225,00	225,00	226,00	231,10	231,10	+7,4
Met Gerdau PN	31.200	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	=
Metal Leve PP C46	17.900	280,00	270,00	270,15	280,00	270,00	=
Metal Leve PN	100	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	=
Metisa PN *	10.041.100	120,00	116,00	119,98	120,00	116,00	+13,7
Michelatto ON *	100.000	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	=
Michelatto PN *	1.524.000	295,00	270,00	294,37	300,00	300,00	+1,6
Minupar PN	1.000.000	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	+8,0
Ml Eletr Aut PN	61.000	25,01	23,00	24,35	25,01	23,00	-8,0
Moinho Recif OP C07	35.000	864,99	864,99	864,99	864,99	864,99	-2,8
Moinho Sant OP C07	37.500	455,00	455,00	459,77	500,00	500,00	+11,1
Moinho Sant PP C07	500	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	+1,7
Mont Aranha PP	40.000	2,50	2,50	2,55	3,00	3,00	+20,0
Montreal PN	60.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	=
Muller PN *	42.876.800	6,80	6,80	7,00	7,00	6,80	-4,2
Multitel PN *	200	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-25,0
■ Nacional ON	12.600	33,30	33,30	33,49	34,10	34,10	+3,3
Nacional PN	19.200	34,00	34,00	34,01	35,00	35,00	+2,9
Nakata ON	400	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-20,0
Nakata PN	207.100	28,00	28,00	28,24	28,35	28,30	+0,7
Nord Brasil PN ED	5.612.600	1,00	0,96	1,00	1,05	1,00	=
Noroeste PN	80.400	23,50	23,50	23,54	24,00	24,00	+4,3
■ Olma PN *	2.470.000	530,00	530,00	558,68	600,00	585,00	+17,0
Olvebra PN	554.400	0,40	0,40	0,42	0,42	0,42	+5,0
Ominex PP	100	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–
Oxiteno PNA ED	14.500.000	2,15	2,15	2,21	2,23	2,23	+6,1
■ Papel Simao PN	2.048.900	7,32	7,32	7,73	8,50	8,00	+10,1
Paraibuna PN	191.100	1,41	1,41	1,41	1,42	1,42	-5,3
Paranapanema ON	300	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	=
Paranapanema PN	180.626.400	5,45	5,30	5,56	5,75	5,40	-2,7
Paul F Luz OP C07	13.888.700	3,50	3,50	3,84	4,00	4,00	+9,5
Paul F Luz ON	31.000	3,57	3,57	3,58	3,58	3,58	=
Peixe PN	500	24,00	24,00	24,20	25,00	25,00	/
Perdigao PN *ES	119.656.100	126,00	115,00	121,46	126,00	120,00	/
Perdigao Agr PN ES	43.700	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	/
Petrobras PP C59	2.643.400	1.970,00	1.900,00	1.970,51	2.030,00	2.000,00	+2,0
Petrobras ON	11.400	960,00	960,00	994,21	1.000,00	970,00	-1,0
Petrobras PN	500	1.600,02	1.600,02	1.600,02	1.600,02	1.600,02	-3,0
Petroquisa PP C03	65.000	7,50	7,50	7,55	7,65	7,65	+2,0
Pettenati ON *ES	1.000.100	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	/
Pettenati PN *ES	246.746.000	31,00	30,00	31,00	31,00	30,00	-3,2
Pirelli ON	10.000	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	=
Pirelli PN	130.000	24,00	22,00	23,00	24,00	22,00	-8,3
Pirelli Pneu ON	99.600	9,50	9,50	10,37	10,50	10,50	+6,1
Pirelli Pneu PN	22.200	8,60	8,60	9,38	10,00	9,38	+5,3
Polipropilen PN	29.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	=
Progresso PN *	116.510.200	8,00	8,00	8,88	8,90	8,80	-1,1
Prometal PP *	815.300	151,00	151,00	157,47	160,01	160,01	+6,6
Pronor PNA*	10.505.000	23,00	23,00	24,90	25,00	25,00	+8,6
Pronor PPA*	200.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	=
■ Quimic Geral PN	2.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	-10,0
■ Real ON ED	35.100	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	=
Real PN ED	171.500	23,50	23,50	23,54	24,00	24,00	+4,3
Real Cia Inv ON ED	2.500	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	=
Real Cons ON ED	500	41,60	41,60	41,60	41,60	41,60	-0,9
Real Cons PNB ED	600	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	/
Real Cons PND ED	600	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	/
Real Cons PNF ED	12.400	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	/
Real De Inv ON ED	5.300	48,10	48,10	48,10	48,10	48,10	+0,2
Real Part ON ED	2.500	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-2,4
Real Part PNA ED	3.000	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	+1,3
Real Part PNB ED	1.800	39,60	39,60	39,60	39,60	39,60	=
Recrusul PN	121.300	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	=
Refripar ON	76.000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	/
Refripar PN	31.943.400	0,47	0,45	0,47	0,50	0,48	+6,6
Rheem PP	4.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	=
Ripasa PP C30	20.400	132,00	130,00	132,26	135,00	133,00	+2,3
Ripasa PN	1.400	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	=
■ Sade PN *	1.000.000	39,50	39,50	39,98	40,00	40,00	=
Sadia Concor PN	43.864.500	2,90	2,85	2,89	2,95	2,95	+1,7
Samitri ON	2.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	-1,7
Samitri PN	277.900	301,00	301,00	308,14	313,00	313,00	+3,9
Sansuy PP *	1.000.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	=
Sansuy Nord PPA*	872.300	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Schlosser PP *	1.426.700	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-3,2
Sharp PN *	13.912.600	330,00	310,00	318,15	330,00	330,00	=
Sid Informat PN *	26.200	340,00	340,00	340,69	350,00	350,00	=
Sid Aconorte ON	500	10,35	10,35	10,35	10,35	10,35	=
Sid Aconorte PNA	1.300	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	=
Sid Guaira PN	1.000.000	6,50	6,50	6,51	6,60	6,50	-1,5
Sid Riogrand PN	50.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	+0,0
Sifco PN	209.500	6,60	6,60	6,60	6,70	6,70	-1,4
Solorrico PN	24.700	125,00	122,00	124,02	125,00	122,00	-4,6
Souza Cruz ON	29.600	1.450,00	1.450,00	1.496,96	1.500,00	1.450,00	=
Staroup PN *	1.000.000	148,99	148,99	148,99	148,99	148,99	-3,8
Sudameris ON	1.124.200	9,20	9,20	9,26	9,30	9,30	+1,0
Sultepa PP	10.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+1,8
Suzano PP	33.000	1.695,00	1.690,00	1.695,95	1.700,00	1.700,00	+0,2
■ Teka PN	215.734.200	0,52	0,50	0,52	0,53	0,50	-5,6
Tel B Campo ON INT	200	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-6,0
Tel B Campo PN INT	3.400	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	-4,0
Telebras ON *ES	2.121.800	3.900,00	3.900,00	3.972,16	4.000,01	4.000,00	+5,2
Telebras PN *I91	1.338.220.500	5.080,00	5.000,00	5.144,87	5.200,00	5.061,00	-0,7
Telerj PN INT	574.900	10,50	10,00	10,33	10,50	10,00	-4,7
Telesp ON INT	56.000	28,00	27,00	27,73	28,00	27,00	-10,0
Telesp PN INT	11.465.600	38,50	37,00	38,34	39,00	37,50	-2,5
Tex Renaux PN	14.100	355,00	355,00	355,00	355,00	355,00	=
Tibras PPA	20.000	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	=
Tralo PN *	100.000	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	=
Transbrasil PP *C37	127.000	300,00	300,00	302,38	310,00	310,00	+3,3
Trombini PP *	2.000.000	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	-4,8
Tupy PN	210.000	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	-2,2
■ Ucar Carbon ON *	282.476.600	27,50	27,50	28,77	29,50	29,00	+7,0
Unibanco ON	260.500	20,50	20,50	20,77	21,50	21,50	+4,8
Unibanco PNA	453.600	20,21	20,21	24,31	28,00	28,00	+42,8
Unibanco PNB	54.800	20,50	20,50	21,52	25,16	25,16	+39,7
Unipar ON ED	42.500	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	=
Unipar PNB ED	14.397.300	4,50	4,07	4,29	4,50	4,10	-3,9
■ Vacchi PN	3.200.000	0,22	0,20	0,20	0,22	0,20	-4,7
Vale R Doce OP C09	54.000	300,00	290,00	299,81	300,00	300,00	+3,4
Vale R Doce PP C08	8.740.200	330,00	320,00	330,79	343,00	329,00	-0,3
Vale R Doce ON I91	2.200	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+1,6
Vale R Doce PN I91	404.000	325,00	320,00	330,13	331,00	330,00	+1,5
Varga Freios PN	1.736.800	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	+0,0
Varig PN	25.600	45,00	45,00	45,01	45,10	45,10	+0,2
Vidr Smarina OP C08	43.500	1.200,00	1.200,00	1.205,47	1.220,00	1.220,00	+3,3
Villejack PNB	20.000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	+30,0
Vulcabras PN	2.560.600	10,50	10,50	10,50	11,00	11,00	=
■ Weg PN	97.000	41,50	41,50	41,50	41,50	41,50	-1,1
Wembley PP C07	100.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	=
Whit Martins ON	10.980.200	8,95	8,90	9,10	9,30	9,20	+2,7
■ Zivi PP *C49	20.150.000	11,50	11,50	12,24	12,50	12,50	+8,6
Zivi PN *	750.000	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	-4,0

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Caf Brasilia PN *	350.100	149,00	149,00	149,00	149,00	149,00	-0,6
Celul Irani OP *C33	1.000.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	=
Cobrasma PP C01	40.100	10,00	10,00	10,87	11,00	11,00	+10,0
■ Farol PN *	500.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-2,1
■ Hering Brinq PN	1.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	=
■ Jaragua Fabr PN *	1.300	64,90	64,90	64,91	65,00	65,00	=
■ Madeirit PN *	16.000	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	-6,3
■ Pacaembu PP *	1.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	/
■ Quimisinos PPB*	2.000.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	=
■ Santaconstan PP	10.000	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	/
■ Trol PN *	80.600	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	+32,8
■ Verolme PN	9.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	=

Termo 30 dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Klabin OP C33	17.000	838,80	838,80	838,80	838,80	838,80	0,0
Klabin PP C33	4.000	576,00	576,00	576,00	576,00	576,00	0,0
Klabin PN	15.750	582,00	582,00	582,00	582,00	582,00	0,0
■ Papel Simao PN	600.000	9,36	9,36	9,36	9,36	9,36	0,0
Perdigao PN *ES	100.000.000	144,47	144,47	144,47	144,47	144,47	0,0
Petrobras PP C59	5.000	2.388,00	2.388,00	2.388,00	2.388,00	2.388,00	0,0
■ Samitri PN	50.000	372,53	372,53	374,27	376,00	376,00	0,0
■ Unipar PNB ED	3.000.000	5,04	5,04	5,04	5,04	5,04	0,0

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Max.	Med.	Ult.	Osc.
ELE PNB	Out	21,50	6.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	=
PET PP	Out	2400,00	20.000	220,00	210,00	220,00	215,93	210,00	/
PET PP	Out	2000,00	1261.000	465,00	430,00	500,00	465,03	465,00	=
PET PP	Out	2200,00	31.000	360,00	350,00	379,99	369,03	350,00	+2,9
PMA PN	Out	8,00	9000.000	0,38	0,30	0,37	0,36	0,35	-2,7
PMA PN	Out	5,50	86700.000	1,50	1,42	1,70	1,56	1,45	-3,3
PMA PN	Out	7,00	218470000	0,60	0,51	0,72	0,64	0,60	-7,6
TEL PN	Out	6000,00	777500000	1000,00	800,00	1050,00	957,51	840,00	-12,7
TEL PN	Out	3800,00	17000.000	2260,00	2150,00	2270,00	2245,88	2150,00	-4,0
TEL PN	Out	5000,00	388800000	1350,00	1250,00	1500,00	1415,47	1340,00	-6,2
TEL PN	Out	5400,00	513100000	1200,00	1000,00	1270,00	1194,84	1000,00	-15,9
TEL PN	Out	5400,00	694200000	1340,00	1340,00	1620,00	1542,17	1520,00	+11,7
TEL PN	Out	5600,00	41000.000	1350,00	1350,00	1450,00	1398,54	1400,00	+30,8

MERCADO

Telecheque dá garantia até Cr$ 250 mil

Desde o início do ano, dos 1,50 bilhão de cheques emitidos no país, cerca de 17,6 milhões são tinham fundo. Para tentar amenizar este quadro, o Telecheque — sistema que permite ao comerciantes checar se um cheque é roubado ou sem fundos — está implantando um serviço que garante o ressarcimento de cheques até Cr$ 250 mil. Benito Paret, diretor da Teledata, empresa que controla o Telecheque, explica que agora a empresa não presta apenas uma informação. "Antes o comerciante tinha de optar se aceitava ou não o cheque, agora nós garantimos esta forma de pagamento", revela Paret.

No entanto, para consultar o banco de dados da empresa, o comerciante deve pagar 3,25% sobre o valor do cheque. Em São Paulo, este sistema foi lançado no início deste ano. "Já temos 2.500 empresas associadas ao novo programa", comenta Paret ao revelar que a expectativa é de que, dentro de um ano, somente no mercado carioca, cerca de cinco mil firmas utilizem este programa que levou um ano para ser desenvolvido e consumiu um investimento de US$ 750 mil. Com isto, fica mais fácil controlar o número de cheques roubados em circulação. Em apenas seis meses, foram emitidos 5,5 milhões de cheques deste tipo.

O Telecheque começou a funcionar na capital paulista em 1983 e dois anos depois chegava ao Rio de Janeiro. Em todo país, cerca de 60 mil estabelecimentos são associados ao Telecheque, que possui um banco de dados com informações — de dois milhões de correntistas — do cadastro de emitentes de cheques sem fundo do Banco Central; os usuários do Telecheque e a rede de 72 bancos conveniados. O sistema é bem simples: ao receber um cheque o comerciante entra em contato com a central do Telecheque para verificar se o nome do emitente consta na lista negra. A operação é feita através dos computadores e dura apenas 30 segundos.

Somente no Rio de Janeiro, foram emitidos cerca de 147,6 milhões de cheques desde o início do ano. Este número é 25% menor que o registrado em 1990. Enquanto isto, os cheques sem fundo tornaram-se mais comuns nas lojas cariocas. Neste mesmo período, 1,6 milhão de cheques *voadores* foram emitidos, o que representou um acréscimo de 5,7% em relação ao ano passado. As praças de Belém, Goiânia e Cuiabá são as campeãs nesta modalidade de pagamento.

Benito Paret

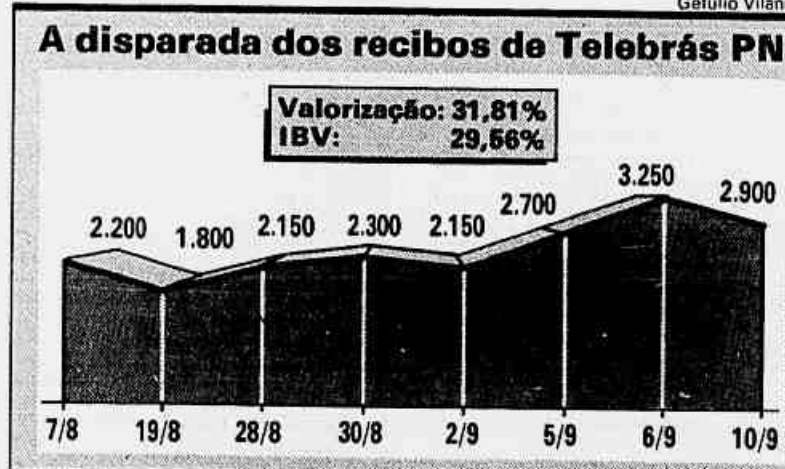
Manobra com os papéis da Telebrás

● *Desta vez, a especulação é com recibos para entrega futura de ações da estatal*

Sônia Araripe

Uma nova manobra está sendo feita com papéis da Telebrás, só que desta vez, ao invés de especular com as ações desta holding estatal, estão em jogo recibos para entrega futura de ações. A valorização foi de 31,81%, do dia 7 de agosto, quando foi autorizada a negociação destes títulos, até ontem. No mesmo período, o IBV, termômetro da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, subiu 29,56%. Se for levado em conta um período mais curto, a alta foi ainda muito mais expressiva: apenas em setembro, estes recibos dispararam para 34,88%, contra 10,66% do IBV.

Grandes grupos estariam lucrando alto com estas jogadas, provavelmente utilizando informações privilegiadas quanto ao futuro destes recibos. Técnicos da Comissão de Valores Mobiliários, a *delegacia* do mercado de capitais, já detectaram esta movimentação e estão acompanhando de perto todos os passos dos especuladores destes recibos nas últimas semanas.

Como se fossem notas promissórias que garantem a entrega futura de ações, estes recibos estavam literalmente encalhados nas mãos de milhares de investidores, desde junho do ano passado, quando a Justiça barrou o lançamento de ações de cerca de US$ 150 milhões da Telebrás. Muitos acionistas da empresa pagaram para ficar com as ações, mas não puderam levá-las para casa. Em troca, ficaram com os recibos das operações que, por muito tempo, não serviram para absolutamente nada.

Volume — No dia 7 de agosto, pouco depois da assembléia geral da Telebrás, a CVM autorizou a negociação destes recibos nas bolsas de valores. Logo no primeiro dia houve grande procura e a cotação ficou em Cr$ 2.200 o lote de mil recibos. Pouco tempo depois, os volumes de negócios continuaram a crescer e os preços também. No dia 30 de agosto, chegou a Cr$ 2.300, na Bolsa do Rio e bateu surpreendentes Cr$ 3.250, no último dia 6.

Ontem, o preço de fechamento do recibo da Telebrás, no mercado carioca, foi de Cr$ 2.900 o lote de mil, e o volume financeiro ficou em Cr$ 12 milhões. Pode parecer pouco, perto dos Cr$ 10 bilhões que a Bolsa do Rio tem girado por dia, mas é surpreendente se for levado em conta que estes recibos eram considerados verdadeiros *micos pretos* pela maioria dos analistas financeiros.

O esforço dos especialistas agora é no sentido de saber o que se passa por trás destes negócios. Acredita-se que quem está vendendo tem a informação privilegiada de que a Telebrás não dará mais as ações, mas sim dinheiro: o equivalente ao valor da época da subscrição (Cr$ 270 por lote de mil) corrigidos pela inflação, hoje cerca de Cr$ 1,6 mil. Se esta *dica* for verdade, seria um ótimo negócio vender os recibos, uma vez que as ações da Telebrás fecharam ontem a Cr$ 5.010 o lote de mil. O curioso, como detectaram operadores de corretoras, é que fortes grupos também estão atuando na compra, revelando confidencialmente que os recibos seriam cumpridos à risca, recebendo ações dentro de mais algum tempo. Nesta queda-de-braço, fica difícil saber quem estaria mais bem informado.

Getúlio Vilanova

A disparada dos recibos de Telebrás PN

Valorização: 31,81%
IBV: 29,56%

7/8	19/8	28/8	30/8	2/9	5/9	6/9	10/9
2.200	1.800	2.150	2.300	2.150	2.700	3.250	2.900

BOLSA

IBV fecha em alta de 1,4%

A possibilidade de o governo criar um Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de até 2% para qualquer compra realizada em bolsas de valores causou muito nervosismo no mercado de ações, ontem. Tanto que, logo na abertura das negociações, os índices de lucratividade chegaram a cravar queda de 2,5%, mostrando a preocupação dos investidores em relação ao assunto. As bolsas somente conseguiram reverter o processo de baixa, após as 13h, quando alguns investidores estrangeiros acionaram a ponta compradora. "Eles aproveitaram a queda de preços das ações e contribuíram para dar a tranqüilidade que o mercado estava necessitando", comentou Rogério Furtado Moreira, gerente da área de bolsa do Banco da Bahia de Investimentos.

A recuperação das bolsas acabou se confirmando no final das negociações. O IBV — índice que mede o sobe-e-desce das ações mais negociadas no pregão carioca — ficou ajustado em 88.077 pontos, com valorização de 1,4%. As operações, na Bolsa do Rio, totalizaram Cr$ 10,74 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa (termômetro do mercado paulista) fechou o dia em 24.770 pontos, com alta de 0,2%, e o volume financeiro alcançou Cr$ 25,24 bilhões. As *blue chips* continuaram dominando as atenções e responderam, ontem, por mais de 80% dos negócios fechados.

Segundo Moreira, a reversão do comportamento baixista mostrou que as bolsas de valores podem apresentar bons resultados, a curto prazo. Ele destacou, no entanto, que dois fatores podem inibir a caminhada altista do mercado de ações: uma nova disparada das taxas de juros e a confirmação do IOF sobre as compras realizadas em bolsas. "Isto seria o caos, pois irá acabar com toda a liquidez que o mercado possui, hoje", sentenciou.

FUNDOS

Banco Econômico obtém 27,46%

O fraco desempenho dos fundos de ações, no mês passado, não impediu que o fundo administrado pelo Banco Econômico despontasse como a melhor desta modalidade de aplicação. Enquanto a média dos 30 maiores fundos de ações rendeu apenas 8,62%, segundo dados da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), o fundo do Banco Econômico ofereceu ganho de 27,46%.

O segredo de tanto sucesso, segundo o diretor da área de bolsa do Econômico, Henrique Matoso, foi o reforço que o banco deu à carteira de ações de seu fundo, no início deste ano, ao comprar papéis de algumas empresas estatais dos setores de comunicações e de energia elétrica. "Nos dois primeiros meses, o fundo do Econômico não conseguiu acompanhar a rentabilidade do setor. Mas, a partir de maio, quando o mercado de ações recuperou o fôlego e as ações das estatais dispararam, conseguimos recuperar o espaço perdido", disse.

Henrique Matoso acredita que as aplicações em fundo de ações ainda têm muito espaço para crescer. "O mercado acionário ainda é desconhecido dos pequenos e médios poupadores", assinalou, lembrando que, à medida em que as pessoas forem identificando as vantagens de investir em ações, os fundos tenderão a absover boa parte dos recursos novos, pois estão voltados para qualquer tipo de investidor. Hoje, o patrimônio líquido dos fundos de ações soma Cr$ 235 bilhões.

Além do fundo do Banco Econômico, conseguiram apresentar rentabilidades acima da média do setor, em agosto: o fundo do Banco Boavista, cuja remuneração alcançou 26,83%; o fundo do Citibank, com 24,39%; o fundo de ações do Banco Bandeirantes, com 19,50%; e o fundo do Banco América do Sul, com 15,47%.

Leilão de BBC atinge taxas de até 25,8%

O Banco Central sinalizou ontem que pretende manter sua política de juros altos ainda este mês, apesar dos apelos dos empresários para uma redução nas taxas. No leilão semanal de BBCs, o BC vendeu papéis de 28 dias, para resgate no dia 9 de outubro, a uma taxa de 25,75%, e papéis de 35 dias, para resgate no dia 16, a 25,83%. O surpreendente é que o mercado comprou os 400 milhões de BBCs, apesar do corte de 99% nas ofertas, no total de Cr$ 168,57 bilhões no primeiro leilão, e de Cr$ 161,41 bilhões no segundo.

A explicação dos operadores para este comportamento foi a necessidade de as instituições financeiras recomporem seus fundos e também pelo contingenciamento nas aplicações em CDBs. Com este investimento travado pelo compulsório de 100%, muitos bancos acharam mais interessante comprar papéis do governo para oferecer aos seus clientes como uma atrativa opção de investimento do que emitir CDBs e ter recolher uma parte da captação ao Banco Central. Outro estímulo para a compra desses títulos foi o fato de as taxas dos BBCs estarem ontem maiores que as do CDB.

"Os bancos estão comprando estes papéis para oferecê-los aos grandes clientes, principalmente agora que começa a liberação de cruzados novos", explica um operador do mercado.

Os CDBs de 30 dias foram negociados, na média, a uma taxa de 830% ao ano, o que equivale a um over de 25,45%, ou seja, abaixo da rentabilidade dos BBCs leiloados ontem, e a uma taxa efetiva de 20,42% no período. Os CDIs longos foram negociados a uma taxa 845% ao ano, e o CDI-over a 25,70% ao mês. O BC doou dinheiro ontem ao mercado por dois dias a uma taxa de 25,69%.

□ **Os preços do dólar voltaram a subir com vigor, ontem, no mercado paralelo, fechando o dia a Cr$ 463 para compra e a Cr$ 468 para venda, com alta de Cr$ 5 em relação à véspera. Somente neste mês, as cotações da moeda americana já subiram Cr$ 25. No câmbio comercial, também o dia foi de valorização: os preços do dólar alcançaram Cr$ 415,80 (compra) e Cr$ 415,90 (venda). O ágio do mercado paralelo sobre o comercial ficou em 12,52%. No pregão da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), o grama do ouro foi negociado a Cr$ 5.153, com alta de 0,72% sobre a véspera.**

INDICADORES

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	524.518	1.029	60.572	32.266.883	13,07
Índice	19.250	3.014	43.240	70.315.372	28,48
Algodão	0	0	0	0	0,00
Café	409	44	110	447.811	0,18
Câmbio	16.571	56	2.904	8.562.590	3,47
DI	21.170	463	15.991	135.223.363	54,77
Boi Gordo	222	13	25	90.908	0,04
Total	582.140	4.619	122.842	246.906.927	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	24.549	615	5.165,00	5.140,00	5.178,00	5.153,00	+0,7

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
SI03	5.000,00	2.445	116	500,00	474,00	500,00	485,00
SI04	5.500,00	4.171	202	80,00	60,00	80,00	68,00
SI05	6.000,00	605	11	3,00	2,50	3,50	3,00
SI08	5.250,00	482	10	255,00	248,00	255,00	250,00
SI09	5.750,00	1.859	11	6,00	5,00	7,00	7,00
SI29	5.500,00	307	23	40,00	40,00	53,00	53,00
SI30	6.000,00	521	13	435,00	435,00	470,00	455,00
SI34	5.750,00	307	7	210,00	210,00	230,00	225,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em número de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Out1	43.240	3.014	32.800	31.600	33.200	32.500

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 350 arrobas líq. — Cotações em cruzeiros por arroba

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do cont: 100 sacas de 60kg líq. — Cot. em Cr$/por saca de 60kg líq.

Dez1	277	27	39.000	37.800	39.200	37.800

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Out1	1.986	33	471,50	470,10	471,50	470,70
Nov1	60	7	576,70	573,50	576,70	573,50

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto — P.U. Cotação em pontos de P.U.

Out1	12.551	316	88.020	87.940	88.070	87.990
Nov1	3.440	147	71.700	71.550	72.150	72.050

Depósito Interfinanceiro de 30 dias

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato 330 arrobas líquidas — Cotações em pontos por arroba

Out1	202	21	26,70	26,70	27,00	27,00
Nov1	6	1	27,20	27,20	27,20	27,20

Contribuições ao Iapas

Mês de competência: agosto - pode pagar até o 5º dia útil de setembro; após dia 9 com correção diária pela TRD, 10% de multa e 1% de juros.

Autônomos

Classe	Filiação-Tempo	Base (Cr$)	Alíquota (%)	A pagar(Cr$)	Meses de Permanência
1	até 1 ano	17.000,00	10	1.700,00	12
2	+ de 1 até 2	34.000,00	10	3.400,00	12
3	+ de 2 até 3	51.000,00	10	5.100,00	12
4	+ de 3 até 4	68.000,00	20	13.600,00	12
5	+ de 4 até 6	85.000,00	20	17.000,00	24
6	+ de 6 até 9	102.000,00	20	20.400,00	36
7	+ de 9 até 12	119.000,00	20	23.800,00	36
8	+ de 12 até 17	136.000,00	20	27.200,00	60
9	+ de 17 até 22	153.000,00	20	30.600,00	60
10	+ de 22 anos	170.000,00	20	34.000,00	-

Empregados Domésticos

	Alíquotas (%)	Mínimo (Cr$)	Máx (Cr$)
Base de cálculo	-	17.000,00	51.000,00
Empregado	8	1.360,00	4.080,00
Empregador	12	2.040,00	6.120,00

Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 51.000,00	8
de 51.000,01 até 85.000,00	9
de 85.000,01 até 170.000,00	10

Impostos, taxas e índices

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Unif	4.757,17	5.182,45	5.650,01	6.181,11	6.812,19	7.721,36
Uferj	7.089,00	7.722,00	8.417,00	9.206,00	10.133,00	11.344,00

Imposto de Renda

Base de cálculo(Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
IR na Fonte (Setembro)		
Até 120.000,00	isento	—
De 120.000,01 a 400.000,00	10%	12.000,00
Acima de 400.000,00	25%	72.000,00

Deduções

a) Cr$ 10.000 (setembro) por dependente até o limite de 5 dependentes. b) Cr$ 120.000 (setembro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês em que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para a Previdência Social.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
LBC/LFT/BBC	25,94	0,86	1,74	6,19	nd
ADM (CDB)	25,52	0,85	1,74	6,12	nd
DI - OVER	25,60	0,85	1,74	6,11	nd
LFTE	26,93	0,90	1,80	6,38	nd

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
DI OVER FUTURO						
BM&F Out/91	87.990	25,70	0,86	--	--	nd
BM&F Nov/91	72.050	25,99	0,87	--	--	nd

A Circular no. 1.890 do Banco Central veda a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras a partir 01/03/91.

Indicador	Preço Cr$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
Compra	410,52	--	--	--	
Venda	411,50	1,01	1,01	4,51	
■US$ COMERCIAL*					
Compra	415,85	--	--	--	
Venda	415,93	1,08	2,10	5,63	
■US$ TURISMO 09/09					
Compra	449,91	--	--	--	
Venda	450,08	0,81	0,81	3,82	
■US$ PARALELO					
Compra	460,00	--	--	--	
Venda	465,00	0,65	1,53	5,20	
■US$ BM&F - COMERCIAL					
Out/91	470,70	-0,28	-0,53	-1,05	nd
Nov/91	573,50	-1,04	-1,80	--	nd
■US$ BM&F - FLUTUANTE					
Out/91	--	--	--	--	
■OURO SPOT					
SINO - Fec.*	5.153,00	0,72	1,98	5,59	
BM&F - Fec.	5.153,00	0,72	1,98	5,59	
BBF - Fec.	5.153,00	0,72	1,98	5,59	
IBV-RJ	88.077	1,49	5,91	12,41	
IBOVESPA	24.759	0,17	5,29	18,64	

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: ANDIMA ; Banco Central; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Escudo	2,99	3,19
Dólar	455,09	460,06
Franco Suíço	294,59	314,19
Franco Francês	75,76	80,80
Iene	3,23	3,46
Libra	754,06	804,22
Lira	0,34	0,36
Marco Alemão	257,53	274,66
Peseta	4,12	4,39

Fonte: Banco do Brasil/ANECC

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	5.143,00	5.155,00
Goldmine (250g)	5.148,00	5.153,00
Ourinvest (250g)	5.135,00	5.150,00
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	5.148,00	5.153,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

Petroleiros amanhecem parados em todo o país

Os petroleiros, reunidos em assembléias em todas as unidades da Petrobrás, rejeitaram a proposta da empresa de reajuste médio de 80%, contra a reivindicação de 370%, e decidiram entrar em greve a partir de zero hora de hoje. Pela primeira vez, os funcionários prometem parar também todo o sistema de computadores da sede, interrompendo assim a comunicação com as unidades operacionais. Pretendem também interromper o bombeamento de combustíveis das refinarias para as bases das distribuidoras. São 55 mil petroleiros e 35 mil petroquímicos.

Um incidente entre a Petrobrás e o comando de greve levou ontem o presidente da empresa, Ernesto Weber, a reconvocar as lideranças da categoria para pedir desculpas. À tarde, a direção da estatal havia convocado o comando para nova reunião onde propôs apenas o cumprimento da lei, que prevê antecipação de quatro em quatro meses. No entanto, no meio da reunião, quando os petroleiros ainda não tinham ainda se pronunciado, o sistema de alto-falantes da empresa anunciava que o sindicato se manteve irredutível e a Petrobrás se via compelida a solicitar o dissídio coletivo. Além disso, o comunicado anunciava reajuste em seis meses, e não em quatro. A Petrobrás informou que a nota foi um equívoco.

Engano — A estatal havia preparado previamente a nota a ser lida para os empregados, mas esquecera-se de verificar se a reunião já havia terminado. Weber argumentou que a empresa tem dificuldades para oferecer um índice maior de reajuste e considerou as negociações encerradas, decidindo recorrer ao TST quando a greve começar para julgar o dissídio.

A mobilização dos petroleiros é bem maior do que nas paralisações anteriores, atingindo os funcionários da sede, onde funciona a parte administrativa. Eles pretendem parar os dois super computadores IBM 3090 — cuja operação está sob salvaguarda dos Estados Unidos — que atendem as áreas de perfuração e produção. No entanto, afeta muito mais a paralisação dos computadores Vax da Digital Equipment Corporation (DEC), que controlam toda a parte administrativa, o fluxo de pagamentos, o controle de produção e refino e também dos terminais.

Os estoques de combustíveis em poder das distribuidoras são suficentes para 16 dias, enquanto os postos têm mais dois dias. As reservas da Petrobrás são de 449 mil barris de gasolina (ou 18 dias); 880 mil barris de óleo diesel (11 dias), 570 mil barris de óleo combustível (22 dias), 110 mil toneladas de gás de cozinha (oito dias) e 282 mil barris de nafta petroquímica (12 dias). A situação mais delicada é a do gás de cozinha, pois os estoques dão apenas para seis dias.

Zeca Fonseca

João Santana pedirá o julgamento da greve ao TST

TST julgará se greve é abusiva

O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, afirmou que o governo irá pedir ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) que declare a abusividade da greve dos petroleiros. "Esperamos que os petroleiros entendam as dificuldades por que passa o país e o esforço que estamos fazendo para uma negociação, desistindo da greve", disse ele. O ministro explicou que a manutenção do movimento obrigará o governo a recorrer ao TST, que estabelecerá os percentuais necessários para o dissídio coletivo da categoria.

Segundo o ministro da Infra-Estrutura, não há qualquer hipótese do governo fazer mais uma contraproposta de reajuste salarial aos petroleiros. "Desde ontem, oferecemos uma nova proposta, com aumentos de 80% a 100%, aplicando os 35,2% sobre a nova tabela. Esta foi a última tentativa de negociação que podíamos fazer", assegurou. O ministro garantiu que o governo tem estoque suficiente para garantir o abastecimento da população por um longo período.

Durante sua visita ao Rio, João Santana deu palestra, pela manhã, na Escola de Guerra Naval. À tarde, esteve na Escola do Estado Maior da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, em Marechal Hermes.

Antecipação não deve superar 14%

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, foi aconselhado por assessores a anunciar a menor antecipação salarial possível para este mês. A antecipação vale para dois meses e há receio de que um índice acima de 14% seja interpretado como previsão inflacionária para setembro. Até ontem à noite, Marcílio não havia decidido o índice, que será concedido no final deste mês para todos os trabalhadores com data-base em janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. O IBGE, por causa da greve em julho e agosto, não tem condições de informar o INPC desses dois meses. Pela lei salarial aprovada pelo Congresso e sancionada com vetos pelo presidente Collor, a antecipação não pode ser inferior à metade do INPC dos dois meses anteriores. Os assessores do ministro recomendaram que seja utilizado como parâmetro o índice da Fipe, que deu 11,3% em julho e 14,42% em agosto. Assim, o menor índice que o ministro poderia anunciar seria 12,85%.

A Secretaria de Política Econômica contestou ontem as afirmações do deputado Paulo Paim (PT-RS), de que a redação da lei salarial foi mal feita e garante antecipação em novembro para o salário mínimo pago pela Previdência aos aposentados e servidores dos governos estaduais.

Ricardo Serpa

Assembléia com 2.000 funcionários do Banco do Brasil tendia para a greve às 21h30

BB e CEF decidem por greve em Brasília

BRASÍLIA — Funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, em Brasília, decidiram ontem à noite, em assembléia, entrar em greve por tempo indeterminado. As negociações entre os dirigentes dos bancos privados e estatais e as lideranças sindicais dos bancários chegaram a um impasse. As propostas de reajuste salarial em setembro, apresentadas pelo Banco do Brasil, pela Caixa Econômica Federal e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) foram consideradas insuficientes pelos dirigentes sindicais, que defendem a deflagração de uma greve a partir de hoje, em todo o país, para tentar conseguir aumentos salariais superiores.

Na última reunião entre a Executiva Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e o presidente da insitutição, Lafaiete Coutinho, ontem pela manhã, não houve qualquer avanço nas negociações. O BB insistiu na proposta feita na última sexta-feira, que prevê 106,42% de reajuste sobre o salário básico de agosto, sem comissões, parcelado em setembro e novembro, o que implicaria um aumento de 80% na folha.

A proposta inclui ainda participação dos 118 mil funcionários nos lucros do BB, na proporção de um quinto do valor destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas, além do rateio de um terço da renda obtida pelo banco com venda de serviços turísticos e seguros. Os comissionados teriam reconhecida a jornada de trabalho de seis horas e deixariam de trabalhar oito horas como ocorre hoje.

O oferecimento do BB, porém, já havia sido rejeitado nas assembléias e no encontro nacional dos funcionários, realizado no último fim de semana, pois a reivindicação da categoria é de um reajuste de pelos menos 200% para repor a inflação entre setembro de 90 a agosto de 91. "A única alternativa para obter as perdas salariais é a greve", afirma o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec), Lourenço do Prado. Lafaiete Coutinho, porém, ameaçou retirar a proposta do BB aos funcionários, caso haja paralisação.

Na CEF — A Caixa Econômica Federal também não avançou na proposta de reajuste de 70% integral para os salários mais baixos (até Cr$ 116 mil) e parcelado em setembro e novembro para os funcionários que recebem acima deste patamar. A reunião acertada entre a Caixa e a Executiva Nacional dos Empregados da CEF, ontem pela manhã, sequer se realizou, pois a empresa condicionou a retomada de negociações a uma nova proposta de reajuste por parte do Banco do Brasil, o que não ocorreu.

O presidente da CEF, Álvaro Mendonça, não considera a hipótese de paralisação. "Os 70 mil funcionários sabem que a greve não traz vantagens", afirma, lembrando que os funcionários que aderiram ao movimento em julho tiveram desconto dos dias parados, além de retardamento em suas promoções. Mendonça garante, porém, que a Caixa está preparada para enfrentar "qualquer situação".

Nos bancos privados, a determinação da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) é de conceder apenas 48% de reajuste sobre os salários de agosto. O percentual seria aplicado sobre o total dos vencimentos, menos o abono previsto em lei, o que implicaria um reajuste de 28% sobre os salários efetivamente recebidos no mês passado. A Executiva dos bancários, porém, argumenta que seriam necessários 117% para recompor a perda entre agosto de 90 e setembro de 91.

Em São Paulo, a poluição sonora no centro velho e na Avenida Paulista deve aumentar significativamente hoje. O Sindicato dos Bancários anuncia a distribuição de 150 mil apitos — um para cada trabalhador da categoria — durante o primeiro dia da greve nacional. A paralisação está sendo convocada por 202 sindicatos de todo o país, mas a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) não acredita no sucesso da convocação feita pelos dirigentes sindicais. A tática dos bancários é paralisar os serviços essenciais, como os centros de processamento de dados (CPDs) e as áreas de aplicações financeiras.

Petroleiros amanhecem parados em todo o país

Os petroleiros, reunidos em assembléias em todas as unidades da Petrobrás, rejeitaram a proposta da empresa de reajuste médio de 80%, contra a reivindicação de 370%, e decidiram entrar em greve a partir de zero hora de hoje. Pela primeira vez, os funcionários prometem parar também todo o sistema de computadores da sede, interrompendo assim a comunicação com as unidades operacionais. Pretendem também interromper o bombeamento de combustíveis das refinarias para as bases das distribuidoras. São 55 mil petroleiros e 35 mil petroquímicos.

Um incidente entre a Petrobrás e o comando de greve levou ontem o presidente da empresa, Ernesto Weber, a reconvocar as lideranças da categoria para pedir desculpas. À tarde, a direção da estatal havia convocado o comando para nova reunião onde propôs apenas o cumprimento da lei, que prevê antecipação de quatro em quatro meses. No entanto, no meio da reunião, quando os petroleiros ainda não tinham ainda se pronunciado, o sistema de alto-falantes da empresa anunciava que o sindicato se manteve irredutível e a Petrobrás se via compelida a solicitar o dissídio coletivo. Além disso, o comunicado anunciava reajuste em seis meses, e não em quatro. A Petrobrás informou que a nota foi um equívoco.

Engano — A estatal havia preparado previamente a nota a ser lida para os empregados, mas esquecera-se de verificar se a reunião já havia terminado. Weber argumentou que a empresa tem dificuldades para oferecer um índice maior de reajuste e considerou as negociações encerradas, decidindo recorrer ao TST quando a greve começar para julgar o dissídio.

A mobilização dos petroleiros é bem maior do que nas paralisações anteriores, atingindo os funcionários da sede, onde funciona a parte administrativa. Eles pretendem parar os dois super computadores IBM 3090 — cuja operação está sob salvaguarda dos Estados Unidos — que atendem as áreas de perfuração e produção. No entanto, afeta muito mais a paralisação dos computadores Vax da Digital Equipment Corporation (DEC), que controlam toda a parte administrativa, o fluxo de pagamentos, o controle de produção e refino e também dos terminais.

Os estoques de combustíveis em poder das distribuidoras são suficentes para 16 dias, enquanto os postos têm mais dois dias. As reservas da Petrobrás são de 449 mil barris de gasolina (ou 18 dias); 880 mil barris de óleo diesel (11 dias), 570 mil barris de óleo combustível (22 dias), 110 mil toneladas de gás de cozinha (oito dias) e 282 mil barris de nafta petroquímica (12 dias). A situação mais delicada é a do gás de cozinha, pois os estoques dão apenas para seis dias.

Henrique Ruffato

TST julgará se greve é abusiva

O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, afirmou que o governo irá pedir ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) que declare a abusividade da greve dos petroleiros. "Esperamos que os petroleiros entendam as dificuldades por que passa o país e o esforço que estamos fazendo para uma negociação, desistindo da greve", disse ele. O ministro explicou que a manutenção do movimento obrigará o governo a recorrer ao TST, que estabelecerá os percentuais necessários para o dissídio coletivo da categoria.

Segundo o ministro da Infra-Estrutura, não há qualquer hipótese do governo fazer mais uma contraproposta de reajuste salarial aos petroleiros. "Desde ontem, oferecemos uma nova proposta, com aumentos de 80% a 100%, aplicando os 35,2% sobre a nova tabela. Esta foi a última tentativa de negociação que podíamos fazer", assegurou. O ministro garantiu que o governo tem estoque suficiente para garantir o abastecimento da população por um longo período.

Durante sua visita ao Rio, João Santana deu palestra, pela manhã, na Escola de Guerra Naval. À tarde, esteve na Escola do Estado Maior da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, em Marechal Hermes.

Antecipação não deve superar 14%

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, foi aconselhado por assessores a anunciar a menor antecipação salarial possível para este mês. A antecipação vale para dois meses e há receio de que um índice acima de 14% seja interpretado como previsão inflacionária para setembro. Até ontem à noite, Marcílio não havia decidido o índice, que será concedido no final deste mês para todos os trabalhadores com data-base em janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. O IBGE, por causa da greve em julho e agosto, não tem condições de informar o INPC desses dois meses. Pela lei salarial aprovada pelo Congresso e sancionada com vetos pelo presidente Collor, a antecipação não pode ser inferior à metade do INPC dos dois meses anteriores. Os assessores do ministro recomendaram que seja utilizado como parâmetro o índice da Fipe, que deu 11,3% em julho e 14,42% em agosto. Assim, o menor índice que o ministro poderia anunciar seria 12,85%.

A Secretaria de Política Econômica contestou ontem as afirmações do deputado Paulo Paim (PT-RS), de que a redação da lei salarial foi mal feita e garante antecipação em novembro para o salário mínimo pago pela Previdência aos aposentados e servidores dos governos estaduais.

Ricardo Serpa

A assembléia com 2.000 funcionários do Banco do Brasil decidiu pela greve

Bancários decidem pela greve

Funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, Banerj e bancos privados no Rio — total de 70.000 bancários — decidiram ontem à noite, em assembléia, entrar em greve por tempo indeterminado. O presidente do Sindicato dos Bancários, Fernando Amaral, afirmou que com a greve, que segundo ele é nacional, fica totalmente parada a câmara de compensação controlada pelo Banco do Brasil. "Dessa vez a greve vale para todos os bancos e por isso não será feita a compensação. Se fosse só o Banco do Brasil aí seriam compensados apenas os cheques de outros bancos", argumentou.

As negociações entre os dirigentes dos bancos privados e estatais e as lideranças sindicais dos bancários chegaram a um impasse. As propostas de reajuste salarial em setembro, caso a caso, foram consideradas insuficientes. A assembléia do Banco do Brasil reuniu ontem pelo menos 2.000 funcionários, no auditório da Galeria dos Empregados do Comércio (Centro). Já no Sambódromo, onde foi realizada a assembléia de funcionários de bancos privados, Banerj e CEF, o movimento não foi grande. Até quase 22h, os funcionários do Banerj aguardavam ainda uma resposta do governo estadual sobre a possibilidade de conceder o reajuste salarial, mas não houve nenhuma proposta nova.

O BB insistiu na proposta feita na última sexta-feira, que prevê 106,42% de reajuste sobre o salário básico de agosto, sem comissões, parcelado em setembro e novembro, o que implicaria um aumento de 80% na folha. A proposta inclui ainda participação dos 118 mil funcionários nos lucros do BB, na proporção de um quinto do valor destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas, além do rateio de um terço da renda obtida pelo banco com venda de serviços turísticos e seguros. Os comissionados teriam reconhecida a jornada de trabalho de seis horas e deixariam de trabalhar oito horas como ocorre hoje.

O oferecimento do BB, porém, já havia sido rejeitado nas assembléias e no encontro nacional dos funcionários, realizado no último fim de semana, pois a reivindicação da categoria é de um reajuste de pelos menos 214%. Lafaiete Coutinho ameaçou retirar a proposta do BB aos funcionários, caso haja paralisação.

Na CEF — A Caixa Econômica Federal também não avançou na proposta de reajuste de 70% integral para os salários mais baixos (até Cr$ 116 mil) e parcelado em setembro e novembro para os funcionários que recebem acima deste patamar. A reunião acertada entre a Caixa e a Executiva Nacional dos Empregados da CEF, ontem pela manhã, sequer se realizou, pois a empresa condicionou a retomada de negociações a uma nova proposta de reajuste por parte do Banco do Brasil, o que não ocorreu.

Nos bancos privados, a determinação da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) é de conceder apenas 48% de reajuste sobre os salários de agosto. O percentual seria aplicado sobre o total dos vencimentos, menos o abono previsto em lei, o que implicaria um reajuste de 28% sobre os salários efetivamente recebidos no mês passado. A Executiva dos bancários, porém, argumenta que seriam necessários 117% para recompor a perda entre agosto de 1990 e setembro de 1991.

Em São Paulo, a poluição sonora no Centro Velho e na Avenida Paulista deve aumentar significativamente hoje. O Sindicato dos Bancários anuncia a distribuição de 150 mil apitos — um para cada trabalhador da categoria — durante o primeiro dia da greve nacional. A paralisação está sendo convocada por 202 sindicatos de todo o país, mas a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) não acredita no sucesso da convocação.

□ **Os 230 funcionários do Sindicato dos Bancários, que estão paralisados há 43 dias, por não concordarem com a demissão de 38 profissionais, segundo eles ilegal, agora passaram a protestar com uma greve de fome. É que eles tiveram que voltar ao trabalho com a greve dos bancários e foram obrigados a arranjar outra forma de protesto.**

Lazer para crianças

Personagem da Mônica inspira parque em SP

SÃO PAULO — Para as crianças paulistanas, o empreendimento que Mauricio de Souza anuncia para o próximo ano, em parceria com a RTS Empreendimentos e Participações, é uma festa: um superquintal de 10 mil m², batizado de Parque da Mônica, com atrações de parque de diversão. Com um investimento de US$ 8 milhões, o Parque da Mônica foi planejado nos últimos três anos para receber 3,5 milhões de pessoas por ano e não deixar nenhuma sem brincar. Todos os brinquedos foram projetados para que crianças de três a 13 anos possam movimentá-los. O empreendimento começa em São Paulo, mas a RTS já está licenciada para implantar Parques da Mônica em todo o país.

Todos seguindo o estilo do que começará a funcionar no ano que vem no Shopping Center Eldorado, em São Paulo. O primeiro terá, por exemplo, o Museu Científico do Franjinha, projetado para permitir que a criança tenha uma compreensão maior da importância da eletricidade, do som e da imagem. A Praça da Mônica vai acomodar os grandes escorregadores, colchões de ar e pula-pula, e a Praça da Magali se dedicará à comilança. Dois *experts*, Bob Minick e Bill Dawson, são os consultores americanos contratados pela RTS para revisão do projeto e das obras.

Marcelo Regua

Pamplona: planos de investimentos de US$ 200 milhões, nos próximos três anos

Texaco lança lubrificante

• *Empresa investe US$ 1 milhão em publicidade do novo óleo*

Janice Menezes

A Texaco, segunda empresa no mercado de lubrificantes para motores a álcool e gasolina, decidiu ampliar ainda mais sua participação neste segmento, só superada pela Shell. Para isso está lançando um novo óleo, o Havoline Supreme, e apenas na campanha publicitária do produto investiu US$ 1 milhão. Os dois filmes de 30 segundos começam a ser veiculados hoje na televisão e marcarão a pretensão da distribuidora de aumentar sua fatia nesta área em pelo menos 1%.

O Havoline Supreme, classificado como SG, tem a mais avançada tecnologia em termos de óleos e foi inteiramente produzido na fábrica de lubrificantes da Texaco, em Duque de Caxias (RJ). Essa unidade industrial tem capacidade para produzir até 600 milhões de litros ano, o equivalente a 70% do consumo deste produto no país. "Nossa fábrica é a mais moderna da América Latina e está entre as melhores do mundo", disse Carlos Pamplona Pereira, diretor de marketing da Texaco.

O plano da empresa, que tem 2.600 postos no país, sendo 312 próprios e o restante franqueado é de investir US$ 200 milhões nos próximos três anos, sem incluir a exploração de petróleo. A Texaco aguarda que o governo brasileiro retome os projetos, por exemplo, de contrato de risco. "Assim que sejam abertos os negócios nesta área a empresa estará presente", ressalta Pamplona.

Dentre os investimentos a serem feitos, consta a ampliação da fábrica de embalagens plásticas — que hoje atende a 80% das necessidades da Texaco — possibilitando a fabricação de todos os recipientes plásticos na própria empresa. A distribuidora investiu US$ 45 milhões nas unidades industriais de embalagens e de lubrificantes.

Segundo Pamplona, a Texaco faturou no ano passado US$ 1,4 bilhão e, para este ano, a expectativa é de crescimento entre 1% a 2%. "Não houve queda de demanda no primeiro semestre. A margem das distribuidoras ficaram baixas devido ao longo período de congelamento no preço dos combustíveis", afirmou.

Suínos para a Belprato

• *Criador busca maior produtividade para atender mercado*

Paula Guatimosim

Tecnologia para aumento da produtividade é a palavra de ordem entre os criadores de suínos do Rio de Janeiro. É que, depois de dois anos de negociações, um acordo firmado no início do ano com a Belprato busca atingir a meta de fornecimento de 600 animais por dia para a indústria. Um desafio para os suinocultores do Estado, que, para não prejudicarem o abastecimento de outros clientes, ainda não conseguiram superar a entrega de 150 suínos por semana para a Belprato.

Com o objetivo de discutir os caminhos para o aumento da produção por meio de tecnologias que promovam maior rendimento e redução de custos, a União Fluminense de Suinocultores (UFS) e a Associação dos Criadores de Suínos do Estado do Rio de Janeiro (Acsurj) vão promover, nos dias 19 a 21 próximos, o 3º Seminário de Suinocultura Industrial, no Hotel Sans Souci, em Nova Friburgo. A presença do secretário de Agricultura do Rio de Janeiro, Tito Riff, estimulará as discussões sobre financiamento do setor. Os produtores pedirão ao Banerj a abertura de linhas de crédito para a suinocultura fluminense.

Cesar Turibio de Oliveira, presidente de ambas associações, conta que a meta de fornecimento à Belprato é possível, já que será alcançada em etapas. A primeira fase será aumentar o fornecimento de 150 para 600 cabeças semanais. Suprir a necessidade de processamento total da Belprato, de 600 suínos por dia, é desafio para o próximo ano. Turibio diz que o interesse da indústria em firmar acordo com os criadores do estado foi estratégico. É que o grosso da produção brasileira de suínos está nos estados do Sul, especialmente em Santa Catarina, e a compra de matéria-prima daquele estado ou repassada pelas grandes indústrias, além de representar uma dependência, era arriscada pela instabilidade de fornecimento.

Paulo Nicolella — 24/1/91

Turíbio enfrenta desafio

Preço — Em princípio, a questão de preço era um entrave à celebração do acordo. Segundo Turibio, dos 710 criadores associados à Acsurj, com granjas que mantêm de 50 a 1.200 matrizes (fêmeas para reprodução), 550 adotam alta tecnologia de produção. Ele estima que cerca de mais 700 produtores criam suínos sem muita técnica, para aproveitamento de restos de lavouras e consumo próprio, ofertando no mercado apenas o excedente. O apuramento técnico tem um custo sobre o preço final do produto, que, na época, variava de 6% a 8% a mais que o preço do suíno produzido no Sul. Para contornar o obstáculo, os suinocultores sugeriram à indústria que ela fizesse um teste de rendimento.

Os 500 animais testados provaram que depois de abatidos e separados em cortes rendiam 16% a mais que o suíno produzido no Sul. Uma margem que convenceu a Belprato a pagar uma média de 6% a mais pelo suíno fluminense, hoje cotado a Cr$ 460 o quilo (do animal vivo). O presidente da Acsurj diz que essa produtividade foi conseguida através da genética: cruzamento das raças *Landrace* e *Large White*, que têm menor teor de gordura, são mais precoces e apresentam melhor conversão alimentar.

O índice de colesterol da carne desses animais é comparável ao da carne bovina e do frango sem a pele. São abatidos aos 140 dias de vida, enquanto a média de engorda no Sul é de 180 dias e transformam 2,2 quilos de ração em um quilo de carne, enquanto a média é de 3 quilos de ração para um de carne. Genética, tecnologia moderna e rigoroso controle sanitário são os ingredientes básicos dos produtores fluminenses.

EMPRESAS

Antarctica expande

A Antarctica está investindo, este ano, US$ 43,5 milhões na construção da fábrica de Jaguariuna (US$ 31 milhões) e na reforma e ampliação da unidade de Ribeirão Preto (US$ 12,5 milhões) no estado de São Paulo. O investimento total no país será de US$ 70 milhões: US$ 45 milhões na construção de novas fábricas e US$ 25 milhões em reformas e ampliações.

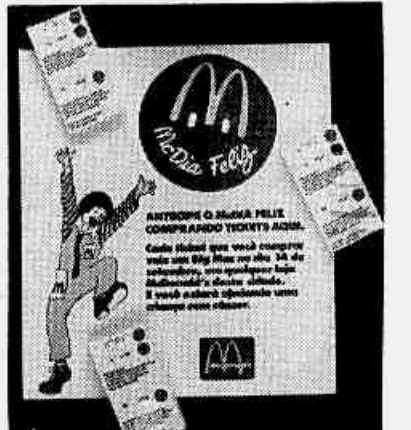
Lente de contato

Empresa líder no mercado brasileiro de lentes de contato, a Waicon está lançando a lente gelatinosa, de uso diário, facilmente encontrável no estojo ou em qualquer outra superfície. A Visilens tem coloração azulada, em tom suave, não alterando a cor dos olhos de quem a usa. É recomendada para portadores de astigmatismo, miopia e hipermetropia.

Economia de luz

A SKill Microeletrônica, com fábrica em Petrópolis, no Rio de Janeiro, está lançando o economizador de luz Midlux. O aparelho proporciona economia de energia e aumenta a vida útil das lâmpadas, permitindo luz em duas intensidades: luz forte (vermelha) ou meia luz (amarela). Se ligadas a 50%, as lâmpadas terão vida útil prolongada em até 9 mil vezes. O Midlux tem um ano de garantia e pode ser encontrado em lojas ou na fábrica, pelo telefone (0242) 221456.

Xampu natural

A Wella foi buscar na natureza a fórmula de seu novo xampu, o Neopon Algas Marinhas, indicado para uso frequente. Esta marca será comercializada em embalagens reformuladas, mais bonitas e práticas, com tampas *flip top*. Pode ser encontrada nos tipos camomila, leite com lanolina, maçã, mel, gérmen de trigo, proteínas, gema de ovo, limão, babosa e o atual, algas maronhas.

McDia Feliz

Os bancos Nacional, Bamerindus, Garantia, Sogeral, 24 Horas, Citibank, Banco de Tokio, Banco de Boston, BBA e Banco do Brasil, além da Golden Ticket já estão contribuindo para o McDia Feliz, no próximo dia 14, com abertura de contas, divulgação de mensagens nos extratos dos clientes e compra e venda antecipada de tickets. O objetivo é arrecadar, com a venda do Big Mac, US$ 500 mil para 14 hospitais de câncer infantil em todo o país.

Mosaicos de vidro

A Jatobá Engenharia, Representação e Comércio Ltda. está importando mosaicos de vidro da Argentina. O material é para uso em revestimentos na construção civil e está sendo vendido diretamente a construtoras e decoradoras. São 30 cores e tonalidades diferentes.

Novo presidente

O empresário Ruy Barreto foi eleito ontem presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro.

Cidade

Polícia vai usar provas genéticas

■ *Convênio com UFRJ possibilitará aplicação de método que identifica criminosos por fios de cabelo ou fragmentos de pele*

Mônica Freitas

A polícia do Rio vai entrar na era da engenharia genética. Fios de cabelo, manchas de sangue, pedaços de unha e fragmentos de pele deixados no local do crime serão, agora, pistas importantes, que poderão levar à elucidação de seqüestros, homicídios, assaltos e estupros. O Departamento de Polícia Técnica e Científica (DPTC) assinará em breve um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado (Faperj), para usar os recursos de seu laboratório de bioquímica na identificação de criminosos a partir do DNA, que revela o padrão genético de cada pessoa.

O método consiste na comparação dos padrões dos suspeitos com aqueles dos vestígios deixados pelo criminoso. "Dessa forma, teremos a certeza de estar pondo na cadeia o verdadeiro culpado, evitando o erro de punir um inocente", afirmou o diretor do DPTC, Talvane de Moraes, que espera iniciar a execução do projeto em 90 dias, no máximo. A prova do DNA poderá também desmascarar criminosos que tenham se submetido a cirurgias plásticas para ocultar a verdadeira identidade, e, ainda, determinar, com absoluta certeza, a paternidade de crianças, ajudando no esclarecimento de casos de tráfico de bebês, adoções ilegais e *úteros de aluguel*.

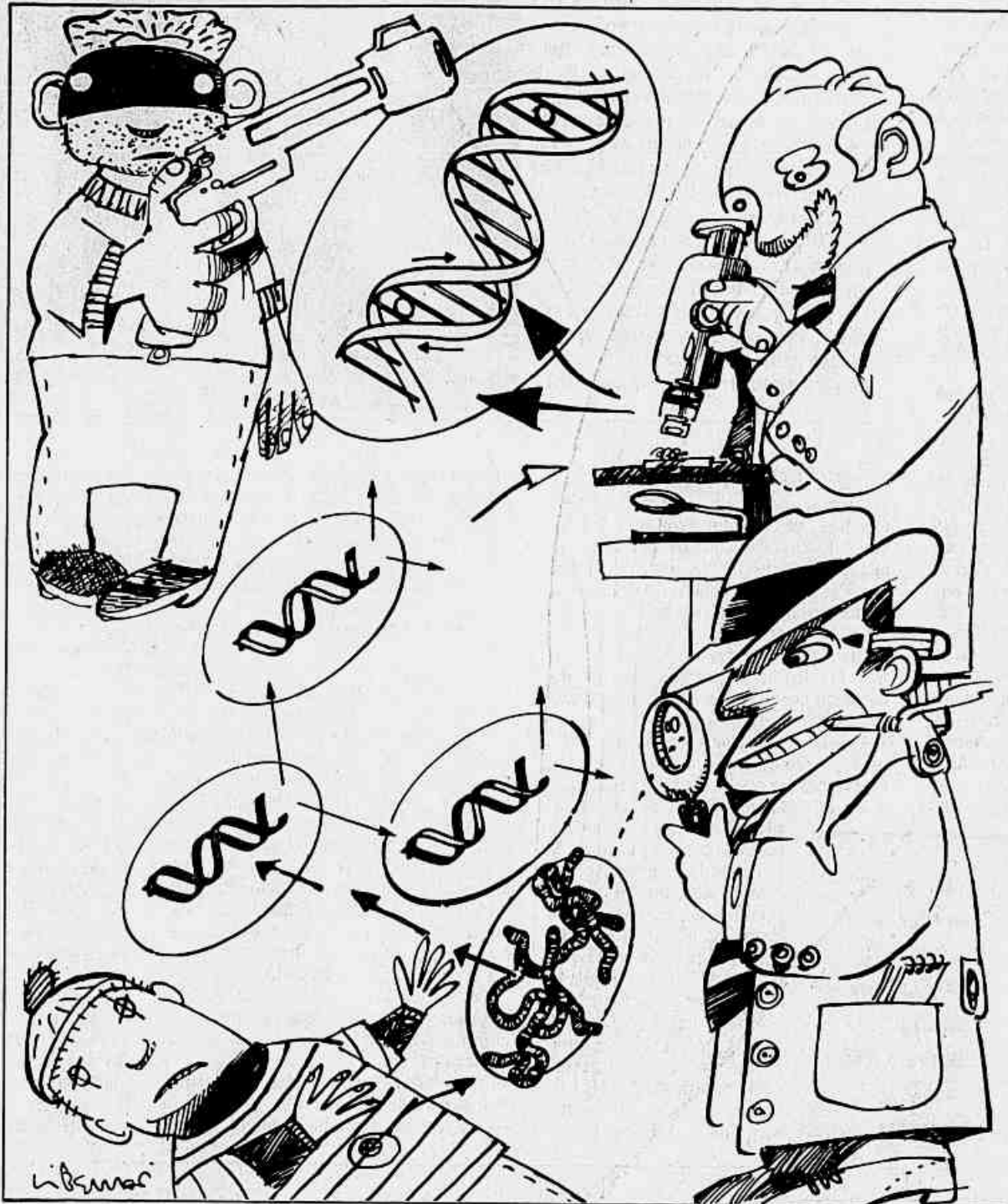
Durante um ano, os exames serão feitos no laboratório da UFRJ, com custos de cerca de US$ 54 mil (mais de Cr$ 22 milhões, ao câmbio comercial), com material, equipamentos, pessoal e treinamento de funcionários do DPTC. Depois, com a transferência do trabalho para um laboratório que será montado pela polícia, os gastos anuais devem ficar entre US$ 30 mil e US$ 50 mil (de Cr$ 12,3 milhões a cr$ 16,5 milhões).

Rio será pioneiro no país

Utilizado rotineiramente pela polícia dos Estados Unidos, onde é conhecido como *DNA Finger Printing* (Impressão Digital do DNA), o método, simples e de resultados imediatos, ainda é inédito no Brasil com fins de investigação criminal. Como as impressões digitais, padrões genéticos iguais nunca são encontrados em duas pessoas. Por isso, a prova do DNA (ácido desoxirribonucléico) pode apontar, sem sombra de dúvida, os responsáveis por qualquer tipo de crime, bastando apenas que sejam preservados os locais onde foram cometidos os delitos.

Para que as provas não se percam, o secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, baixará nos próximos dias uma resolução, recomendando que, até a conclusão do trabalho de perícia, sejam preservados os locais em que foram cometidos crimes. Recolhidos pelos peritos e levados para o laboratório, vestígios deixados pelos criminosos, como fios de cabelo e pedaços de pele, serão colocados em placas adequadas, junto com enzimas capazes de quebrar a cadeia do DNA, onde reside o padrão individual de cada pessoa.

Submetidos a uma corrente elétrica, os pedaços do DNA migram e se agrupam de acordo com seu tamanho e peso. Assim, formam desenhos, que serão analisados e comparados, ao microscópio, com os padrões genéticos dos vestígios deixados pelos criminosos. O processo também permite a identificação de cadáveres, através da comparação de material orgânico do corpo com padrões genéticos de pessoas da família.

"A prova do DNA pode levar à redução da criminalidade, pois os bandidos saberão que, a cada crime, estarão deixando sua assinatura biológica. Nenhum bandido quer ser apanhado e, quando perceber que pode ser punido, ele vai se sentir cerceado", explicou o diretor do Departamento de Polícia Técnica e Científica (DPTC), Talvane de Moraes, que acrescentou: "Se não quiser deixar vestígios, o criminoso terá que usar uma roupa de astronauta. E, mesmo assim, quando ele se desfizer dessa roupa, deixará vestígios, que usaremos para identificá-lo."

Mônica — Denise

Solução rápida e sem dúvidas

Se a prova do DNA já fizesse parte da rotina da polícia do Rio, teriam sido esclarecidos, de maneira rápida e eficiente, vários crimes violentos, cometidos no últimos anos, que causaram comoção na população, além de seqüestros e homicídios de autoria desconhecida. No seqüestro e morte da estudante Denise Benoliel, em junho de 1986, por exemplo, o método poderia ter identificado, de imediato, os porteiros Ezequiel Luís de Sousa e Gilmar Luís de Sá como os homens que a estupraram antes de assassiná-la.

O caso da estudante Mônica Granuzzo também teria sido solucionada, em poucas horas, a partir de uma raspagem nas unhas da menina, sob as quais, certamente, haveria pedaços de pele do criminoso. Esses fragmentos seriam comparados com os padrões genéticos do principal suspeito, Ricardo Peixoto Sampaio, que acabou realmente condenado pelo crime. Em casos de seqüestro, a prova do DNA poderia levar à identificação, por exemplo, das pessoas que estiveram nos locais usados como cativeiro e, ainda, as que ocuparam o carro usado na condução da vítima.

"Sempre ficam fios de cabelo e outros restos celulares nos objetos do carro e nos cativeiros", disse Talvane de Moraes. Segundo ele, o método ajudará a garantir os direitos individuais, reduzindo a importância da confissão, muitas vezes obtida por meio de espancamentos.

Prejuízo da LBA pode ser pago por Maninha

Maninha Barbosa

Maria das Graças Barbosa, a Maninha, ex-superintendente da LBA (Legião Brasileira de Assistência) no Rio de Janeiro, poderá ter seus bens indisponíveis e ser obrigada a ressarcir a entidade pela compra irregular de alimentos em sua gestão. O já exonerado gerente administrativo Antônio Alberto Almeida e Silva, o ex-gerente de programas Nelson Modesto Leal e sua assessora técnica Teresa Cristina Barrene Lima, que negociava com os fornecedores, estão sujeitos às mesmas penalidades.

Eles foram apontados por sindicância iniciada em 8 de agosto e concluída na semana passada como os responsáveis pelas irregularidades nas compras sem licitação e com preços superfaturados durante a gestão de Maninha, empossada em janeiro e exonerada no último dia 30. O relatório da sindicância, assinado pelo procurador Arthur Emiliano Lontra Costa, foi enviado dia 4 ao presidente da LBA, Paulo Sotero, em Brasília. A Sotero cabe avalizar ou não o resultado da sindicância e pedir a instauração de inquérito administrativo, como determina o Regime Jurídico Único dos Servidores Federais (lei 8.112, de dezembro de 1990).

A comissão de sindicância enquadrou os quatro envolvidos em dois artigos da lei: o 117, parágrafo 15º (proceder de forma desidiosa), e o 132, parágrafo 4º (improbidade administrativa). Ou seja, eles são acusados de agir de forma negligente e desonesta. A punição sugerida pelo relatório da comissão, além da abertura de inquérito administrativo, é que a exoneração pedida por Maninha Barbosa, Nelson Modesto Leal e Teresa Lima seja transformada em destituição de cargo comissionado e demissão, pelo artigo 127, capítulo 5º, que dispõe sobre punições.

O único dos quatro envolvidos que chegou a ser destituído e demitido foi Antônio Alberto Almeida e Silva, em 16 de julho. De acordo com o artigo 137, parágrafo único, servidores demitidos e destituídos de cargos comissionados não poderão retornar ao serviço público federal. A indisponibilidade de bens e o ressarcimento de danos são previstos no artigo 136 do Regime Jurídico Único.

Solange denuncia licitações

Na opinião de Solange Amaral, ex-superintendente da LBA no Rio, as licitações feitas na gestão de Maninha Barbosa lesaram muito mais a União que a compra irregular de alimentos. E isso ainda não foi objeto de sindicância. "Pelos menos cinco concorrências foram feitas e uma, para contratação de serviços de limpeza, foi suspensa pela Justiça", diz Solange, referindo-se à licitação ganha pela L'Impecable do Brasil, cujo sócio majoritário, Manoel Monteiro Pinto Salles, é amigo íntimo de Maninha e de seu marido Leleco Barbosa, diretor da TVE.

O presidente da Comissão Permanente de Licitação da LBA era Carlos Ney Mello Pintas de 16 de maio a 16 de julho. Sua nomeação para o cargo foi feita 13 dias depois de ter entrado para a LBA para chefiar uma creche *fantasma* em Belford Roxo (Baixada Fluminense). "Como chefe de creche, ele não poderia ocupar a presidência da comissão de licitação. Isso já seria suficiente para anular as concorrências", diz Solange Amaral. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, em 11 de julho, Maninha disse que Carlos Ney fora indicado para a creche por Antônio Alberto Almeida e Silva, acusado de envolvimento na compra irregular de alimentos. Maninha afirmou não saber que a creche não era administrada pela LBA, omitiu o fato de Carlos Ney presidir a comissão de licitação e garantiu que ele já havia sido exonerado, o que só ocorreu em 16 de julho.

Comissão cita 3 empresas

A comissão de sindicância provou que não foi só a Nutrinatum Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios que forneceu alimentos à LBA sem ter participado de concorrência pública durante a gestão de Maninha Barbosa. Antes dessa empresa, que forneceu alimentos de 11 de abril a 9 de julho, a LBA do Rio havia pago pelos serviços da Produtos Agrícolas Ultramar Ltda e da Pró-Carne SA.

De acordo com as notas de empenho 205, 212 e 213, todas de março, foram pagos à Ultramar Cr$ 3 milhões. Dos Cr$ 4,8 milhões pagos à Nutrinatum, Cr$ 1,8 milhão foram superfaturados e sua devolução à União pode ser definida pelo inquérito administrativo. A abertura do inquérito depende de decisão a ser tomada, em Brasília, pelo presidente da LBA, Paulo Sotero, que recebeu dia 4 o relatório da comissão de sindicância.

Arquivo — 16/9/88

Exército queria construir complexo cultural e heliporto em 20% dos 200 mil metros quadrados do forte

Juíza mantém tombamento do forte

Liminar proíbe Exército de fazer obra em Copa

Toda a área do Forte de Copacabana continua sendo patrimônio histórico e cultural do estado. A juíza-substituta da 6ª Vara Federal, Salete Maria Maccalóz, concedeu liminar que anula o destombamento de 40 mil metros quadrados dos terrenos do Exército, autorizado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac), em 27 de agosto. Na liminar, ela proíbe qualquer construção ou obra, a não ser para manutenção e conservação da área. A liminar acata pedido do Ministério Público e tem valor de lei até que a Justiça tome uma decisão definitiva.

O destombamento de 20% dos 200 mil metros quadrados do forte foi pedido pelo Exército, com o argumento de que lá seriam construídos um centro de lazer e cultura e um heliporto, a ser usado pelas autoridades que participarão da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Depois de duas visitas ao local, a juíza concluiu que o destombamento não é necessário. "Já existem prédios para o complexo cultural. Uma quadra de futebol de salão a céu aberto foi transformada em heliporto, no qual já desceu até o senhor presidente da República", disse a juíza, para justificar sua decisão.

Na ação civil pública, os procuradores da República Sandra Cureau e Paulo Bessa ressaltam que a região do Posto 6 e do Arpoador é de grande interesse comercial. "Muitas têm sido as tentativas de transformar a área nobre em um imenso e lucrativo negócio imobiliário", alegaram. Com isso, mostravam estar preocupados com a possibilidade de que, com o destombamento, o centro cultural e o heliporto servissem de pretexto para a construção de um hotel ou empreendimento semelhante.

O diretor do Inepac, Juarez Lins, também presidente do conselho que aprovou o destombamento, disse que ainda não recebeu qualquer comunicado sobre a decisão de Justiça federal e, portanto, ainda não sabia que atitude tomar. Quando o conselho aprovou o destombamento, Juarez Lins justificou a decisão, dizendo que "o tombamento feito pelo governador Moreira Franco tinha sido abusivo, incluindo até um pedaço do mar".

Luta pela preservação começou em 80

Até 7 de fevereiro de 1990, quando foi tombada pelo governador Moreira Franco, a área do Forte de Copacabana era cobiçada por diversas empreiteiras para a construção de um grande e luxuoso hotel. Na época, as associações de moradores do bairro comemoraram a vitória na luta, que já durava 10 anos, pela transformação do terreno em patrimônio estadual. Estava garantida a proibição de qualquer tipo de interferência que agredisse as características históricas e arquitetônicas do local e frustrada a tentativa do Exército de vender parte das terras.

No ano passado, o prefeito Marcello Alencar aprovou o projeto de reurbanização da orla marítima (Rio-Orla), que inclui a construção de uma ciclovia, passando pelos terrenos do Exército, e garante o livre acesso às praias do forte, hoje restrito a poucas pessoas. A falta de um projeto detalhado do Exército sobre o novo complexo cultural do forte foi um dos fatores que levaram a juíza Salete Maria Maccalóz a fazer uma vistoria na área. "Minha decisão já estava tomada, mas ontem (segunda-feira) resolvi ir mais uma vez ao local, para ter certeza das minhas impressões. Felizmente, constatei que não é preciso destombar a área", comentou a juíza. Ela ressaltou que, se o complexo cultural fosse tão sofisticado a ponto de precisar destombar parte do forte, só deveria ser construído depois de uma consulta à população.

ENTREVISTA/ Wanderbilt Duarte de Barros

"Jardim Botânico tem 283 problemas"

Não é fácil administrar o Jardim Botânico, sem ter sequer um jardineiro, diz o seu diretor, Wanderbilt Duarte de Barros, de 75 anos, engenheiro agrônomo, conservacionista e estudioso da flora brasileira. Ex-diretor dos parques nacionais de Itatiaia e da Serra dos Órgãos e ex-presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), Wanderbilt informa que as pessoas que trabalham como jardineiros no Jardim Botânico apenas "quebram o galho". Pior do que a falta de jardineiros, no entanto, é o número insuficiente de botânicos e a carência de verbas. Responsável por uma área verde de 1,410 milhão de metros quadrados na Zona Sul da cidade, Wanderbilt não está preocupado com a proximidade da Rio-92: "Desde o início, estou dizendo que a conferência vai discutir os problemas gerais da humanidade e não vai se interessar pelos problemas brasileiros, muito menos pelos do Rio de Janeiro. Mas, mesmo assim, o Jardim Botânico vai se preparar para receber bem os visitantes."

Josemar Ferrari

Sandra Chaves

— Qual o papel do Jardim Botânico atualmente?

— Os jardins botânicos, no mundo todo, nasceram para serem sementeiras de plantas úteis à saúde do homem. O do Rio começou como deveria, sendo um empório para abrigar especiarias, e como base para criação de uma escola de agricultores. Depois, passou a ser um lugar para as pessoas passearem e, em 1835, foi declarado um lugar de recreação, talvez porque não se tivesse nada para fazer na cidade. Mais tarde, começou a fazer pesquisas, função atualmente fundamental da instituição. Os jardins botânicos servem hoje como bancos de árvores, de arbustos, de plantas em geral, e têm mais valor que os parques nacionais, porque são fontes de sementes, que os parques não podem ser.

— O senhor está há pouco mais de um ano na superintendência do Jardim Botânico. Como o encontrou?

— O jardim está abandonado, mas esse abandono é de 40 anos. Houve um ou outro diretor de boa vontade, mas quem tem de se interessar são os superiores. Do contrário, nenhum diretor vai conseguir realizar melhorias no jardim. Nós já enumeramos 283 problemas no campo do jardim e não sei se vamos conseguir resolver todos. Temos que melhorar os caminhos e canteiros, fazer a poda e a recuperação de árvores, colocar sinais em todo o campo, programar seis roteiros de visita, treinar guias para visitantes e editar guias. As árvores, principalmente, têm de ser limpas, porque estão cheias de erva-de-passarinho, fruto do abandono desses anos todos.

— O senhor chegou de uma viagem aos Estados Unidos e à Inglaterra, onde visitou dois jardins botânicos. Essas visitas são um sinal de que começarão as trocas de informações de especialistas estrangeiros?

— Estive no jardim botânico do Missouri e do Bronx (Nova Iorque), nos Estados Unidos, e no Kew Garden e no Museu de História Natural em Londres. Estamos recomeçando a troca de informações e queremos criar condições para que isso ocorra freqüentemente. Na Inglaterra, no Kew Garden, o diretor de lá, Ghilean Pranz, ressaltou que os jardins botânicos de Londres e do Rio estão entre os mais velhos do mundo e que há muitas similitudes entre eles. Por isso, sugeriu que o do Rio assuma a liderança da América do Sul. Os estudos sobre botânica no Brasil são tradicionalmente tão importantes, no exterior, que no Kew Garden há 19 pesquisadores que sabem falar português para melhor se dedicarem às plantas brasileiras.

> **Eu quero montar uma escola de jardinagem, porque não existe no Rio nada do gênero**

— Que idéias o senhor trouxe do exterior?

— Quero montar aqui uma escola de jardinagem, porque não existe nada desse gênero no Rio. O Jardim Botânico, por exemplo, não tem jardineiros e conta só com 24 funcionários para cuidar de todo o seu campo, além dos 26 cedidos pela Texaco, mas precisamos de muito mais. O ideal seriam 180 trabalhadores para o jardim todo. Quero também criar cursos de introdução à botânica, cursos de educação para o meio ambiente, montar um museu de florestas com amostras de plantas e de seus produtos, como móveis e utensílios, e abrir uma loja de *souvenirs* com a venda de plantas, camisetas e publicações. Tenho idéia ainda de incentivar a criação de um corpo de voluntários, que ficaria responsável pela conservação de alguns canteiros, e de organizar trabalhos de ordem cultural, como discussões sobre os rumos da botânica.

— Como pretende realizar todos esses planos?

— Conseguindo verba do governo federal. O que o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) repassa não dá nem para pagar as despesas com o serviço essencial de limpeza. Estou precisando de dois caminhões e, como não me dão, estou pedindo a empresas duas Kombis *pick-ups* para carregar o lixo para fora do jardim. Se o governo não der dinheiro, vou *me virar* com a ajuda de amigos, mesmo. Eu peço muito, mas é horroroso pedir. Já não vou poder inaugurar este mês a loja de *souvenirs*, porque o Banco do Brasil, que financia a restauração da casa da fazenda de Nossa Senhora de Lagoa, onde vai ser instalada a loja, avisou que não tem mais dinheiro para terminar a obra. Será que não tem mesmo?

— Com todas essas dificuldades, o Jardim Botânico ainda tem jeito?

— Claro. Até me admira muito que o Jardim Botânico tenha permanecido tratável, recuperável, todo esse tempo. Não é um caso perdido. O Jardim Botânico é um banco de raridades, de preciosidades. Embora eu não conte com nenhum jardineiro, cuido do jardim com os funcionários que têm boa vontade, utilizo todo mundo como *quebra-galho*.

— Como o senhor vai recuperar o Jardim Botânico?

— O contrato com a IBM vai permitir começar o inventário de tudo que existe no jardim. Teremos no computador todas as informações sobre as plantas. Temos também a ajuda dos bancos privados Real e Unibanco, da Sociedade de Amigos do Jardim Botânico, da Texaco, que fez convênio para limpeza do campo, e temos verbas para pesquisas da Finep e do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A embaixada do Canadá fez convênio conosco, dentro do Programa Andorinha Púrpura, para elaboração do guia do Jardim Botânico. Teremos, com a ajuda da Sociedade dos Amigos, a edição de cinco outros guias de diferentes visitas que podem ser feitas no jardim. Só lamento que a verba do Banco do Brasil para a restauração da casa da fazenda Nossa Senhora da Lagoa tenha sido suspensa, porque queria inaugurar ali uma loja de venda de plantas e lembranças, ainda este mês. Instalamos uma fábrica de adubo de esterco no Parque Lage. Essa fábrica produzirá adubo para as árvores do jardim, a partir de minhocas californianas, mais ativas que as brasileiras, e esse adubo será depois trazido para cá. A fábrica ficou no Parque Lage porque não temos espaço aqui. A estufa de violetas já foi reformada, a Região Amazônica (que fica entre o Rio dos Macacos e a Rua Pacheco Leão) está sendo limpa e suas instalações passarão por obras. Estamos recuperando os bebedouros em bronze, que são muito bonitos, mas estavam entupidos, e vamos criar um viveiro de plantas ornamentais. É incrível, mas o Jardim Botânico não tem pés de rosa, cravo, begônia, samambaia, fúcsia, avenca e peperônia.

> **As verbas repassadas pelo Ibama não dão nem para pagar o serviço de limpeza**

— Às vésperas da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio, as pessoas sabem o que é meio ambiente?

— A população do Rio de Janeiro não sabe o que é meio ambiente. Mas, pelo menos, não está muito errada quando identifica a árvore como objetivo da defesa do verde. A árvore é a principal formadora de energia do mundo. A energia solar é transformada em fotossíntese pela árvore, e acho que a comunidade vê isso como uma coisa muito bonita. Mas a participação na luta pela preservação do meio ambiente só pode acontecer se a população tiver educação. Há ainda pessoas que escrevem nas árvores, arrancando pedaços da casca, o que causa danos às árvores. A raiz da participação popular na defesa do meio ambiente é a boa educação. O secretário de Meio Ambiente da Presidência da República, José Lutzenberger, é o homem que sempre teve posição ortodoxa e coerente na administração da natureza. Ele é a pessoa certa, para o problema certo, na hora certa, principalmente na circunstância por que passa o país, com a falta de recursos financeiros e humanos.

Pela Cidade

Ponto a Ponto

● Carros que estacionam na Rua Pereira da Silva, em Laranjeiras, são freqüentemente arrombados e o resultado são vidros quebrados e rádios roubados.

● **A Estrada Santa Marinha, que dá acesso ao Parque da Cidade, na Gávea, está precisada de uma grande limpeza: em pleno asfalto, ali se amontoam em profusão móveis imprestáveis, entulho de obras, toda espécie de lixo, engradados de bebidas e até oficinas de carro.**

● A Divisão de Fiscalização de Diversões Públicas da Secretaria de Segurança precisa, urgentemente, fazer uma vistoria na boate Oba-Oba, na Rua Humaitá, 110. Morar próximo ao local é um verdadeiro inferno, pois o barulho que começa às 10h40 e se estende até depois da meia-noite. Ninguem consegue dormir em paz.

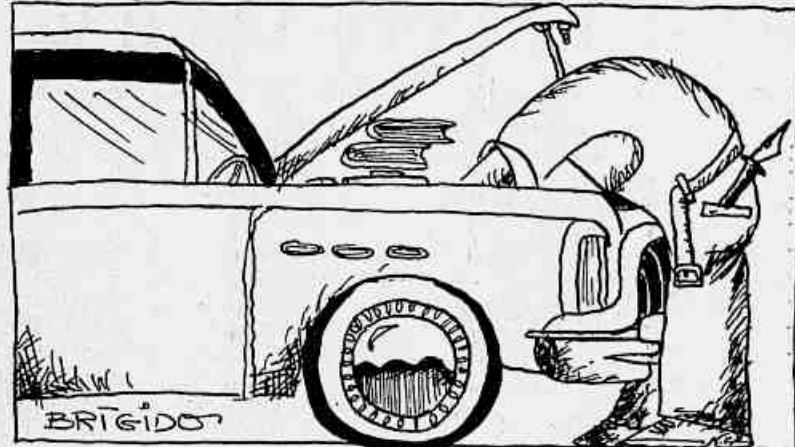
● **Aliás, quem mora perto do Oba-Oba sofre duplamente: os bombeiros que ficam em frente à Casa de Saúde São José são os primeiros a desrespeitar a lei do silêncio. Mesmo alta madrugada e quando a rua está livre, eles só saem do quartel com as sirenes ligadas a todo o volume.**

● Depois de inúmeras batidas da Feema, os ônibus, aos poucos, voltam a soltar fumaça negra por toda a cidade.

● **A Rua Barreiros, em Olaria, está cheia de buracos e** ***costelas*****, e o resultado são as freqüentes batidas de carros, pneus furados, lama quando chove e poeira quando faz bom tempo.**

● A Praça Barão de Drumond, em Vila Isabel, está abandonada: bancos quebrados, lago cheio de água suja, canteiros sem flores, arbustos depenados. E a Cet (Companhia de Engenharia de Trânsito) precisa estudar urgentemente um novo esquema para acabar com a confusão no trânsito, em torno da praça.

Galeão tem elevador para deficiente

■ Desde o final de agosto, o Aeroporto Internacional do Galeão dispõe de um elevador especial para embarcar ou desembarcar doentes em macas ou em cadeiras de rodas. É o ambu-lift, que a Varig adquiriu da fábrica italiana Aviogei por US$ 200 mil cada (Cr$ 94 milhões, aproximadamente), com capacidade para transportar em cada viagem quatro cadeiras de rodas e uma maca. O ambu-luft é operado por duas pessoas, um motorista e um acompanhante, este responsável também pela elevação, em até 5 metros e meio, da cabine - que tem diversos equipamentos médicos como porta-soros e sistema de balão de oxigênio. Desde que começou a usar o ambu-lift no Aeroporto Internacional do Galeão, dia 20 de agosto, a Varig tem realizado 10 atendimentos por dia. A média nacional de atendimentos, contando com os dois outros aeroportos onde o ambulift possibilitar o embarque - Guarulhos, em São Paulo, e Brasilia — chega a 50. A companhia aérea estima que cerca de 1% dos usuários de aviões sejam deficientes físicos. A Varig está alugando o amb-lift a outras empresas por US$ 300, cada atendimento."Com esta prestação de serviços pretendemos cobrir parte dos gastos com o investimento e ampliar o serviços para aeroportos de outras cidades como Porto Alegre, Manaus, Recife e Salvador", explicou o engenheiro Ricardo Usiglio, chefe do Departamento de Contratos de Serviços da Companhia.

Mecânica se aprende na escola

A cidade não tem nenhum curso de formação de mecânicos de automóvel no nível técnico do 2º grau. O que havia, no Senai, foi fechado e hoje estima-se que haja uma carência de pelo menos 1.200 profissionais no mercado. Para atenuar esta deficiência, a Secretaria estadual de Educação, Maria Yedda Linhares vai inaugurar hoje, às 15h, na Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá, no subúrbio de Marechal Hermes, o *Curso profissionalizante de mecânicos de automóveis*, promovido pela Uni-Rio, (União dos Distribuidores Volkswagen do Grande Rio). O investimento anual previsto é de US$ 250 mil, prevendo-se a formação de 360 novos profissionais a cada ano. O principal objetivo é formar uma geração de mecânicos atualizada com as últimas inovações tecnológicas do setor e atenta às exigências previstas no novo Código de Defesa do Consumidor. Os alunos estão sendo recrutados nas escolas pública do segundo grau e todos os aprovados no final do curso terão emprego garantido nas concessionárias Volkswagen.

Mozart no museu

Fechado à visitação pública, o Museu do Açude, no Alto da Boa Vista, abrirá excepcionalmente, no domingo, às 12h, para um concerto em homenagem ao bicentenário da morte de Mozart. O Quinteto de Sopro da UniRio tocará músicas do compositor e do seu *pai musical*, J. Haydn. O ingresso custará Cr$ 4 mil para os sócios da Associação dos Amigos dos Museus Castro Maya, que administra o museu, e CR$ 5 mil para os não sócios. Crianças até 10 anos não pagam. Se chover, o evento será transferido para o domingo seguinte. O museu fica na Estrada do Açude 764.

Arte na Zona Norte

O Norteshopping ainda apresenta, hoje e amanhã, sua Primeira Exposição e Leilão de Antiguidades, com mostra de pinturas a óleo, serigrafias (Volpi, Di Cavalcanti, Djanira, Aldemir Martins) e trabalhos em marfim, cristal, porcelana chinesa, além de baús com apliques de madrepérola chinesa, um crucifixo com suíço, entre outras peças. Uma das curiosidades é um Ford conversível, preto e branco, de 1929. Exposição e leilão se realizam na Praça dos Eventos, com entrada franca. O leilão de amanhã será às 19h. O Norteshopping fica na Avenida Suburbana, 5.474, em Del Castilho.

Lojista reclama

■ A Câmara-Rio — plenária das 26 associações comerciais de bairros — vai se reunir hoje, a partir das 14h, no auditório da Associação Comercial do Rio de Janeiro (Rua da Candelária 9/12º). Os empresários prometem apresentar números sobre a proliferação de camelôs pela cidade e os prejuizos causados pelos camelôs aos lojistas e aos cofres públicos.

Boas maneiras para os taxistas

Pelo menos dois mil taxistas deverão fazer o *Curso de conscientização turística para motoristas de táxi* que será criado hoje por um convênio entre a Riotur, a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU) e a Embratur. O objetivo é aprimorar o serviço de táxis na cidade para a Rio-92. O currículo inclui boas maneiras, noções de inglês e espanhol, informações sobre as principais atrações turísticas da cidade, legislação de trânsito e direção defensiva. O curso tem duração de duas semanas e será ministrado até maio do próximo ano, um mês antes do encontro internacional. Embora as aulas sejam de graça, nem todos os taxistas poderão participar. A Embratur fará uma seleção prévia, descartando os que não apresentarem condições mínimas para o aprendizado. A SMTU ficará encarregada de analisar a documentação dos motoristas e os instrutores da Riotur darão as aulas no Colégio Veiga de Almeida. Quem for aprovado no curso ganhará um certificado de qualidade, o *selo de ouro*, para afixar nos táxis. A assinatura do convênio será às 11h30m, no Centro Administrativo São Sebastião (Cidade Nova), com a presença, entre outros, do prefeito Marcello Alencar e do presidente da Embratur, Ronaldo Monte Rosa.

Deputados brigam

O projeto de emancipação de Rio das Ostras, no norte fluminense, aprovado ontem, na Assembléia Legislativa, acabou em briga. Dois deputados, Almir Rangel (PSC) e Luiz Carlos Machado (PDT) que se julgam os autores do projeto, discutiram no gabinete do presidente da Casa, José Nader (sem partido). Em certo momento Rangel atingiu, de raspão, o rosto de Machado Do lado de fora da sala, secretárias, assustadas, providenciavam copos de água, para serenar os ônibus. Depois do soco, as agressões continuaram, mas apenas com ofensas mútuas.

Fachadas do Rio

Conjunto de casas da Rua do Catete

Localizados em frente ao Museu da República (Palácio do Catete), esses sobrados são característicos de meados e do final do século XIX. Embora servissem como residências, alguns tinham o seu pavimento térreo usado para o comércio. O casario foi tombado em 1938 com o objetivo de preservar a área onde está o Palácio.

Goldemberg estende embargo imposto à TVE

BRASÍLIA — O ministro da Educação, José Goldemberg, decidiu estender de 48 horas para 15 dias a suspensão da licitação promovida pela TVE do Rio para a produção de 300 módulos em vídeo do programa *Jornal da Educação*. O ministro entende que o processo, suspenso pelo juiz da 11ª Vara Federal, Joaquim Antônio Castro Aguiar, deve ser melhor avaliado pelo primeiro escalão do MEC, para verificar se houve irregularidades na apreciação das produtoras. "Essa decisão almeja um exame rigoroso das empresas envolvidas na concorrência", disse o ministro a assessores.

A medida foi tomada 24 horas depois de Goldemberg convocar a Brasília o diretor da TVE, Leleco Barbosa, para que explicasse pessoalmente como se deu a escolha das empresas vencedoras. O ministro recebeu Leleco rapidamente, na última segunda-feira, e o encaminhou a seu chefe de gabinete, Wanderlei Messias da Costa. O diretor da TVE explicou detalhadamente os critérios adotados para a licitação e deixou com o chefe de gabinete um relatório sobre a concorrência embargada.

Leleco Barbosa justifica a contratação das produtoras privadas pela falta de recursos técnicos e humanos da TVE atualmente. Funcionários da emissora ligados ao sindicato dos radialistas acusaram Barbosa e a diretoria da TVE de terem promovido a licitação, avaliada em Cr$ 1,4 bilhão, para favorecer algumas companhias particulares que atuam no ramo de vídeo. Os mesmos funcionários argumentaram que a verba poderia ser aplicada na aquisição de equipamentos que tornariam mais econômica a realização do *Jornal da Educação*.

Leleco nega participação

O diretor de produção e operações da TV Educativa, Leleco Barbosa, voltou a defender-se ontem das acusações que pesam contra sua administração, alegando que não teve "nenhuma interferência" no processo de concorrência para produção do *Jornal da Educação*, embora estranhamente admitindo um parecer que o desencadeou. "Não tive nada a ver com isso. Minha única participação foi um parecer, no qual de fato afirmei que a TVE não tinha condições técnicas e humanas para realizar o programa. Por isso optou-se pela licitação", disse.

Revoltado com a divulgação de denúncias de fraude na concorrência, Leleco argumentou que a responsabilidade pelo processo — que, segundo funcionários da empresa, foi realizado para beneficiar produtoras privadas — cabe ao diretor administrativo da Fundação Roquete Pinto, Gilberto Albernaz, e à diretora de Educação da TVE, Terezinha Saraiva. "Eles é que têm que explicar o que quer que seja, pois são responsáveis por uma área que está fora do meu campo de influência", afirmou.

"Estão querendo fazer comigo a mesma campanha difamatória iniciada contra minha mulher", reclamou Leleco, casado com a ex-superintendente da LBA no Rio, Maria das Graças Barbosa, a Maninha, afastada do cargo em meio a escândalos administrativos.

O diretor administrativo Gilberto Albernaz enviou ontem uma carta ao JORNAL DO BRASIL, com o título *A TVE nada tem a esconder*, para esclarecer a "verdade dos fatos". Garantindo que a concorrência foi lícita e necessária, ele pouco acrescenta ao que já havia sido divulgado pela imprensa. Além de explicações técnicas sobre o formato dos módulos educativos encomendados pelo governo federal, ele comenta a criação, em janeiro deste ano, do grupo de trabalho que estudou a viabilidade do programa, por ordem do presidente Fernando Collor de Mello.

Emissora pretende recorrer

O departamento jurídico da TV Educativa pretende apresentar recurso contra a liminar do juiz da 11ª Vara Federal, Joaquim Antônio Castro Aguiar, que embargou na segunda-feira o resultado da concorrência aberta pela diretoria da emissora. A decisão foi resultado de mandado de segurança impetrado pela produtora Central de Vídeo Tape (CVT), uma das empresas desclassificadas pela comissão de licitação da TVE para a produção do *Jornal da Educação*. A empresa sentiu-se prejudicada, de acordo com o advogado Salomão Salim, porque foi excluída sem que a emissora apresentasse justificativas.

De acordo com a assessoria de imprensa da TVE, outras duas empresas manifestaram-se contra o resultado final da concorrência: as produtoras Taiko e Plantel. Entretanto, apenas a segunda impetrou também mandado de segurança. A assessoria informou ainda que a diretoria da emissora dispõe de 10 dias para apresentar recurso e prestar as informações exigidas pelo juiz da 11ª Vara Federal. Este terá 90 dias para julgá-lo. A essas informações Leleco Brabosa acrescentou ainda o resultado de sua reunião em Brasília com o ministro da Educação, José Goldemberg, "que recebeu todas as explicações necessárias e deverá tomar providências".

Niterói — Carlos Mesquita

Durante todo o dia, as filas de ônibus e aerobarcos têm sido muito grandes na Praça Araribóia

Greve isola Paquetá

■ *Sem barca, começa a faltar leite e muitos não vão trabalhar*

Sem barcas por dois dias consecutivos, os 5 mil moradores de Paquetá começam a sofrer os efeitos da greve. O leite, por exemplo, já está faltando. A situação só não está pior porque os aerobarcos não pararam e uma embarcação particular está fazendo o transporte de alimentos. O atendimento médico e as aulas também estão prejudicados.

"Há muita gente correndo o risco de perder o emprego", disse o assessor jurídico da Associação de Moradores de Paquetá (Morena), Arnaldo Araújo, que explicou: "O trabalhador não tem condições de pagar a passagem do aerobarco, que custa Cr$ 1.500, 10 vezes a tarifa das barcas. Sem alternativa, o remédio é ficar na ilha." Arnaldo lembrou que a greve é um problema também para as pessoas que dependem de tratamento médico no Rio e não têm condições de usar o aerobarco.

Preocupado com a situação, Arnaldo pediu ao comando de greve da Conerj que uma barca trafegasse nos horários de 7h (de Paquetá para a Praça 15) e 19h (no sentido inverso). Não foi atendido, mas, mesmo assim, apóia os grevistas: "Eles mostraram um documento em que a Conerj se dizia favorável ao reajuste de 65%. Como eles já esperam o aumento há dois meses, optaram pela greve." Os aerobarcos estão funcionando das 9h às 16h.

A saída — O aerobarco foi a melhor opção para quem pretendia atravessar rapidamente a Baía de Guanabara, evitando os transtornos do segundo dia de greve dos 1.300 funcionários da Conerj (Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro), que haviam feito, sexta-feira, uma paralisação de 24 horas. Por Cr$ 750, os aerobarcos fazem em 7 minutos a travessia da baía, enquanto os motoristas de táxi cobravam Cr$ 2 mil por pessoa, no sistema de lotação. Nos pontos dos ônibus, que rodam com a mesma tarifa (Cr$ 85) das barcas, as filas eram grandes.

De manhã, como camelôs, os motoristas de táxi concentrados na Praça Araribóia, em Niterói, ofereciam a *lotada*, ressaltando a rapidez da viagem. O esquema alternativo montado pela prefeitura de Niterói e pelo Departamento de Transportes Rodoviários (Detro), com 64 ônibus extras de empresas particulares e 28 da CTC, funcionou com perfeição. Apesar do preço igual, a barca tem a preferência dos passageiros. "Prefiro viajar em pé na barca a viajar de ônibus sentada", disse Maria Salvadora Barreto, de 51 anos, que tem chegado ao trabalho com atraso. O movimento dos aerobarcos aumentou 60%, chegando a 16 mil passageiros. "Segunda-feira, a procura foi maior. Com o sistema alternativo de ônibus bem organizado, muita gente opta por esse transporte", informou César Claro, coordenador da Transtur, que opera os aerobarcos.

Segundo o presidente da Federação dos Marítimos, José Silvério Cunha, o governo do estado ainda não chamou o comando de greve para negociar. Os grevistas reivindicam reajuste salarial de 65% e um plano de saúde extensivo aos parentes.

Secretário diz que CEG não está em crise

O secretário de Minas e Energia, José Maurício, atribuiu a "interesses políticos em véspera de eleições sindicais" a denúncia do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Rio de Janeiro de que a medição do consumo de gás vem sendo feita por estimativa devido à falta de funcionários da CEG (Companhia Estadual de Gás). Ele explicou que normalmente de 10% a 15% das medições são feitas por estimativa, em função das greves de funcionários ou de dificuldades de acesso aos medidores, mas que as diferenças são compensadas nas contas seguintes.

"As contas do mês passado tiveram esse tipo de acerto exatamente por causa da greve dos gasistas, de 18 dias, em maio", disse o secretário, acrescentando que em alguns países, como a Alemanha, a medição de gás é anual. Ele anunciou que dentro de 60 a 90 dias será publicado edital de concorrência para a instalação de sistema de leitura ótica dos medidores de gás, através de computador. "Aí os marcadores vão reclamar de falta de serviço", disse José Maurício. Segundo ele, os gasistas são os funcionários mais bem pagos do estado e a CEG "é uma mãe".

O secretário lamentou que os urbanitários tenham demorado "54 meses" para cobrar o funcionamento da Estação de Modulação e Armazenagem de Gás Natural, na Rodovia Washington Luiz, com capacidade para armazenar 400 mil metros cúbicos de gás, quase a metade do consumo diário do Rio. "A estação, que teve três módulos construídos no primeiro governo Brizola e apenas um na gestão de Moreira Franco, só está esperando uma limpeza geral para entrar imediatamente em operação", afirmou.

Quanto à distribuição pela Petrobrás do gás natural da Bacia de Campos a 19 grandes empresas, José Maurício disse que anteontem teve um encontro com o secretário nacional de Energia, Armando Araújo, para reverter essa situação. "Por projeto de lei apresentado por mim, a Constituição estabelece que o fornecimento de gás seja feito pelos estados e, no caso do Rio, este direito deve ser restituído à CEG."

Acrescentou que o governador Leonel Brizola solicitou recursos de US$ 150 milhões a US$ 200 milhões (Cr$ 61,8 bilhões a Cr$ 82,4 bilhões) ao Banco Mundial para expandir a CEG. De acordo com o plano de expansão, a empresa deverá aumentar sua distribuição de 1 milhão para 5 milhões de metros cúbicos de gás por dia, atendendo aos setores de cimento, cerâmica e metalurgia, além da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

Nader agora quer até acabar com mordomias

Por convocação do presidente da Assembléia Legislativa, José Nader (sem partido), líderes de todas as bancadas têm hoje um encontro para decidir seu próprio futuro — e de parte do orçamento do estado. Trabalhar sem ganhar hora-extra (extinção dos jetons por sessão extraordinária), abolição do uso de carros oficiais ou motoristas e custeio com recursos próprios de gasolina, telefonemas e cartas são alguns dos pontos que estarão em discussão.

Além disso, os deputados decidirão se o contribuinte tem o direito de saber quanto eles ganham, através da publicação de seus vencimentos no *Diário Oficial*, e se admitem sofrer um rígido controle de sua presença em plenário. Depois do encontro, Nader fará um projeto, através da Mesa Diretora, com a posição consensual de todos os líderes.

"Não estão cobrando medidas moralizadoras? Pois quero ver agora os machões votarem contra", desafiou ontem o presidente da Assembléia, em provocação direta aos deputados do PT, que nas últimas semanas têm pressionado para ele colocar em votação projeto da bancada que acaba com o pagamento de jetons por sessões extraordinárias (o projeto recebeu o apoio da maioria das lideranças).

A convocação de Nader aconteceu no mesmo dia em que a Comissão de Normas Técnicas liberou o projeto petista, que agora só depende de decisão da presidência para ser posto em votação. Pegos de surpresa, os deputados não sabiam que posição tomariam amanhã.

"Agora, vai acabar com tudo: xerox, telefone, motorista. Porque eu não sinto falta, pago do meu próprio bolso", afirmou o líder do PDS, Aloísio de Castro. O deputado Godofredo Pinto, líder do PT, lembrou que a iniciativa do presidente só ocorreu depois da insistente pressão do partido para o fim dos jetons: "Vamos discutir ponto a ponto. Algumas medidas são moralizadoras, mas outras podem acabar inviabilizando a Casa."

Olavo Rufino

Painéis registram momentos importantes da dança moderna no Rio

MAM abre exposição sobre dança

Mais de 200 pessoas, entre coreógrafos, músicos, bailarinos e artistas plásticos, admiraram as 120 peças da exposição *História da dança*, inaugurada ontem no salão de eventos do Museu de Arte Moderna. Entre elas, o diretor da companhia Ópera Brasil, Fernando Bicudo, o crítico de dança Nilson Penna, a presidente da Casa França-Brasil, Yolanda Pires, e o diretor da Fundição Progresso, Maurício Sette. Organizada pelas coordenadoras de dança do museu, Regina Miranda e Marina Martins, a exposição em 17 painéis mostra o desenvolvimento e o apogeu da dança contemporânea no Rio de Janeiro, que teve o MAM como um dos principais cenários. É destacado o esforço para romper com a tradição do balé clássico e valorizar os movimentos do cotidiano. Na abertura da mostra foi exibido o vídeo *A Divina Comédia*, baseado no espetáculo dirigido por Regina Miranda.

Marcia Kranz

Durante a passeata, muitos doentes exibiam os braços marcados pelas sessões de hemodiálise

Doente dos rins protesta

■ *Corte de verba para hemodiálise reúne 300 em ruas do Centro*

Com palavras de ordem — *Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa* —, cerca de 300 doentes crônicos dos rins saíram em passeata, na tarde de ontem, da Câmara Municipal, na Cinelândia, até a Secretaria de Saúde do estado, na Rua do México, em protesto contra o corte de verba para hemodiálise. Com o corte, as clínicas conveniadas não recebem novos pacientes e economizam remédios e materiais. Segundo doentes, elas ameaçam reduzir o número de sessões de hemodiálise, o que pode resultar na morte de muitos.

O primeiro corte foi de 17%, em junho; no mês seguinte, houve novo corte, de 5%. De acordo com a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante, as clínicas recebem Cr$ 30.649 pela sessão, enquanto o custo real é de Cr$ 45.980. No estado do Rio, existem cerca de 3 mil doentes que necessitam fazer, pelo menos, três sessões de hemodiálise por semana. Ao todo, prestam serviço para o estado 39 clínicas.

Os doentes saíram da Cinelândia, às 15h30, tomaram a Rua Araújo Porto Alegre e entraram na Rua do México, onde uma comissão foi recebida pelo subsecretário de Saúde, José Gomes Temporão. Com faixas e cartazes, os doentes invadiram a portaria da secretaria, solicitando tratamento adequado e verbas. Segundo Gilberto Jorge, de 49 anos, que nos últimos quatro sofre de insuficiência renal, "os manifestantes só querem viver. E é bom que o governo e as clínicas entrem em acordo, porque quem está sendo prejudicado nisso tudo são os doentes"

Temporão declarou que a secretaria não reconhece dívida com as clínicas conveniadas, porque reuniu os representantes de todos os setores que prestam serviço ambulatorial, em junho, e lhes explicou que haveria uma redução na verba. "Acho muito estranho, apenas nesse setor, o atendimento estar ameaçado em função do corte de verbas. Durante muitos anos, essas clínicas lucraram em cima do dinheiro público. E agora, no momento em que pedimos tolerância, elas nos deixam na mão?", comentou o subsecretário. Ele acrescentou que as clínicas faturam Cr$ 1,1 bilhão por ano e que existe uma "verdadeira máfia" atuando no setor.

Sangue filtrado

A hemodiálise é tratamento indicado para doenças renais crônicas. Com um aparelho chamado capilar (um rim artificial), o sangue é filtrado, eliminando as substâncias tóxicas, que os órgãos não conseguem, e retirando o excesso de água do organismo. Duas agulhas penetram o braço do paciente, que tem o sangue sugado por uma bomba. Só 300 ml de sangue são filtrados de cada vez e o processo demora cerca de quatro horas. O sangue passa por uma máquina e depois pelo capilar. No Rio, há 3 mil doentes crônicos e no Brasil, 14 mil. Na uremia, etapa final da insuficiência, os rins deixam de funcionar.

Agrotóxico já afetou 90 mil na zona rural

A Secretaria Estadual de Saúde calcula que 30% dos 300 mil trabalhadores rurais do Rio de Janeiro sofrem ou já sofreram intoxicação por agrotóxicos. Entre as razões apontadas estão o uso de substâncias proibidas em outros países, a deficiência da fiscalização no comércio e no campo e a virtual desativação da Comissão Estadual de Controle de Agrotóxicos e Outros Biocidas (Cecab), criada em 1984.

O sanitarista Nélson Pires, do Programa de Saúde do Trabalhador, diz que a secretaria é obrigada a trabalhar apenas com dados sobre mortes por intoxicação porque, contrariando resolução estadual, os hospitais e postos de saúde não informam sobre outros casos de intoxicação. "Isso é feito de forma irregular. Todo médico deveria informar a secretaria, o que não acontece, e, além disso, muita gente não chega a procurar atendimento médico", explica. Segundo ele, o Centro de Informações Toxicológicas, criado para orientar vítimas e médicos, registra em média 600 casos anuais de intoxicação por agrotóxicos e estima que esse número represente 15% a 20% do número real.

Ontem, o deputado estadual Carlos Minc (PT) apresentou na Assembléia Legislativa projeto de lei proibindo o uso de 10 substâncias agrotóxicas, todas elas banidas em outros países mas largamente utilizadas no Rio de Janeiro. Minc lembra que o uso dessas substâncias chegou a ser proibido no Brasil (portaria 329, de 2 de setembro de 1985), mas dois meses depois começou a ser liberado por portarias "em caráter emergencial".

Minc afirma que o Brasil é o quarto importador mundial de agrotóxicos, atividade que movimentaria, por ano, US$ 2,4 milhões. "Existe uma legislação que não é cumprida", diz o deputado. Ele explica que a lei federal 7.802, de 11 de julho de 1989, permite a venda desses produtos mediante receituário, o que na prática não acontece. O decreto estadual 15.251, de 3 de agosto de 1990, obriga os comerciantes a se cadastrarem na Feema, o que também não é feito.

Quanto ao número de casos de intoxicação registrados no Rio, Minc não tem dúvida de que "estão muito abaixo da realidade". No ano passado, a Secretaria de Saúde registrou 78 mortes por intoxicação exógena, 25 decorrentes de uso de agrotóxicos, identificados ou não. Além de dois caseiros e um jardineiro, 12 vítimas eram lavradores. Nova Friburgo foi um dos municípios que registraram mais casos: 23 somente no segundo semestre. Houve vários casos em Petrópolis, Teresópolis, Cachoeira de Macacu, Sumidouro, Campos, Itaguaí, Araruama e Silva Jardim.

Goldemberg estende embargo imposto à TVE

BRASÍLIA — O ministro da Educação, José Goldemberg, decidiu estender de 48 horas para 15 dias a suspensão da licitação promovida pela TVE do Rio para a produção de 300 módulos em vídeo do programa *Jornal da Educação*. O ministro entende que o processo, suspenso pelo juiz da 11ª Vara Federal, Joaquim Antônio Castro Aguiar, deve ser melhor avaliado pelo primeiro escalão do MEC, para verificar se houve irregularidades na apreciação das produtoras. "Essa decisão almeja um exame rigoroso das empresas envolvidas na concorrência", disse o ministro a assessores.

A medida foi tomada 24 horas depois de Goldemberg convocar a Brasília o diretor da TVE, Leleco Barbosa, para que explicasse pessoalmente como se deu a escolha das empresas vencedoras. O ministro recebeu Leleco rapidamente, na última segunda-feira, e o encaminhou a seu chefe de gabinete, Wanderlei Messias da Costa. O diretor da TVE explicou detalhadamente os critérios adotados para a licitação e deixou com o chefe de gabinete um relatório sobre a concorrência embargada.

Leleco Barbosa justifica a contratação das produtoras privadas pela falta de recursos técnicos e humanos da TVE atualmente. Funcionários da emissora ligados ao sindicato dos radialistas acusaram Barbosa e a diretoria da TVE de terem promovido a licitação, avaliada em Cr$ 1,4 bilhão, para favorecer algumas companhias particulares que atuam no ramo de vídeo. Os mesmos funcionários argumentaram que a verba poderia ser aplicada na aquisição de equipamentos que tornariam mais econômica a realização do *Jornal da Educação*.

Leleco nega participação

O diretor de produção e operações da TV Educativa, Leleco Barbosa, voltou a defender-se ontem das acusações que pesam contra sua administração, alegando que não teve "nenhuma interferência" no processo de concorrência para produção do *Jornal da Educação*, embora estranhamente admitindo um parecer que o desencadeou. "Não tive nada a ver com isso. Minha única participação foi um parecer, no qual de fato afirmei que a TVE não tinha condições técnicas e humanas para realizar o programa. Por isso optou-se pela licitação", disse.

Revoltado com a divulgação de denúncias de fraude na concorrência, Leleco argumentou que a responsabilidade pelo processo — que, segundo funcionários da empresa, foi realizado para beneficiar produtoras privadas — cabe ao diretor administrativo da Fundação Roquete Pinto, Gilberto Albernaz, e à diretora de Educação da TVE, Terezinha Saraiva. "Eles é que têm que explicar o que quer que seja, pois são responsáveis por uma área que está fora do meu campo de influência", afirmou.

"Estão querendo fazer comigo a mesma campanha difamatória iniciada contra minha mulher", reclamou Leleco, casado com a ex-superintendente da LBA no Rio, Maria das Graças Barbosa, a Maninha, afastada do cargo em meio a escândalos administrativos.

O diretor administrativo Gilberto Albernaz enviou ontem uma carta ao **JORNAL DO BRASIL**, com o título *A TVE nada tem a esconder*, para esclarecer a "verdade dos fatos". Garantindo que a concorrência foi lícita e necessária, ele pouco acrescenta ao que já havia sido divulgado pela imprensa. Além de explicações técnicas sobre o formato dos módulos educativos encomendados pelo governo federal, ele comenta a criação, em janeiro deste ano, do grupo de trabalho que estudou a viabilidade do programa, por ordem do presidente Fernando Collor de Mello.

Emissora pretende recorrer

O departamento jurídico da TV Educativa pretende apresentar recurso contra a liminar do juiz da 11ª Vara Federal, Joaquim Antônio Castro Aguiar, que embargou na segunda-feira o resultado da concorrência aberta pela diretoria da emissora. A decisão foi resultado de mandado de segurança impetrado pela produtora Central de Vídeo Tape (CVT), uma das empresas desclassificadas pela comissão de licitação da TVE para a produção do *Jornal da Educação*. A empresa sentiu-se prejudicada, de acordo com o advogado Salomão Salim, porque foi excluída sem que a emissora apresentasse justificativas.

De acordo com a assessoria de imprensa da TVE, outras duas empresas manifestaram-se contra o resultado final da concorrência: as produtoras Taiko e Plantel. Entretanto, apenas a segunda impetrou também mandado de segurança. A assessoria informou ainda que a diretoria da emissora dispõe de 10 dias para apresentar recurso e prestar as informações exigidas pelo juiz da 11ª Vara federal. Este terá 90 dias para julgá-lo. A essas informações Leleco Brabosa acrescentou ainda o resultado de sua reunião em Brasília com o ministro da Educação, José Goldemberg, "que recebeu todas as explicações necessárias e deverá tomar providências".

Marcelo Theobald

□ *Com a presença do vice-governador Nilo Batista e de dezenas de intelectuais e artistas, o Teatro Casa Grande comemorou ontem 25 anos de fundação. Na solenidade foi apresentado o projeto do Centro Cultural-Universidade Aberta Casa Grande, que prevê a construção no local de dois cinemas e um grande teatro, além de salas para outras atividades artísticas e um fórum permanente de debates. Participaram do encontro os fundadores do teatro — Sérgio Cabral, Max Haus e Moisés Ajhaenblat —, o escritor e poeta Ferreira Gullar, o autor Dias Gomes e o ator Mário Lago. Nilo Batista prometeu estudar uma permuta com o terreno do estado, que fica ao lado, para a construção do centro cultural.*

Greve isola Paquetá

■ *Sem barca, começa a faltar leite e muitos não vão trabalhar*

Sem barcas por dois dias consecutivos, os 5 mil moradores de Paquetá começam a sofrer os efeitos da greve. O leite, por exemplo, já está faltando. A situação só não está pior porque os aerobarcos não pararam e uma embarcação particular está fazendo o transporte de alimentos. O atendimento médico e as aulas também estão prejudicados.

"Há muita gente correndo o risco de perder o emprego", disse o assessor jurídico da Associação de Moradores de Paquetá (Morena), Arnaldo Araújo, que explicou: "O trabalhador não tem condições de pagar a passagem do aerobarco, que custa Cr$ 1.500, 10 vezes a tarifa das barcas. Sem alternativa, o remédio é ficar na ilha." Arnaldo lembrou que a greve é um problema também para as pessoas que dependem de tratamento médico no Rio e não têm condições de usar o aerobarco.

Preocupado com a situação, Arnaldo pediu ao comando de greve da Conerj que uma barca trafegasse nos horários de 7h (de Paquetá para a Praça 15) e 19h (no sentido inverso). Não foi atendido, mas, mesmo assim, apóia os grevistas: "Eles mostraram um documento em que a Conerj se diz favorável ao reajuste de 65%. Como eles já esperam o aumento há dois meses, optaram pela greve." Os aerobarcos estão funcionando das 9h às 16h.

A saída — O aerobarco foi a melhor opção para quem pretendia atravessar rapidamente a Baía de Guanabara, evitando os transtornos do segundo dia de greve dos 1.300 funcionários da Conerj (Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro), que haviam feito, sexta-feira, uma paralisação de 24 horas. Por Cr$ 750, os aerobarcos fazem em 7 minutos a travessia da baía, enquanto os motoristas de táxi cobravam Cr$ 2 mil por pessoa, no sistema de lotação. Nos pontos dos ônibus, que rodam com a mesma tarifa (Cr$ 85) das barcas, as filas eram grandes.

De manhã, como camelôs, os motoristas de táxi concentrados na Praça Araribóia, em Niterói, ofereciam a *lotada*, ressaltando a rapidez da viagem. O esquema alternativo montado pela prefeitura de Niterói e pelo Departamento de Transportes Rodoviários (Detro), com 64 ônibus extras de empresas particulares e 28 da CTC, funcionou com perfeição. Apesar do preço igual, a barca tem a preferência dos passageiros. "Prefiro viajar em pé na barca a viajar de ônibus sentada", disse Maria Salvadora Barreto, de 51 anos, que tem chegado ao trabalho com atraso. O movimento dos aerobarcos aumentou 60%, chegando a 16 mil passageiros. "Segunda-feira, a procura foi maior. Com o sistema alternativo de ônibus bem organizado, muita gente optou por esse transporte", informou César Claro, coordenador da Transtur, que opera os aerobarcos.

Segundo o presidente da Federação dos Marítimos, José Silvério Cunha, o governo do estado ainda não chamou o comando de greve para negociar. Os grevistas reivindicam reajuste salarial de 65% e um plano de saúde extensivo aos parentes.

Secretário diz que CEG não está em crise

O secretário de Minas e Energia, José Maurício, atribuiu a "interesses políticos em véspera de eleições sindicais" a denúncia do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Rio de Janeiro de que a medição do consumo de gás vem sendo feita por estimativa devido à falta de funcionários da CEG (Companhia Estadual de Gás). Ele explicou que normalmente de 10% a 15% das medições são feitas por estimativa, em função das greves de funcionários ou de dificuldades de acesso aos medidores, mas que as diferenças são compensadas nas contas seguintes.

"As contas do mês passado tiveram esse tipo de acerto exatamente por causa da greve dos gasistas, de 18 dias, em maio", disse o secretário, acrescentando que em alguns países, como a Alemanha, a medição de gás é anual. Ele anunciou que dentro de 60 a 90 dias será publicado edital de concorrência para a instalação de sistema de leitura ótica dos medidores de gás, através de computador. "Aí os marcadores vão reclamar de falta de serviço", disse José Maurício. Segundo ele, os gasistas são os funcionários mais bem pagos do estado e a CEG "é uma mãe".

O secretário lamentou que os urbanitários tenham demorado "54 meses" para cobrar o funcionamento da Estação de Modulação e Armazenagem de Gás Natural, na Rodovia Washington Luiz, com capacidade para armazenar 400 mil metros cúbicos de gás, quase a metade do consumo diário do Rio. "A estação, que teve três modulos construídos no primeiro governo Brizola e apenas um na gestão de Moreira Franco, só está esperando uma limpeza geral para entrar imediatamente em operação", afirmou.

Quanto à distribuição pela Petrobrás do gás natural da Bacia de Campos a 19 grandes empresas, José Maurício disse que anteontem teve um encontro com o secretário nacional de Energia, Armando Araújo, para reverter essa situação. "Por projeto de lei apresentado por mim, a Constituição estabelece que o fornecimento de gás seja feito pelos estados e, no caso do Rio, este direito deve ser restituído à CEG."

Acrescentou que o governador Leonel Brizola solicitou recursos de US$ 150 milhões a US$ 200 milhões (Cr$ 61,8 bilhões a Cr$ 82,4 bilhões) ao Banco Mundial para expandir a CEG. De acordo com o plano de expansão, a empresa deverá aumentar sua distribuição de 1 milhão para 5 milhões de metros cúbicos de gás por dia, atendendo aos setores de cimento, cerâmica e metalurgia, além da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

Nader agora quer até acabar com mordomias

Por convocação do presidente da Assembléia Legislativa, José Nader (sem partido), líderes de todas as bancadas têm hoje um encontro para decidir seu próprio futuro — e de parte do orçamento do estado. Trabalhar sem ganhar hora-extra (extinção dos jetons por sessão extraordinária), abolição do uso de carros oficiais ou motoristas e custeio com recursos próprios de gasolina, telefonemas e cartas são alguns dos pontos que estarão em discussão.

Além disso, os deputados decidirão se o contribuinte tem o direito de saber quanto eles ganham, através da publicação de seus vencimentos no *Diário Oficial*, e se admitem sofrer um rígido controle de sua presença em plenário. Depois do encontro, Nader fará um projeto, através da Mesa Diretora, com a posição consensual de todos os líderes.

"Não estão cobrando medidas moralizadoras? Pois quero ver agora os machões votarem contra", desafiou ontem o presidente da Assembléia, em provocação direta aos deputados do PT, que nas últimas semanas têm pressionado para ele colocar em votação projeto da bancada que acaba com o pagamento de jetons por sessões extraordinárias (o projeto recebeu o apoio da maioria das lideranças).

A convocação de Nader aconteceu no mesmo dia em que a Comissão de Normas Técnicas liberou o projeto petista, que agora só depende de decisão da presidência para ser posto em votação. Pegos de surpresa, os deputados não sabiam que posição tomariam amanhã.

"Agora, vai acabar com tudo: xerox, telefone, motorista. Porque eu não sinto falta, pago do meu próprio bolso", afirmou o líder do PDS, Aloisio de Castro. O deputado Godofredo Pinto, líder do PT, lembrou que a iniciativa do presidente só ocorreu depois da insistente pressão do partido para o fim dos jetons: "Vamos discutir ponto a ponto. Algumas medidas são moralizadoras, mas outras podem acabar inviabilizando a Casa."

Marcia Kranz

Durante a passeata, muitos doentes exibiam os braços marcados pelas sessões de hemodiálise

Doente dos rins protesta

■ *Corte de verba para hemodiálise reúne 300 em ruas do Centro*

Com palavras de ordem — *Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa* —, cerca de 300 doentes crônicos dos rins saíram em passeata, na tarde de ontem, da Câmara Municipal, na Cinelândia, até a Secretaria de Saúde do estado, na Rua do México, em protesto contra o corte de verba para hemodiálise. Com o corte, as clínicas conveniadas não recebem novos pacientes e economizam remédios e materiais. Segundo doentes, elas ameaçam reduzir o número de sessões de hemodiálise, o que pode resultar na morte de muitos.

O primeiro corte foi de 17%, em junho; no mês seguinte, houve novo corte, de 5%. De acordo com a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante, as clínicas recebem Cr$ 30.649 pela sessão, enquanto o custo real é de Cr$ 45.980. No estado do Rio, existem cerca de 3 mil doentes que necessitam fazer, pelo menos, três sessões de hemodiálise por semana. Ao todo, prestam serviço para o estado 39 clínicas.

Os doentes saíram da Cinelândia, às 15h30, tomaram a Rua Araújo Porto Alegre e entraram na Rua do México, onde uma comissão foi recebida pelo subsecretário de Saúde, José Gomes Temporão. Com faixas e cartazes, os doentes invadiram a portaria da secretaria, solicitando tratamento adequado e verbas. Segundo Gilberto Jorge, de 49 anos, que nos últimos quatro sofre de insuficiência renal, "os manifestantes só querem viver. E é bom que o governo e as clínicas entrem em acordo, porque quem está saindo prejudicado nisso tudo são os doentes"

Temporão declarou que a secretaria não reconhece dívida com as clínicas conveniadas, porque reuniu os representantes de todos os setores que prestam serviço ambulatorial, em junho, e lhes explicou que haveria uma redução na verba. "Acho muito estranho, apenas nesse setor, o atendimento estar ameaçado em função do corte de verbas. Durante muitos anos, essas clínicas lucraram em cima do dinheiro público. E agora, no momento em que pedimos tolerância, elas nos deixam na mão?", comentou o subsecretário. Ele acrescentou que as clínicas faturam Cr$ 1,1 bilhão por ano e que existe uma "verdadeira máfia" atuando no setor.

Sangue filtrado

A hemodiálise é tratamento indicado para doenças renais crônicas. Com um aparelho chamado capilar (um rim artificial), o sangue é filtrado, eliminando as substâncias tóxicas, que os órgãos não conseguem, e retirando o excesso de água do organismo. Duas agulhas penetram o braço do paciente, que tem o sangue sugado por uma bomba. Só 300 ml de sangue são filtrados de cada vez e o processo demora cerca de quatro horas. O sangue passa por uma máquina e depois pelo capilar. No Rio, há 3 mil doentes crônicos e no Brasil, 14 mil. Na uremia, etapa final da insuficiência, os rins deixam de funcionar.

Olavo Rufino

Painéis registram momentos importantes da dança moderna no Rio

MAM abre exposição sobre dança

Mais de 200 pessoas, entre coreógrafos, músicos, bailarinos e artistas plásticos, admiraram as 120 peças da exposição *História da dança*, inaugurada ontem no salão de eventos do Museu de Arte Moderna. Entre elas, o diretor da companhia Ópera Brasil, Fernando Bicudo, o crítico de dança Nilson Penna, a presidente da Casa França-Brasil, Yolanda Pires, e o diretor da Fundição Progresso, Maurício Sette. Organizada pelas coordenadoras de dança do museu, Regina Miranda e Marina Martins, a exposição em 17 painéis mostra o desenvolvimento e o apogeu da dança contemporânea no Rio de Janeiro, que tem o MAM como um dos principais cenários. É destacado o esforço para romper com a formalidade do balé clássico e valorizar os movimentos do cotidiano. Na abertura da mostra foi exibido o vídeo *A Divina Comédia*, baseado no espetáculo dirigido por Regina Miranda.

Agrotóxico já afetou 90 mil na zona rural

A Secretaria Estadual de Saúde calcula que 30% dos 300 mil trabalhadores rurais do Rio de Janeiro sofrem ou já sofreram intoxicação por agrotóxicos. Entre as razões apontadas estão o uso de substâncias proibidas em outros países, a deficiência da fiscalização no comércio e no campo e a virtual desativação da Comissão Estadual de Controle de Agrotóxicos e Outros Biocidas (Cecab), criada em 1984.

O sanitarista Nélson Pires, do Programa de Saúde do Trabalhador, diz que a secretaria é obrigada a trabalhar apenas com dados sobre mortes por intoxicação porque, contrariando resolução estadual, os hospitais e postos de saúde não informam sobre outros casos de intoxicação. "Isso é feito de forma irregular. Todo médico deveria informar a secretaria, o que não acontece, e, além disso, muita gente não chega a procurar atendimento médico", explica. Segundo ele, o Centro de Informações Toxicológicas, criado para orientar vítimas e médicos, registra em média 600 casos anuais de intoxicação por agrotóxicos e estima que esse número representa 15% a 20% do número real.

Ontem, o deputado estadual Carlos Minc (PT) apresentou na Assembléia Legislativa projeto de lei proibindo o uso de 10 substâncias agrotóxicas, todas elas banidas em outros países mas largamente utilizadas no Rio de Janeiro. Minc lembra que o uso dessas substâncias chegou a ser proibido no Brasil (portaria 329, de 2 de setembro de 1985), mas dois meses depois começou a ser liberado por portarias "em caráter emergencial".

Minc afirma que o Brasil é o quarto importador mundial de agrotóxicos, atividade que movimentaria, por ano, US$ 2,4 milhões. "Existe uma legislação que não é cumprida", diz o deputado. Ele explica que a lei federal 7.802, de 11 de julho de 1989, permite a venda desses produtos mediante receituário, o que na prática não acontece. O decreto estadual 15.251, de 3 de agosto de 1990, obriga os comerciantes a se cassastrarem na Feema, o que também não é feito.

Quanto ao número de casos de intoxicação registrados no Rio, Minc não tem dúvida de que "estão muito abaixo da realidade". No ano passado, a Secretaria de Saúde registrou 78 mortes por intoxicação exógena, 25 decorrentes de uso de agrotóxicos, identificados ou não. Além dos casos caseiros e um jardineiro, 12 vítimas eram lavradores. Nova Friburgo foi um dos municípios que registraram mais casos: 23 somente no segundo semestre. Houve vários casos em Petrópolis, Teresópolis, Cachoeira de Macacu, Sumidouro, Campos, Itaguaí, Araruama e Silva Jardim.

JORNAL DO BRASIL

Cursos

Esoterismo

O professor Kleber Braga faz palestra sobre *Cristais*, com exercícios práticos, no Esoteric Center (R. Conde de Bonfim, 123, Tijuca), dia 21, das 15h às 17h30. Preço: Cr$ 1 mil. Informações: 284-1303.

I Ching

O monge taoista Francisco Mourão Neto inicia sexta-feira, às 19h, na Sociedade Taoista do Brasil (R. Muniz Barreto, 356, Botafogo), curso básico de *I Ching ancestral*. Duração: oito aulas, uma em cada semana. Mensalidade: Cr$ 15 mil. Informações: 266-6336.

Jornalismo I

O jornalista Sidney Rezende inicia, no Centro Cultural Cândido Mendes-Ipanema (R. Joana Angélica, 63/6º), curso *O Bê-a-bá do jornalismo*. Aulas até 16 de outubro, às segundas e quartas-feiras, das 20h às 22h. Preço: Cr$ 29.900. Informações: 267-7141, ramal 109.

Jornalismo II

O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (Praia de Botafogo, 158) promove curso *Técnico laboratorial em jornalismo*, com 150 horas de duração. Aulas às terças-feiras, das 18h30 às 21h50. Inscrição de Cr$ 5 mil e mensalidade de Cr$ 18 mil.

Pára-quedismo

O Clube Olimpo de Pára-quedismo inicia, no próximo sábado, curso de primeiros saltos. Preço: Cr$ 50 mil. Endereço: Av. Alvorada, 2541, Barra da Tijuca (Aeroporto de Jacarepaguá). Telefone: 392-9772.

Psicanálise I

Curso sobre *A constituição psíquica da sexualidade*, com Denise Berman e Maria Lúcia Braga. Às quartas-feiras, de 20h às 21h30m. Duração de três meses. Preço: Cr$ 12 mil mensais. Início dia 18. Informações e inscrições: 246-7490.

Psicanálise II

Sob a coordenação de Ana Martha Wilson Maia, começa no dia 16 o curso *Psicótico: vivente ou sujeito?* Inscrições até sexta-feira. Informações: 287-4633 e 287-4689.

Vídeo

O Centro Cultural Cândido Mendes-Ipanema (R. Joana Angélica, 63/6º) começa hoje curso sobre *Iluminação e fotografia de vídeo*, com Ajalmar Silveira. Aulas até 3 de outubro, às terças, quartas e quintas-feiras, das 20h às 22h. Preço: Cr$ 38 mil. Informações: 267-7141, ramal 109.

Violência

A Abrapia (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) promove quinta, sexta e sábado, na PUC, a 3ª Jornada sobre *Abuso sexual de crianças e adolescentes*. Inscrição: Cr$ 5 mil para profissionais; Cr$ 2 mil para estudantes. Informações: 205-8181.

Para a publicação dos cursos são necessárias informações sobre preços ou entrada franca.

A volta do eterno malandro

■ *Aos 89 anos, Moreira da Silva fará o show inaugural da Lapa reurbanizada*

Alaor Filho

Moreira da Silva viu as obras de reurbanização do Largo da Lapa

Fabiana Sobral

O *malandro* vai voltar à Lapa. Depois de passar anos só cruzando o bairro em que viveu grande parte da juventude, ou fazendo pequenos shows no Circo Voador, Moreira da Silva, o *Kid Morengueira*, se prepara, aos 89 anos, para cantar, em grande estilo, à área que centralizou a boemia carioca. O criador do samba de breque foi escolhido pela prefeitura para fazer, no início de outubro, o show de inauguração da reurbanização da Lapa — a conclusão das obras está prevista para o fim do mês.

Moreira cantará no espaço que deve trazer trazer de volta ao bairro a boemia e o encanto perdidos ao longo do tempo: o anfiteatro construído junto aos Arcos. O diretor técnico da Riotur, Santiago Pereira Nunes, disse que, com aval do prefeito Marcello Alencar, escolheu Moreira da Silva "porque ele representa o lugar e a cidade". Sem falsa modéstia, o *malandro*, concorda: "Sou um símbolo carioca." Ele não esquece os anos em que viveu intensamente na Lapa, que considera "modificadisssima em relação ao passado".

"Os táxis faziam ponto perto do lampadário. Havia os botecos, a leiteria da Rua Visconde de Maranguape, os cabarés. A rapaziada corria atrás das *mariposas* da Rua Joaquim Silva. Uma vez, quando eu era motorista de táxi, peguei um freguês que me disse precisar de uma mulher. Fui à Joaquinm Silva e botei uma mulher no carro. Seguimos para Vista Chinesa mas, quando chegamos lá, o cara tinha dormido. Eu, então, *executei a lebre*", lembra o cantor, satisfeito com a recuperação do bairro, onde teve inclusive um chapéu-panamá roubado por um pivete.

Kid Morengueira não esconde uma ponta de orgulho por ter sido o escolhido da prefeitura. A idade não o impede de continuar em atividade. Tem feito shows pelo Brasil todo, mas encara o espetáculo no anfiteatro como "o canto do cisne". "Com 89, acho que não vou voltar a cantar na Lapa, mas meu espírito sempre estará aqui", comenta. Ele promete apresentar-se de terno de linho branco, cravo vermelho na lapela e, é claro, chapéu-panamá. No repertório, garante, vão estar as músicas *Fui a Paris*, *Idade não tem documento* e *Inadimplente*.

O projeto de reurbanização, de autoria do Instituto Municipal de Planejamento (Iplan-Rio), teve por objetivo reorganizar a Lapa espacial e paisagisticamente, privilegiando o pedestre. As obras, orçadas em US$ 1,8 milhão, foram iniciadas em novembro passado e terminarão este mês, prevê o engenheiro Mário Sofia, da Riourbe.

Obra deverá ficar pronta em 15 dias

Uma das modificações feitas na Lapa foi o alargamento das calçadas. No trecho entre o Asa Branca e a Sala Cecília Meireles, elas chegam a ter 14m de largura. Junto à Escola Nacional de Música, reservou-se uma área especial, de calçada mais larga, para a esquina. Um trecho da Avenida República do Paraguai foi suprimido para integração de toda a área e os pequenos canteiros em frente à Sala Cecília Meireles desapareceram, dando lugar a novo largo. Este será o eixo articulador do conjunto, que tem como foco o Lampadário e se prolonga visualmente até o anfiteatro, com capacidade para 10 mil pessoas, construído na Praça dos Arcos, também recuperada.

Cerca de 100 operários trabalham atualmente na obra. Os calçadões de pedras-portuguesas e paralelepípedos estão praticamente concluídos. No anfiteatro, com arquibancadas de pedras-costaneiras, falta acabar a arena. Bancos de madeira estão sendo colocados no canteiro central, onde ficou o Lampadário. As palmeiras-imperiais da alameda, que ornamentarão o novo largo, com o objetivo de dirigir o olhar das pessoas para os três monumentos mais valorizados pelo projeto do Iplan — o Lampadário, a igreja de Nossa Senhora Senhora da Lapa e os Arcos — começaram a ser plantadas.

Trânsito está mais complicado

Moradores e comerciantes estão otimistas em relação à reurbanização da Lapa, mas são os motoristas os mais ansiosos pelo fim da obra. Desde o início da reforma, o trânsito se complicou e engarrafamentos se formam com facilidade, principalmente nos horários do *rush*. A falta de sinalização, que será substituída em breve, é outro fator que prejudica a fluidez do tráfego.

O projeto procurou eliminar a obliquidade das pistas de rolamento que cortam o Largo da Lapa. Parte da Avenida República do Paraguai (sentido Praça Tiradentes-Lapa) foi incorporada à Praça dos Arcos, a partir da Rua Evaristo da Veiga. O contorno que dava acesso à Rua do Passeio, para quem saía da Rua Riachuelo, foi suprimido e agora está sendo feito em frente à igreja de Nossa Senhora da Lapa.

Miguel Jorge da Silva, motorista de táxi que faz ponto na Rua das Marrecas, não gostou das modificações. "Havia um retorno em frente ao Lampadário, mas ele acabou. Agora, quem quer seguir em direção à Glória tem de ir até a Avenida Gomes Freire para retornar. Os ônibus que saíam da Praia do Flamengo e do Centro em direção à Praça Tiradentes, pela República do Paraguai, foram remanejados da pista lateral para a pista central da Rua Teixeira de Freitas, por causa do alargamento da calçada junto à Escola Nacional de Música. Grande número de ônibus e carros se junta na pista central, o que acaba em engarrafamentos. A construção do calçadão do Lampadário também prejudicou o acesso à Praia do Flamengo e resulta em retenção".

Muitos motoristas dizem que várias ruas foram estreitadas, mas o engenheiro Mário Sofia, da Riourbe, garantiu que só a República do Paraguai sofreu estreitamento. "A contagem de tráfego mostrou que as modificações não iam causar interferência. Nós alargamos as calçadas e até algumas ruas, como a Avenida Mem de Sá, por exemplo. Tudo vai melhorar quando a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) instalar nova sinalização na área e com o recapeamento das pistas", disse Sofia.

Colisão de ônibus mata 1 e fere 6

Uma pessoa morreu e seis ficaram feridas num acidente com dois ônibus, ocorrido por volta das 23h de segunda-feira, na esquina das ruas Monsenhor Castelo e Padre Peronelli, no subúrbio de Jardim América. O ônibus de placa XN 2909, da linha 639 (Saenz Peña—Jardim América), bateu na lateral do outro, de placa FM 6335, da linha 134 (Caxias—Nilópolis), que tombou e derrubou um poste. A estudante Eneida Cristina Duarte de Oliveira, de 27 anos, morreu. Bombeiros dos quartéis de Parada de Lucas e de Duque de Caxias, com apoio do grupo Anjos do Asfalto, socorreram os feridos, levados para o Hospital Salgado Filho, no Méier.

O motorista Romeu Fonseca Faria, de 46 anos, contou que levava o ônibus da linha 639 para a garagem da empresa, em Duque de Caxias, com o cobrador Eduardo Gomes de Andrade. "Eu nem vi quando meu carro bateu, no cruzamento", disse Romeu, que passava pela Rua Monsenhor Castelo Branco. Os feridos são José Ítalo Barbosa de Albuquerque, Jorge Luís Santos, Adalberto Rodrigues dos Santos, Genilda Teixeira da Silva, Janete Gulamarque Diniz e Edmilson Menezes Joaquim.

Atropelamento — O carro-pipa placa VR 6281, da Carioca Engenharia, que presta serviço à prefeitura nas obras do projeto Rio-Orla, atropelou ontem, às 9h, duas pessoas que estavam no ponto de ônibus em frente ao número 4.250 da Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca. Adelaide Ribeiro Cruz, de 64 anos, morreu no local e seu corpo só foi removido oito horas depois. Seu marido, Gontran de Carvalho, 64, sofreu escoriações generalizadas e foi levado por um carro da Carioca Engenharia para o Hospital Lourenço Jorge. Há cinco anos trabalhando na empresa, o motorista Heleno Henrique de Albuquerque, 38 anos, manobrava o carro-pipa que molha a pista antes do asfaltamento. Ele contou a policiais da 16ª DP (Barra) que viu o casal pelo retrovisor mas pensou que estivesse atravessando a rua e continuou a dar ré. Heleno foi indiciado por homicídio culposo.

Comerciante assassinado

Polícia acha que português reconheceu possível seqüestrador

Tentativa de seqüestro é a hipótese que a polícia está investigando sobre o assassinato do comerciante português Antônio Marques, de 55 anos, dono do restaurante Rei do Bacalhau. Ele foi morto a tiros, na madrugada de sábado, dentro de seu Monza placa LN 8733, na Rua Médico Inaldo dos Santos Araújo, em Cavalcante, por dois ou três homens que ocupavam um Chevette branco. Antônio tinha acabado de deixar em casa, na Rua Visconde de Sabóia, 54, a sobrinha Sofia Lúcia, caixa do restaurante.

A polícia apurou que o comerciante esperou a sobrinha entrar em casa para fazer então o retorno na Rua Francisco Vale, em direção a Madureira, a caminho de sua residência, no Condomínio Eldorado, em Jacarepaguá. O Chevette com os criminosos estava parado perto da casa de Sofia, segundo uma testemunha, e saiu atrás do Monza. Na esquina das ruas Visconde de Sabóia e Francisco Vale, tentou ultrapassar o carro de Antônio para obrigá-lo a parar. O comerciante deu uma freada brusca e desviou para escapar ao cerco, mas foi perseguido e atingido pelos tiros. Ainda tentou fugir, mas o Monza se desgovernou e bateu no muro da Rede Ferroviária Federal.

O delegado Heitor Correa Rosa e Silva, da 29ª DP (Madureira), ouviu a mulher do comerciante, Vilma de Castro Victória, seu sócio Antônio Azevedo, a sobrinha e empregados do restaurante, afastando a versão inicial de crime por vingança ou passional. A hipótese de tentativa de assalto foi também afastada, pois o comerciante foi encontrado com duas pulseiras, o relógio de ouro e documentos. O delegado suspeita que Antônio tenha reconhecido algum dos homens que tentaram seqüestrá-lo e por isso foi morto.

Fechado desde domingo, o Rei do Bacalhau, na Rua Guilhermina, 596, Encantado, reabriu ontem para almoço e foi grande a procura de fegueses, que queriam saber detalhes da morte de Antônio Marques. O sócio Antônio Azevedo disse que estava de férias em Portugal e que, ao ser informado do crime, regressou ao Brasil com a família no domingo à noite. Azevedo disse que o restaurante continuará funcionando, possivelmente com a ajuda da mulher de Marques.

Volmer reafirma a juiz a versão de seqüestro

Processado por falsa comunicação de crime, o coordenador regional do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Volmer do Nascimento, reafirmou ontem ao juiz Eduardo Mayr, da 33ª Vara Criminal, que foi seqüestrado em 24 de abril. Ele insistiu na versão de que o seqüestro teve o objetivo de ridicularizá-lo, para desacreditar o trabalho que realiza em defesa dos menores abandonados.

O processo contra Volmer foi instaurado com base em relatório do delegado Maurício Cortes, da 5ª Delegacia Policial, que considerou a história dele sem credibilidade. O advogado do coordenador, Luiz Eduardo Greenhalgh, vice-prefeito de São Paulo, disse que "não houve o menor empenho da polícia em investigar o seqüestro, mas houve o maior empenho em investigar as eventuais contradições do depoimento de Volmer". Para Greenhalgh, "a polícia preferiu a posição mais cômoda: ao invés de investigar o seqüestro, transformou a vítima em réu".

O advogado considerou muito positivo o depoimento de hora e meia prestado por Volmer ao juiz. Logo no início, ele negou a acusação e disse estar sendo vítima de uma "injustiça" por parte das autoridades policiais. Segundo afirmou, durante as investigações, forneceu à polícia vários elementos que não foram checados e ajudou na confecção do retrato falado de um dos seqüestradores, mas nunca lhe mostraram álbuns com fotografias de criminosos para serem reconhecidos.

Ressaltando que "nada tinha a ganhar com uma comunicação falsa de crime", Volmer relatou, que desde 1987, denuncia a prática de violências contra menores. A partir de 1988, acrescentou, começou a sofrer perseguições e inclusive ameaças de morte. Por tudo isso, ele acreditava que seu seqüestro seria alvo de uma investigação mais aprofundada. Volmer também procurou esclarecer algumas contradições levantadas pela polícia, para acusá-lo de falsa comunicação de crime — delito pouco comum, previsto no artigo 340 do Código Penal.

Ele contou que, no dia do seqüestro, por volta das 11h30, saiu da sede do Movimento em direção ao Bamerindus, onde fez uma movimentação bancária. Na volta, foi abordado por uma pessoa, que relatou a ocorrência de maus-tratos contra uma criança, na 2ª DP. Tomou o metrô em direção à Central do Brasil e, quando saiu na Praça Cristiano Otoni, em frente à Estação de Dom Pedro II, foi conduzido a um Santana Quantum por um homem armado. Encapuzado, foi levado a um quarto escuro, depois colocado numa Kombi.

Na Avenida Paulo de Frontin, aproveitou a distração dos seqüestradores e fugiu correndo até o Hospital Souza Aguiar. Ele explicou que não pediu ajuda no Batalhão de Choque da Polícia Militar com medo de ser mal interpretado.

Ricardo Serpa

Volmer: vítima de perseguição

Assalto 1

Três homens assaltaram, ontem de manhã, o caminhão, UR 6983, da Casa Garson, na Avenida Automóvel Club, em Vigário Geral. Renderam o motorista Wilson Miranda e os ajudantes Rodolfo da Silva e Gilson de Sousa, levados como refêns e deixados na Favela Nova Holanda, em Bonsucesso. Foram roubados vários eletrodomésticos.

Assalto 2

Quatro homens roubaram, ontem de manhã, a casa do comerciante Iran Ferreira da Silva, de 33 anos, na Rua Formosa, 190, Jardim Guanabara (Ilha do Governador). Levaram a Fiat Uno, LS 4648, uma TV a cor, um videocassete, uma máquina fotográfica e Cr$ 100 mil. A 37ª DP (Governador) não tem ainda qualquer pista dos ladrões.

Tiros

Cláudia Rangel Tavares, de 27 anos, e Roberto José Campos Carneiro, de 45, foram baleados, ontem de madrugada, por Saturnino Pinto Armando, em ônibus da linha 350 (Passeio-Irajá), na Avenida Brás de Pina. Cláudia, atingida no pé, e Roberto, na coxa, foram medicados no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Saturnino estava embriagado.

Detetive

O policial civil Jaime Félix da Silva, de 60 anos, casado, lotado na 64ª DP (Belford Roxo, na Baixada Fluminense), foi assassinado com seis tiros, na cabeça e no rosto, em seu Fusca, CW 3675, ontem de manhã, na Rua Bahia, bairro da Posse, em Nova Iguaçu. Os tiros foram dados por três homens, que estavam num Escort.

Traficante

Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF) prenderam, ontem de madrugada, o traficante Renato de Sousa, o *Melecão*, de 21 anos, na Favela do Rato-Molhado, no Jacaré. Com o traficante foram apreendidos uma pistola 9mm e dois *papelotes* de cocaína. *Melecão* foi denunciado pelo também traficante Cláudio Gomes Soares.

Atropelamento na ponte causa engarrafamento

O trânsito na Ponte Rio-Niterói ficou congestionado ontem à tarde, nos dois sentidos, durante cerca de uma hora, devido a dois acidentes. Próximo à Base Naval de Mocanguê, na faixa da direita, sentido Rio-Niterói, Ricardo de Souza Tovar, de 24 anos, morreu atropelado por um carro não identificado. Ele parou seu Kadett Ipanema cinza metálico placa LX 7712 para trocar o pneu dianteiro. A polícia suspeita que ele foi atingido na cabeça pela carroceria de um caminhão.

Na pista contrária, o Fusca branco AN 2964 bateu na traseira do Monza azul LB 6738, que capotou. Policiais acreditam que, por curiosidade, o motorista do Monza, Charles Amaral Santos Silveira, diminuiu a velocidade para ver o atropelamento. Ele sofreu escoriações leves. O engarrafamento chegou a dois quilômetros no sentido Rio-Niterói e, no sentido contrário, alcançou a Alameda São Boaventura e a Rua Jansen de Melo.

Colisão — Uma pessoa morreu e seis ficaram feridas num acidente com dois ônibus, por volta das 23h de segunda-feira, na esquina das ruas Monsenhor Castelo e Padre Peronelli, no subúrbio de Jardim América. O ônibus placa XN 2909, da linha 639 (Saenz Peña—Jardim América), bateu na lateral do outro, de placa FM 6335, da linha 134 (Caxias—Nilópolis), que tombou e derrubou um poste. A estudante Eneida Cristina Duarte de Oliveira, de 27 anos, morreu. Bombeiros e o grupo Anjos do Asfalto socorreram os feridos, levados para o Hospital Salgado Filho, no Méier.

Morte na Barra — Heleno Henrique de Albuquerque, 38 anos, motorista do carro-pipa placa VR 6281 da Carioca Engenharia, que presta serviço à prefeitura nas obras do projeto Rio-Orla, foi indiciado por homicídio culposo na 16ª DP (Barra da Tijuca). Ontem, às 9h, ele manobrava o veículo, molhando a pista para asfaltamento e, ao dar marcha-à-ré, atropelou Adelaide Ribeiro Cruz, de 64 anos, e seu marido Gontrande Carvalho, 64, que esperavam ônibus no ponto em frente ao número 4.250 da Avenida Sernambetiba. A mulher morreu no local e seu corpo só foi removido oito horas depois. O homem foi internado no Hospital Lourenço Jorge com escoriações generalizadas.

Comerciante assassinado

■ *Polícia acha que português reconheceu possível seqüestrador*

Tentativa de seqüestro é a hipótese que a polícia está investigando sobre o assassinato do comerciante português Antônio Marques, de 55 anos, dono do restaurante Rei do Bacalhau. Ele foi morto a tiros, na madrugada de sábado, dentro de seu Monza placa LN 8733, na Rua Médico Inaldo dos Santos Araújo, em Cavalcante, por dois ou três homens que ocupavam um Chevette branco. Antônio tinha acabado de deixar em casa, na Rua Visconde de Sabóia, 54, a sobrinha Sofia Lúcia, caixa do restaurante.

A polícia apurou que o comerciante esperou a sobrinha entrar em casa para fazer então o retorno na Rua Francisco Vale, em direção a Madureira, a caminho de sua residência, no Condomínio Eldorado, em Jacarepaguá. O Chevette com os criminosos estava parado perto da casa de Sofia, segundo uma testemunha, e saiu atrás do Monza. Na esquina das ruas Visconde de Sabóia e Francisco Vale, tentou ultrapassar o carro de Antônio para obrigá-lo a parar. O comerciante deu uma freada brusca e desviou para escapar ao cerco, mas foi perseguido e atingido pelos tiros. Ainda tentou fugir, mas o Monza se desgovernou e bateu no muro da Rede Ferroviária Federal.

O delegado Heitor Correa Rosa e Silva, da 29ª DP (Madureira), ouviu a mulher do comerciante, Vilma de Castro Victória, seu sócio Antônio Azevedo, a sobrinha e empregados do restaurante, afastando a versão inicial de crime por vingança ou passional. A hipótese de tentativa de assalto foi também afastada, pois o comerciante foi encontrado com duas pulseiras, o relógio de ouro e documentos. O delegado suspeita que Antônio tenha reconhecido algum dos homens que tentaram seqüestrá-lo e por isso foi morto.

Fechado desde domingo, o Rei do Bacalhau, na Rua Guilhermina, 596, Encantado, reabriu ontem para almoço e foi grande a procura de fegueses, que queriam saber detalhes da morte de Antônio Marques. O sócio Antônio Azevedo disse que estava de férias em Portugal e que, ao ser informado do crime, regressou ao Brasil com a família no domingo à noite. Azevedo disse que o restaurante continuará funcionando, possivelmente com a ajuda da mulher de Marques.

Volmer reafirma a juiz a versão de seqüestro

Processado por falsa comunicação de crime, o coordenador regional do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Volmer do Nascimento, reafirmou ontem ao juiz Eduardo Mayr, da 33ª Vara Criminal, que foi seqüestrado em 24 de abril. Ele insistiu na versão de que o seqüestro teve o objetivo de ridicularizá-lo, para desacreditar o trabalho que realiza em defesa dos menores abandonados.

O processo contra Volmer foi instaurado com base em relatório do delegado Maurício Cortes, da 5ª Delegacia Policial, que considerou a história dele sem credibilidade. O advogado do coordenador, Luiz Eduardo Greenhalgh, vice-prefeito de São Paulo, disse que "não houve o menor empenho da polícia em investigar o seqüestro, mas houve o maior empenho em investigar as eventuais contradições do depoimento de Volmer". Para Greenhalgh, "a polícia preferiu a posição mais cômoda: ao invés de investigar o seqüestro, transformou a vítima em réu".

O advogado considerou muito positivo o depoimento de hora e meia prestado por Volmer ao juiz. Logo no início, ele negou a acusação e disse estar sendo vítima de uma "injustiça" por parte das autoridades policiais. Segundo afirmou, durante as investigações, forneceu à polícia vários elementos que não foram checados e ajudou na confecção do retrato falado de um dos seqüestradores, mas nunca lhe mostraram álbuns com fotografias de criminosos para serem reconhecidos.

Ressaltando que "nada tinha a ganhar com uma comunicação falsa de crime", Volmer relatou, que desde 1987, denuncia a prática de violências contra menores. A partir de 1988, acrescentou, começou a sofrer perseguições e inclusive ameaças de morte. Por tudo isso, ele acreditava que seu seqüestro seria alvo de uma investigação mais aprofundada. Volmer também procurou esclarecer algumas contradições levantadas pela polícia, para acusá-lo de falsa comunicação de crime — delito pouco comum, previsto no artigo 340 do Código Penal.

Ele contou que, no dia do seqüestro, por volta das 11h30, saiu da sede do Movimento em direção ao Bamerindus, onde fez uma movimentação bancária. Na volta, foi abordado por uma pessoa, que relatou a ocorrência de maus-tratos contra uma criança, na 2ª DP. Tomou o metrô em direção à Central do Brasil e, quando saiu na Praça Cristiano Otoni, em frente à Estação de Dom Pedro II, foi conduzido a um Santana Quantum por um homem armado. Encapuzado, foi levado a um quarto escuro, depois colocado numa Kombi.

Na Avenida Paulo de Frontin, aproveitou a distração dos seqüestradores e fugiu correndo até o Hospital Souza Aguiar. Ele explicou que não pediu ajuda no Batalhão de Choque da Polícia Militar com medo de ser mal interpretado.

Ricardo Serpa

Volmer: vítima de perseguição

Dinheiro para resgaste é doado

A empresária Ruth Assumpção Brandão, mãe do estudante Mário Pinto Brandão Filho, de 19 anos, seqüestrado por três homens no dia 19 do mês passado, entregou ontem a instituições de caridade Cr$ 1,4 milhão arrecadados por amigos em dois pedágios para o pagamento do resgate. Mário ficou em poder dos seqüestradores por oito dias e foi libertado quando policiais do 18º BPM (Jacarepaguá) descobriram o seu cativeiro, em Duque de Caxias. Em companhia do comandante do 18º BPM, tenente-coronel José Bonfim, Ruth Brandão distribuiu o dinheiro entre a Associação de Moradores da Cidade de Deus, Centro de Atividades Integradas Maria Beralda, Centro de Atividades Integradas Odylio Costa Neto, Fundação Leão XIII e Igreja Batista da Freguesia.

Assalto a caminhão

Três homens assaltaram, ontem de manhã, o caminhão, UR 6983, da Casa Garson, na Avenida Automóvel Club, em Vigário Geral. Renderam o motorista Wilson Miranda e os ajudantes Rodolfo da Silva e Gilson de Sousa, levados como reféns e deixados na Favela Nova Holanda, em Bonsucesso. Foram roubados vários eletrodomésticos.

Roubo em casa

Quatro homens roubaram, ontem de manhã, a casa do comerciante Iran Ferreira da Silva, de 33 anos, na Rua Formosa, 190, Jardim Guanabara (Ilha do Governador). Levaram a Fiat Uno, LS 4648, uma TV a cor, um videocassete, uma máquina fotográfica e Cr$ 100 mil. A 37ª DP (Governador) não tem ainda qualquer pista dos ladrões.

Tiro em ônibus

Cláudia Rangel Tavares, de 27 anos, e Roberto José Campos Carneiro, de 45, foram baleados, ontem de madrugada, por Saturnino Pinto Armando, em ônibus da linha 350 (Passeio-Irajá), na Avenida Brás de Pina. Cláudia, atingida no pé, e Roberto, na coxa, foram medicados no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Saturnino estava embriagado.

Mais um projeto para a Ilha Grande

■ *Estado anuncia a desativação do presídio e construção de um hotel cinco estrelas e pousadas, junto com o empresariado*

Simone Ruiz

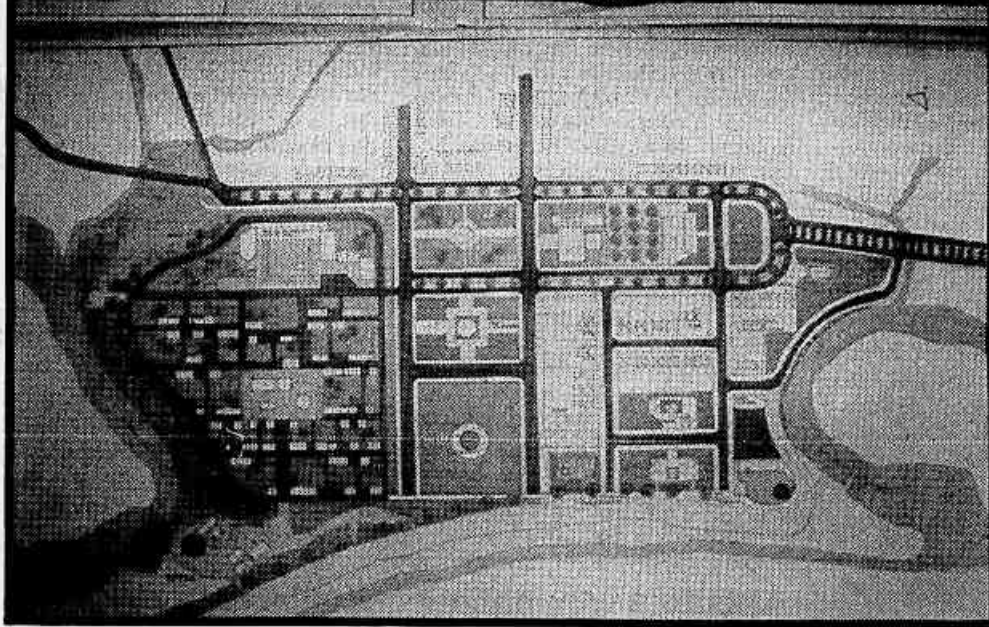
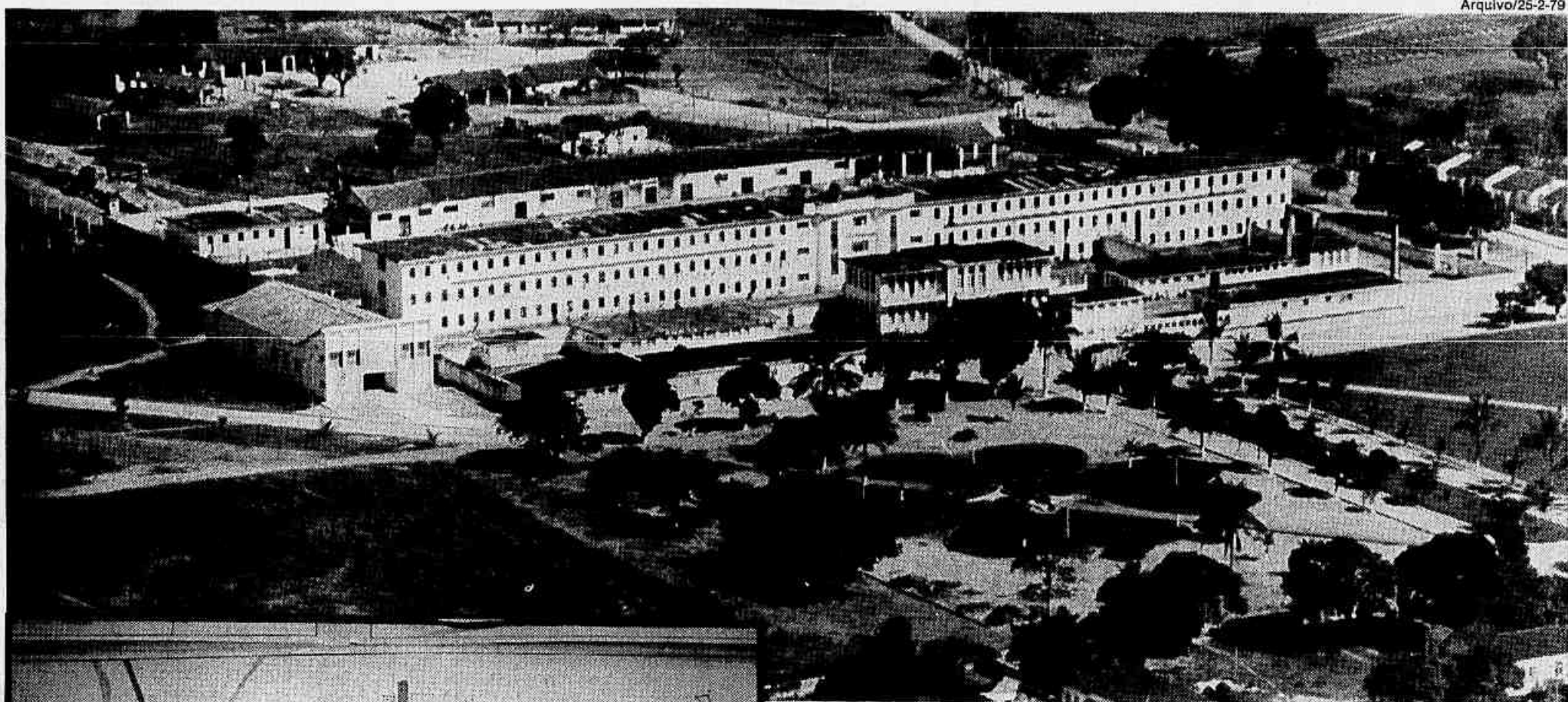
O vice-governador e secretário de Justiça e de Polícia Civil, Nilo Batista, pretende transformar o presídio da Ilha Grande em hotel cinco estrelas e a Vila do Abraão, que cerca a área de 14.000 metros quadrados, em balneário turístico. A proposta será encaminhada ao governador Leonel Brizola em forma de projeto, elaborado pela Secretaria estadual de Planejamento a pedido do vice-governador.

O empreendimento, já concebido em planta, ficaria a cargo da iniciativa privada, com concurso para apresentação de projetos e licitação promovida pelo governo. A empresa vencedora ficaria responsável pela construção de módulos penitenciários, em locais a serem definidos pelo estado, com no mínimo duas mil vagas, e de um hospital em Angra dos Reis. Em troca, poderia explorar o complexo turístico.

Elaborado como estudo de viabilidade física e econômica, o projeto da Secretaria de Planejamento prevê a construção de 300 unidades para a hospedagem de até 600 pessoas. Na Vila do Abraão, com cerca de 40 casas que abrigam a população ligada ao funcionamento do presídio, poderiam ser instaladas mais 200 pessoas, em pousadas com preços populares.

No balneário haveria ainda um museu com exposições permanentes sobre a história do presídio e a ecologia da ilha. O projeto prevê também a criação de um centro de pesquisas e estudos de apoio à preservação da Ilha Grande, ligado a instituições públicas e entidades internacionais. Além de equipamentos públicos, como chuveiros, banheiros e restaurantes, na localidade seria construído ainda um albergue para jovens. Somando as pousadas e o hotel, a ilha poderia receber até 1.500 turistas por dia.

Localizada no sítio conhecido como Dois Rios, a região do presídio é ligada ao continente através do terminal marítimo de Mangaratiba e de uma estrada que leva ao cais do Abraão. Para a exploração do complexo turístico, à empresa responsável caberia também a readaptação desses acessos em função do aumento do fluxo de turistas.

Arquivo/25-2-79

Na área da colônia penal ficará o hotel horizontalizado: em forma de aldeamento, com construções baixas e sem elevadores, para 600 pessoas

Ambiente terá prioridade

Para adiantar respostas à polêmica que deverá surgir com a transformação da área do presídio em complexo turístico, os idealizadores do projeto adiantam: o vice-governador Nilo Batista exigirá que a região seja readaptada, adotando as características de uma estação de turismo e estudos ecológicos. "Ninguém está querendo criar uma *Ilha da fantasia*, com objetivos meramente comerciais", explica o subsecretário de Planejamento, João Paulo Duarte.

A filosofia adotada pelos engenheiros da secretaria no projeto é a de reproduzir na Ilha Grande o que chamam de "modelo de patrimônio ecológico". Segundo João Paulo, toda a infra-estrutura da região utilizará tecnologias avançadas e voltadas à preservação ambiental, como aquecedores solares, sistemas de coleta seletiva de lixo e circulação de microônibus movidos a gás. Protegida pela legislação ambiental, toda a região já foi objeto de um tombamento em setembro de 1987, no governo Moreira Franco. Este tombamento, afirmam os idealizadores, não atrapalhará o atual projeto. Bastará que o futuro hotel — horizontalizado, em forma de aldeamento, sem elevadores ou mais de dois andares — cumpra os limites de área construída estabelecidos pela lei, ou seja, não exceda as atuais dimensões da Colônia Penal Cândido Mendes.

Um velho desafio dos políticos

Planos de grandes hotéis jamais saíram do papel

Esta não é a primeira vez que se tenta desenvolver um projeto de aproveitamento turístico da Ilha Grande. Foram muitos os anúncios de modificação no status da ilha — de sede de uma penitenciária para presos de alta periculosidade para centro turístico — mas todos eles ficaram nas intenções. Leonel Brizola, no seu primeiro governo no estado, chegou a assinar um convênio com o Ministério da Justiça, em fevereiro de 86, para a reformulação do sistema penitenciário carioca, o que incluiria a desativação do presídio da ilha. O acordo previa a construção de três presídios no continente para receber os prisioneiros da ilha até o início de 87, mas como os outros planos, este não saiu do papel.

A transformação da área em centro turístico assusta alguns de seus dez mil habitantes, que temem perder o sossego e ganhar aborrecimentos com a invasão desordenada de visitantes. As belezas naturais da região chamaram a atenção de seus descobridores portugueses, em 1502. *Ipaum Guaçu*, ou Ilha Grande, na linguagem dos nativos — os índios tamoios — passou a ser constantemente visitada por corsários e piratas, que buscavam no local madeiras e mantimentos para seguir viagem até o Rio da Prata.

Parte do município de Angra dos Reis, com superfície superior a 19 mil hectares, a ilha conserva características do passado, com uma densa floresta tropical pluvial desde os pontos culminantes até as praias. Considerada a única área do litoral fluminense que protege integralmente uma série de ecossistemas — o que inclui praias, restingas, manguezais, lagoas, litoral rochoso e mata de encosta — na ilha foi criada a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, com 3.600 hectares, em dezembro de 81. Existe lá ainda um parque estadual, criado em 1971 com área inicial de 15 mil hectares, mas reduzidos depois a cinco mil hectares, que incluem a área da Colônia Penal Cândido Mendes. A ilha é também parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios, criada em 86, que abrange outras baías do litoral sul fluminense.

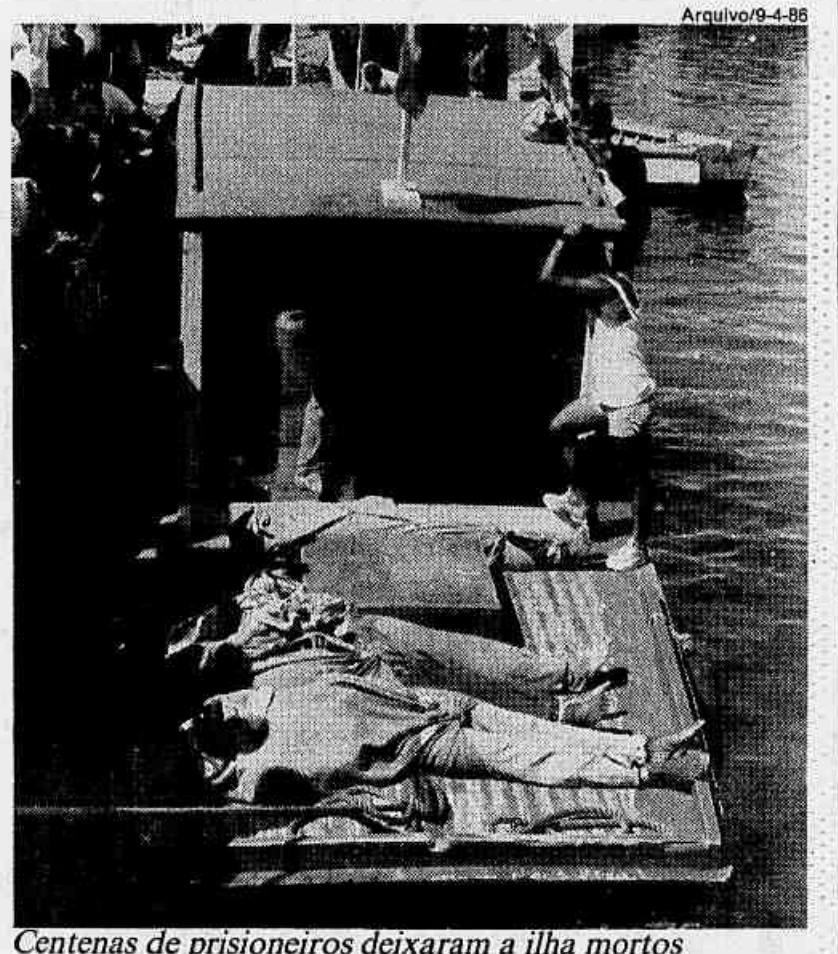
Herança do Estado Novo virou símbolo de sistema falido

Construída em 1940 — no Estado Novo de Getúlio Vargas — especialmente para presos de alta periculosidade, a penitenciária da Ilha Grande, com capacidade para mil prisioneiros, tornou-se, com o tempo, símbolo de um sistema carcerário falido: foi local de motins sangrentos, guardou presos políticos em períodos de exceção na organização política do país e, após a redemocratização, na década de 80, viu nascer organizações criminosas como o Comando Vermelho.

A Ilha Grande, no entanto, já era usada há cerca de 100 anos — bem antes do Estado Novo — como depósito de criminosos. A idéia de retirar de lá os condenados por crimes comuns ganhou força a partir de 1984, quando uma pesquisa realizada por sociólogos da Fundação João Pinheiro e o Instituto de Pesquisa Universitária do Rio de Janeiro concluiu serem poucas as chances dos internos de uma recuperação e reintegração à sociedade. O problema central está na incapacidade de o Estado cumprir suas obrigações quanto a condições dignas de vida para os presos.

Em março de 83, o então secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, fez — acompanhado de jornalistas, deputados e integrantes de entidades de defesa dos direitos humanos — a primeira devassa nas instalações do presídio, desde sua criação. Entre outras revelações, ficou-se sabendo que apenas um veterinário dava assistência médica aos presos, assim como aos cães e outros animais da ilha. Cerca de 800 homens viviam em celas e corredores sem iluminação, imundos, sem receber visitas de parentes há meses. A alimentação se resumia a ossos de galinha com arroz mofado.

O ex-preso político Fernando Gabeira, que integrou a comitiva de Vivaldo Barbosa, destacou que o grupo não pôde visitar as celas de isolamento do terceiro andar, o lugar mais escuro e abandonado, onde na década de 70 os presos eram colocados de castigo por até 90 dias. Os prisioneiros insistiram em reivindicações como assistência jurídica, fim da corrupção dos guardas e maus-tratos, e diálogo com a direção da colônia penal.

Arquivo/9-4-86

Centenas de prisioneiros deixaram a ilha mortos

Botafogo toma a frente da noite

■ *Donos de restaurantes e bares relançam 'Plantão Boêmio' e se unem com vistas à Rio-92*

Com seus 300 bares e restaurantes, Botafogo prepara-se para liderar o roteiro das madrugadas cariocas. Em meados do próximo mês começa o segundo *Plantão Boêmio*, experiência que fez sucesso em 1988, oferecendo a cada dia da semana diferentes opções para jantares e aperitivos, até o sol raiar. Agora o plantão será ampliado, com maior número de bares aderindo à proposta e ficando abertos até de manhã, em dias fixos.

Os restaurantes do bairro, além disso, organizam-se com vistas à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92): para garantir a inclusão do tutu à mineira, do aipim frito, da farofa à brasileira e da carne seca com abóbora, entre outros pratos nativos, no roteiro gastronômico dos 50 mil visitantes, os donos de mais de 30 estabelecimentos estão se reunindo em cooperativa para criar cardápios explicativos de nossa culinária em vários idiomas. Cada restaurante vai manter seus pratos característicos, mas o grupo vai uniformizar as traduções e ratear os custos do projeto.

"Normalmente os estrangeiros pouco conhecem da cozinha brasileira aqui no Rio. Eles optam pelos pratos internacionais, como filé com fritas, massas e camarões, deixando de experimentar o que a gente tem de típico porque simplesmente não recebem explicações sobre os pratos", diz Antônio Carlos Siqueira, dono do Restaurante Mandrake, na Rua Muniz Barreto, que está à frente da iniciativa.

A idéia é procurar os serviços da Aliança Francesa, do Ibeu (Instituto Brasil-Estados Unidos) e de vários consulados para as traduções, que não devem ser literais. "As palavras *black beans* (feijão preto) nada significam para um europeu que não conhece nosso jeito de preparar o feijão", explica Antônio Carlos. Segundo ele, a falta de conhecimento da culinária brasileira envolve os clientes estrangeiros em muitas confusões. Alguns pensam, por exemplo, que nosso feijão é doce, como o servido nos Estados Unidos.

O 'plantão da madrugada'

Cheiro Verde	R.Real Grandeza,289	**Macondo**	R.Conde de Irajá,85
Clube Gourmet	R.General Polidoro, 186	**Aqui e Agora**	R.Voluntários da Pátria,404
Madrugada	R.Sorocaba, 305	**Aurora**	R.Capitão Salomão,43
Razão Social	R.Conde de Irajá,268	**Bar do Tio Octávio**	R.Voluntários da Pátria,402
Tigre de Papel	R.Paulo Barreto,73	**Beco da Pimenta**	R.Real Grandeza,176
Botequim	R.Visconde de Caravelas, 184	**O Plebeu**	R.Capitão Salomão,50

Antônio Carlos já foi bem sucedido na apresentação de vários pratos típicos brasileiros a turistas. Ele conta que uma vez recebeu um grupo de coreanos que não falava nada de português ou de inglês e não entendia coisa alguma do cardápio. Eles olhavam abismados os pratos que chegavam a outras mesas, sem se arriscar, por puro desconhecimento de nossa cozinha. Depois de mostrar o fogão, os ingredientes e apontar para outras pessoas comendo, Antônio Carlos conseguiu iniciá-los no *Delícia Carioca*, uma criação sua, composta de arroz, feijão, bife de contra-filé, batatas fritas e farofa. Na outra semana, os coreanos voltaram com as mulheres e os filhos.

Quanto ao *Plantão Boêmio* dos bares e restaurantes de Botafogo, está enganado quem pensa que ele levará apenas a grandes porres. O primeiro plantão mostrou que a clientela da madrugada é essencialmente composta de pessoas que trabalham em horários noturnos. "São profissionais da área de processamento de dados, de hospitais, telefonistas, artistas e músicos, como Beth Carvalho e Wagner Tiso, e políticos. Gente que sai do trabalho normalmente à 1h ou 2h da manhã e não tem muitas opções de vida noturna na cidade", explica Antônio Carlos Siqueira, também à frente deste projeto. Hoje Antônio Carlos reúne-se com 20 donos de restaurantes de Botafogo, incluindo os do Clube Gourmet, do Madrugada e do Macondo, para decidir a nova escala do plantão e o número de participantes.

'Missão' do Exército na Tijuca é criticada

Os moradores da bucólica Estrada Velha da Tijuca acordaram, ontem, como se estivessem em plena guerra: desde 5h, homens da Polícia do Exército *defendiam* a Caixa Velha da Cedae para fazer treinamento em área contígua à Floresta da Tijuca e, portanto, de proteção ambiental.

Jorge Carlos Vieira, 60 anos, funcionário aposentado do Estado e morador de uma casa na Caixa velha há 40 anos, disse que os militares explicaram que estavam ali fazendo um treinamento de guerra, para defesa de reservatório de água: 'Eram três caminhões da PE que chegaram, com autorização da Cedae, entraram, fecharam os portões e ficaram dando tiros de festim', comentou.

Quando a calma voltou à Estrada Velha da Tijuca, o saldo da **operação** foi uma nova brincadeira para as crianças que vivem na Caixa Velha: brincadeiras com cápsulas desativadas, que estavam espalhadas por toda a parte. O presidente do Movimento Pró-Floresta, Armando de Brito, estava perplexo com o lugar que o Exército escolheu para treinar:

- Eles têm área própria para isso, em Gericinó. Aqui estamos em plena ártea de proteção ambiental. Esse tipo de atividade espanta os animais e a população, que não foi avisada. Há cerca de um mês fizeram outro treinamento assim, saíram atirando em direção à rua e quase causaram um acidente entre duas senhoras que dirigiam na Estrada e se apavoraram - contou.

Marcelo Theobald

Alexandre pegou cartuchos

Segundo Armando e Jorge Carlos, os homens que treinavam ontem na Caixa Velha eram do quartel da Barão de Mesquita, da Polícia do Exército. No quartel, porém, o oficial do dia negou a informação e sugeriu que a reportagem procurasse a 5ª Seção do Comando Militar do Leste. Esta, às 17h30, tinha encerrado o expediente.

B

O cinema reencontra seu espaço

Exposição marca reinauguração da Cinemateca do MAM

EVA SPITZ

A boa e velha Cinemateca do Museu de Arte Moderna sai do escurinho do cinema e, às vésperas de ser informatizada, mostra o seu potencial. Depois de passar por uma reforma expressiva, ela já vinha exibindo sua programação de filmes desde agosto. Hoje, porém, ela reabre oficialmente — a partir das 18h, para convidados — com a exposição de alguns dos 700 equipamentos antigos de cinema acumulados em 36 anos de existência. As peças estarão expostas somente hoje na Galeria de Cinema, no mesmo setor do MAM que a Cinemateca — agora ampliada — ocupa desde 1979. Além da exposição de equipamentos, haverá uma mostra de fotos, cartazes e capas de revista, com curiosidades como uma foto autografada de King Vidor.

As exposições são o primeiro sinal da nova fase da Cinemateca. "A nossa intenção é mostrar que além de promover mostras de cinema, a atividade mais importante da Cinemateca tem sido a de conservação do acervo, promoção de pesquisas e restauração de filmes", diz o novo diretor da Cinemateca, o crítico e ex-fotógrafo de cinema José Carlos Avellar, 55 anos. O que não significa que a Cinemateca vai deixar de lado a programação de filmes, ora integrada com as atividades do museu, ora conectada com mostras promovidas pelo Cineclube Estação Botafogo ou pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Só que pelo novo enfoque, as mostras tentarão valorizar ao máximo os 12.000 títulos de seu arquivo de filmes — restaurados nos laboratórios do MAM ou obtidos em convênio com cinematecas do mundo inteiro.

A primeira grande mostra com essa nova orientação será em torno da filmografia de Carl Theodor Dreyer. De 20 de setembro a 3 de outubro, a Cinemateca exibirá a obra desse diretor, considerado um dos dez melhores do mundo, e autor de *O martírio de Joana D'Arc*, de 1928. O filme, que se supunha desaparecido em um incêndio, foi remontado com sobras de negativos. Há cinco anos, no entanto, a cópia original foi encontrada em um hospício na Noruega, e, graças a uma doação da cinemateca francesa será exibida no MAM. Outra mostra significativa que está sendo programada pela Cinemateca é a retrospectiva da obra de Max Ophuls, diretor de *La ronde*, *Carta a uma desconhecida* e *Lola Montez*.

Esses filmes fazem parte do acervo de 100 mil latas de cópias, internegativos e negativos de som que, desde a reforma, são conservadas em uma sala no subsolo do museu, onde foi instalado um aparelho de climatização. Cosme Alves Netto, que foi diretor do espaço por mais de 20 anos, e atualmente é o responsável pelo setor de recuperação e preservação de filmes, se orgulha do acervo, mas lamenta a ausência de material filmado no Brasil antes dos anos 30. Preocupado com isso, criou o projeto *Filho pródigo*, para fazer retornar ao país o que aqui foi filmado e hoje só é encontrado em outros países.

Além de exibir filmes de seu próprio acervo, a Cinemateca programou também uma fileira de seminários, que se ajustam às suas novas propostas. Salas para os cursos não faltarão, construídas no antigo espaço utilizado pela cantina do Museu. Para coroar isso tudo, ainda neste mês de setembro foi programado, em conjunto com o Iser (Instituto Superior de Estudos sobre Religião), um acontecimento multimídia: a mostra *As prostitutas no cinema*, com filmes, debates e exposição de fotografias, que será realizada de 14 a 18 de setembro. Entre os filmes selecionados estão *Diário de uma pecadora*, de Georg Pabst, *O anjo azul*, de Joseph Von Sternberg, e *Noites de Cabíria*, de Fellini.

Também em setembro a Cinemateca estará apresentado um seminário para marcar os 50 anos da Atlântida Cinematográfica. Em outubro, um outro sobre o melodrama no cinema mexicano; em novembro, discute-se o Figurino no Cinema, e finalmente em dezembro, o Cinema e a Literatura Brasileira, em colaboração com a Biblioteca Nacional. Sempre articulada com a programação artística do Museu, a Cinemateca terá ainda mostras relativas à Bienal da Dança — programada para novembro —, e à retrospectiva de Carlos Scliar. A programação das mostras e seminários é responsabilidade do quarteto que agora opera a cinemateca: o diretor Avellar, o curador Cosme Alves Netto, a diretora administrativa, Thelma de Souza Mello, e a assessora de programação, Susana Schild.

Ricardo Serpa

Thelma Mello e José Carlos Avellar dirigem a nova e ativa fase da cinemateca

Acervo valioso e participação

A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi criada em 1955, quando promovia sessões semanais no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. Pouco tempo depois, graças a uma doação da Cinemateca Francesa, começou a articular o seu acervo, que ampliou-se consideravelmente a partir da filiação da Cinemateca à Federação Internacional de Arquivos de Filmes — Fiaf. Em 1959, a Cinemateca mudou-se para o prédio do MAM, onde está até hoje, e, a partir da década de 60, com a introdução de debates, seminários e cursos, tornou-se um dos polos mais importantes de discussão cinematográfica da cidade.

Além de formar público, ela ajudou também a formar realizadores. Segundo José Carlos Avellar, diretores como David Neves, Walter Lima Junior e Neville d'Almeida tiveram a sua iniciação cinematográfica na Cinemateca, que também contribuiu para a produção de curtas-metragens. Filmes como *Klaxon*, de Sergio Santeiro, *Orlando Silva, o cantor das multidões*, de Oswaldo Caldeira, e muitos outros foram montados na moviola da Cinemateca. Nos últimos 36 anos a Cinemateca promoveu algumas das melhores mostras de cinema no Brasil, como a recente retrospetiva da obra de Yasujiro Ozu, em 1990. Seu acervo conta hoje com 12 mil títulos, 4 mil livros, 600 coleções de periódicos, 20 mil pastas com recortes de jornais, 70 mil fotografias e 3 mil cartazes, além de catálogos, programas e originais de roteiros. Tudo à disposição do público. (E.S.)

Aperitivo para o jazz

Vídeos no MAM e show no Rio Jazz anunciam o festival da semana que vem

Divulgação

Dizzie Gillespie: atração do Cologne jazz-house

Na próxima semana, representantes das mais distintas correntes do jazz vão fazer acontecer o *Free Jazz Festival 91*. A partir de hoje, no entanto, o talento de duas atrações do festival já vai estar ao alcance de olhos e ouvidos interessados. O trompetista Dizzy Gillespie, em vídeo, e a Orquestra de Música Brasileira, ao vivo, servirão de *couvert* nesta semana para o banquete de jazz que anualmente sacode o Rio e São Paulo e que, desta vez, começa dia 16 de setembro. *Cologne jazz-house* é o nome da mostra de 13 vídeos com shows de *jazzmen* que serão exibidos no salão de eventos do MAM de hoje a domingo. O jazz ao vivo, porém, só entra em cena amanhã — e fica em cartaz até sábado —, quando os 41 membros da Orquestra de Música Brasileira estarão diante do público do Rio Jazz Club para mostrar o que estão preparando para o show de abertura da versão paulista do *Free Jazz Festival 91*.

Além do Dizzy Gillespie Quintett, músicos como Art Blakey, Freddie Hubbard e Phil Woods são as estrelas dos vídeos que compõem a mostra *Cologne jazz-house*. Com entrada franca e sessões às 20h — à exceção de domingo, que mostra shows do Phil Woods Quintett, do Kenny Drew Trio e do Tony Williams Quintett a partir das 18h —, os vídeos foram todos gravados na casa noturna alemã Subway. Um porão intimista, semelhante aos clubes enfumaçados de onde saíram os grandes músicos de jazz norte-americanos, a Subway transformou-se em um cenário perfeito para a gravação desta série de vídeos de jazz comercializada pela distribuidora alemã Transtel e trazida ao Rio de Janeiro pelo Instituto Goethe.

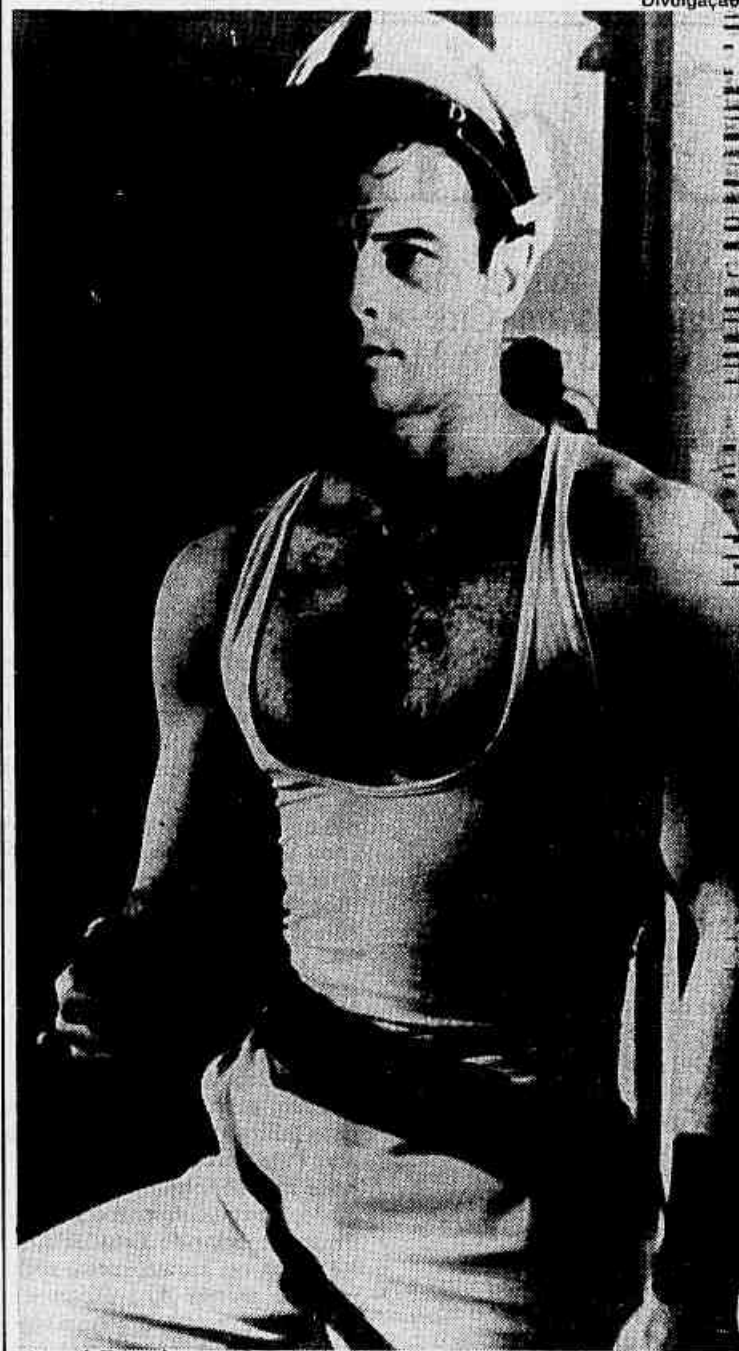
No dia 17, o reconhecido Dizzy Gillespie divide a noite de abertura do *Free Jazz* em São Paulo com os músicos da Orquestra de Música Brasileira. Antes disso, no entanto, o maestro Roberto Gnatalli e seus comandados vão mostrar no Rio de Janeiro as novidades da OMB. Espremidos no palco do Rio Jazz Club, os músicos da orquestra vão fazer sua primeira apresentação sob a égide do governo Collor. "Nosso último show aconteceu em janeiro do ano passado, depois veio o Plano Collor", resume o maestro.

Fundada há seis anos, a Orquestra de Música Brasileira parecia funcionar como recreação para membros da Orquestra Sinfônica Brasileira, da Orquestra do Teatro Municipal e outros músicos profissionais. Mas a aparente brincadeira musical era séria e, em 1988, a OMB abriu o Free Jazz Festival daquele ano no Rio de Janeiro e lançou seu primeiro LP. "Fomos crescendo e achávamos que, a partir dali, ia haver um retorno para o nosso trabalho. Dinheiro mesmo, afinal o trabalho da OMB é um emprego para 41 pessoas", conta Roberto Gnatalli.

A expectativa de Roberto Gnatalli foi derrubada pela frustração que se abateu sobre boa parte dos profissionais da cultura brasileira. Escaldado, o maestro aproveitou este convite da produção do *Free Jazz Festival* para "começar de novo". O repertório da apresentação no festival vai ser testado no Rio Jazz Club. São cinco músicas do primeiro e único LP da orquestra mais seis novidades: uma suíte com músicas de Vinícius de Moraes, *O gato e o canário* e *Cheguei*, de Pixinguinha, *Remexendo*, de Radamés Gnatalli, *Canto latino*, de Milton Nascimento, e *Na glória*, de Raul de Barros.

BRAD DAVIS ★ 1949 † 1991

Morte em sigilo

Divulgação

Brad Davis em Querelle: *ator para as minorias*

O ator norte-americano Brad Davis morreu de Aids no domingo passado, aos 41 anos, segundo informou na última segunda-feira sua esposa, a diretora de elenco Susan Bluestein. Ironicamente, Davis se notabilizou por papéis que lidavam com drogas e homossexualismo, como nos filmes *Querelle* e *O expresso da meia-noite*. De acordo com sua mulher, Brad Davis era viciado em drogas injetáveis e sabia que era portador do vírus da Aids desde 1985, mas preferiu manter sua doença em sigilo, por temer discriminações que pudessem prejudicar sua carreira artística.

Nascido no dia 6 de novembro de 1949, na cidade de Tallahassee, Flórida, Davis estudou interpretação na American Academy of Dramatic Arts. Sua carreira começou em teatros de Atlanta e depois em Los Angeles e Nova Iorque. Foi nesta última cidade que conquistou seu maior sucesso nos palcos, ao participar da montagem de *The normal heart*, durante o New York Shakespeare Festival de 1985. Na peça, ele vivia Ned, amante de um aidético terminal. "Ele trouxe fúria e um intenso amor para o papel de Ned", disse o autor da obra, o dramaturgo Larry Kramer. "Brad foi um dos primeiros atores com estômago suficiente para aceitar papéis *gays*", completou.

Sua mais famosa atuação do gênero ocorreu em *Querelle*, do cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder, onde ele representa um jovem marinheiro *gay*. O filme, realizado em 1982, era uma adaptação do romance homônimo de Jean Genet e contava a volta do marinheiro Querelle à sua cidade natal, onde assumia sua sexualidade e travava uma ambígua disputa com seu irmão. Na estréia do filme, sua performance foi criticada como flácida e desinteressante — "Brad Davis é um ator desastroso que quase derruba o personagem", escreveu um jornalista na época de seu lançamento no Brasil —, mas *Querelle* se tornou um *cult-movie* para muitos fãs.

Com o *O expresso da meia-noite*, entretanto, Davis chegou ao estrelato. Dirigido em 1978 pelo inglês Alan Parker, o filme narra a prisão de Billy Hayes, um jovem americano detido com haxixe na Turquia, onde é submetido a toda espécie de tortura física e mental. Brad Davis ainda participou de diversas outras produções de cinema, entre elas *Carruagens de fogo*, *Cold steel* e *Heart*. Na televisão ele atuou nas séries e especiais *Walt Whitman*, *Sybil*, *Raízes* e muito outros. Seu último trabalho chegou aos cinemas cariocas no mês passado, quando foi exibido *Rosalie vai às compras*, de Percy Adlon. Além da esposa, Davis deixou a filha Alexandra.

Zózimo

Fotos de Ronaldo Zanon

Divergência

● Uma divergência sobre garantias pode vir a atrasar a renegociação da dívida externa entre o Brasil e os bancos credores.

● O Brasil pretende dar garantias apenas sobre o principal.

● Já os bancos as querem também sobre uma parcela dos juros.

● Como, aliás, fez o México.

Avesso

● Reflexão do filósofo petista Carlito Maia:

— Do jeito que a coisa vai, criancinha ainda acaba comendo comunista.

De arromba

● *Antecipa-se de arromba o batizado amanhã em Brasília de Felipe Octavio, filho de Ana Cristina e Paulo Octavio Pereira.*

● *À cerimônia, às 11h, no Memorial JK, que estará completando 10 anos de inauguração, se seguirá, à noite, uma grande festa oferecida pelo padrinho da criança, o empresário João Carlos Di Gênio.*

● *Com direito à seresta assinada a quatro mãos por Maria Lúcia Godoy e Sílvio Caldas.*

■ ■ ■

Intimidades

● Do inebriante empresário Wagner Canhedo, contando detalhes de sua vida particular a um jornalista:

— Eu só uso desodorante normal, mas como não uso perfume aproveito e espalho pelo corpo todo.

■ ■ ■

Pesadelo

● **Conta a imprensa americana que a atriz Mia Farrow confessou ao marido, Woody Allen, que seu maior desejo era visitar a Amazônia.**

● **Allen passou três noites seguidas sonhando os maiores pesadelos.**

● **A perspectiva de trocar o Central Park — ele mora na 5ª Avenida com vista para o parque — pela floresta amazônica o levou ao desespero.**

■ ■ ■

Auto-presente

● *Antes de embarcar para a África — emergindo, portanto, da crise conjugal — D. Rosane Collor resolveu recompensar-se e fez uma incursão aos domínios de um conhecido joalheiro de Brasília.*

● *Mandou cobrir a pulseira de seu Rolex de ouro com brilhantes.*

■ ■ ■

Segurança

● A preocupação com a segurança exibida pelas grandes fortunas do país começa a ganhar ares folclóricos de humor.

● Para driblar possíveis seqüestradores, ou pessoas inconvenientes, o empresário Antonio Ermírio de Moraes vez por outra faz uma troca de papéis na pirâmide social.

● Manda o seu motorista sentar-se no banco traseiro do carro e, tranqüilamente, assume a direção.

● Consta que, às vezes, até com boné.

■ ■ ■

Encolheu

● **E o Emendão, hem?**

● **Virou Emendinha.**

Encontro

● *O presidente da Coréia do Sul, Rah Tae Woo, pediu um encontro com o presidente Fernando Collor em Nova Iorque, quando os dois lá estiverem para a assembléia-geral da ONU.*

***

● *Tae Woo é aquele que não pode sair na rua em seu país sem ser imediatamente tascado pelos estudantes.*

Performance

● A informação é do Museu do Whisky, de Edinburgo: bebe-se, hoje, em todo o mundo, uma média de 9.600 garrafas de scotch por minuto.

● Benza-o Deus!

Mônica, Cristina e Lucília Borges do champagne-party da Way Design, anteontem, no Rio Design Center

Mais adiante

● A prefeitura carioca não desistiu de trazer ao Rio o tenor Luciano Pavarotti.

● Apenas não quis bancar o projeto de ter o artista no **réveillon**.

● Por dois motivos:

1-O **réveillon** no Rio é um acontecimento tão espetacular que dispensa a presença de qualquer artista, mesmo do calibre de um Pavarotti.

2-É um absurdo o cachê pedido pelos seus empresários — 2 milhões 200 mil dólares.

***

● Pavarotti recebe normalmente por uma apresentação 200 mil dólares.

***

● A prefeitura prefere trazê-lo em outra época a preço de mercado.

■ ■ ■

Novos ares

● *Quem passou o fim de semana no Rio a convite de amigos mineiros foi o ex-chefe de gabinete do governo do Distrito Federal, Luiz Mário de Pádua, catapultado de repente para o estrelato.*

● *Luiz Mário visitou a Bienal do Livro e apareceu na* jam-session *que a banda de* jazz *do escritor Fernando Sabino promove nos fins de semana no bar do Gula-Gula.*

● *Em ambos os eventos foi cumprimentadíssimo, fazendo grande sucesso entre as mulheres de oito aos 80.*

Márcia Lebelson e Celso Cardim em noite de design e decoração

'Prêt-à-porter'

● *Durante a Conferência de Praga sobre cultura e democracia, da qual acaba de retornar, o senador José Sarney ouviu, com orgulho, a citação de uma frase sua pelo escritor espanhol Jorge Semprún:*

A democracia é o regime que permite aos governantes em fim de mandato ter tempo de arrumar a bagagem.

***

● *E emendou:*

— Eu, por exemplo, desde que deixei o governo do Brasil vivo com a maleta arrumada.

■ ■ ■

Tinindo

● Quem se surpreendeu ao ver desfilando em grande forma na parada do 7 de setembro, em Brasília, o vetusto Rolls Royce da presidência da República, certamente desconhece que o automóvel passou por uma **geral**.

● A fábrica inglesa mandou peças e técnicos a Brasília há algumas semanas para deixar o Rolls de novo na ponta dos cascos.

● Agüenta, agora, mais uns 20 anos.

■ ■ ■

Roda-viva

● A grande recepção que se seguirá à posse do Dr. Ivo Pitanguy, dia 24, na Academia Brasileira de Letras levará a assinatura da mulher do novo acadêmico, Marilu.

● **Yeda e Roberto Assumpção seguirão no dia 17 para uma temporada em Paris.**

● Voará no dia 17 para Roma em visita oficial o ministro do Exército, general Carlos Tinoco.

● **O ministro Marcílio Marques Moreira estará no Rio na sexta-feira para o almoço no Jockey Club em homenagem ao ex-ministro Pratini de Morais, reconduzido à presidência da Associação Brasileira de Comércio Exterior.**

● Sandra Tolpiakow e Jorge Pereira Cohen estão convidando para o seu casamento, dia 12 de outubro, na Villa Riso.

● **Gilda Saavedra oferecerá um almoço no dia 21 em Corrêas em torno de Joana e José Manuel Fragoso.**

● O Museu Villa-Lobos abrirá as portas na sexta-feira, às 20h, para o lançamento do livro **O discurso do silêncio**, da professora Rosa Fuks. Com apresentação do pianista Sérgio Tavares.

● **O empresário Antônio Larragoiti completará dia 14 na intimidade da família 91 anos.**

● Marlene e Antônio Rodrigues dos Santos, ele aniversariando na sexta-feira, passarão o fim de semana em São Paulo.

● **Os amigos se mobilizando para festejar no dia 20 o aniversário da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.**

● Fayga Ostrower inaugurará no dia 17 na galeria Bonino uma exposição de seus últimos trabalhos em aquarela e gravura.

● **O colunista e Sra. Paulo César de Oliveira receberão na segunda-feira para jantar em Belo Horizonte.**

De volta

● *Para desespero dos burocratas de Brasília, aterrissou novamente à frente da divisão Atlântico Sul do Fundo Monetário Nacional a economista Ana Maria Jul.*

● *Ela, que tirou o sono de muita gente durante dois governos — Figueiredo e Sarney — voltará em breve a dar incertas nas contas brasileiras.*

● *Antes, porém, passará um longo período* **internada** *na Guiana, examinando as contas daquele país.*

■ ■ ■

Opção

● **A nova série de opções da Vale na Bolsa, quase esgotadas as letras do alfabeto, chegou ao W.**

● **Está sendo chamada pelo mercado de Wellington.**

■ ■ ■

Surpresa

● A TV Manchete tem reservada uma bela surpresa para a tarde do próximo domingo, pelo menos para os apreciadores de tênis.

● Jimmy Connors.

● A emissora vai mostrar, editada e, portanto, compactada, reduzida de 4h42 para 1h20, a vitória do tenista americano, 39 anos, sobre o seu compatriota Aaron Krickstein, 15 anos mais moço, pelas oitavas de final do Aberto dos Estados Unidos.

Pelo contrário

● *Não é correto que, no atual périplo pela África, o presidente Fernando Collor esteja exibindo a maior frieza no relacionamento com D. Rosane.*

● *Muito pelo contrário.*

● *É que o casal está namorando escondido.*

'Tour de force'

● **O trompetista Wynton Marsalis, substituto da cantora Carmem McRae no elenco do Free Jazz, que começará dia 16 no teatro do Hotel Nacional, fará um** tour de force **para vir ao Rio.**

● **Tocará no dia 21, justamente quando terá que voar para o México, onde tem marcada outra apresentação.**

● **Para driblar o relógio, Marsalis abrirá a programação da noite e, após o show, embarcará com sua equipe num ônibus especial, seguindo diretamente para o aeroporto.**

● **Se não furar o pneu, chegará em cima da hora.**

■ ■ ■

Tomara

● O sorteio das chaves para a Copa de 94, nos Estados Unidos, será feito em Las Vegas.

● Espera-se que não seja na mesa de roleta.

■ ■ ■

Ponto final

● *A publicação pela* **Beverage Industry** *do* **ranking** *— pelo volume de produção — das maiores companhias de bebidas do mundo coloca um ponto final na interminável discussão entre a Coca-Cola e a Pepsi sobre quem é a número 1.*

● *Segundo a revista, a Coca-Cola produziu em 1990 5,297 bilhões de galões de refrigerante e a Pepsi, no mesmo período, 3,780 bilhões.*

● *E não se fala mais nisso.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

UMA LOIRA EM MINHA VIDA *(Too hot to handle)*, de Jerry Rees. Com Kim Basinger, Alec Baldwin, Armand Assante, Robert Loggia e Elisabeth Shue. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 5ª feira não será exibida a última sessão. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping-2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

O tumultuado romance entre um playboy e uma cantora, amante do chefão do cassino, que passam os oito anos seguintes casando-se e separando-se diversas vezes. EUA/1990.

AMOR ILÍCITO *(The delinquents)*, de Chris Thomson. Com Kylie Minogue, Charlie Schlatter e Bruno Lawrence. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Nos anos 50, dois jovens apaixonados são perseguidos pela família e pela justiça e obrigados a viver um amor às escondidas. EUA/1990.

A PROFECIA IV: O DESPERTAR *(Omen IV — The awakening)*, de Jorge Montesi e Dominique Othenin-Girard. Com Faye Grant, Michael Woods, Michael Lerner e Madison Mason. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª feira não será exibida a última sessão. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói Shopping-1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Casal adota menina linda e inteligente, mas uma série de terríveis acidentes leva a crer que a menina tem poderes maléficos capazes de eliminar todas as pessoas que se colocam em seu caminho. EUA/1990.

VITRINE DO DESEJO *(Lady Beware)*, de Karen Arthur. Com Diane Lane, Michael Woods, Cotter Smith e Peter Nevargio. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sábado não será exibida a última sessão. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Vitrinista cria cenários ousados e sensuais que geram polêmica e chamam a atenção, principalmente de um estranho que passa o tempo a observar o comportamento da artista. EUA/1990.

CONTINUAÇÕES

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 — O JULGAMENTO FINAL *(Terminator 2 — Judgement day)*, de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Edward Furlong e Robert Patrick. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h45, 16h25, 19h05, 21h45. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 15h40, 18h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h10, 17h50, 20h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h, 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Cyborg chega a Los Angeles para matar o futuro líder de uma rebelião contra as máquinas, mas um outro exterminador é enviado pela resistência para proteger o garoto e sua mãe. EUA/1991.

O Cândido Mendes reapresenta Gêmeos — Mórbida semelhança, *de David Cronenberg*

UM TOQUE DE SEDUÇÃO *(Two moon junction)*, de Zalman King. Com Sherilyn Fenn, Richard Tyson, Louise Fletcher e Burl Ives. *Studio Belas Artes* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Às vésperas de seu casamento, jovem aristocrata conhece o empregado de um parque de diversões e os dois apaixonam-se pondo em risco o casamento de conveniência para as famílias. EUA/1988.

PENSAMENTOS MORTAIS *(Mortal thoughts)*, de Alan Rudolph. Com Demi Moore, Glenne Headly, Bruce Willis e Harvey Keitel. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Duas amigas dividem o trabalho num salão de beleza e quando o marido de uma delas é assassinado, a investigação policial põe em cheque a amizade entre elas. EUA/1990.

VAI TRABALHAR VAGABUNDO II — A VOLTA *(Brasileiro)*, de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Marieta Severo, Marcos Palmeira e Andréa Beltrão. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos).

Depois de anos vivendo no México, o velho malandro arma um golpe para voltar ao Brasil e reencontrar sua antiga paixão, uma carteadora trapaceira que agora dirige um cassino clandestino. Produção de 1990.

LOUCOS DE PAIXÃO *(White Palace)*, de Luis Mandoki. Com Susan Sarandon, James Spader, Jason Alexander e Kathy Bates. *São Luiz-2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

O ardente relacionamento entre um casal bastante antagônico: ela, balconista de lanchonete, 43 anos, divorciada e ele, um yuppie de 27 anos, viúvo. Baseado no romance de Glenn Savan. EUA/1990.

VALMONT — UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES *(Valmont)*, de Milos Forman. Com Colin Firth, Annete Bening, Meg Tilly e Fairuza Balk. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 19h. (12 anos).

Às vésperas da Revolução Francesa, um visconde e uma marquesa dedicam-se a seduzir e conquistar parceiros, nos salões e alcovas da decadente aristocracia. França/Inglaterra/1990.

REAPRESENTAÇÕES

GÊMEOS — MÓRBIDA SEMELHANÇA *(Dead ringers)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, Genevieve Bujold, Heidi von Palleske e Barbara Gordon. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos).

Gêmeos idênticos compartilham suas experiências médicas e conquistas amorosas até que um deles apaixona-se de verdade por uma atriz. Baseado no livro *Twins*, de Bari Wood e Jack Geasland. Canadá/1988.

HUDSON HAWK — O FALCÃO ESTÁ À SOLTA *(Hudson Hawk)*, de Michael Lehmann. Com Bruce Willis, Danny Aiello e Andie MacDowell. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até domingo. (Livre).

Ex-detento sai da prisão disposto a regenerar-se, mas é pressionado por milionários corruptos a roubar três valiosas peças de Leonardo da Vinci. EUA/1990.

O PODEROSO CHEFÃO 3ª PARTE *(The Godfather part III)*, de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Diane Keaton, Talia Shire, Andy Garcia e Sofia Coppola. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h30, 17h20, 20h10. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

O herdeiro de Don Vito Corleone, aos 60 anos, procura um sucessor para os negócios da família e pretende legalizar tudo associando-se ao Vaticano. EUA/1990.

NA CAMA COM MADONNA *(Truth or dare)*, documentário de Alek Keshishian. *Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10, 19h20, 21h. (14 anos).

Entrevistas, depoimentos e *flashes* de shows de Madonna durante a excursão do ano passado. EUA/1991.

ROSALIE VAI ÀS COMPRAS *(Rosalie goes shopping)*, de Percy Adlon. Com Marianne Sagebrecht, Brad Davis, Judge Reinhold e Erika Blumberger. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

Casal e seus sete filhos vivem felizes enquanto realizam seus sonhos de consumo e imitam os comerciais de TV, mas a harmonia é abalada quando eles adquirem um computador. Alemanha/1990.

GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA *(Ghost)*, de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Homem é assassinado e vira fantasma para tentar fazer contato com a mulher e avisá-la que sua vida também corre perigo. Oscar para atriz coadjuvante (Whoopi Goldberg) e roteiro original. EUA/1990.

EXTRA

SEMANA MAM — Exibição de *Sciliar, os caminhos da cor*, *This is Brazil*, documentário americano, *O zeppelin no Rio*, *A galinha mal pintada*, desenho animado e *Butterfly dance*. Hoje, às 18h, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85.

MOSTRAS

PROJETO CAZUZA — Hoje: *Bete Balanço (Brasileiro)*, de Lael Rodrigues. Com Débora Bloch, Lauro Corona, Diogo Vilela e Maria Zilda. Curta: *Ponto fraco*, de Eduardo Mihich. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30min. antes da sessão. (14 anos).

Cantora do interior de Minas vem tentar a sorte na cidade, conhece um fotógrafo e se enturma com os grupos de rock até conseguir realizar seu sonho: gravar um disco. Produção de 1984.

PROJETO CAZUZA/VÍDEO — Hoje: *Burguesia*, de Célia Rezende. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 12h, 15h, 16h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30min. antes da sessão.

CINEASTAS BRASILEIRAS/CURTAS E MÉDIAS — Exibição de *Por dúvida das vias*, de Betse de Paula e *Só o amor não basta*, de Dilma Lóes. *Museu da Imagem e do Som* (Praça Rui Barbosa, 1): 12h30. Até sexta.

CINEASTAS BRASILEIRAS/LONGAS — Exibição de *A guerra dos meninos (Brasileiro)*, documentário de Sandra Werneck. *Museu da Imagem e do Som* (Praça Rui Barbosa, 1): 3ª e 5ª, às 16h30. 4ª e 6ª, às 18h30. Até sexta.

Documentário sobre a vida dos meninos e das meninas que vivem nas ruas das principais cidades brasileiras e que já somam sete milhões. Baseado no livro de Gilberto Dimenstein. Produção de 1991.

CINEASTAS ALEMÃS/LONGAS — Exibição de *Berlim sem fantasia (Eine allseitig reduzierte persönlichkeit)*, de Helka Sander. Com Joachim Boumann, Frank Burckner e Eva Gagel. *Museu da Imagem e do Som* (Praça Rui Barbosa, 1): 2ª, 4ª e 6ª, às 16h30. 3ª e 5ª, às 18h30. Até sexta.

Fotógrafa é contratada para fotografar Berlim, mas suas fotos mostram uma cidade marginal, exótica, perversa e caótica o que desagrada a muita gente. Alemanha/1978.

III MOSTRA ESTAÇÃO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1

Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149

□ **14h — O homem com duas vidas** *(Toto le héros)*, de Jacó Van Dormael. Com Michel Bouquet, Mireille Perrier e Jo De Backer.

Menino acredita que, ao nascer, foi trocado pelo vizinho e, anos depois, já velho, insiste em buscar o que acha que lhe foi roubado. Bélgica/1991.

□ **16h30 — Jazz em uma noite de verão** *(Jazz on a summer's day)*, de Bert Stern. Com Louis Armstrong, Chuck Berry, Dinah Washington e Gerry Mulligan.

Gravado ao vivo durante o Festival de Newport em 1959. EUA/1959.

□ **19h — Europa** *(Europa)*, de Lars Von Trier. Com Jean-Marc Barr, Barbara Sukowa e Udo Kier.

Filho de alemães deixa os Estados Unidos para viver na Alemanha, em 1945, e, no seu emprego na ferrovia, descobre um país estilhaçado e a sociedade decadente. Dinamarca/França/Alemanha/Suécia/1990.

□ **21h30 — Delicatessen** *(Delicatessen)*, de Jean-Pierre Juenet e Marc Caro. Com Dominique Pinon, Marie-Laure Dougnac e Jean-Claude Dreyfus.

Velho prédio é habitado por pessoas de hábitos estranhos, cuja única preocupação é a comida, mas a estabilidade do prédio é ameaçada com a presença de novo inquilino. França/1991.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3

Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149

□ **18h — Toda uma noite** *(Toute une nuite)*, de Chantal Akerman. Com Aurore Clément, Paul Allio e Samy Szlingerbaum. Com legendas em espanhol.

Em uma cidade, numa noite terrivelmente quente, homens, mulheres e crianças são dominados pelos seus desejos e sentimentos. Bélgica/1982.

□ **20h — Helsinque-Nápoles a noite toda** *(Helsinki-Napoli all night long)*, de Mika Kaurismaki. Com Kari Vaananen, Roberta Manfredi e Jean-Pierre Castaldi.

Imigrante finlandês encontra no banco de trás do táxi uma bolsa cheia de dinheiro e realiza o sonho de voltar à terra natal com a família. Finlândia/1987.

□ **22h — Curtas alemães do 37º Festival de Oberhausen:** *Alucinação alemã (Deutschland halluzination)*, de Oliver Becker, *Os lança-chamas (The flamethrowers)*, de Owen O'Toole, *A encruzilhada (Die kreuzung)*, de Raimund Krumme, *Histórias do lar (Home stories)*, de Matthias Muller, *Grabowski, a casa da vida (Grabowski, haus des lebens)*, de Mariola Brillowska, *O caminho para a obra (Der weg zur baustelle)*, de Jochen Kuhn, *A melodia de Herbert (Heberts melodie)*, de Joachim Bode e *O correr do tempo (Zeiverlaufe)*, de Ulrich Lindner.

ESTAÇÃO CINEMA-1

Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189

□ **14h30 — Paris Trout — Sua vida foi um crime** *(Paris Trout, 29)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Dennis Hopper, Barbara Hershey e Ed Harris.

Agiota amoral e racista briga com um negro, fere sua mãe e mata sua irmã pensando que um branco jamais será condenado no sul dos Estados Unidos. EUA/1991.

□ **17h — Os imorais** *(The grifters, 15)*, de Stephen Frears. Com Anjelica Huston, John Cusack e Annette Bening.

Rapaz é internado num hospital e fica aos cuidados da mãe e da namorada que, aos poucos, tornam-se inimigas e estranhos fatos começam a ocorrer pondo em risco a vida dos três personagens. EUA/1990.

□ **19h30 — As portas da justiça** *(Porte aperte, 24)*, de Gianni Amelio. Com Gian Maria Volonté, Ennio Fantastichini e Renato Carpentieri.

Sob o regime fascista, homem comete friamente três assassinatos, mas o juiz, para evitar a pena de morte, começa a investigar a vida do acusado. Itália/1990.

□ **22h — Paisagem na neblina** *(Topio stin omichli, 22)*, de Theo Angelopoulos. Com Tania Paleologou, Michalis Zeke e Stratos Giorgioglou.

Duas crianças viajam de casa até a Alemanha para encontrar o pai, que nunca viram e, através da viagem, conhecem a experiência de descobrir o mundo. Grécia/1988.

ESTAÇÃO PAISSANDU

Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653

□ **14h — Um anjo em minha mesa** *(An angel at my table, 27)*, de Jane Campion. Com Kerry Fox, Karen Fergusson e Alexia Keogh.

Filme dividido em três partes para contar o relato autobiográfico da escritora neozelandesa Janet Frame. Nova Zelândia/1990.

□ **17h — Barton Fink — Delírios de Hollywood** *(Barton Fink, 30)*, de Joel e Ethan Coen. Com John Turturro, John Goodman e Judy Davis.

Um retrato da Hollywood, nos anos 40, através da história de um desconhecido autor teatral que começa a fazer sucesso e logo é absorvido pela indústria do cinema. Palma de Ouro em Cannes. EUA/1991.

□ **19h30 — Noites com sol** *(Il sole anche di notte, 14)*, de Paolo e Vittorio Taviani. Com Julian Sands, Charlotte Gainsbourg e Nastassja Kinski.

A história de um barão que desiste de uma brilhante carreira no exército e de um casamento para se tornar monge. Baseado numa série de contos de Tolstoi. Itália/1990.

□ **22h — A rage in Harlem** *(44)*, de Bill Duke. Com Gregory Hines, Forest Whitaker, Robin Givens e Danny Glover.

Dois irmãos procuram por um caminhão cheio de ouro e vão parar no Harlem, onde precisam encontrar também a bela amante do pai. Baseado no livro de Chester Himes. EUA/1991.

ART-FASHION MALL 1

Estrada da Gávea, 899 — 322-1258

□ **14h30 — Estranha sedução** *(Comfort of strangers, 16)*, de Paul Schrader. Christopher Walken, Rupert Everett, Natasha Richardson e Helen Mirren.

Dois jovens amantes retornam a Veneza para reavaliar sua relação e lá conhecem um casal de meia-idade que servirá de exemplo e conforto, ao narrar suas próprias experiências. EUA/1990.

□ **17h — O corpo** *(Brasileiro, 32)*, de José Antonio Garcia. Com Antonio Fagundes, Marieta Severo e Cláudio Mamberti.

História de amor entre três pessoas que vivem sob o mesmo teto, harmoniosamente e felizes. Baseado no conto de Clarice Lispector. Prêmio de melhor filme no Festival de Brasília. Produção de 1991.

□ **19h30 — A lenda do santo beberrão** *(La leggenda del Santo Benvitore, 28)*, de Ermano Olmi. Com Rutger Hauer, Anthony Quayle e Sandrine Dumas.

Entre uma garrafa e outra, vagabundo conhece uma série de personagens que irão, de uma maneira ou de outra, afetar sua vida. Itália/França/1988.

□ **22h — À procura do destino** *(The miracle, 35)*, de Neil Jordan. Com Beverly D'Angelo e Donal McCann.

Duas adolescentes divertem-se inventando histórias sobre os turistas, mas suas fantasias viram pesadelo com a chegada de um circo e de uma misteriosa mulher. Irlanda/1991.

ART-FASHION MALL 2

Estrada da Gávea, 899 — 322-1258

□ **14h e 21h30 — À procura do destino** *(The miracle)*, de Neil Jordan. Com Beverly D'Angelo e Donal McCann.

Duas adolescentes divertem-se inventando histórias sobre os turistas, mas suas fantasias viram pesadelo com a chegada de um circo e de uma misteriosa mulher. Irlanda/1991.

□ **21h30 — Zoo — Um Z e dois zeros** *(A zed and two naughts, 40)*, de Peter Greenaway. Com Brian Deacon, Eric Deacon e Andrea Ferreol.

Um estudo sobre a simetria, a partir da história de um triângulo amoroso que envolve dois irmãos que trabalham no zoológico. Inglaterra/1986.

□ **16h30 — O processo do desejo** *(La condanna, 67)*, de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno e Claire Nebout.

Mulher fica trancada num museu ao lado de um estranho que a seduz mas, ao descobrir que ele possuía as chaves, sente-se traída e o denuncia por estupro. Itália/1990.

□ **19h — New Jack City — A gang brutal** *(New Jack City, 36)*, de Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice-T e Chris Rock.

O nascimento e a queda de uma gang negra do Harlem onde as condições de pobreza dão origem à violência e ao crime organizado. EUA/1991.

ROXY-3

Av. Copacabana, 954 — 236-6245

□ **14h e 21h30 — Homicídio** *(Homicide, 39)*, de David Mamet. Com Joe Mantegna, W.H. Macy e Lionel Smith.

Detetive é afastado de um caso, quando estava perto da solução, e descobre que seu afastamento não foi casual. EUA/1991.

□ **16h30 — A viagem da esperança** *(Reise der hoffnung, 18)*, de Xavier Koller. Com Necmettin Cobanoglu, Nur Surer e Emin Sivas.

A desesperada luta pela sobrevivência de uma família que deixa a aldeia nas montanhas da Turquia em direção à rica Suíça. Oscar de melhor filme estrangeiro. Suíça/1990.

□ **19h — Boyz'n the Hood — Os donos da rua** *(Boyz'n the Hood, 19)*, de John Singleton. Com Larry Fishburne, Ice Cube e Cuba Gooding Jr.

Inspirado na adolescência do diretor, o filme conta a história de três amigos que crescem juntos em um subúrbio negro de Los Angeles. EUA/1991.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Pensamentos mortais*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: de 2ª a 6ª, às 15h40, 18h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 15h10, 17h50, 20h30. (12 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ART-FASHION MALL 2 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ART-FASHION MALL 3 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. (12 anos).

BARRA-1 — *Vitrine do desejo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

BARRA-2 — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

BARRA-3 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 — *A profecia IV: o despertar*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 2 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

RIO-SUL — *A profecia IV: o despertar*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª feira não será exibida a última sessão. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h45, 16h25, 19h05, 21h45. (12 anos).

CONDOR COPACABANA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

COPACABANA — *Vai trabalhar vagabundo II — A volta*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos).

ESTAÇÃO CINEMA 1 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

JÓIA — *Na cama de Madonna*: 15h, 17h10, 19h20, 21h. (14 anos).

RICAMAR — *Valmont — Uma história de seduções*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 19h. (12 anos).

ROXY 1 — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

ROXY 2 — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

ROXY 3 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

STAR-COPACABANA — *Pensamentos mortais*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (12 anos).

STUDIO BELAS ARTES — *Um toque de sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Hudson Hawk — O Falcão está à solta*: 20h, 22h. (Livre).

LEBLON-1 — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *Amor ilícito*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

STAR-IPANEMA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Panteras depravadas e A dama do pecado*: 14h30, 17h10, 19h55. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ÓPERA-1 — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

ÓPERA-2 — *Vitrine do desejo*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

VENEZA — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 5ª feira não será exibida a última sessão. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

LARGO DO MACHADO 1 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 2 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

SÃO LUIZ 1 — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

SÃO LUIZ 2 — *Loucos de paixão*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

STUDIO-CATETE — *Amor ilícito*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINEMATECA DO MAM — *III Mostra Banco Nacional de Cinema.*

METRO BOAVISTA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 14h30, 17h20, 20h10. (12 anos).

ODEON — *A profecia IV: o despertar*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (Livre).

PALÁCIO-2 — *Vitrine do desejo*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

PATHÉ — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: de 2ª a 6ª, às 11h, 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30. (12 anos).

REX — *Eruption — Delírio do prazer e Delícias e sabores em colocações profundas*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h50, 18h40, 20h10. Sábado e domingo, às 15h, 17h50, 19h20. (18 anos).

VITÓRIA — *Seduzidas ao extremo*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Vitrine do desejo*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

ART-TIJUCA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Pensamentos mortais*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

CARIOCA — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

TIJUCA-2 — *Amor ilícito*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *Um toque de sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *Rosalie vai às compras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — *Um toque de sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *Histéricas e pervertidas*: 15h, 18h, 21h. (18 anos). *Águia de aço II*: 16h30, 19h30. (14 anos).

PARATODOS — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Um toque de sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

OLARIA — *A profecia IV: o despertar*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. (12 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

MADUREIRA-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MADUREIRA-2 — *A profecia IV: o despertar*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 — *Vitrine do desejo*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *Stelinha*: 15h, 17h10, 19h20. (12 anos). *Noites violentas no Brooklyn*: 21h30. (14 anos).

CENTER — *Vai trabalhar vagabundo II — A volta*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos).

CENTRAL — *A profecia IV: o despertar*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CLUB CINEMA-1 — *Asas do desejo*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

ICARAÍ — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

NITERÓI — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *Amor ilícito*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

WINDSOR — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

B ROTEIRO

TEATRO

AÇÕES ORDINÁRIAS — Texto de Jerry Sterner. Adaptação e direção de Camilo Áttila. Com Elizabeth Savalla, Jonas Melo, Rogério Fróes e outros. *Teatro Copacabana*, Av. Copacabana, 327 (257-0881). De 4ª a sáb. às 21h; dom., às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 4.000; de 6ª a dom., feriado e véspera de feriado a Cr$ 5.000. *Entrega de ingressos a domicílio pelo tel.257-0881*. Duração: 1h40. Até dia 29 de setembro.

Comédia irreverente sobre banqueiros, advogados e financistas.

ALGEMAS DO ÓDIO — Texto de Terrel Anthony. Direção de José Wilker. Com José Wilker, Miguel Falabella, Mônica Torres e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22hs e dom., às 19h30. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 4.000 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb., feriado e véspera de feriado).

O BAILE DE MÁSCARAS — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Cleide Yáconis, Sérgio Viotti, Lília Cabral e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3.500 (4ª e 5ª), Cr$ 4.500 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. *O espetáculo começa rigorosamente no horário. Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.* Duração: 2h.

Em pleno carnaval carioca um seleto grupo de pessoas se reúne para uma sessão de ídeos.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Maurício Mattar, Alexandre Frota, Fábio Assunção, Carlos Loffler e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 5.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 6.000 (6ª, sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h25. *Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.*

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas atra és de um grupo de rapazes.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Wotzik. Com Clarice Niskier, Cristina Bethencourt, Jacyan Castilho e outros. *Teatro Glauce Rocha*, A. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 18h30; sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.000 (de 4ª a 6ª); Cr$ 2.500 (dom.); Cr$ 3.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858 e 719-5816.* Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

CARTAS PORTUGUESAS — Adaptação de Júlio Bressane. Direção de Bia Lessa. Com Carla Camurati e Luciana Braga. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0234). 4ª e dom., às 19hs; 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 19hs e 21h30. Ingressos a Cr$ 2.000. Duração: 50m.

O relato apaixonado de uma freira: suas fantasias e seus desejos.

DÓLAR, I LOVE YOU OU COMO O 3º MUNDO CORROMPEU O 1º — Texto de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Bemvindo Sequeira, Francisco Milani, Márcio Ehrlich e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.000 (4ª e 5ª), Cr$ 3.000 (6ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb. e feriados). *Promoção: em setembro bancários têm desconto de 50%. Ingressos a domicílio, com 24 horas de antecedência, pelo tel. 622-2858 Ingressos a venda também nas lojas Folic.* Duração: 1h40. Até dia 29 de setembro.

Vice-diretor de banco suíço faz suas próprias operações financeiras desviando dólares de um político brasileiro.

EM NOME DO PAI — Texto de Alcione Araújo. Direção de Rubens Corrêa. Com José de Abreu e Felipe Martins. *Teatro II*, Centro Cultural Banco do Brasil, Av. Primeiro do Março, 66 (216-0234). De 4ª a dom., às 19hs, sáb., às 21hs. Ingressos a Cr$ 2.000. *Hoje, debate com os atores e quatro psicanalistas.*

Pai e filho se defrontam, após a morte da mãe, tentando descobrir um ao outro.

FÉ NA CRISE & PAU NA GENTE — Texto de Abílio Fernandes. Direção de Abílio Fernandes e Fernando Reski. Com Octá io Cesar, Monique Lafond, Zaira Zambelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 19h30. *Promoção: estudantes e professores pagam metade do ingresso até o final de agosto.* Ingressos a Cr$ 2.500 (4ª e 5ª); Cr$ 2.500 (6ª e dom.) e Cr$ 3.000 (sáb.).

OS GIGANTES DA MONTANHA — Texto de Luigi Pirandello. Direção de Moacyr Goes. Com Leon Goes, Cláudia Lira, Ana Kfouri e outros. *Teatro Villa-Lobos/Espaço III*, A . Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2.000 (arquibancada) e Cr$ 2.500 (cadeira); de 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 2.500 (arquibancada) e Cr$ 3.000 (cadeira); de sáb., a Cr$ 3.000 (arquibancada) e Cr$ 3.500 (cadeira). Preço especial para classe de 4ª a 6ª, Cr$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.* Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858.*

A HISTÓRIA QUE ATÉ TÚS DUVIDA — Texto e direção de Mar' Jr. Com Mar' Jr, Marta Pietro, Valéria Frascino e Onofre Ribeiro Jones. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). 4ªs e 5ªs, às 20h. Ingressos a Cr$ 2.000. Até dia 26 de setembro.

LAMPIÃO, REI DIABO DO BRASIL — Texto e direção de Aderbal Freire Filho. Com Duda Mamberti, Gisele Froes, Giliray Coutinho e Kiki La ig-ne. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arco erde, s/nº (237-7003). 3ª e 4ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 2.500. *Promoção: estudantes e maiores de 65 anos pagam Cr$ 1.500.* Duração: 1h30.

Partindo da história de Lampião e o cangaço, a peça aborda temas relacionados com o sertão nordestino.

LOUCAS LIGAÇÕES — Texto e direção de Marcelo de Souza. *Teatro da AFE*, Rua Marques de Her al, 1160 (771-4251). De 4ª a dom., às 20hs; sáb., às 21hs. Ingressos a Cr$ 1.200.

Os atores, retratam a imagem dos jo ens suas posições e atitudes dentro da nossa sociedade.

NO LAGO DOURADO — Texto de Ernest Thompson. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Nathália Timberg, Grancindo Jr., Françoise Forton e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 4.000 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb.). *Promoção: as 6ª pessoas com 60 anos pagam meia entrada. Ingressos a domicílio devem ser requisitados com 24h de antecedência pelo tel. 622-2858.*

A PARTILHA — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Rosamaria Murtinho, Lúcia Al es, Cristina Mullins e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Al es, 2 (719-5711). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.500 (4ª e 5ª) e a Cr$ 4.000 (6ª a dom.).

Divulgação/ Marcos Peron

A peça O baile de máscaras *completa hoje 50 apresentações no Teatro dos Quatro*

PHAEDRA — Texto de Racine. Direção de Antônio Abujamra. Com Vera Holtz, Suzana Faini, Débora E elyn e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 2.000. *Hoje, excepcionalmente, não haverá espetáculo.*

RITA FORMIGA — Texto de Domingos Oli eira e Maria Gladys. Direção de Domingos Oli eira. Com Zezé Polessa e Miguel Oniga. *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128 A (267-9136). 4ªs e 5ªs, às 21h30. Ingressos a Cr$ 3.000. Duração 1h. Até dia 26 de setembro.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Beth Erthal, Maria Lúcia Dahl, José Augusto Branco e outros. *Teatro Princesa Isabel*, A . Princesa Isabel, 66 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30.; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 21hs. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 3.500 (6ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb.).

A história gira em torno de hipóteses de adultério.

A ACET promove a venda de ingressos para as peças Dólar, I love You, Ato Cultural, Dorothéa, A Farsa, Fé Na Crise e Pau Na Gente, Os Gigantes da Montanha, Um Certo Hamlet, Quem ama quer cama, Brasil Collorido, Phaedra, Pelos 7 Pecados, Bonitinha, Mas Ordinária e A Coleção de Bonecas nos seguintes Postos Petrobrás: Quebra-Mar, Av. Ministro Ivan Lins, 516 (Barra da Tijuca), Tocantins, Av. Rui Barbosa, 539 (São Francisco), Catacumba, Av. Epitácio Pessoa, s/nº (Lagoa), Dois de Dezembro, Rua Infante Dom Henrique, s/nº (Aterro do Flamengo), Elite, Rua Visconde de Itamarati (Tijuca), Sacor, Rua do Catete, 359 (Catete), Rio Sul, Av. Lauro Müller, 1º Piso (542-4477) e Ipanema, Praça N.S. da Paz (287-5698), Posto Álvaro da Costa Mello, Rua Dona Cantilda, 1 (Bonsucesso), Alto Posto Figão, Rua Ana Barbosa, 35 (Méier), Posto Cardeal Leme (Av. Atlântica, s/nº) e TBC Cerqueira Lima (Rua Presidente Antônio Carlos, 130 (Centro). As cabines funcionam de 2ª a sáb., das 10h às 18h.

SHOW

BANDA BECO — Às 21h. *Luaestrela*, Rua Marquês de Olinda, 26 (552-9791). Ingressos a Cr$ 1.000.

UMA NOITE EXPERIMENTAL — Com a cantora Marysa Alfaya, o cantor Raick e o violonista Jacob Lopes. Às 22h30. *Club 205*, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). Ingressos a Cr$ 3.000.

MAURO DINIZ E GRUPO PIRRAÇA — Participação especial de Monarco. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 1.500. Até dia 27 de setembro.

LENY ANDRADE/BOSSA NOVA — A cantora se apresenta com sua banda. De 3ª a sáb., às 18h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 3.000. *Ingressos a domicílio pelos tel. 719-5816 e 622-2858.* Até dia 21 de setembro.

DIZ ISSO CANTANDO/SAUDOSA MALOCA — No espetáculo músicas de Adoniran Barbosa. De 4ª a 6ª, às 18h30. *Sala Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cr$ 1.800. Até dia 13 de setembro.

HUMOR

COSTINHA/50 ANOS DE HUMOR — Show do humorista. 3ª e 4ª, às 21h30. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cr$ 5.000 (mesa central/frisas), Cr$ 3.500 (mesa lateral/mezanino) e Cr$ 2.600 (arquibancada). Até dia 18 de setembro.

AGILDO RIBEIRO — Texto de Agildo Ribeiro e Gugu Olimecha. 3ª e 4ª, às 21h. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 1.000.

HUMOR EXPLÍCITO, SEXO RISO — Show do humorista Clau San. Direção de Carmen Moreno. 3ªs e 4ªs, às 18h30 e 21h. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantes, 13 (220-5033). Ingressos a Cr$ 1.000.

REVISTAS

DE OLHO NA PERESTROIKA DELAS — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair, Carlos Mayer e grande elenco. De 4ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª a 6ª) e Cr$ 3.500 (sáb. e dom.).

TRANSFORMISMO — Show com Jane Di Castro. Direção e roteiro de Tony Ferreira. 3ª e 4ª, às 21h30. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88A (270-7082). Ingressos a Cr$ 1.600. Até dia 28 de agosto.

POESIA

POEMA DE GAIA — Criação e direção de Myrian Moreira. Com Denise Brandão e Myrian Moreira. Todas as 4ªs, às 21h30. *Teatro Bertold Brecht*, Rua Padre Leonel Franca, 240 (274-0046). Ingressos a Cr$ 2.000. Até dia 25 de setembro.

POESIAS DE ANTÔNIO BOTTO — Direção de Maria Teresa Amaral. Com Marco Antônio Palmeira, Sebastião Lemos, Marcelo Orofino, Cláudio Bastos e Ernani Marones. Todas as 4ªs, às 21h30. *Espaço Aberto*, Rua Tereza Guimarães, 111. Reservas pelo tel. 541-9664. Ingressos a Cr$ 3.500 e Cr$ 2.500 (estudantes). *Platéia restrita a 10 pessoas por sessão.*

CIRCO

PARK CIRCUS WORLD — O parque funciona de 3ª a 6ª, das 17h às 21h; sáb., das 14h às 23h e dom., de 9h às 23h. O espetáculo de circo, de 3ª a 6ª, às 19h; sáb., às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h; dom., às 10h, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h. *Praca Onze.* Infromações pel tel. 224-0464. Ingressos a Cr$ 2.000.

REAL MOSCOU — Trapezistas, malabaristas, palhaços, elefantes e a incrível pirâmide humana nas alturas. *Largo do Campinho*. De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., dom. e feriados, às 15h, 17h e 20h30. Ingressos a Cr$ 10.000 (camarote), Cr$ 2.000 (cadeira para adulto) e Cr$ 1.500 (cadeira/criança). Arquibancada a Cr$ 1.000.

Divulgação/ Pedro Seiblitz

O Rio Jazz Club promove a volta de Ed Wilson aos shows

BARES

BALI BAR — Jam Session, com André Derizans e Marco Ferrari. No telão apresentação de Peter Tosh em Los Angeles. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 1.200 e consumação a Cr$ 800. Estrada da Barra, no Itanhangá.

BIERKLAUSE — Happy Hour de 2ª a 6ª, a partir de 17h. Com Toni ao piano e os cantores Carlinhos e Neuma. A partir de 21h a orquestra Bierklause. *Couvert* a Cr$ 2.000 (de 2ª a 4ª e sáb.), Cr$ 3.000 (5ª e 6ª). Av. Rio Branco, 277/101 (220-1298).

BUFFALO GRILL — Show do cantor Jotan. De 3ª a 5ª, às 21hs. *Couvert* a Cr$ 1.000 (3ª a 5ª). Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

CLUB 1 — Show *Quem canta os males espanta*, com Sonia Joppert. Às 22h30. *Couvert* e consumação a Cr$ 2.000. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

DUERÊ — No Projeto Bossa Sempre Nova, show com Milton Banana Trio, Rosane Sabença, Claudia Telles e outros. Às 21h. *Couvert* a Cr$ 7.000. Est. Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435).

GUIMAS — O pianista Marco Tommaso. De 2ª a 6ª, happy hour das 18h às 22h. Sem consumação. *São Conrado Fashion Mall*, Estrada da Gávea, 899/loja D (322-5791).

GULA BAR — Show da banda Zamba. Todas as 4ªs, às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.600. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

JAZZMANIA — Show *Só dói quando eu rio*, com a cantora Selma Reis. De 4ª a dom., 23hs. *Couvert* a Cr$ 3.000 (4ª a dom.) e Cr$ 3.500 (6ª e sáb.) consumação a Cr$ 2.000. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Até domingo.

LUGAR COMUM — Na série Quartas com classe, show do Quarteto em Sol. Às 21h30. *Couvert* a Cr$ 1.500 e consumação a Cr$ 1.200. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344).

MISTURA UP — Show com a cantora Carmo Soá. Às 22h30. *Couvert* a Cr$ 2.000 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596). Último dia.

PEOPLE — Homenagem a João Donato, com o grupo Muito à vontade. *A cada dia, um convidado especial.* De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 3.500 (4ª e 5ª) e Cr$ 4.500 (6ª, sáb. e véspera e feriado) e consumação a Cr$ 2.500 (4ª e 5ª) e Cr$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Até sábado.

PICADILLY PUB — No Projeto Inverno Piccadilly, show da cantor Luiz Otávio Lima. Às 22h30. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.200. Av. Gal San Martin, 1.241 (259-7605).

RIO JAZZ CLUB — Show do compositor Ed Wilson. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 2.000 e consumação a Cr$ 1.200. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Último dia.

ST. MORITZ — Boleros Inolvidables, com Ronaldo Brasil e o conjunto Cambalacheros. Todas as 4ªs, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182).

UN-DEUX-TROIS — Show As Eternas Cantoras do Rádio. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 4.000. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0873).

VINÍCIUS — Show *Referências*, com o cantor Markinhos Moura. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.500 (4ª e 5ª) e Cr$ 3.000 (6ª e sáb.). Rua Vinícius de Morais, 39 (267-5757). Até dia 28 de setembro.

EXPOSIÇÕES

VOTOS E EX-VOTOS — Peças da coleção de Jacques Van de Beucque. *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

LOS ZAPATAS — Reproduções das pinturas de Diego Rivera. A exposição tem ainda um painel fotográfico sobre a Revolução Mexicana. *Saguão do Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440. De 2ª a 6ª, das 14h às 18h. Até sexta.

CAZUZA O TEMPO NÃO PÁRA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até domingo.

YOLANDA FREYRE — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 29.

ADRIANA VAREJÃO — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Até dia 1º de outubro.

MARÍLIA TORRES — Retrospectiva de pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 5 de outubro.

SYLVIA MARTINS — Pinturas. *Galeria Claudio Bernardes*, Rua Gal. Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 5 de outubro.

EXPERIÊNCIA Nº 5 — Intervenções nas paredes feitas por Artur Barrio. *Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a domingo, das 14h às 19h30. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 29.

COLETIVA — Pinturas. *Clube dos Decoradores*, Av. Copacabana, 1.100/2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 24.

FOTOGRAFIAS E ESCULTURAS — Coletiva. *Espaço Cultural Praça Village do Rio-Sul*, Rua Lauro Miller, 116/2º piso. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Último dia.

VERSO E REVERSO DO RIO — Coletiva. *Galpão das Artes do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Quinta-feira, das 12h às 21h. Último dia.

IRENE LEAL — Pinturas. *Associação Atlética Banco do Brasil*, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 5ª, das 9h às 21h. Sábados e domingos, das 9h às 22h. Até amanhã.

RUTH SCHNEIDER — Pinturas. *Galeria Traço e Ponto*, Av. General San Martin, 1.247, 2ª, das 10h às 19h. De 3ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 14h. Até amanhã.

SIMEÃO LEAL — Pinturas. *Galeria IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até amanhã.

FEMININO, PLURAL — Coletiva de pinturas. *Câmara Municipal do Rio de Janeiro*, Praça Floriano, s/nº. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h30. Até sexta.

MACÁRIO — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

MESTRE-ALUNO — Coletiva de trabalhos em papier maché. *Espaço Cultural Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

ANA JOLY E MÔNICA MANSUR — Pinturas e impressões sobre papel. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta.

PAULINA KAZ — Desenhos e pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até sábado.

CHRISTINA OITICICA — Pinturas. *Avatar Cultura*, Rua General Dionísio, 47. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sábado.

RODRIGO CARDOSO — Objetos. *110 Galeria Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h. Sábados, das 16h às 19h. Até sábado.

FAGUNDES VARELLA: O ÚLTIMO ROMÂNTICO — Exposição com as primeiras edições, manuscritos e material iconográfico. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 15h. Até sábado.

MAIS PROGRAMAÇÃO VISUAL — Trabalhos gráficos da equipe de Tulio Mariante. *Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

BRASIL RURAL — Pinturas de Maria Campos. *Galeria de Arte Borghese*, Rua Marquês de São Vicente, 52/138 e 139. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 17.

DIÔ — Desenhos em técnica mista. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 17.

ANTES ARTE DO QUE NUNCA — Gravuras de Karen Cristine e monotipias de Luiza Calderaro. *Conjunto Cultural da CEF*, Av. Chile, 230/3º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 18.

LUZ, COR, FORMA E MOVIMENTO — Coletiva de fotografias. *Escola Superior de Desenho Industrial*, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 9h às 16h30. Até dia 19.

32ª COLETIVA ARTEC — Coletiva de pinturas, desenhos e colagens. *Espaço CERJ*, Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 20.

ROBINSON, IARA DE ASSIS E WAGNER BRASIL — Pinturas. *Espaço Cultural Banco Central do Brasil*, Av. Presidente Vargas, 730/subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 20.

CRISTINA BAHIENSE — Pinturas. *Pequena Galeria Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 20.

DENISE VIDEIRA — Colagens. *CEMADE*, Sambódromo, setor 9. De 2ª a 5ª, das 8h às 19h. Sexta-feira, das 8h às 17h. Até dia 20.

É UM RIO QUE FLUI EM NOSSAS VIDAS — Coletiva de pinturas, desenhos, poemas e projetos arquitetônicos. *Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 12h às 18h. Até dia 20.

LOURDES BARRETO — Pinturas. *Galeria SESC da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 21h. Até dia 22.

CARMEN BELLO, ETHEL ARAÚJO E CHONCHOL — Pinturas. *Avatar*, Rua General Dionísio, 47. De 2ª a 6ª, das 12h à meia-noite. Até dia 25.

ESPAÇO E LUZ — Pinturas, gravuras e esculturas da Grazia Varisco. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 26.

ROSANA MAIOTTO — Esculturas em cerâmica. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 26.

CERÂMICA COM TRADIÇÃO — Coletiva de ceramistas. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 27.

ESQUINA DO BARROCO — Esculturas de artistas mineiros. *Esquina do Patrimônio Cultural*, Av. Rio Branco, 44. Diariamente, das 10h às 17h30. Até dia 27.

MÚSICA

ESTHER NAIBERGER — Recital da pianista. No programa obras de Mozart, Schubert e Schumann. Às 18h30. *Salão Leopoldo Miguez*, da Escola de Música. Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

Milton Montenegro: arte por computação gráfica na UFF

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Uma Greta Garbo decifrada

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

GRETA Garbo brilha solitária hoje na televisão. O futubel botou para escanteio a *Sessão da tarde* global; a atração vespertina da TV S, *Jake Speed* (*Jake Speed*, EUA, 1986), de Andrew Lane, brinca de filme de aventuras e *Catlow* (*Catlow*, EUA, 1981), de Sam Wnamaker — cartaz noturno da Bandeirantes — é uma piada de gosto duvidoso com o faroeste. No final das contas, sobra *Rainha Cristina* (*Queen Christina*, EUA, 1933), um drama de fundo mais ou menos histórico sobre a soberana sueca que, em nome do amor, abdica ao trono. O filme do armênio Rouben Mamoulian (*Sangue e areia*, *Meias de seda*) é o que melhor sintetiza e explora a aura da mulher enigmática que caracterizou a grande estrela da Metro dos Anos 20/30. Sem muito esforço, elege-se *Rainha Cristina* como o destaque do dia.

A história desenvolvida por Salka Viertel, que recebeu colaborações de H. M. Harwood e S. N. Behrman, romantiza a biografia da rainha Cristina da Suécia, a excêntrica soberana que, em pleno século 17, andava pelo país vestida de homem enquanto negociava a paz para o seu país, atormentado por anos de guerra. A saga da monarca sueca que, pressionada pela corte e pelo corpo diplomático, abandonara o trono aos 27 anos de idade para ficar ao lado de um embaixador espanhol, impressionara muito Garbo. Tanto que a atriz condicionou a renovação de seu contrato com a MGM à produção de *Rainha Cristina*.

Na época, Greta Garbo passara uma longa temporada na Suécia, visitando a família e pesquisando a vida da rainha sueca. Voltou de lá com o compromisso de estrelar aquele que seria o seu grande sucesso de crítica. E com amplos poderes para mexer na ficha técnica. Garbo requisitou seu fotógrafo preferido, William Daniels — com quem acabou fazendo 16 filmes —, e escolheu John Gilbert, um insistente caso amoroso, como galã, de uma lista onde constavam Leslie Howard, Franchot Tone, Nils Asther, Bruce Cabot e até Laurence Olivier, que chegara a rodar algumas cenas românticas com ela. Gilbert ganhou o papel do embaixador espanhol. E Garbo ficou sossegada para dedicar-se a uma de suas mais brilhantes interpretações.

Credita-se a Mamoulian o notável efeito plástico e interpretativo das últimas seqüências, quando, tendo perdido o amante e o reino, Cristina aparece imóvel no convés do navio que a leva para uma espécie de exílio na Espanha. A cena, repetida várias vezes, só ganhou perfeição na última tentativa, quando o diretor sugeriu à atriz que, ao encarar o infinito, não pensasse em nada, "deixasse a mente vazia". Mamoulian aprendera a decifrar a esfinge.

Reprodução

John Gilbert e Greta Garbo em cena de Rainha Cristina

OS FILMES

JAKE SPEED
TV S — 13h30

■ **Aventura.** *(Jake Speed) de Andrew Lane. Com Waine Crawford, Dennis Christopher, Karen Kopins, John Hurt, Leon Ames, Roy London, Donna Pescow e Barry Primus. Produção americana de 86. Cor (104 min).*

Menina é seqüestrada em Paris por quadrilha internacional de escravas brancas. Sua irmã (Kopins) apela inutilmente para o governo americano. Mas quem se dispõe a ajudá-la é Jake Speed (Crawford), famoso personagem dos gibis. A moça acha a história um absurdo mas, sem ter a quem recorrer, aceita a oferta e embarca com o mocinho dos quadrinhos para a África. Tola aventura de *cartoon* co-escrita e co-bancada pelo ator Waine Crawford. Está explicada a maçada.

CATLOW
TV Bandeirantes — 21h30

■ **Bang-bang.** *(Catlow) de Sam Wanamaker. Com Yul Brynner, Richard Crenna, Leonard Nimoy, Daliah Lavi, Jo Ann Pfug e Jeff Corey. Produção americana de 81. Cor (98 min).*

No Velho Oeste americano, xerife (Crenna) e caçador de foras-da-lei (Nimoy) perseguem por toda a região pistoleiro (Brynner) de grande habilidade com a arma. O bandoleiro pretende roubar US$ 2 milhões em ouro do exército mexicano. Mas tem que sobreviver ao cerco dos homens da lei e de outros à margem dela. Sátira sem estilo e convicção aos faroestes velhos de guerra. Esta adaptação do romance de Louis L'Amour mereceu um elenco incomum: Yul Brynner em papel cômico e Leonard Nimoy (o Spock da série *Jornada nas estrelas*) em papel de homem mau.

RAINHA CRISTINA
TV Globo — 0h

■ **Drama histórico.** *(Queen Christina) de Rouben Mamoulian. Com Greta Garbo, John Gilbert, Ian Keith, Lewis Stone, Elizabeth Young, C. Aubrey Smith, Reginald Owen, George Renevant, Gustav von Seyffertitz. Produção americana de 34. P&B (97 min).*

No século 17, a rainha (Garbo) do império suiço escandaliza a corte e a plebe ao renunciar ao trono em favor do amor de um embaixador (Gilbert) espanhol. A decisão abala setores do governo sueco, repercute internacionalmente e acaba interferindo, tragicamente, no romance entre a soberana e o diplomata.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

- 7h25 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL
- 7h30 TELECURSO 1º GRAU — Educativo. Hoje: *Ciências*
- 7h45 TELECURSO 2º GRAU — Educativo. Hoje: *Matemática*
- 8h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo. Hoje: *Didática*
- 8h30 EDUCAÇÃO EM REVISTA — Dedicado aos professores de 1º Grau.
- 9h RÁ-TIM-BUM — Infantil
- 9h30 MÃOS MÁGICAS — Infantil com Plim-plim
- 9h45 DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO/CIÊNCIA NO ESPORTE — Hoje: *movimentos automáticos*
- 10h15 MERCADO FINANCEIRO Flashes ao vivo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
- 10h20 ABC DO ESPORTE — Hoje: *basquete*
- 10h30 O MUNDO DA CIÊNCIA — Hoje: *dente, audição*
- 11h IMAGENS DA ITÁLIA — Revista de atualidades sobre a Itália.
- 11h30 TELECURSO 1º GRAU — Reprise
- 11h45 TELECURSO 2º GRAU — Reprise
- 12h REDE BRASIL — TARDE — Noticiário.
- 12h30 RIO NOTÍCIAS — Noticiário local.
- 12h45 RÁ-TIM-BUM
- 13h15 MÃOS MÁGICAS
- 13h30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- 14h EDUCAÇÃO EM REVISTA
- 14h30 DOCUMENTÁRIOS DIRIGIDOS
- 15h IMAGENS DA ITÁLIA
- 15h30 SEM CENSURA — Debates. Apresentação de Márcia Peltier. Hoje: *a cantora Tetê Spínola, o cardiologista João Silva dos Santos e a triz Beth Erthal*
- 18h55 RIO NOTÍCIAS
- 19h10 TEMPO DE ESPORTE — Noticiário esportivo.
- 19h30 JORNAL DA EDUCAÇÃO — Noticiário dirigido ao magistério.
- 20h VÍDEO SOM — Musical.
- 20h25 JORNAL DO CONGRESSO — Noticiário sobre o Congresso
- 20h30 ESPORTE POR ESPORTE E 369º — Documentários. Hoje: *Squash'e rugbi/Madagastar*
- 21h30 REDE BRASIL — NOITE — Noticiário
- 22h QUARTA ESPECIAL — Documentário jornalístico. Hoje: *A história da moda no Brasil*
- 23h PESSOAS — Entrevistas. Apresentação de Hildegard Angel
- 0h TEMPO DE ESPORTE — Noticiário esportivo
- 0h15 DINHEIRO VIVO — Informativo econômico. Apresentação de Luis Nassif
- 0h30 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

- 6h30 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
- 7h BOM DIA BRASIL — Entrevistas políticas
- 7h30 BOM DIA RIO — Noticiário e agenda cultural local
- 8h XOU DA XUXA — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 13h GLOBO ESPORTE — Esportivo local
- 13h10 JORNAL HOJE — Noticiário
- 13h30 VALE A PENA VER DE NOVO — Reprise da novela *Cambalacho*, de Silvio de Abreu
- 15h15 FUTEBOL INTERNACIONAL — Hoje: *Brasil X País de Gales*
- 17h ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO — Humorístico, comandado popr Chico Anysio
- 17h30 ROQUE SANTEIRO— Reprise da novela
- 18h SALOMÉ — Novela de Sergio Marques. Direção de Herval Rossano. Com Patrícia Pillar
- 18h50 VAMP — Novela de Antonio Calmon. Com Claudia Ohana, Joana Fomm, Reginaldo Farias e Ney Latorraca
- 19h45 RJ TV — Noticiário local
- 20h JORNAL NACIONAL — Noticiário nacional e internacional
- 20h30 O DONO DO MUNDO — Novela de Gilberto Braga. Com Antônio Fagundes, Malu Mader, Glória Pires, Fernanda Montenegro, Stênio Garcia
- 21h30 ESTADOS ANYSIOS DO CHICO CITY — Humorístico comandado por Chico Anysio
- 22h30 O PORTADOR — Minissérie nacional
- 23h30 JORNAL DA GLOBO — Noticiário.
- 00:00 CLASSE A — Filme: *A rainha Cristina*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

- 8h COMETA ALEGRIA — Infantil
- 12h SESSÃO ANIMADA
- 12h25 MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO — Noticiário esportivo
- 12h45 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário
- 13h25 SESSÃO SUPER-HERÓI
- 15h30 CLUBE DA CRIANÇA — Infantil. Apresentação de Angélica
- 18h10 SESSÃO ESPACIAL — Seriado. *Jornada nas estrelas*
- 19h10 RIO EM MANCHETE — Noticiário local
- 19h34 MINUTO DO JAZZ - Boletim do Free Jazz 91
- 19h35 PANTANAL — Reprise da novela
- 20h35 JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — Noticiário
- 21h35 A HISTÓRIA DE ANA RAIO E ZÉ TROVÃO — Novela de Rita Buzar e Maruso. Com Almir Satter, Ingra Liberato
- 22h30 O GUARANI - Minissérie baseada no romance de José de Alencar.
- 23h25 MOMENTO ECONÔMICO
- 23h30 NOITE E DIA — Noticiário com entrevistas
- 0h19 MINUTO DO JAZZ — Reprise
- 0h20 FIM DE NOITE — Musical. Grandes nomes da MPB. Hoje: *Martinho da Vila*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

- 5h35 MISTÉRIOS DA FÉ — Religioso
- 5h50 A HORA DA GRAÇA - Religioso
- 7h20 REALIDADE RURAL — Noticiário sobre o campo
- 7h30 KIKO - Humor. Reprise
- 7h55 BOA VONTADE — Religioso
- 8h CELESTE MARIA RECEBE — Apresentação de Celeste Maria
- 9h DIA A DIA — Jornalístico
- 10h COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA — Culinária com Ofélia Anunciato
- 10h30 OS IMIGRANTES — Resumo da novela
- 11h15 CASA DE IRENE — Reprise da novela
- 12h ACONTECE — Noticiário
- 12h30 ESPORTE TOTAL — Esportivo
- 13h JORNAL DO RIO — Noticiário local
- 13h30 CARAVANA DO AMOR — Variedades
- 15h KIKO. Humor
- 15h30 TV CRIANÇA - Desenhos
- 16h30 O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE DÓLARES — Seriado
- 17h30 CANAL LIVRE — Debate. Apresentação de Flávio Gikovate.
- 18h50 JORNAL DO RIO — Noticiário local
- 19h20 AGROJORNAL — Noticiário do campo
- 19h30 JORNAL BANDEIRANTES — Noticiário
- 20h30 FLAMINGO ROAD — Minissérie americana
- 21h30 QUARTA SEM LEI - Filme: *Catlow*
- 23h30 JORNAL DA NOITE — Jornalismo comentado
- 0h BANDEIRANTES INTERNACIONAL - Resumo das últimas 24 horas do noticiário da CNN.
- 0h15 HENRY MAKSOUD E VOCÊ — Entrevista
- 1h15 FLASH — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 2h15 BOA VONTADE — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado/MTV

Telefone da emissora: 580-1536

- 6h30 PROGRAMA 45 MINUTOS — Tema: Turismo. Apresentação de Arcádio Vieira
- 7h15 AGENDA DO INVESTIDOR — Comentários e entrevistas sobre o mercado financeiro
- 7h30 O RIO É NOSSO — Variedades
- 8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso
- 8h15 COISAS DA VIDA
- 8h30 VINDE A CRISTO — Religioso
- 8h45 GÊNIO MALUCO — Desenho
- 9h IGREJA DA GRAÇA — Religioso
- 9h30 CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS — Religioso
- 10h O EREMITA — Esotérico
- 11h FÉRIAS NO ACAMPAMENTO — Seriado
- 12h VÍDEO MUSIC — Clips
- 13h YO! MTV RAPS — O melhor da Rap Music
- 14h NON STOP - Videos. Apresentação de Cuca
- 15h30 GÁS TOTAL - Clips heavy metal. Apresentação de Gastão
- 17h30 CHECK IN — Hoje: *Supla*
- 18h DISK MTV — Parada de sucessos. Apresentação de Astrid
- 19h MTV NO AR — Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura.
- 19h15 VÍDEO MUSIC - Clips. Apresentação de Rita
- 21h30 TVLEEZÃO — Hoje: Os melhores momentos. Apresentação Rita Lee
- 22h ROCKSTÓRIA — Hoje: *Aerosmith* (reprise)
- 22h30 VÍDEO COLLECTION — Clipes. Hoje: *Aerosmith* (reprise)
- 23h MTV NO AR
- 23h15 121 — Lançamento de vídeo-clipes de vanguarda
- 1h15 SATURDAY NIGHT LIVE — Humorístico americano, apresentado na versão original
- 1h45 VIDEO MUSIC

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 580-0313

- 7h30 JORNAL DO SBT — Reapresentação do último noticiário
- 7h30 MARIANE — Infantil
- 9h FESTOLÂNDIA - Infantil
- 10h30 SHOW MARAVILHA — Infantil
- 12h30 CHAPOLIN — Seriado
- 13h CHAVES — Seriado infantil
- 13h30 CINEMA EM CASA — Filme: *Jake Speed*
- 15h30 SESSÃO DESENHO - Desenhos com Vovó Mafalda
- 16h DÓ RÉ MI — Infantil com vovó Mafalda
- 16h30 CHAPOLIN — Seriado Infantil
- 17h CHAVES - Seriado Infantil
- 17h30 PROGRAMA LIVRE - Entrevista e musical. Apresentação de Sérgio Groisman
- 18h30 AQUI AGORA — Jornalístico
- 19h27 ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER — Informativo econômico
- 19h30 TJ BRASIL — Noticiário.
- 20h15 CARROSSEL — Novela
- 20h45 SIMPLESMENTE MARIA — Novela
- 21h25 ROSA SELVAGEM — Novela
- 21h55 JORNAL DO SBT 1º EDIÇÃO — Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 22h O GRANDE PAI — Série Nacional
- 23h JORNAL DO SBT 2º EDIÇÃO — Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 23h15 JÔ SOARES, ONZE E MEIA — Entrevistas com Jô Soares. Hoje: *o prefeito de Campinas Jacob Bittar, o office-boy e ator Jéfferson Gerônimo dos Santos e a técnica em edificações Claus teixeira*
- 0h30 JORNAL DO SBT — 3ª EDIÇÃO — Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 1h TJ INTERNACIONAL — Noticiário internacional

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

- 6h45 INSTANTE BRASILEIRO I
- 7h POSSO CRER NO AMANHÃ
- 7h10 MISTÉRIOS DA FÉ
- 7h40 UMA NOVA ESPERANÇA
- 7h55 CADA DIA
- 8h CLIPES MUSICAIS
- 9h COMBATE
- 10h CLIP TV
- 11h GUERRILHEIROS
- 11h55 INSTANTE BRASILEIRO
- 12h CLIP'S
- 13h REPÓRTER RIO
- 13h30 RIO URGENTE
- 17h REPÓRTER SEM MEDO
- 17h30 REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO
- 18h CLIP TV
- 19h GUERRILHEIROS
- 20h INSTANTE BRASILEIRO
- 20h10 COMBATE
- 21h30 INSTANTE BRASILEIRO
- 21h40 KUNG FU
- 23h10 INSTANTE BRASILEIRO
- 23h20 REPÓRTER RIO
- 23h50 OS MELHORES CLIPS
- 0h20 COLUMBO

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 6h30 CAMPEONATO DE ESQUI NA NEVE
- 7h30 JORNAL DO ESQUI
- 8h PATINAÇÃO NO GELO
- 8h30 BOB SLEDDING: EUA X USSR
- 9h30 LIFESTYLE
- 10h JOGUE BOLA COM REGGIE JACKSON
- 10h30 SURF: 1990 OP PRO JR
- 11h ESQUI AQUATICO: 1991 SHOW NATONALS
- 12h AERÓBICA
- 14h BODY BY JAKE
- 14h30 AUTOMOBILISMO DRAG RACING
- 15h30 U.S. SPORTS CLASSICS III
- 16h30 SUNKIST KIDS
- 17h LUTA LIVRE
- 18h CAMINHÕES MONSTRO
- 18h30 GRANDES EVENTOS AMERICANOS
- 19h POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE
- 19h30 UP CLOSE
- 20h FUTEBOL INGLES
- 20h30 SUPERBOUTS: HAGLER X HAMSHO
- 21h30 RUGBY: AUSTRALIA X INGLATERRA
- 23h CRICKET: AUSTRÁLIA X INGLATERRA
- 0h FUTEBOL AUSTRALIANO
- 1h REVISTA DO BASEBALL
- 1h30 MUSCULAÇÃO
- 2h30 CAMPEONATO DE TIRO
- 3h POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE
- 3h30 O LADO ALEGRE DO ESPORTE
- 4h UP CLOSE
- 4h30 ESQUI AQUATICO
- 5h30 VOLEI DE PRAIA MASCULINO

RAI SHF 4

- 7h30 TELEGIORNALE
- 8h DOCUMENTÁRIO
- 10h INFANTIL
- 11h MÚSICA ITALIANA
- 12h VARIEDADES
- 14h CINEMA
- 15h INFANTIL
- 16h MÚSICA CLÁSSICA
- 17h VARIEDADES
- 18h MÚSICA ITALIANA
- 19h RAI AO VIVO
- 21h SHOWS
- 23h CINEMA
- 0h VARIEDADES
- 2h MÚSICA ITALIANA
- 4h SHOWS
- 6h ENTREVISTAS

CNN SHF 5

- 6h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 7h30 BUSINESS DAY
- 8h HEADLINES INTERNATIONAL
- 8h30 BUSINESS DAY
- 9h HEADLINES INTERNATIONAL
- 10h LARRY KING
- 11h CNN WORLD DAY
- 12h HEADLINES INTERNATIONAL
- 13h CROSSFIRE
- 13h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 14h CNN WORLD DAY
- 14h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 15h WORLD BUSINESS TODAY
- 15h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 16h CNN INTERNATIONAL HOUR
- 17h CNN WORLD DAY
- 17h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 18h WORLD BUSINESS TODAY UPDATE
- 18h30 CNN SHOWBIZ TODAY
- 19h TELEMUNDO NOTICIERO
- 20h MONEYLINE
- 20h30 CROSSFIRE
- 21h PRIME NEWS
- 22h TELEMUNDO NOTICIERO
- 23h HEADLINES INTERNATIONAL
- 0h SHOWBIZ TODAY
- 0h30 HEADLINES INTERNATIONAL
- 2h30 MONEYLINE
- 3h HEADLINES INTERNATIONAL

(O Supercanal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

JB Notícias — Informativo às meias horas.

1ª Página — Das 7h às 9h30.

Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia.

Panorama Econômico: Às 8h30.

Encontro com a Imprensa — Das 13h às 14h.

Cartazes do Rio — Às 16h.

Música da Nova Era — 2ª feira, de 21h às 22h.

Variedades: 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.

Arquivo Sonoro: 5ª feira.

Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.

Noturno: De 0h30 às 2h.

Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª Classe — Às 6h.

Destaque Econômico — Às 9h30.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares Jam Session — às 18h.

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Sinfonia nº 9, em ré menor, op. 125*, de Beethoven (Farrell, Merriman, Peerce, Scott, Coral Robert Shaw, NBC, Toscanini - ADD - 64:54); *Rondó em Ré maior, para piano e orquestra, K382*, de Mozart (Eliane Rodrigues, Fil. R.Holanda, ao vivo - ADD - 10:00); *Passacalha, op. 1*, de Webernoc (Fil. Berlim, Karajan - AAD - 12:06); *Concerto nº 2, em Lá maior, para piano e orquestra*, de Liszt (Arrau, OS Londres, Davis - ADD - 22:23); *Abertura e Danças Polovitsianas, da Ópera Príncipe Igor*, de Borodin (OS Atlanta, Shaw - DDD - 22:08); *Sonata em mi menor, para oboé e contínuo*, de Telemann (Holliger - AAD - 8:40); *Le Tombeau de Couperin*, de Ravel (OS Chicago, Solti - DDD - 15:37); *Variações Sinfônicas*, de César Franck (Larrocha, Fil. Londres, Burgos - ADD - 16:55); *Sinfonia nº 4, em lá menor, op. 63*, de Sibelius (Fil. Berlim, Karajan - AAD - 35:54); *Sexteto Místico*, de Villa-Lobos (Larrieu, Debray, Turíbio Santos, Polin, Thiollier, Laskine - AAD - 6:58).

Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.

Saudade Cidade — Às 12h.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

Cidade Diet — Às 22h.

FM 105 — 105,1 MHz

Desperta Rio — Às 5h.

Bom Dia Alegria — Às 9h.

Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.

De Coração Pra Coração — Às 13h.

105 sem Parar — Às 14h.

Programação Corrida — Às 16h.

Paquera 105 — Às 17h.

Amor sem Fim — Às 20h.

105 Na Madrugada — À 24h.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *10 anos de Aquarela do Brasil*. Às 12h30: *Aquarela do Brasil*. Às 16h: *Serestas e seresteiros e A poesia viaja de bonde*. Às 18h30: *Paixão e morte*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEOS DE JAZZ — Exibição de *Dizzy Gillespie Quintet, Dorothy Donegan Trio e Johnny Griffin/Woody Shav Quintet*. Hoje, às 20h, no *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA DE CINEMA ITALIANO — Exibição de *Radiotelevisão italiana*, produção da RAI. Hoje, às 19h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

VÍDEOS DE DANÇA — Exibição de *Quebra-nozes*, coreografia de Mikhail Baryshnikov e Gelsey Kirland, com o American Ballet Theatre. Hoje, às 18h30, no *Auditório Murilo Miranda do IBAC*, Av. Rio Branco, 179, 8º andar. Entrada franca.

VÍDEOS NO MIS I — Exibição de *Divas negras do cinema*. De 2ª a 6ª, às 12h30, 16h30, 18h30, no *Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1.

VÍDEOS NO MIS II — Exibição de *Alta sociedade (High society)*, de Charles Walter. De 2ª a 6ª, às 12h30, 16h30, 18h30, no *Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1.

DÉJA-VÍDEO — Exibição de *Pato por lobo*, registros das noites na boate por uma câmara indiscreta. Hoje, a partir das 22h, no *Bootleg*, Rua Bartolomeu Mitre, 613.

TELEVISÃO/ 'Grande pai' / ★

A realidade é mais engraçada

MARILIA MARTINS

NEM tudo é mexicano na nova dramaturgia do SBT. *Grande pai*, atração das noites de quarta, às 22hs, é resultado de uma visita de Sílvio Santos à Argentina. Depois de assistir a alguns capítulos do seriado portenho, o empresário resolveu importar os textos de Gius, Gustavo Barrios e Ricardo Rodrigues e levá-los ao ar com direção de Walter Avancini e adaptação de Crayton Sarzy. Entre os personagens fixos, estão o viúvo Artur (Flávio Galvão) e suas três filhas (duas delas adolescentes), e uma empregada impagável (Débora Duarte). O viúvo tem suas conquistas amorosas, as filhas adolescentes estão sempre às voltas com seus namorados, a menor é uma incorrigível criadora de problemas e a casa da família é sempre uma grande confusão. Só não se entende por que era preciso ir à Argentina para importar estes textos, quando se tem no Brasil tradição de seriados do tipo *Grande família*.

A adaptação de *Grande pai* não leva em conta qualquer sentido de economia. Um único episódio pode ter três tramas diferentes — uma envolvendo o pai (os ciúmes de uma namorada, por exemplo), outra envolvendo a turma de amigos das adolescentes e uma terceira com a empregada. Assim, não se obtém o rendimento cômico que se poderia extrair de uma das tramas, pela dispersão em assuntos demasiados. Tudo fica meio morno, meio chato, com uma direção de palco (feita por Marcelo Belo) excessivamente teatral. A filha menor é uma criança que imita os adultos. Trata-se do tipo de humor que faz rir os adultos, mas que não tem qualquer empatia com o público infantil. Ainda mais porque a menina parece um tanto esquizóide: ao mesmo tempo que comete tolices como plantar macarrão e ervilha enlatada para fazer uma pequena horta familiar, ela se revela perfeitamente capaz de compreender o transtorno causado pela empregada ao falsificar suas referências do emprego anterior.

O pior desastre, porém, fica mesmo por conta da cenografia de Raul Neves. A casa tem cara de loja de decoração um tanto brega, o oposto do que se imaginaria como sendo a casa de uma viúvo aloprado e suas três filhas. Há cenários que apresentam erros grosseiros de *merchandising*. Por exemplo: por que um pequeno empresário do setor de vestuário teria em seu escritório um aparelho de TV? A trilha sonora é previsível demais e a iluminação perde inúmeras oportunidades de demonstrar alguma criatividade. O que ainda salva o seriado é a interpretação de alguns atores, como Débora Duarte, que esbanja experiência nos truques e manhas da empregada doméstica (espécime em extinção no Brasil, depois do último aumento do salário mínimo...). Só assim, graças à experiência de alguns atores, se consegue arrancar uma ou outra risada de episódios que teriam tudo para virar fábricas de gargalhadas. A adaptação insiste em imprimir aqui e ali um tom choramingas, reforçado pelo fundo musical. A mesma indecisão se repete em alguns personagens. A meio caminho entre o ridículo e o piegas, o viúvo Artur (Flávio Galvão) nem bem se assume como pai moralista nem se revela tão atrapalhado como poderia. Às vezes se tem a impressão de que a ginástica atual das famílias brasileiras para sobreviver poderia render histórias muito melhores. Faltam a este *Grande pai* os sobressaltos da inflação, a paranóia do desemprego, conflitos de geração mais atuais (como aquele entre os pais ex-doidões da geração 68 e seus filhos-saúde), o questionamento do machismo e do feminismo e por aí vai. Quando a realidade pode ser muito mais engraçada que a ficção, alguma coisa está errada...

Divulgação

Flávio Galvão é o pai indefinido

■ **Cotações: ● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional**

Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

Corpo Diplomatico

Partio hontem para a Europa, a bordo do Portugal, o Sr. Dr. Alberto Fialho, que vai occupar o lugar de 1º secretario da legação do Brazil em França.

A nomeação do Sr. Dr. Fialho para este posto diplomatico é a consagração do apreço com que são dividamente aquilatados seus honrosos precedentes na brilhante carreira que abraçou.

A Crise da Republica Argentina

Do relatorio apresentado ao ministerio das relações exteriores pelo Sr. João Carlos da Fonseca Pereira Pinto, consul geral do Brazil, em Buenos-Aires, extrahimos os trechos seguintes que merecem ser lidos com interesse:

"A crise actual, se bem é certo que fará deter o povoamento e progresso do paiz por longo periodo, produzirá de certo modo, algum beneficio, pois muitos pequenos capitalistas que não podem, como antes, dedicar-se a especulações em fundos ou propriedades, e numerosos trabalhadores inactivos que não têm podido abandonar o paiz, vêm-se a dirigir vistas para a lavoura e nella empregar seus recursos e actividade.

Revista Universal no Rio

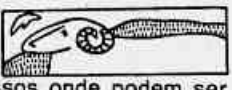
Appareceu hontem o primeiro numero desta publicação que se dedica a escrever sobre commercio, industria, artes, sciencias, literaturas, politica e costumes.

É seu director o Sr. Elizario Antonio de Souza.

Agradecendo o numero que nos enviou desejamos muita prosperidade.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/03 a 20/04
Seja um bom secretário de si mesmo, organize sua agenda e marque compromissos onde podem ser tratados e desenvolvidos assuntos que são importantes para que você consiga chegar onde quer. Autocrítica feroz.

TOURO ● 21/04 a 20/05
No plano familiar e amoroso, o diálogo deve ser fortalecido. Boa fase para trabalhar com parentes ou com o parceiro(a). Evite abusar de especulações financeiras, jogos ou formas fáceis de ampliar seus recursos.

GÊMEOS ● 21/05 a 20/06
Algo que estava esquecido dentro de você pode estar agora se tornando uma prioridade e uma questão decisiva. Para começar, você precisará dar mais consistência às suas aptidões intelectuais. Libere a tensão.

CÂNCER ● 21/06 a 21/07
Se você faz bem o que se propõe, não há nada a temer. Faltará apenas divulgar melhor e cobrar o preço justo por aquilo que você faz e oferece ao mercado. Avalie melhor suas crenças e conceitos morais. Contatos.

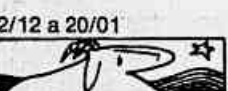
LEÃO ● 22/07 a 22/08
Bye, bye, Júpiter! De agosto 90 até as primeiras horas de amanhã, este planeta transitã, pelo seu signo e deve ter transformado a sua forma de viver, pensar ese lançar em novas etapas de evolução. Dê continuidade.

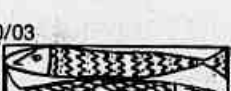
VIRGEM ● 23/08 a 22/09
Anote e jamais se esqueça disto: de amanhã até outubro de 92, Júpiter transitará por Virgem, como ocorreu entre outubro 79 a outubro 80, e poderá promover avanços imperdíveis e decisivos. Estudos e viagens no ar.

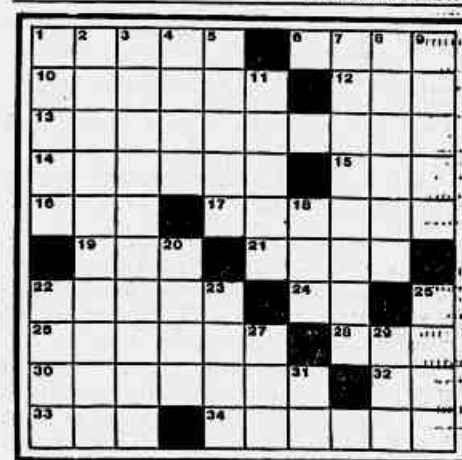
LIBRA ● 23/09 a 22/10
Não reviva ou reforce hábitos que ao invés de trazer mais entrosamento e vigor pessoal, o fazem perder tempo com pensamentos e esquemas pouco interessantes para o momento. Não espere soluções mirabolantes. Vá à luta.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Você pode dar aos outros o fruto das suas pesquisas e experiências através do contato, de novos negócios ou de atitudes mais fraternas, altruístas e caridosas. As amizades se tornam mais imprevisíveis e fartas.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Sua antena se torna mais objetiva, afinada e capaz de tecer interessantes considerações sobre assuntos políticos, contemporâneos e filosóficos. Mostre ao mundo seus dotes profissionais e intelectuais. Cursos.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Nativos do primeiro decanato devem evitar estados de alta tensão e de maior imprudência ao se relacionar e fazer valer seus desejos. Os demais podem se preparar criteriosamente para mudar suas pretensões.

AQUÁRIO ● 21/01 a 19/02
Estudos ocultos ou que peçam autodomínio, espírito investigador e talentos intelectuais e práticos dinamizarão a sua vida a partir de agora. Busque apoio financeiro e moral de forma mais objetiva e franca.

PEIXES ● 20/02 a 20/03
Para não se perder no meio do turbilhão de novidades que podem bater à sua porta, sobretudo de hoje até o segundo semestre de 92, você terá que reforçar as bases emocionais e materiais que sustentam seus ideais.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS - 1 - competição esportiva hípica, musical ou literária, especialmente as competições solenes, realizadas por ocasião das festas periódicas em honra das divindades, tais como os jogos olímpicos, píticos, nemeus e ístmicos; 6 - dar aviso de algo em voz alta; 10 - espécie de máscara para tolher a visão de animais ariscos; chapéu semelhante a touca, usado pelas crianças de colo; 12 - milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite-de-dendê; a que, às vezes, se junta mel de abelhas ou de engenho; 13 - expansão de fibras que se estende do ligamento púbico superior à superfície posto-posterior da linha alva (pl.); adminículos; 14 - nome genérico de qualquer moléstia; 15 - sufixo nominal feminino que expressa a idéia de **origem, referência**; 16 - pedra sobre a qual o sacerdote estende os corporais e coloca o cálice e a hóstia, para celebrar a missa; 17 - amordaçar; fazer emudecer; 19 - espécie de pedra dos pejis dos candomblés, lavada em água corrente em cerimônia especial; 21 - denominação do antigo e hoje desusado instrumento inventado por Hipócrates para reduzir a luxação da extremidade superior do úmero; 22 - liga, prende; 24 - movimento defensivo-ofensivo, parecido com a cambalhota, em que o capoeirista lança o corpo de lado e gira no ar, descrevendo um semicírculo com as duas pernas, apoiado com as mãos no chão; 26 - árvore alta da Índia, de madeira leve e resistente, muito empregada em coronhas de armas, estatuetas e outros trabalhos de marcenaria; 28 - símbolo abstrato e geral do homem universal e arquetípico; virtude do juízo e do domínio de si mesmo; 30 - pequeno salto ou cachoeira; 32 - variedade de porcelana chinesa produzida no século XII; 33 - desacompanhado; 34 - fragmento de rocha ou de mineral com dimensão superior à da areia grossa e inferior à do cascalho, ou seja, entre 2 e 20 cm (pl.); fragmento de rocha arredondado pelo desgaste, que se encontra à beira-mar e em leito de rios caudalosos (pl.).

VERTICAIS - 1 - doença dos cereais, que lhes tira a rigidez da base do caule, dobrando-se o colmo até tocar o chão; 2 - crustáceo fóssil; 3 - que tendem a entulhar ou fechar; 4 - a segunda das duas partes em que os romanos dividiam o mês; o sétimo e o quinto dia antes dos idos, no antigo calendário romano; 5 - parte da física que investiga os fenômenos de produção, transmissão e detecção de radiação eletromagnética de comprimento de onda compreendido aproximadamente entre 10 A e 1 mm; maneira de ver, de julgar, de sentir; 7 - jogo de palavras, diferentes na significação, mas semelhantes no som, dando lugar a equívocos e trocadilhos; 8 - nome hebreu de Deus no Velho Testamento, usado em lugar de Yahvé, que não se pronunciava por grande reverência; entre os gregos, o lugar sagrado, no qual se achava inscrito o nome de Deus; 9 - ficar envergonhado; ruborizar; 11 - prato afro-brasileiro, espécie de bolo de arroz ou de milho, ralados em pedra, fermentado ou não, cozido com água e sal até tomar consistência, depois envolto em folhas de bananeira, cuja massa, dissolvida em açúcar e água, é refrigerante; angu de arroz, de fubá mimoso ou milho fermentado, que, no verão, se toma desfeito em água; 18 - vasilha de vinho; 20 - substância gelatinosa obtida de certas algas asiáticas utilizada em bacteriologia, para a solidificação de meios de cultura e como laxativo; geléia suculenta que se extrai dessa alga e serve de alimentação entre vários povos asiáticos; 22 - pequeno planeta descoberto em 1856; 23 - período cíclico anual durante o qual se realiza certa atividade (pl.); 25 - denominação comumente usada para indicar os fios de aranha utilizados no micrômetro a fios (pl.); lâminas de metal para imprimir traços; 27 - medida de superfície, equivalente a cem metros quadrados; 29 - um dos teclados manuais do grande órgão; 31 - interjeição de saudação.

CHARADAS ADICIONADAS (adição de sílabas)

1. Congratulações! Várias foram as críticas e sugestões, não ÁSPERAS, é verdade, e a campanha atinge o PONTO CULMINANTE com a volta das **CRUZADAS** ao SUPLEMENTO "B" do nosso JORNAL DO BRASIL.

CHICO SILVA - Niterói

2. Ao CLASSIFICAR alguém de novato, tenha muito CUIDADO. Ele pode ser um PRODÍGIO. 1-2

ARGOS - CEC — Brasília

3. A ALMOFADA foi roída pela FÊMEA DO RATO naquele DORMITÓRIO COLETIVO. 2-2

CELLY — CEC — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - gramatical; reveladora; aquietar; tula; udos; hissope; oi; ano; nescio; at; vil; odu; zamacuecas; udus; doada; io; oxosse.

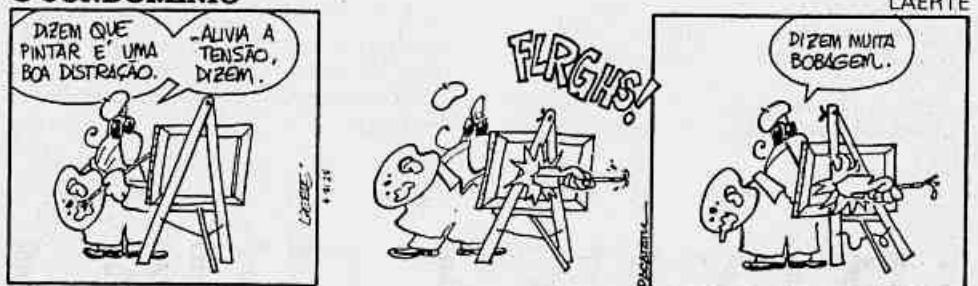
VRTICAIS - bralha-azul; requintado; avulso; meias; tatu-pelado; idades; coro; ar; lar; soldade; onic; louas; cocas; vaso; mu; eos.

CHARADAS AFERÉTICAS: 1. comoção/moção; 2. imolar/molar; 3. revida/vida.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22270.

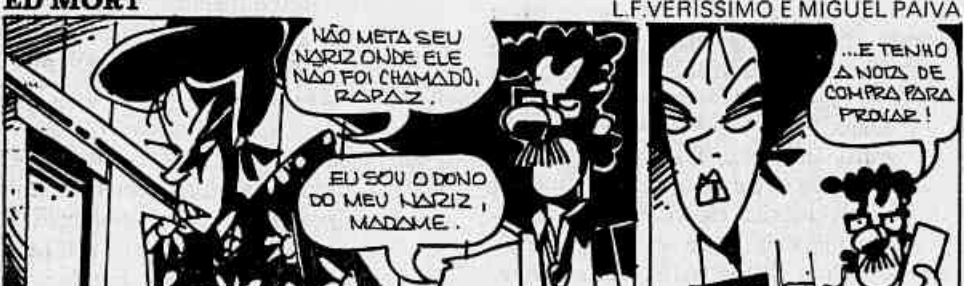
QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

O CONDOMÍNIO LAERTE

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Fiel ao ritmo dos quadrinhos

Surpreso com o sucesso, Marc Caro admite suas variadas inspirações

SUSANA SCHILD

EM *Delicatessen*, seu primeiro filme a quatro mãos (a direção é dividida com Jean Pierre Jeunet), Marc Caro, 35 anos, foi fiel à sua formação principal — os quadrinhos, que publicou nas *bíblias* francesas *Metal hurlant* e *l'Echo des savanes*. Mas também foi fiel ao espírito de *gags* de Buster Keaton e Jacques Tati, ao circo, à poesia, ao mundo onírico de Marcel Carné, entre muitas outras inspirações. Só não foi fiel à forte tendência atual do cinema francês — muito literário para o seu gosto. E com recursos — cerca de US$ 3 milhões bancados pelos mesmos produtores de *Betty Blue* — fez questão de colocar na tela o filme que gostaria de ver.

A dupla Caro-Jeunet (este vindo da publicidade) se formou em 1981, para dividir a direção do curta premiado *Le bunker de la dernière rafale*. O segundo encontro, quase dez anos depois, resultou em um filme delirante, surrealista e muito divertido. Um dos convidados do III Mostra Banco Nacional de Cinema, Marc Caro chegou ao Rio acompanhado da atriz Marie-Laure Dougnac, a suave violoncelista míope do filme. *Delicatessen* passa hoje às 21h30 na Sala 1 do Estação Botafogo.

Diante da enxurrada de inspirações de *Delicatessen*, uma pergunta se impõe: qual o ponto de partida deste filme que mistura poesia e canibalismo, com corte e ritmo de quadrinhos e requintado apuro visual? "Desde que nos conhecemos, Jean-Pierre e eu pensávamos em fazer um longa, mas todas as nossas idéias eram muito caras. Pensamos então em fazer um filme mais simples — um número limitado de personagens restritos a um lugar fechado. Jean-Pierre morava em cima de um açougue (que leva justamente o nome de *Delicatessen* no filme) e começou a imaginar o que aconteceria se todos os personagens comprassem carne lá embaixo e se o açougueiro enlouquecesse."

Pelo resultado na tela, não é difícil imaginar a viagem empreendida pelos dois diretores, sendo que Marc Caro se dedica mais à parte artística e Jeunet à direção de atores. "Levamos muito tempo criando os personagens, a ambientação, a estrutura do filme, que é muito decupado. Fiz depois o *story board* (o filme desenhado em quadrinhos), e ensaiamos muito para economizarmos durante as filmagens, que duraram 16 semanas." Durante esses quatro meses, um estúdio em Paris foi transformado no apocalíptico cenário de *Delicatessen*, eventualmente povoado com 300 sapos, entre outras aberrações, algumas registradas com cinco câmeras, como uma inundação de banheiro. Depois de pronto, um novo requinte era fornecido por banhos especiais nas cópias para saturar suas cores.

Em resumo: uma farra hipertrabalhosa, garante a atriz Marie-Laure Dougnac, em seu primeiro longa-metragem, no qual é responsável por uma das melhores cenas do filme — a hilária cerimônia do chá. "Todo o trabalho com atores foi muito minucioso, mas também muito divertido", conta a atriz de belos olhos azuis, felizmente poupados da miopia da personagem.

Fiel às suas inspirações mais básicas, Marc Caro admite que o sucesso tanto nacional como internacional do filme foi uma surpresa. Um dos campeões de bilheteria na França (há 18 semanas, está entre as 15 maiores bilheterias do país), aclamado pela crítica, *Delicatessen* abre alas no cenário internacional e já tem distribuição garantida no Brasil através da recém-criada distribuidora Initial. E aos espectadores que sentirem vertigem diante da avalanche visual do filme, um conselho do diretor: "Vejam o filme pelo menos 12 vezes. Sempre descobrirão uma novidade."

Isabella Kassow

Marc Caro, que idealizou, desenvolveu e dirigiu Delicatessen *junto com Jean-Pierre Jeunet, propõe que o filme seja visto várias vezes*

■ 'Delicatessen' / ★★

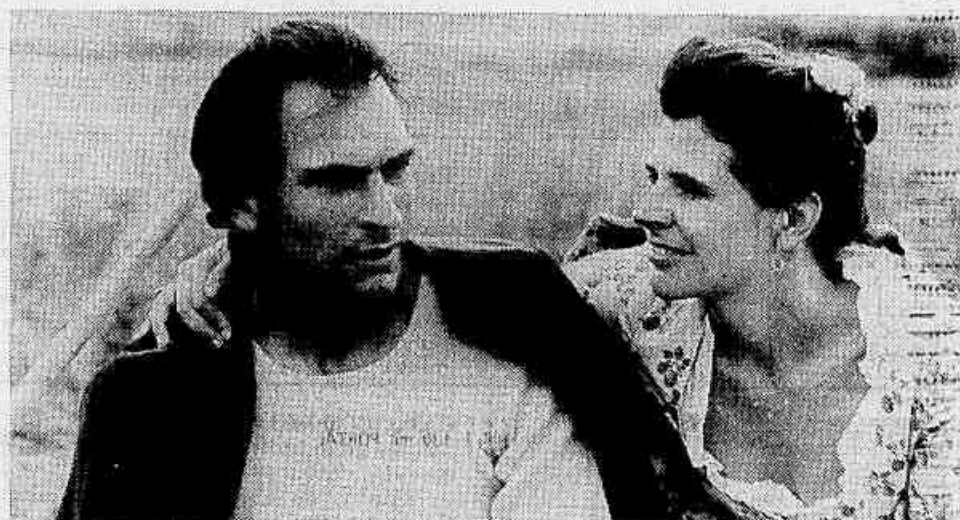
Delicatessen *se inspira nos quadrinhos para mostrar o grotesco*

Show bizarro e delirante

APESAR do título, *Delicatessen* é uma enciclopédia visual de bizarrices e excentricidades concentrada em um prédio sombrio cujo térreo é ocupado por um açougueiro (Jean Claude Dreyfus) adepto de fatiar eventuais visitantes e vendê-los aos fregueses dos fatídicos andares. Os moradores encheriam fácil um sanatório, distribuídos entre as mais criativas enfermarias, da suicida incansável (Sylvie Laguna) aos irmãos envolvidos com a criação de caixinhas que mugem, da esdrúxula família Tapioca a uma esnobe senhora (Karin Viard).

Para complicar o cotidiano já bastante complexo desses moradores de uma época indefinida e obcecados com comida, o *underground* do prédio é ocupado pelos truculentos Trogloditas, furiosa tribo vegetariana. No meio desse caos, vive a sonhadora violoncelista Julie (Marie-Laure Dougnac), filha do açougueiro, míope de dar dó e que vislumbra a felicidade na chegada do circense Louison (Dominique Pinon), mago na arte de fazer bolhas de sabão e tirar sons com arco de uma superserra.

A dupla direção Jeunet/Caro enfatiza a inspiração de histórias em quadrinhos, que atravessa uma narrativa hiperfragmentada e tão delirante quanto os personagens. Espécie de filme-*gadget*, *Delicatessen* oferece dezenas de detalhes espalhados por cenários claustrofóbicos e de dominantes tons sépia, onde o lirismo esbarra no grotesco, o cômico no mórbido, o surreal no caricato. Essa *mélange* assumida bate na tela com radicalismo, criando um universo próprio e dificilmente aberto a um meio-termo do espectador. *Over* em todos os sentidos, e com excelente atuação do elenco, *Delicatessen* é uma divertida viagem ao *non-sense*, com eventuais quedas de ritmo, mas mesmo assim com três seqüências antológicas: a ligação entre as camas do prédio, o chá servido pela míope Julie ao amado Louison e a última tentativa de suicídio de Madame Interligator, interpretada por Sylvie Laguna. (*S.S.*)

■ 'Noites com sol' / ★★

Um filme sobre um homem que fracassa por ser bem-sucedido em tudo

Com a marca dos irmãos Taviani

DAVID FRANÇA MENDES

OS irmãos Paolo e Vittorio Taviani, autores de *Pai patrão*, *A noite de São Lourenço* e *Kaos*, têm mostrado especial talento em filmar a Itália rural. Não só a paisagem, mas as tramas — quase sempre ocorrendo um ou dois séculos atrás — baseadas na dura convivência entre uma tradição opressora, preconceituosa e católica, e as forças do desejo, da política, da individualidade. Não são filmes panfletários e simplistas: essa contradição não se dá apenas no plano social, mas, principalmente, dentro de cada personagem.

Noites com sol, passado no século 18, traz a marca desses siameses do cinema italiano: conta a história de Sergio Giuramondo, membro da pequena nobreza rural que, depois de ser o mais destacado cadete da Corte de Nápoles, é escolhido pelo rei para o mais alto cargo militar. Fiel e devotado ao soberano, Sérgio se descobre enganado por este e abandona o cargo. Depois de uma temporada no campo, descobre a vocação sacerdotal, na verdade a única maneira de ficar acima de quem o humilhou. O interessante em *Noites com sol* é o fato de tratar-se da história paradoxal de alguém que fracassa na vida por ser sempre um sucesso. Tudo o que Sérgio faz atrai o interesse de todos. Quando decide se tornar um eremita, acaba ganhando fama de santo e começam as peregrinações à fria montanha que habita. Uma ótima idéia parcialmente prejudicada pela mão um tanto pesada dos Taviani: o filme não tem um bom ritmo. Mas tem belas imagens e uma encenação muito talentosa. Além do auxílio luxuoso de duas grandes coadjuvantes: Nastassja Kinski, que ilumina cada cena em que aparece, e Charlotte Gainsbourg, excelente, mesmo dublada em italiano, na bela e erótica cena da *tentação*.

■ Em exibição hoje no Estação Paissandu, às 19h30

Cotações: ● ruim ★ razoável ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excepcional

Uma surpresa que veio da China

Terry Gilliam: comédia dramática

O filme 'Lanternas vermelhas' surpreende a crítica em Veneza

ARAUJO NETTO
Correspondente

VENEZA, Itália — Ontem foi dia de grande cinema no festival veneziano. *Lanternas vermelhas*, do chinês Zhang Yimou, produção de Hong Kong, e *A lenda do rei pescador* (*The fisher king*), do americano Terry Gilliam, são filmes destinados a colecionar prêmios consagradores em qualquer parte do mundo. Até agora, não apareceu e não se viu nada melhor nas telas de Veneza deste ano.

Depois de assistir a *Lanternas vermelhas* foi difícil acreditar que Zhan Yimou, seu diretor, tenha só 41 anos de idade e começou a estudar cinema aos 30, quando a revolução cultural maoista de 1968 lhe permitiu cursar o Instituto de Cinema de Pequim. Este seu filme, o quarto que dirigiu desde 1988, é obra de mestre consumado. No mínimo de um artista que viveu, viu e aprendeu muito. Tem todos os ingredientes de um clássico, capaz de figurar e ilustrar as cinematecas de escolas e exigentes conhecedores de cinema da melhor qualidade.

Zhang Yimou, premiado com o Urso de Ouro do Festival de Berlim de 1988, em sua estréia como diretor de *Hong Gaoling*, deve sair deste festival veneziano incluído entre os maiores criadores e realizadores do melhor cinema. Até a restrição que se poderia fazer ao ritmo lento de sua narração, seria discutível. Em *Lanternas vermelhas*, Yimou teria traído sua cultura, desrespeitado a época (dos anos 20) e o cenário histórico (do Norte da China) em que se desenvolve o drama que transforma a casa do poderoso patriarca do clã dos Chen, patrão polígamo e insaciável de quatro senhoras, numa arena de intrigas e disputas. Ali, mulheres e homens são capazes de todas as baixezas e crueldades para merecer as massagens excitantes nas solas dos pés, que preparavam as noites de amor de um caprichoso senhor cinqüentão. Mais sintético ou mais apressado, o filme de Yimou não teria reconstituído e proporcionado a viagem tão minuciosa e realista a um passado recente e alucinante vivido pela China pré-revolucionária.

Um diretor que consegue reunir, como Yimou, a equipe e usar os efeitos técnicos empregados em *Lanternas vermelhas* chegou perto da perfeição. Poucas vezes, o cinema fez ver cores tão bem registradas. Raramente, um diretor de fotografia conseguiu nos primeiros e longos planos, sem fazer acrobacias com as câmeras, o resultado plástico ao mesmo tempo inovador e belo obtido por Zhao Fei e Yang Lun, autores da fotografia do filme. Da mesma forma, há muito não se ouvia, numa sala escura de cinema, música tão diferente e penetrante como a da trilha sonora preparada por Zhao Jiping para as *Lanternas*, de Yimou.

Aos 51 anos de idade, o americano Terry Gilliam, ex-redator de revistas culturais e correspondente *free-lance* do *Los Angeles Times* em diversas capitais européias, homem de televisão e diretor de seis filmes (três deles de animação), entre os quais se destaca *Brazil*, não sabia se podia considerar-se autêntico cineasta. Foi para esclarecer essa dúvida, como Gilliam confessou em Veneza, que ele quis fazer *The fisher king*, traduzido pelos italianos como *A lenda do rei pescador*.

Ao término dos 137 minutos do filme visto ontem à noite, os aplausos de tantos críticos europeus — tradicionalmente prevenidos contra o cinema americano — demonstram que, talvez, Terry Gilliam seja um homem com outras dúvidas, mas não aquela sobre sua capacidade de dirigir qualquer filme inteligente, inclusive os que não se apóiam em textos ou roteiros escritos por ele mesmo.

A lenda do rei pescador, que Gilliam define como uma "dramática comédia sobre as possibilidades de redenção de um homem marcado por uma fatal vida cínica", não deixa a menor dúvida sobre o que se poderá reclamar de Gilliam como cinema inteligente. Com o apoio de excelentes atores — como Robbin Williams, Jeff Bridges, Amanda Plummer e Mercedes Ruehl — o filme de Gilliam é uma viagem trepidante, bem humorada, mas dramática, poética, pelo mundo fantástico criado por um professor de História medieval que aderiu à incalculável multidão dos mendigos e *homeless*, sem tetos, que vivem em Nova Iorque.

Viagem

Outono

Começa o show das folhas no Hemisfério Norte. É a agenda da Natureza

Tudo é turístico. Desde uma montanha com feitio diferente como o Pão-de-Açúcar, até uma vista para o mar: basta cercar, cobrar ingresso ou fotografar como cartão postal, e está feita uma atração local. Naturalmente, os visitantes preferem que tenha segurança garantida, um acesso razoável...quem sabe, uma lanchonete e lojinha de *souvenirs*? Pois agora no Hemisfério Norte a moda é assistir à mudança de cor das folhas, antes que caiam no auge do outono. Se em Paris o espetáculo é livre de custos, oferecendo ainda de quebra toda a beleza da cidade, nos Estados Unidos a organização chega ao ponto de oferecer um calendário das épocas de *muda* das árvores. Os guias de Massachusetts detalham coloridos que evoluem, do amarelo ao vermelho.

No Colorado, por exemplo, as folhas ganham tons de ouro brilhante, vermelho e castanho. E em volta das florestas, começam os festivais de outono, marcados para setembro e outubro. Na primeira semana de setembro, as folhas começam a mudar de cor, a 3.500 m de altitude, mas para garantir uma paisagem perfeita aconselha-se estar lá na última quinzena de setembro ou na primeira de outubro.

Durante estes dois meses, a cidade de Durango e mais 20 comunidades vizinhas promovem visitas aos bosques. Pode ser a cavalo, de moto ou *mountain bike*, subindo entre pinheiros e álamos. O caminho de San Juan proporciona paisagens de árvores douradas e picos nevados. O **Durango Cowboy Gathering** e o **Taste of La Plata County** são dois eventos desta celebração em Durango (informações pelo telefone (303) 247 0312).

Um passeio de jipe também é uma maneira atual de percorrer o distrito de minas de Cripple Creek. Voluntários levam de graça os visitantes para uma volta de uma hora, patrocinados pelo **Two-Mile High Club**, nos dias 21, 22, 28 e 29 de setembro e em 5 e 6 de outubro (informações pelo telefone (719) 689-3105).

Há também a opção de trem, e várias ferrovias sobem as Montanhas Rochosas nesta época. A **Manitou and Pike's Peak Railway Co.** sobe ao alto de Pikes Peak, cobrando US$ 19,91 dos adultos e US$ 9 das crianças de 05 a 11 anos (informações telefone (719) 685-5401).

Ideal para fotógrafos, o histórico trenzinho **Durango and Silverton Narrow Gauge Railroad**, custa US$ 37,15 para adultos e US$ 18,65 para crianças (informações pelo telefone (303) 247-2733).

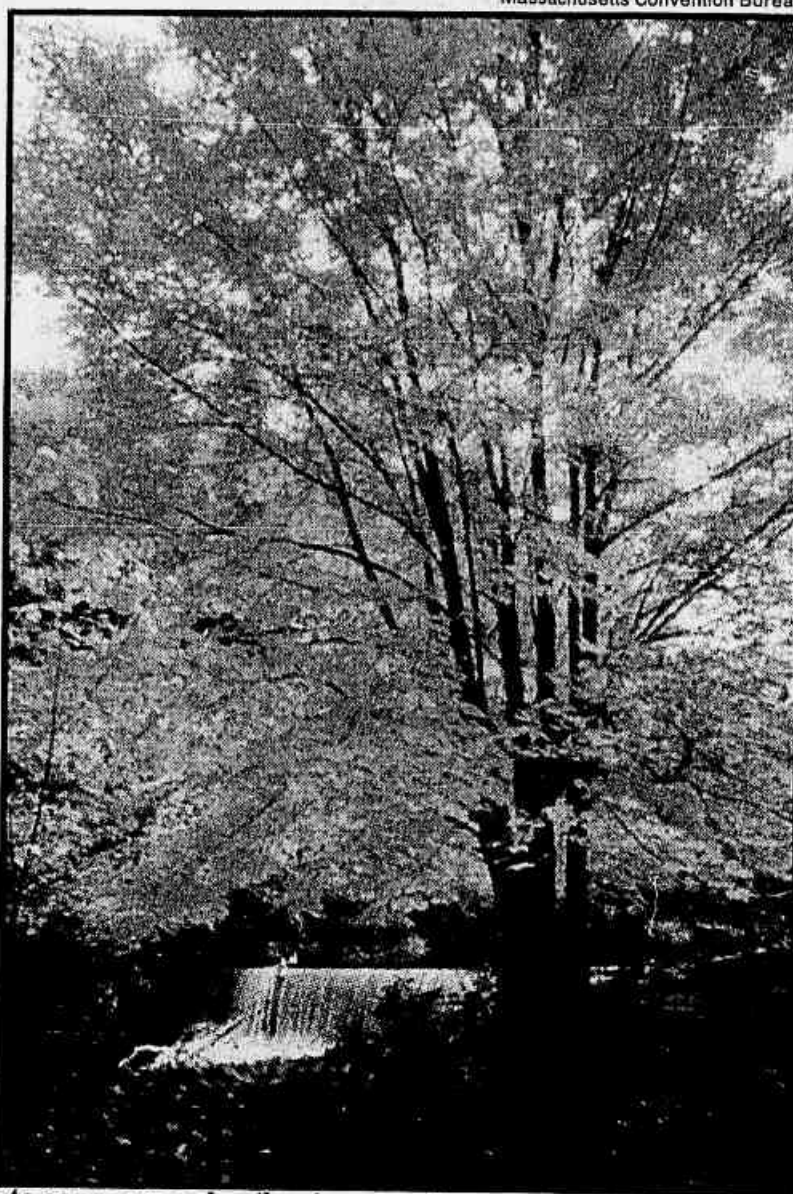
Sentar à janela e curtir a floresta é a sugestão da companhia **Leadville, Colorado And Southern Railroad**, que custa US$ 16,50 para adultos e US$ 9,75 para crianças (informações pelo telefone (719) 486-3936).

A famosa **Georgetown Loop Railroad** funciona no verão e no outono, cobrando, pela ida e volta de adultos, ingressos de US$ 9,50 e crianças, US$ 6,50 (telefone (303) 670-1686).

Já em Massachusetts, o ciclo completo dura três semanas, o auge da cor se mantém por uma semana. Há até uma *linha quente* que dá informações por telefone sobre a evolução do outono, onde e quando ver as mudanças mais empolgantes e as datas certas, em conjunto com o Departamento de Gerência Ambiental. Para quem está está nos Estados Unidos, o número é 1.800.632-8038; fora do país, o número é 001.617.727.3201.

Neste estado do Nordeste americano há outras maneiras de assistir ao show do outono. Uma delas, é de balão, bastando reservar o passeio em alguma das empresas especializadas, como a **Balloon Adventures of New Bedford** (564, Rock O'Dundee Rd, South Dartmouth. Telefone 508.636.4846) ou a **Balloon School of Massachusetts** (R.F.D.1, Palmer. Telefone 413.245.7013). Ou de teleférico, passando em silêncio sobre as copas amareladas, nas áreas dedicadas ao esqui no inverno: a **Mount Tom Ski Area** (Rt. 5, Holyoke. Telefone 413.536.0516) ou a **Wachusett Mountain Skyride** (Off Rt.140, Princeton. Telefone 508.464.5101).

Para os adeptos das caminhadas, há o Santuário da Vida Selvagem, da **Drumlin Farm** (Rt. 117, Lincoln, na Grande Boston), o **Museu Blue Hills Reservation and Trailside** (Rt. 138, Milton) ou o **Arnold Arboretum** (Boston). Já na parte oeste do estado, há os 150 km da trilha dos Apalaches, ou a **Mount Sugarloaf State Reservation**, na Route 116, sobre o vale do rio Connecticut.

Massachusetts Convention Bureau

As copas amarelas iluminam as florestas americanas

Dá para passear de bicicleta pela **Cape Cod Rail Trail** (de Dennis até Eastham), ou de Cape Cod, pela estrada 6A, através de Barnstable, Dennis e Brewster. Ou navegar, apreciando as margens douradas e avermelhadas, ao longo do rio Connecticut (saindo da **Sportsman's Marina, Hadley**. Telefone 413.584.7141), fazendo um cruzeiro no **Quinnetukut II Riverboat** (telefone 413.659.3714) ou saindo nos *ferryboats* de Hingham, que servem às ilhas (telefone 617.740.1605).

Alguns passeios

☐ Em Boston, aproveite um dia inteiro para rodar pelas estradas 2 e 4 até Lexington. De lá até Concord, a estrada 2A tem curvas cercadas de campos outonais. Depois do centro de Concord, entre à esquerda no cruzamento na Sudbury Road. No rumo de Sudbury, a estrada vira Concord Road, levando até o centro de Sudbury, seguindo até a U.S. Rt. 20. Volte para Boston via Waltham.

☐ Setembro e outubro são perfeitos em Plymouth County, Cape Cod e as ilhas de Martha's Vineyard e Nantucket. Os arbustos de *blueberry* e *blackberry* adquirem uma tonalidade púrpura contra o mar azul. Esta é a época dos frutinhos ficarem vermelhos, prontos para a colheita.

☐ Não esqueça da caixa de lápis de cor: as paisagens merecem um registro no caminho das **Berkshires**. Siga a estrada 7 em direção Norte, de Sheffield para Williamstown. A estada 8 vai de Sandisfield até Dalton, entre duas florestas. A estrada 183, de Great barrigton até Lenox margeia o rio Housatonic e passa por várias cidadezinhas. Pegue a Richmond Road, saindo da Rt. 183, ao sul de Tanglewood e pare no mirante para a vista de Stockbridge Bowl. Se não souber desenhar, leve a máquina fotográfica.

☐ Na Trilha **Mohawk**, uma das primeiras estradas americanas para automóveis, existem nada menos que 14 parques estaduais e florestas. As melhores vistas ficam no Whitcomb Summit, os 16 quilômetros de subida do Monte Greylock; alguns trechos especiais da estrada 2: a **French King Bridge**, em **Millers Falls**, a ponte coberta de **Bissell**, em Charlemont; a ponte **Natural Bridge** em North Adams e a encantadora **Bridge of Flowers** (ponte das flores), em Shelburne Falls.

Agenda da Costa Leste

A história do outono nos Estados Unidos é tão séria, que os departamentos de turismo organizam até esta agenda, com as melhores épocas para assistir ao show das folhas:

☐ Connecticut

Feriado do Dia de Colombo, 12 out.
tels. 800-286-6863 ou 203-258-4290

☐ Maine

Norte: últ. fim-de-sem. de set.
Central e costa: meados de out.
tels. 207-289-2423 ou 800-533-9595

☐ New Hampshire

Norte: últ. fim-de-sem. de set.
Central: 1ª sem. de out.
Sul: meados de out.
tels. 603-271-2343 ou 800-258-3608

☐ Nova Iorque

Adirondacks: últ. quinz. de set.
Catskills e centro: 1ª quin. de out.
Niagara: 2ª e 3ª sem. de out.
Hudson Valley: últ. quinz. de out.
tel. 800-225-5697

☐ Pensilvânia

Norte: 7 e 8 de out.
Centro: 14 de out.
Sul: 15 de out.
tel. 800-325-5467

☐ Rhode Island

12 a 15 de out.
tel. 800-556-2484 ou 401-277-2601

☐ Vermont

Norte: 15 de set.
Centro: 3ª sem. de set.
Sul: 1ª até a 3ª sem. de out.
tel. 802-828-3239

☐ Shenandoah National Park

Meados de out.
tel. 703-999-2229

Henrique Ruffato

Massachusetts
Chicago
Colorado
Denver
Boston
Illinois
Estados Unidos

Indicações

Como chegar: Uma opção é ir pela Varig até Chicago, pagando as seguintes tarifas de ida e volta — em Primeira Classe, US$ 4.946; Executiva, US$ 3.164 e Econômica, US$ 2.450. A promocional, válida a partir de 16 de setembro até 09 de dezembro, custa US$ 1.567 (reservas Varig, telefone 292-6600); de Chicago, vôe para outras cidades com um passe do programa **Visit USA**; sugerimos experimentar a Delta, que tem dois tipos de passes: o primeiro, com reservas marcadas em todos os vôos desejados (até assentos marcados) e cartão de embarque entregue aqui no Rio. Neste tipo, cada cupom é um percurso direto (se houver conexão, conta como mais um cupom). Um passe de três cupons custa US$ 289; de quatro, US$ 379; de cinco, US$ 469. O segundo tipo de passe é o **Standby Pass**, que dá direito a número ilimitado de viagens durante 30 dias (por US$ 449) ou 60 dias (por US$ 749). Dá para se hospedar em Miami, sair de manhã para Boston e voltar à noite para o hotel. Mas não há reservas, o passageiro chega ao aeroporto duas horas antes do vôo (informações Delta, telefone 240.5909).

Hospedagem: estas são algumas sugestões próximas das florestas.

Em Chicago, o **Inter-Continental** (505 North Michigan Avenue. Telefone no Rio para reservas, 322.2200), cinco estrelas, diárias desde US$ 160. Nível modesto, o **Chicago International AYH-Hostel** (6318 N. Winthrop. Telefone 312.262.1011), diárias a US$ 12, filiado aos Albergues da Juventude (associe-se no Rio, informando-se pelo telefone 222.0301).

Em Boston, o **Best Western Homestead Inn** (Rts. 2,3,16 Fresh Pond Pkwy. Reservas no Rio pelo telefone (011) 212.6209). Fica perto do centro da cidade, estacionamento gratuito. Diárias desde US$ 94 (casal). Ou um integrante da **Leading Hotels of the World**, o **The Ritz-Carlton** (15 Arlington Street. Reservas no Brasil através do representante, pelo telefone (011) 287.5755), diárias desde US$ 175 (solteiro).

Em Denver, o **The Burnsley Hotel** (1000 Grant Street. Telefone (303) 630.1000) há uma central internacional de reservas através da rede **Small Luxury Hotels**, telex 495.5516. São suítes, com diárias entre US$ 95 e US$ 225. Um albergue, indicamos em Silverthorne, a 100km de Denver, o **Alpen Hütte** (471 Rainbow Drive. Telefone (303) 468.6336) diárias a US$ 19, ligado aos Albergues da Juventude.

Informações: para confirmar a quantas andam as folhagens, entre em contato com os centros turísticos. Em Denver, com o **Colorado Tourism Board**: 1625 BRoadway, suite 1700; telefone (303) 592-5510. Em Boston, com o **Greater Boston Convention & Visitors Bureau**: Prudential Plaza, telefone (617) 536.4100.

Quebec | Charme francês no Canadá

Maria Isabel Brito

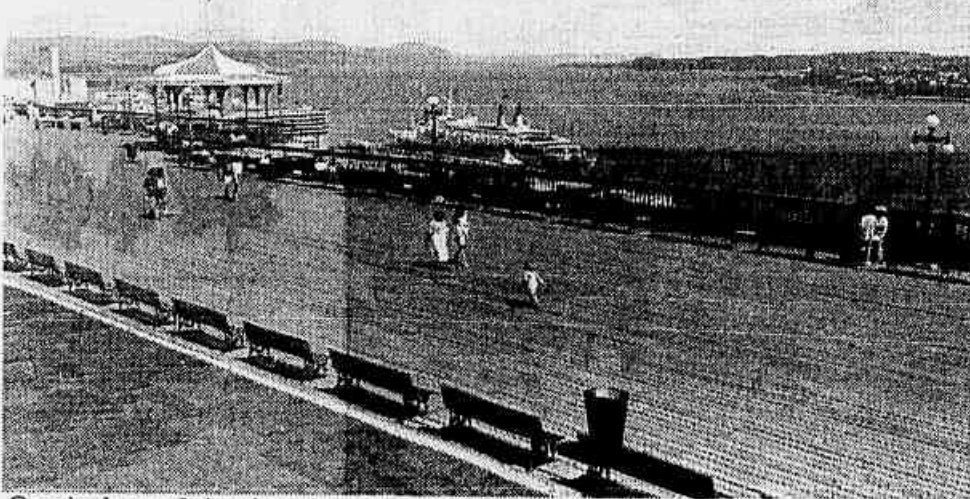
A pesar de estar a milhas de distância do continente europeu, Quebec é uma cidade tipicamente francesa. Fundada em 1608 por franceses, ainda é cercada por muros, com ruas estreitas e uma alegria contagiante. Durante o verão, artistas, palhaços e vendedores transformam as ruas numa colorida e barulhenta festa. A língua oficial é o francês e a maioria dos garçons e vendedores fala só um pouco de inglês.

A parte histórica da cidade é bem preservada e cercada por fortificações, lembrando cidades medievais da Europa. No alto da colina, bem de frente para o Saint Lawrence River, fica o Chateau Frontenac, um antigo castelo com torres e estrutura fortificada para combates, que foi transformado em hotel. Perto dali fica a Fortaleza principal da cidade, com forma de uma estrela. Data de 1800 e ainda é uma área militar.

A melhor maneira de conhecer Quebec é andando, pois a cidade está dividida em dois níveis: o nível superior, onde ficam as fortificações, é chamado *Cap aux Diamants*, nome dado por Jacques Cartier em 1535 porque esperava encontrar riquezas na região. Bem embaixo, fica a *Basse Ville*, uma faixa de terra estreita ao longo do rio Saint Lawrence, onde os primeiros imigrantes se estabeleceram. O melhor para conhecer estas duas partes é descer pela escadaria de *Casse-Cou* - quebra- pescoço. Ela não é tão perigosa quanto o nome sugere, mas na descida é preferível firmar-se no corrimão para evitar escorregões. Durante a descida vale a pena parar em alguns pequenos platôs e entrar nos antiquários e boutiques. No final da escada, já na parte baixa, uma rua de pedestres que data do século 18. Rue Petit Champlain, repleta de cafés e pequenos restaurantes. Enquanto os dias estiverem quentes, mesinhas acolhem turistas ao ar livre.

A igreja de Notre Dame, na parte velha da cidade, não é tão imponente quanto a original parisiense, mas o turista que tiver imaginação poderá se sentir em alguma cidade da França, ou quem sabe até mesmo em Paris. Ruas com cafés e butiques, telhados recobertos de ardósia, lojas de antiguidades, ruas com nomes de santos e como não poderia deixar de ter, uma *patisserie* em cada esquina. De manhã, sinos anunciam o início do dia e um tiro de canhão disparado diáriamente da fortaleza confirma o ar de século passado.

Se tudo isto ainda não for atrativo suficiente para você incluir Quebec em seus planos de viagem, lembre-se que a cidade é considerada uma das mais bonitas do continente. Não faltam parques com árvores centenárias e jardins decorados, o planalto de *Abraham*, onde as forças inglesas, sob o comando do general James Wolfe, arrasaram o Marquês de Montcalm em 1759, assumindo o comando da cidade numa batalha que durou apenas 20 minutos. A batalha causou a perda das colônias francesas canadenses para os ingleses, mas este domínio não teve o menor impacto político. O francês ainda é a língua oficial apesar de ser minoria num país de predominância inglesa.

Zeca P. Guimarães/F4

O cais de madeira é mais uma atração da cidade de Quebec

A cidade tem localização privilegiada. Andando pela *Promenade des Gouverneurs*, 300 pés acima do rio, o caminho circunda toda a parte mais antiga da cidade passando pela *Place d'Armes*, o parque nacional e a vista para o platô de *Abraham*.

O rio Saint Lawrence tem importância fundamental na economia de Quebec. Grandes navios de carga e passageiros navegam diáriamente pelas águas deste largo e histórico rio em direção ao oceano. Do outro lado da baía o *Ferry-boat*, apita e anuncia a travessia do rio.

Quebec foi a primeira colônia francesa do novo mundo e sua principal atividade era o comércio de peles de animais. Em todo lugar existem monumemtos e fortificações que lembram este passado. Além da fortaleza que existe dentro da cidade, atravessando o platô de *Abraham* está o segundo maior forte, depois de Gilbratar, construído pelos ingleses em 1820 para defenderem-se contra o avanço dos americanos que queriam anexar o Canadá ao Estados Unidos. O forte nunca foi atacado e hoje é a sede do 22º regimento da Guarda Real Canadense, o único regimento onde as ordens são dadas em francês.

Entre os bem equipados museus, o de Quebec tem amostra permanente de vários artistas locais de diferentes épocas retratando a cidade. É impressionante como a parte antiga da cidade pouco se modificou durante estes 383 anos. Outro museu interessante é o *Games*, todo ele dedicado aos jogos. O museu conta a evolução dos jogos desde o baralho até os mais sofisticados jogos eletrônicos. Em frente ao porto está o Port of Quebec Interpretive Center, um museu que mostra o apogeu da cidade no século 19 como armadores. O primeiro navio a vapor a atravessar o atlântico, Royal William, foi construído na cidade em 1831.

Apesar de seu ar europeu, Quebec tem um charme todo especial, uma simpatia típica da América. Para o turista, vale passear por estas ruas de jeito tradicional, limpíssimas, com a vantagem dos habitantes falando francês e inglês (com sotaque!), sem o ar *blasé* dos parisienses.

Indicações

Como chegar: não existe vôo direto Rio/Quebec/Rio. As opções pela Varig são conexão em Nova Iorque e Boston ou Chicago e Boston.

classe	preço
1ª	US$ 3.010
executiva	US$ 2.218
econômica	US$ 1.779

(este preço é promocional e válido para quem ficar mais de sete dias e menos de 30 dias)

Hospedagem:

□ Chateau Frontenac: é o mais luxuoso e o maior hotel de Quebec. O preço do quarto duplo sai por US$ 140. Telefone (418) 692-3861.

□ Au Manoir Ste. Genevieve: é um pequeno hotel próximo ao Parque dos Governadores. A diária em quarto duplo custa US$ 85. Telefone (418) 694-1666.

□ Hotel le Chateau de Pierre: também fica perto do parque. Diárias à partir de US$ 85. Telefone (418) 694-0429.

□ Hotel Chateau Bellevue: outro hotel aconchegante junto ao parque. O preço da diária em apartamento duplo custa US$ 80. Telefone (418) 692-2573.

□ Best Western Val des Neiges: fica no subúrbio de Quebec. O preço da diária em apartamento duplo custa US$ 85.

□ Centre Internationale de Séjour de Quebec: este é o único albergue na área de Quebec. Rua Sta. Ursule, 19. Telefone (418) 694-0755.

Embarque

□ Cruzeiro no Caribe

A Sailaway está com uma programação de sete noites no luxuoso transatlântico Seawind Crown, com saídas todos os domingos de Aruba. O roteiro inclui três diárias no Aruba Ramada Resort e o bilhete aéreo ida-e-volta pela Viasa. O Seawind Crown tem capacidade para 654 passageiros e parte de Aruba com destino a Curaçao, Caracas, Granada, Barbados e Santa Lúcia. Preços desde US$ 1.395, mais a taxa portuária de US$ 70 por pessoa. A última saída do transatlântico será dia 14 de dezembro (reservas: **Sailaway International Ltda.** pelos telefones 240-6700, (011) 259-4466 ou disque grátis de outros estados (021) 800-6134)

□ Continental pousa em Berlim

A Continental Airlines, companhia de aviação comercial americana está fazendo escala em Berlim.

□ Chapelco de junho a outubro

Chapelco, um das mais modernas estações de esqui na Argentina, iniciou sua temporada em 1º de junho registrando a passagem, até agora, de cerca de 4.800 pessoas por dia. Chapelco é a única estação de esqui da Cordilheira a possuir telecabine fechada para o traslado dos esquiadores até os *cerros* (reservas: **Slalom Viagens Ltda**, rua México 98/302, Centro, Rio de Janeiro, telefone 220-1857 e 533-1191).

□ Hotéis Hilton

A cadeia Hilton de hotéis assinou contrato para construir e administrar o primeiro hotel de luxo num dos mais movimentados aeroportos de toda a Europa, o Charles de Gaulle. O hotel terá 400 apartamentos, centro de convenção e *fitness center*. A rede também está administrando outro hotel na famosa praia de La Croisette, em Cannes, que tem 225 apartamentos. Será construído um anfiteatro com capacidade para 900 pessoas, opções de lazer de primeira classe com duas praias particulares e uma piscina na cobertura. Já quem se hospedar no Jerusalem Hilton estará contribuindo com 5% de sua receita de hospedagem do pacote de verão para entidades beneficientes. O hotel possui 397 apartamentos, além de opções de lazer como tênis, mini golfe, piscina e ginástica aeróbica. Reservas: **Hotéis Hilton**, telefone (011) 231-3311

□ Direto para Hannover

Com a realização da ITMA, maior feira de máquinas têxteis do mundo, em Hannover, a Lufthansa programou vôos diretos do Brasil para aquela cidade no próximo dia 22 de setembro, com saída do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Haverá também dentro dos vôos regulares uma escala em Hannover. A Lufthansa terá um centro de atendimento dentro da feira, para reservas, vendas de bilhetes e até check-in. Reservas: **Lufthansa**, telefone 262-0273 ou 262-0223.

□ Bolsa integral

O Experimento de Convivência Internacional do Brasil, órgão consultor da Unesco, está oferecendo a jovens maiores de 21 anos com nível universitário (cursando ou já formados), a chance de concorrer a uma bolsa de estudos integral no exterior. O candidato terá que liderar um grupo de 10 participantes nos programas culturais no exterior. Os interessados passarão por duas etapas de seleção, falar inglês fluente e ter capacidade de liderança. As incrições já estão abertas e vão até o dia 15 de setembro (informações: **Viatrix**, Rua Dr. Mário Ferraz, 492, São Paulo, telefone (011) 814-8188 e 820-1122).

□ Peteca

O hotel Transamérica Ilha de Comandatuba inaugurou sua quadra modulável de peteca a pedidos dos hóspedes mineiros, que adoram este esporte. A quadra foi montada na praia e podem ser realizados jogos de duplas e simples. O guia *Quatro Rodas* elegeu o Transamérica como o Hotel Lazer do ano devido a sua enorme área de lazer que tem quadras de futebol e tênis, sauna, massagem, vôlei, ginática aquática, pólo aquático alongamento e caminhada na praia. O hotel está com uma promoção de uma semana com saídas de São Paulo; o pagamento pode ser feito em quatro parcelas iguais de Cr$ 68.925,00 por pessoa, incluindo hospedagem em bangalô standard com café e jantar mais passagem aérea ida e volta em vôo fretado no Fokker-100 da TAM, com saídas todos os sábados. Já para quem vem de outros estados o preço de uma semana fica por Cr$ 201.000,00 por pessoa sem a passagem aérea (reservas: **Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba**, telefone (011) 282-0999 ou pelo toll free (011) 800-3437)

Fotos: divulgação

Poucos lugares são tão românticos quanto a Ilha de Jersey, no Canal da Mancha, mais para a costa francesa que a inglesa. Os bistrôs são deliciosos e irresistíveis

Lua-de-mel

A importância de começar bem

Uma viagem diferente, que dispensa programação intensiva, compras, cultura e até *citytour*. O grupo máximo é de duas pessoas, de preferência apaixonadas. Trata-se da lua-de-mel, verdadeiro *check-in* de embarque para o longo (espera-se) percurso do casamento.

Em princípio, qualquer canto é bom para quem está feliz. Mas certos lugares incluem um encanto especial na diária, além do café-da-manhã no quarto. Se, no Brasil, as estâncias minerais já tiveram seu período áureo, nos Estados Unidos, os casais também estudam outras opções além de Niagara Falls. E na Europa não faltam castelos autênticos, para quem quiser sonhar que é princesa durante um fim de semana. Entre as novidades, despontam os hotéis praticamente especializados em casais, como a rede Sands, na Jamaica: não aceitam crianças, as diárias são sempre duplas, incluindo até gorjetas e cigarros. Ninguém tenta sugerir atividades esportivas ou jogos à noite.

Entre os rumos da moda, destaca-se Heidelberg, na Alemanha. Noivos podem até marcar o casamento lá, desde que avisem com seis semanas de antecedência. Até novembro, eles recebem de presente uma gravura com dedicatória e podem passear de charrete pela lado histórico local ou de barca no Rio Neckar até Neckarsteinach, conhecida como a *Cidade dos Quatro Castelos*. No século 16, Heidelberg já era considerada um baluarte da cultura européia, quando era a residência de príncipes, até que as tropas de Luiz XIV arrasassem a região e a nobreza se transferisse para Manheim e Schwetzingen.

No século 17, foi renovado o castelo, que representa vários estilos arquitetônicos desde o gótico e o renascentista até o barroco. A partir desta época, Heidelberg é a mais romântica das cidades alemãs. No vale do Rio Neckar não faltam mosteiros, castelos e mansões nobres no caminho de Rottweil, Horb, Rottenburg, Tubinga, até Stuttgart. Na região, graças ao trabalho de numerosas pequenas empresas, há um florescente centro industrial, destacando a mais antiga fábrica de automóveis do mundo, aquela cujo jovem proprietário batizou de *Mercedes*, em homenagem à sua esposa espanhola.

A opção inglesa

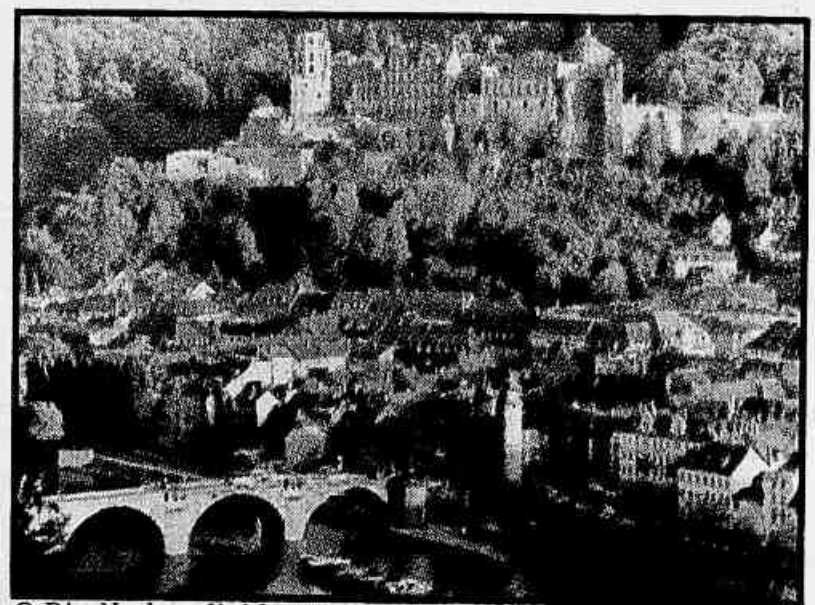
Há outro ponto favorito dos casais na Europa: a ilha de Jersey. Fica no Canal da Mancha, muito mais para o lado da costa francesa do que para a Inglaterra. Metade do território tem nomes como Grouville, La Rocque, Mont Orgueil; a outra metade, é St. Lawrence, St. John, Trinity. Uma mistura de origens, desde que os 17,5 km² de praias com areias douradas, penhascos, colinas verdes e belas baías foram disputados por holandeses, ingleses, franceses e alemães.

Além da paisagem florida, decorrência do clima ameno, que dificilmente tem temperaturas abaixo de 10 graus, Jersey é romântica pelos passeios entre castelos e ruínas. Destacam-se o castelo de Mont Orgueil, exemplar medieval do século 13, em Gorey na Costa Leste e o castelo de Elizabeth, construído por Sir Walter Raleigh em 1590. E para quem gosta, tumbas e monumentos de 7.000 anos, lembranças dos homens da Época Neolítica, estão preservados, esperando exploradores. Mas provavelmente jovens enamorados preferirão assistir aos concertos no Howard Davis Park, ou ir ao cinema, pagando metade do preço dos ingressos londrinos para ver os mesmos filmes novíssimos. E se o casal é consumista, Jersey tem todos os serviços e compras livres de impostos, uma verdadeira free-shop ao ar livre.

Na agenda deste ano ainda estão programados bons eventos. De 19 a 22 deste mês, cantorias, danças e teatro alegram as ruas no festival Folk and Blues; de 28 a 31 de outubro será a vez dos jogadores profissionais e amadores de dardos e bilhar e dia 18 de novembro correm os animados competidores da maratona.

Aqui perto

Quem não pretende voar para longe, programa uma lua-de-mel tão romântica quanto estas indicações européias, a cerca de três horas de estrada do Rio. A novidade é o Hotel Fronteira, a 2,5 km de Visconde de Mauá. Um casal em segunda lua-de-mel aprovou a ambientação em estilo Ralph Lauren, as camas cobertas de almofadas e travesseiros, os quartos aconchegantes, as obras de arte à solta.

E vários hotéis cariocas fazem festa para noivos, como o Inter-Continental Rio, que recebe os hóspedes com champanha e flores no quarto.

O Rio Neckar divide o paraíso que existe em Heidelberg

O castelo, no alto do Mont Orgueil, uma das maiores atrações da ilha de Jersey

Indicações

Como chegar

☐ **Heidelberg** — Passageiros da Lufthansa fazem conexão direta de ônibus, a partir de Frankfurt. As passagens Rio/Frankfurt ida e volta custam US$ 5.149 em Primeira Classe, US$ 3.636 em Classe Executiva e US$ 3.246 em Classe Econômica. As tarifas promocionais a partir de 16 de setembro até 09 de dezembro são US$ 2.253 (estada máxima de três meses) e US$ 1.671 (estada máxima de dois meses).

☐ **Jersey** — segundo a *Camelot Travel* (telefone 221.1184) há vôos diários pela Dan Air, saindo do aeroporto de Gatwick, de Londres, com passes *Visit UK* por US$ 188 ida e volta; ou por mar, saindo de Londres da Victoria Station, de ônibus até o porto de Poole, depois pegando o *ferry-boat* até a ilha. São quase 12 horas de viagem, mas vale a pena, por que é bonita e tem excelente *free-shop* a bordo do barco. Custo total de ida-e-volta, US$ 180.

☐ **Visconde de Mauá** — para chegar ao Fronteira, roda-se a Via Dutra até a entrada de Penedo, sobe os 33 quilômetros até Visconde de Mauá. Segue à direita, passando por um campo de futebol, o lote 40, a ponte sobre o Rio Preto, no caminho de Monte Alegre. O hotel fica a 2,5 km do centro de Visconde de Mauá.

Hospedagem

☐ **Heidelberg** — Hotel Zum Ritter St. Georg (HauptStrasse 178), de arquitetura Renascentista que oferece coquetéis na chegada, um café da manhã especial, passeios e lembranças. Diária de luxo, para casal, por 480 Marcos (cerca de US$ 280). O hotel é perfeito para os adeptos do Cavaleiro São Jorge, que tem sua imagem no telhado do Hotel e dizem que só seu poder teria salvo o prédio de desaparecer no incêndio que destruiu praticamente toda Heidelberg em 1693. São Jorge Guerreiro tem sobrevivido também a guerras e só uma vez, em 1870, caiu de seu posto no alto do Zum Ritter. O hotel foi restaurado, tem banheiros e quartos novos e uma Suíte de Lua-de-mel.

Outra sugestão é o hotel Hirschgasse, com quartos decorados com estamparia Laura Ashley.

☐ **Jersey** — La Place Hotel (Route du Coin, La Haule, St. Brelade) com vista para o mar. Diárias entre 49 e 70 libras por pessoa; Cheval Roc (Bonne Nuit Bay, St. John), diárias de 29 a 43 libras por pessoa ou o Le Chalet Hotel (La Corbiere, St. Brelade), diárias entre 37 e 50 libras por pessoa. Há também as *guest-houses*: Bon Air (Pontac, St. Clement) de 18 a 31 libras por pessoa ou a Lavender Villa (Grouville Bay), entre 20 e 34 libras de diária, ambas com meia-pensão (informações com a Camelot Travel, telefone 221-1184 ou 221-4210).

☐ **Rio** — O hotel Fronteira (reservas pelo telefone 021.237.2960) tem diárias de Cr$ 90 mil, com meia pensão (café da manhã e almoço).

Programe-se

Marco Antonio Cavalcanti

Escalada do Pão de Açúcar para excursionistas

Restaurante em Brasília

Cozinha italiana, ambiente sóbrio e piano ao vivo no jantar, além de jazz, música clássica e popular na programação O Som das Quartas, às quartas-feiras, são as atrações do Cesare, em Brasília. Fica na Asa Sul, a cinco minutos do Centro e próximo do aeroporto. Entre os pratos mais pedidos, está o agnolotti a cinco queijos, massa verde, recheada com nozes, ricota, passas, parmesão e coberto com molho de de gorgonzola, parmesão, provolone e ricota seca.

Redgrave em Londres

Faz sucesso a dupla Vanessa Redgrave e o soviético Oleg Menshikov no espetáculo When she danced, dirigido por Martin Sherman. Contando a vida de Isadora Duncan entre *pas-de-deux* e seus amores com o poeta russo Serguei Essenine, resulta uma mistura ao mesmo tempo exuberante e sóbria. No Globe Theatre *(Shaftesbury Avenue, Londres. Telefone (00) 44.71.494.5065)*

Teatro off-Rio

Quem estiver em Curitiba no dia 19 de setembro, quinta-feira da próxima semana, poderá assistir à estréia da peça *As atrizes*, dirigida e escrita por Juca de Oliveira, com Tonia Carrero, Lucélia Santos, Mauro Mendonça, Osmar Prado e Marcia Cabrita, no Auditório Maria José de Andrade Vieira. O espetáculo estréia no Rio no dia 25 de setembro.

Neve, ainda

Os 45 quilômetros de pistas do Chapelco esperam até dia 20 de setembro pelos esquiadores. A estação, além de bem servida por instrutores para principiantes e clínicas para aperfeiçoamento, fica próxima de San Martin de los Andes, cidadezinha de estilo austríaco, no sul da Argentina. As pousadas de luxo têm preços desde US$ 450 por uma semana de apartamento duplo, as cabanas tipo C, para 7 pessoas, custam US$ 415 por semana. Aulas de esqui custam US$ 108 (seis dias, 18 horas no total) e o equipamento alugado, US$ 80 (seis dias de esquis, botas e bastões) (representantes no Rio, a **Slalom Turismo**, Rua México, 98 grupo 301. Telefone 220.1857 ou 533.1191).

O teleférico da estação Chapelco

Escaladas da semana

O **Centro Excursionista Brasileiro** promove um treino técnico no campo-Escola do Morro da Bica, em Cascadura e uma escalada de 3º grau no paredão da Circuncisão, no Pão-de-Açúcar, no próximo sábado, dia 14 de setembro. Para os principiantes, há uma caminhada leve no domingo, no Morro do Archer, no Parque Nacional da Tijuca. Para se associar ao Centro, basta pagar a taxa de admissão de Cr$ 5.600; mensalidades de sócio proprietário, Cr$ 840; sócio-contribuinte, Cr$ 1.400 (inscrições e informações no **Centro Excursionista Brasileiro**, na Avenida Almirante Barroso, 2, 8º andar. Telefone 262.5360)

Quitutes mineiros

A comida típica do restaurante Chapuri, de Belo Horizonte, está nas mesas do La Fourchette, restaurante do Hotel Leme Othon Palace, até sexta-feira, dia 13 de setembro. Entre as delícias, mandioca frita com torresmo e pão de queijo, frango com farinha, muita goiabada cascão, ambrosia e uma *cachacinha da terra*. O horário é das 19 às 24h, custa Cr$ 4 mil por pessoa, mais 10% de serviço (**Leme Othon Palace** — Avenida Atlântica, 656, 1º andar. Telefone 275.8080. Quem perder o festival mineiro, pode ir ao Chapuri, em Belo Horizonte, na Rua Mandacaru, 260, Braúnas, perto do jardim Zoológico).

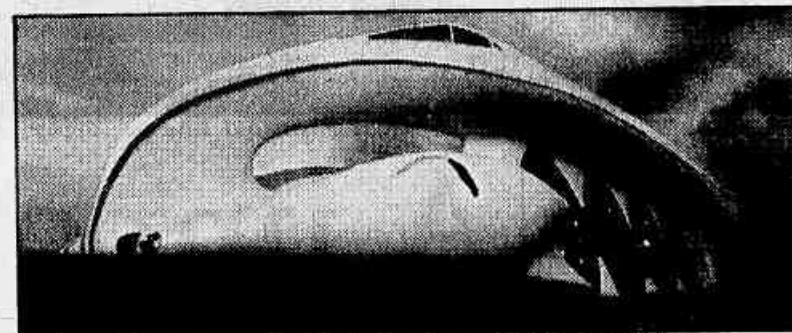
Poesia no Vale

No próximo fim-de-semana, poetas do Vale do Paraíba estarão a postos para a reunião com companheiros de toda a região Centro-Sul do país, durante o 3º Encontro de Poesias do Vale do Paraíba, a se realizar em Morro Azul do Tinguá. Para participar, basta se inscrever com um poema, que será lido e poderá concorrer a prêmios selecionados pelo júri popular. Entre poetas convidados, figuram Guilherme Figueiredo, Dom Marcos Barbosa e Heloisa Maranhão. A hospedagem poderá ser no Parque Hotel Morro Azul, sede do evento (reservas pelo telefone 541.8820 ou 255.9781).

Vanessa Redgrave

Ópera em Nova Iorque

Ver Placido Domingo no Metropolitan Opera House, assistir a um concerto no Avery Fisher Hall, com obras de Ravel e Stravinski, são alguns dos programas da viagem organizada pela MDE, marcada para 09 a 21 de outubro. São apenas 20 lugares para este roteiro cultural, que inclui também ingressos para musicais (Miss Saigon e O Fantasma da Ópera), *visita à Ilha Ellis, encontro com uma artista e almoço no Central Park (reservas com a* MDE Viagens e Turismo: *Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 978, sobreloja 201. Telefone 521.7146).*

Placido

O futurismo e a velocidade na Fundação Cartier

Cartier em Paris

Na periferia, um passeio interessante, até a Fundação Cartier, que exibe uma exposição sobre *A Velocidade (La Vitesse)*, mostrando a evolução da rapidez desde o começo do século. Na **Fondation Cartier** (3, Rue de la Manufacture, Jouy-en-Josas. Telefone 39.56.46.46) Até dia 29 de setembro.

Jogos Olímpicos

A agência Stella Barros foi nomeada como vendedora oficial de ingressos dos Jogos Olímpicos de Barcelona, marcados para o ano que vem.

Liverpool

A cidade inglesa faz sua autocrítica e dá aos Beatles o destaque que eles merecem

Luiz Augusto Chabassus

No final do próximo ano o mundo inteiro certamente celebrará um fato que alterou o comportamento da juventude nos anos 60. Em outubro de 92 faz 30 anos que Londres tocou pela primeira vez um compacto de 45 rotações onde de um lado ouvia-se *She loves you* e do outro *I want to hold your hand*. Era o primeiro disco dos Beatles, quatro rapazes de franjinha e ternos de seis botões que, da noite para o dia, ganharam o planeta.

Os quatro — John, Paul, George e Ringo — eram da mesma cidade, Liverpool, um porto medianamente conhecido a nordeste da Inglaterra. Até aquele disco 45 rodar nas vitrolas — naquela época ninguém falava em som nem se pensava em CDs e outras modernidades — os olhos e ouvidos da mocidade estavam ligados nos Estados Unidos. De lá saiam sons movimentados e um afável quarentão, Bill Halley, acompanhado pelos meninos Comets e de um topete extravagante, embalava as festas com rock and roll. Um cantor de cor, Chuck Berry, dividia o estrelato. Mas era tudo nos Estados Unidos.

Ninguém poderia imaginar que em Liverpool, na comportada Inglaterra, existiam os Beatles. Mas era verdade. Mais precisamente na Rua Mathew havia um bar, o *Cavern Club*, onde uns poucos privilegiados disputavam no ombro um lugar no acanhado bar. Antes de sair o primeiro disco, os Beatles tocaram 292 vezes lá, num palco de pouco mais de quatro metros e um bando de desconfortáveis cadeiras de madeira.

Pois os Beatles revelaram Liverpool para o mundo. Sem eles, a cidade continuaria sendo apenas mais um porto. Não importa que eles não vivam mais lá, mas o que fizeram pela cidade não tem preço. Mas a princípio, os *liverpudlians* não gostaram muito da atitude dos rapazes: ficaram famosos e foram embora. A jornalista Karen Kenyon, do *Los Angeles Times*, esteve lá há dez anos, para mostrar ao filho, então um adolescente de 14 anos, a terra onde nasceram seus ídolos.

Acabou surpreendida pela indiferença local. Poucas pessoas se dignavam a falar dos Beatles, como se quisessem esquecer dos filhos que os abandonaram. Não fosse um pequeno shopping, o *Cavern Mecca*, e um rápido tour do tipo "Aqui é o Liverpool Institute, onde George Harrison e Paul McCartney estudaram", "John Lennon nasceu nesse hospital" ou "Este é o Grapes Pub, onde se reuniram pela primeira vez", nada mais lembraria que os quatro — que já se julgaram mais conhecidos que Jesus Cristo — eram de Liverpool.

Karen e seu filho, Richard, agora um rapaz de 24 anos, voltaram lá em julho deste ano. E pelo que ela escreveu no seu jornal, acabou a dor de cotovelo. A cidade está revitalizada e o endeusamento — no qual está embutido o faturamento — aos Beatles é visível em cada esquina. *Eleanor Rigby*, uma das mais famosas canções do quarteto virou estátua. Eles também são recordados em diversas esculturas. O *Cavern Walks* sucedeu o tímido *Cavern Mecca*, há um tour de ônibus que dura duas horas, o *The Beatles Magical History Tour*, e no bairro Albert Dock há um espaço multimidia chamado *The Beatles Story*.

Reprodução/Arquivo JB

George Harrison, John Lennon, Ringo Starr e Paul McCartney mudaram a música jovem

O porto sempre foi importante. Mas foram os Beatles que fizeram Liverpool famosa

Respeito pelos quatro e pela Dama de Ferro

Até o povo está mais cortês. Quando a jornalista americana esteve em Liverpool pela primeira vez, não havia a menor chance de obter uma resposta razoavelmente educada para uma pergunta sobre os Beatles. Agora, querendo lembrar o melhor caminho para chegar até a Rua Mathew, onde tudo começou, surpreendeu-se quando uma inglesa ofereceu-se para levá-la até lá.

As referências são muitas. Frases inteiras ou fragmentadas de canções acompanham as homenagens. Ao pé de uma escultura pequena, do tipo *Lembranças de Liverpool*, a frase *Dedicated to all the lonely people*, de *Eleanor Rigby*; pouco adiante, no *The Beatles Shop*, no número 31 da Rua Mathew, uma escultura dos *Fab Four* indica que os Beatles são idolatrados naquela loja, e ao pé a frase *I was dreaming of the past and my heart was beating fast*, de *Jealous guy*, um puro Lennon de 71.

Em uma das salas da loja há apenas posters. Centenas deles. Num deles, uma árvore da vida reproduz todas as letras compostas pelos quatro. Há camisas, camisetas, pulloveres, em todas as cores e modas, muito *Imagine* estampado no peito. CDs, discos, livros. Mais um pouco pela mesma rua e chega-se ao *Cavern Walks*, um shopping especializado, com homenagens na área de alimentação. O *pub* chama-se *Abbey road* e o café, *Lucy in the Sky*. O velho *Cavern Club* foi remodelado. Há, logo na entrada, um grande mural com fotos dos rapazes antes do primeiro disco *estourar*. Do lado de fora, a letra de *In my life* ocupa toda uma parede. Nem a torre que assombra a baia de Liverpool escapou. Nela, também se fala dos meninos. As construções vitorianas que margeiam a baia — e toda a Inglaterra — cheiram a Beatles, especialmente as que abrigam o *Merseyside Maritime Museum* e a *Tate Gallery Liverpool*, uma espécie da original londrina.

O estilo *high-tech* predomina no espaço multimidia *The Beatles Story* e em suas salas são expostas peças que foram importantes na carreira dos quatro — uma guitarra do Paul, as baquetas do baterista Ringo, vídeos, fotos e diferentes biografias. Cada sala destaca um aspecto ou um evento na carreira do grupo ou individualmente. Uma das mais interessantes, exibe um filme de 20 minutos explicando aos visitantes as origens do som de Liverpool, desde a travessia de barco pelo Mersey.

Os Beatles conquistaram todo o mundo, não é novidade. E nem mesmo algumas ilustres pessoas, ocupando altos postos no governo, deixaram de se render a eles. A insuspeita ex-primeira-ministra e deputada Margaret Thatcher, quando perguntada, confessa sua paixão pelo grupo. E suas declarações de amor enfeitam paredes de lojas e bares de Liverpool. Os ingleses e os *liverpudlians* amam os Beatles e respeitam a **Dama de Ferro**.

O tour de ônibus dura duas horas e meia, começando pelo número 9 da Rua Madryn, onde nasceu o baterista Richard Starkey, o Ringo Starr. E lá segue o visitante pelas maternidades que viram os outros três nascerem, como no número 12 da Avenida Arnold Grove, primeiro endereço de George Harrison. O momento de emoção é a parada em frente ao 20 da rua Forthlin: ali, numa típica casa de família classe média inglesa, morou Paul McCartney. Foi ali que ele, seu irmão Mike e o amigo Jim, que tocava em uma banda de jazz, testaram e aprovaram um músico que formaria com eles os *The Quarrymen*: John Lennon.

O resto todo mundo sabe. Hoje, quase 30 anos depois, os jovens daquela época e os atuais continuam cantando e embalando namoros ao som dos Beatles. E Liverpool, mais do que qualquer outra cidade do mundo, pode contar essa história.

Indicações

Como chegar

Liverpool é uma cidade a nordeste de Londres e é possível alcançá-la, a partir da capital inglesa, pelos confortáveis trens da BritRail. A viagem, que começa na estação Euston, em Londres, dura duas horas e meia e a passagem custa US$ 65.

Passeios

O *The Beatles Magical History Tour* sai diariamente às 14h30 do escritório da Liverpool's Lime Street Station e retorna duas horas depois. A passagem custa US$ 7.50. Outras informações sobre os Beatles e os eventos que Liverpool sedia em homenagem a eles, podem ser obtidas escrevendo-se para Merseyside Tourism Board, 29, Lime St., Liverpool L1 1JG, Inglaterra.

Moda

A bagagem da viajante clássica

Sou assinante do JORNAL DO BRASIL há vários anos. Faz parte do meu cotidiano. Vou direto à coluna do Castelo, ao Informe JB, ao editorial, às charges do Millôr, ao Zózimo, ao Villas Boas Correia. Aos sábados e domingos, Idéias. E às quartas-feiras, ficava viajando em sonhos com o caderno Viagem. Sou professora de História e passei a vida estudando o mundo, sem conhecê-lo. Bem, chegou a minha vez. Vou à Europa, um presente caído dos céus. A excursão é programada, não tenho que me preocupar com hotéis e transporte terrestre.

Gostaria de saber, que tipo de malas levar; sinto muito frio, que roupas deverei levar? E sapatos? Minha maneira de vestir é clássica: tailleur, blazer. (Arlete Lougon Moulin — Cachoeiro de Itapemirim/E.S.)

A maioria dos viajantes partilha as dúvidas de Arlete. Apesar de sua carta ter chegado tarde à redação, pois sua viagem estava marcada para o verão europeu, achamos que merecia uma resposta. Além de ajudar outras senhoras de estilo clássico a arrumarem as malas de maneira elegante e leve, esperamos que esta seja a primeira de uma série de muitas viagens que a professora fará.

Em princípio, pense no peso da bagagem. Na Classe Econômica, são permitidos 20 quilos, mais a bolsa de mão. Para os Estados Unidos, a permissão é de duas malas grandes — passou dos 20 kg ou das duas malas, há risco de pagar excesso, cerca de US$ 7 a US$ 10 por quilo excedente. Lembre-se das infalíveis compras, que aumentam a bagagem na viagem de volta.

Depois do peso, pense na duração da estada. Quanto mais longa, mais práticas devem ser as roupas. Nem sempre há condições de lavar e passar, principalmente nas excursões por vários países, quando a última coisa que queremos é perder tempo com lavanderia. Nos Estados Unidos é barato — US$ 2,5 — para colocar alguns quilos de roupas nas máquinas automáticas. Mas e para passar? Gente clássica não gosta de andar amarrotada. Portanto, separe calças e saias escuras e muita malha.

Quanto ao clima, a estação do no é um fator importante. Mas na maioria dos lugares civilizados no verão existe o ar condicionado, que obriga a usar *blazer*, *spencer*, qualquer casaco. Na Europa, a temperatura cai à noite; inesperadamente, ventos esfriam o humor dos turistas brasileiros. Sem falar nas chuvaradas, chuviscos, garoas, típicas de Londres, Nova Iorque, Miami.

Sapato, outro detalhe importante. Um confortável nos pés, um tênis ou outro modelo *amaciado* para as caminhadas — é o mínimo indispensável, desde que o opcional seja clássico e versátil (uma sapatilha de salto baixo, um mocassim fino). Sapato ocupa lugar na mala, deve ser levado dentro de um saquinho de pano, mas também serve como porta-miudezas. Não aconselhamos botas, a não ser que esteja nevando no local e o tênis não resolva. Outro detalhe é a bolsa: uma grande, esportiva, para viajar, outra de cintura, para o dia-a-dia e uma pequena, para a noite. Pele tornou-se um material polêmico, vestível só por quem anda de limusine mal tira os pés da Primeira Classe do avião. Simples mortais como nós, viajantes comuns, correm o risco de serem pintadas de verde, pelos ecologistas do mundo. E depois, vale mais a pena usar camisetas térmicas, vendidas nas lojas Marks & Spencer, do que carregar um casacão peludo.

Restam os acessórios: lenços estampados, brincos, um colar favorito, meias. Fundamentais, os óculos escuros e meias. Luvas não ocupam lugar na mala, e às vezes são bem-vindas pelas mãos gélidas. Assim como nunca é demais uma suéter, mesmo que o destino seja o Pantanal, em pleno dezembro.

Últimos conselhos de viajante *profissional*: mesmo que não precise, coloque na mala alguns absorventes, que serão úteis para proteger compras frágeis (em volta de garrafas de vinho, vidrões de colônias ou por dentro e por fora de *cache-pots* de cerâmica. Nunca se sabe as tentações a que o consumo nos submete). Seja qual for a classe dentro do avião, troque o *blazer* do embarque por um casaquinho de malha, confortável para dormir na viagem. E conserve na bolsa de mão, que está próxima de você (não coloque no compartimento do teto), uma *mini-nécèssaire* com pasta e escova de dentes, batom, sabonete. Talvez até uma camiseta e roupa íntima, para vestir. Lembre-se que o extravio de malas não é fato tão raro, e se a mala não chegar junto, convém ter algo para improvisar *(Iesa Rodrigues)*

Air France Madame

Da etiqueta francesa Céline, três jeitos de embarcar sofisticadamente atual e clássica

Divulgação

Peças simples, bem combinadas: calça, camiseta, camisão

Lista básica de viagem

Esta lista atende às necessidades das viagens de férias, sem programação profissional (jantares formais, reuniões, eventos), durante uma semana a dez dias. Tente organizar coloridos, de maneira a combinar a maioria das roupas. Uma linha de moda: o preto continua forte, mas leve um toque de cor (verde-claro, vermelho, amarelo-açafrão) para se sentir atual.

Na mala

- ☐ uma calça de tecido. Brim, gabardine, se for verão; lã, se for frio.
- ☐ uma saia escura. Evite linhos, que amassam muito.
- ☐ sete camisetas ou blusas de malha. Verão ou inverno.
- ☐ cinco camisas, pelo menos uma mais fina.
- ☐ uma suéter, um casaco de malha. Pode ser moleton.
- ☐ se é praia, vão bermudas, shorts, maiôs, biquinis, esta parafernália que ocupa pouquíssimo espaço. Não esqueça filtro solar e repelente de mosquitos, seja qual for o hemisfério. Mesmo que seja inverno e não haja praia, leve uma sandália havaiana, para os dias em que não há sapato que não machuque os pés.
- ☐ um tênis, bolsinha de noite, meias, lenços, um colar. Evite preocupações, deixando jóias em casa. É fácil esquecer no hotel, onde não se tem um lugar fixo para guardar.
- ☐ roupa de dormir, sem complicações. Um camisetão é fácil de lavar no banheiro. É bom ter um *legging* ou uma bermuda de malha, para abrir a porta do quarto e receber o café da manhã. Ou a madame pensa em encher a mala com um suntuoso *robe*? Nem todos os hotéis têm roupões à disposição...

O conjunto em preto, prático para o dia

Na bolsa

- ☐ documentos, passagens, dinheiro, cartões e chaves das malas. Melhor ainda se as chaves estiverem presas em corrente no pescoço.
- ☐ escova e pasta de dentes, pente, batom.
- ☐ óculos escuros
- ☐ máquina fotográfica, se couber (a bolsa deve ser espaçosa)

Na mala de mão

- ☐ Casaco para usar no avião
- ☐ *Nécèssaire* completa. Não esqueça o *band-aid*, as caminhadas machucam os pés.
- ☐ Uma troca de roupa improvisada, para eventuais extravios de malas
- ☐ Mapas, *vouchers*, livro de leitura (nunca dá tempo, mas quando não se leva, dá vontade de ler). Interessante também ter um caderninho de anotações, para fazer um diário da viagem. Ou será mania de quem vive anotando informações para reportagens?

No embarque

- ☐ *Tailleur*, para quem gosta, desde que o tecido não amasse muito.
- ☐ *Jeans*, camiseta e paletó bonito. Na mão, uma capa de chuva, útil contra frio e chuva. Mais prática do que casacão, casaco de peles; menos quente e mais pesada do que os casacos acolchoados, no Brasil feitos pela etiqueta *Osklen*.
- ☐ Na moda, a calça fusô, de malha, o maior conforto. Com camiseta, paletó, etc.

Na chegada, para *fazer bonito*, coloque um lenço de seda no pescoço, os óculos escuros e divirta-se.

Conheço um lugar

Com a família, na África

Sua palavra preferida é desenvolvimento. O empresário Márcio Fortes, mineiro de nascimento e carioca de coração, morador da Barra da Tijuca, adora acompanhar o desenvolvimento das cidades que visita. Um dos preferidos é a região do Projeto Jari, no Pará. Mas tem seu lado turista: adorou a viagem que fez em 1985, com a mulher Zélia e os filhos Márcia, Luís Cláudio e Daniela, à África do Sul, Quênia e Egito. Dirigindo o escritório do Rio do **Business Council for Sustainable Development**, ligado às Nações Unidas, está organizando o simpósio Desenvolvimento e Ecologia na América Latina: uma visão empresarial, que se dará no Rio em outubro, com a presença de empresários latino-americanos, com vistas à Eco-92.

Cidade preferida no Brasil: Petrópolis, onde nasceu minha mãe, por sua relação com a realeza brasileira e certas características ímpares da História brasileira.

Cidade preferida no exterior: Gosto muito de Nova Iorque, por sua universalidade. Meu hotel preferido é o **Wyndham** (42 West 58th Street, tel. 753-3500), com quartos amplos, barato e muito bem localizado.

Restaurante preferido: O **Knickerboker** (9th Street/University Place, no Village), para comer carne ao **american style**, grelhada com batatas e salada, muito bem feita.

Desenvolvimento: Gosto de repetir visitas a cidades, para acompanhar sua evolução e aprecio as que sejam pólos de liberdade e desenvolvimento. Um desses lugares é a região do Projeto Jari, entre os Estados do Pará e Amapá, às margens do rio Jari, onde se percebe claramente o desenvolvimento de forma ordenada e futurista. Outro é Petrolina, no extremo oeste de Pernambuco, às margens do São Francisco, há 15 anos paupérrimo e hoje um polo de desenvolvimento, em que modernas técnicas de irrigação possibilitam um volume extraordinário de exportação de produtos agrícolas, especialmente frutas (mamão, melão e abacaxi), transportadas diretamente de seu aeroporto internacional para a Europa. Há ainda uma agro-indústria que produz compotas de abacaxi, sucos de frutas e massa de tomate, tudo isso com menos de 10 anos de idade.

Hotel no Brasil: **A Pousada Pedra Azul** (BR-262, km 88, Aracê, tel. (027) 248-1101, a 58 quilômetros do município de Domingos Martins, ES). Aquele lugar **não existe**, é uma invenção do Sr. Eliezer Batista. Seu micro-clima permite, apesar das terras fracas, o cultivo de agricultura fina, como o morango e o rabanete consumidos no Rio. As colônias alemã, italiana e portuguesa fizeram dessa uma região do Brasil onde não há pobres.

Márcio Fortes

Restaurante: Gosto da **Quinta**, de propriedade do Lulu, em Vargem Grande, no Rio, com um pequeno jardim botânico e dois ou três pratos de frutos do mar, no máximo, por dia, comida sem grandes sofisticações, mas absolutamente saudável e apetitosa.

Malas: Uso uma mala média, rígida e uma outra a tiracolo, onde vão documentos, se a viagem é a negócios, ou máquina fotográfica e livros, se a turismo, pondo em dia as leituras atrasadas. Os livros são sempre de temas ligados às atividades de desenvolvimento. Leio muito sobre empresas, economia, administração, sociologia e histórias de sucesso de empreendimentos em geral.

Viagem inesquecível: A que fiz com mulher e três filhos, à África do Sul, Quênia e Egito, em 1985. Fomos à Cidade do Cabo e Joanesburgo, quando o **apartheid** era uma realidade braba, ao Quênia, o máximo do mundo em turismo ecológico, menos pela vegetação, que é una e sem graça, mas pela riqueza da fauna. Do Cairo, fomos de trem até Luxor, enfrentando todo o incômodo de logística que é uma viagem desse tipo. O Egito tem toda uma história de desenvolvimento da raça humana, de desenvolvimento científico, do homem ligado à divindade e preservação de monumentos extraordinários.

Percalços de viagem: É preciso disposição para enfrentar o incômodo de ser um viajante. Um exemplo: adoro San Giminiano, perto de Siena, na Itália, onde só há dois hotéis. Um deles é uma espécie de castelo de sete andares, sem elevador. A curtição disso tudo exige uma certa dose de esforço.

Aeroporto: O de Amsterdam é o melhor de todos, prático e bem central.

Turismo ecológico: Acredito em um final feliz para os problemas ecológicos. A Eco-92 será uma oportunidade fantástica para o Brasil retomar seu desenvolvimento. O turismo ecológico tem enorme poder de gerar renda, porque atrai gente do mais alto nível. Há três países africanos que têm no turismo ecológico sua principal receita: o Quênia, a Tanzânia e o Zimbabue. O Brasil tem diversos polos de turismo ecológico: o Pantanal, as variadas Amazônias (a ocidental, de índios, perto da Amazônia peruana, a da região de Manaus, mais aquática e a Amazônia do Pará, perto da região de Santarém), a região da Mata Atlântica, particularmente no Espírito Santo e Sul da Bahia, para observação de pássaros e vegetação de tipo europeu e a região de Foz do Iguaçu. O turismo ecológico ajuda a ocupar pessoas e as atividades do turismo atraem a atenção do comércio exterior que tem a capacidade de investir. **(Neiva Rodrigues)**

Senhores passageiros

Estudar viajando

Pergunta: Lendo a matéria publicada pelo **VIAGEM** em 31 de julho, **O prazer de estudar viajando**, fiquei intrigada. Por que será que o intercâmbio entre estudantes só é realizado entre jovens? (...) Tenho 50 anos e como fiz alguns anos de Aliança Francesa, gostaria de voltar a estudar francês... na França. Pode-se conseguir um curso de línguas cujos preços não sejam tão altos? US$ 800, como consta em **Indicações**, não dá. A hospedagem em casa de família inclui refeições? Existe financiamento? Aposto que essas informações vão fazer a alegria de muita gente que deseja voltar a estudar, viajando, **bien sûr! Magda Santos, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: A leitora tem razão; estudar no exterior não é apenas para jovens. Acreditamos, no entanto, que não entendeu a matéria. A palavra *estudantes* significa aquele que estuda, podendo ser um adulto ou idoso. Nas **Indicações** são citados cursos de intercâmbio (segundo grau, para jovens) e cursos de línguas no exterior, alguns com a faixa etária definida (por exemplo, "entre 15 e 18 anos" e outros com a explicação "para jovens a partir de...". Esses não têm limite de idade e podem ser feitos também pelos jovens de espírito. Para você que gosta de francês, os dois cursos que lhe interessam são também os mais baratos: o da **Intervac** (tel. 274-3521), de francês em Tours, na França, a partir de 12 anos (sem limite máximo de idade: só para dar um exemplo, recentemente embarcou para lá uma senhora de 69 anos), a US$ 800 por duas semanas, sem a passagem aérea Rio-Paris-Rio. O outro que poderia lhe interessar é o de francês oferecido pela **Ventura** (tel. 265-0248), de um mês em Montpellier, na França, a partir de 18 anos (também sem limite máximo de idade), a US$ 800 (disponível apenas nos meses de junho, julho, agosto e setembro), que também não inclui a passagem aérea. Pode ser que, nos tempos que estamos vivendo, não sejam exatamente acessíveis, mas são os de preço mais baixo que você vai encontrar. A hospedagem em casas de família às vezes é *pensão completa*, às vezes *meia-pensão*. Procure informar-se sobre os cursos disponíveis (variam com o tempo), financiamentos (muitas fazem) e verá que com um pouco de planejamento, você poderá realizar seu sonho.

Miami

Viajo dia 18 de setembro, e gostaria de saber: os endereços do supermercado de brinquedos **Toys'r'us**, **Walmart**, e **K'Mart**. Em Orlando, há alguma linha regular de ônibus, para as atrações? Qual o valor do imposto em Orlando? É perigoso andar em Miami? Como fazer um *city-tour*? Existe alguma linha de ônibus do aeroporto até *downtown*? E para os Shoppings **Dadeland** e **The Falls** e de *downtown* até o Bayside? ? Quantas malas eu e minha filha podemos levar? Posso trazer mais dois volumes grandes? As gorgetas são obrigatórias nos táxis? **(Maria Martha — Rio)**

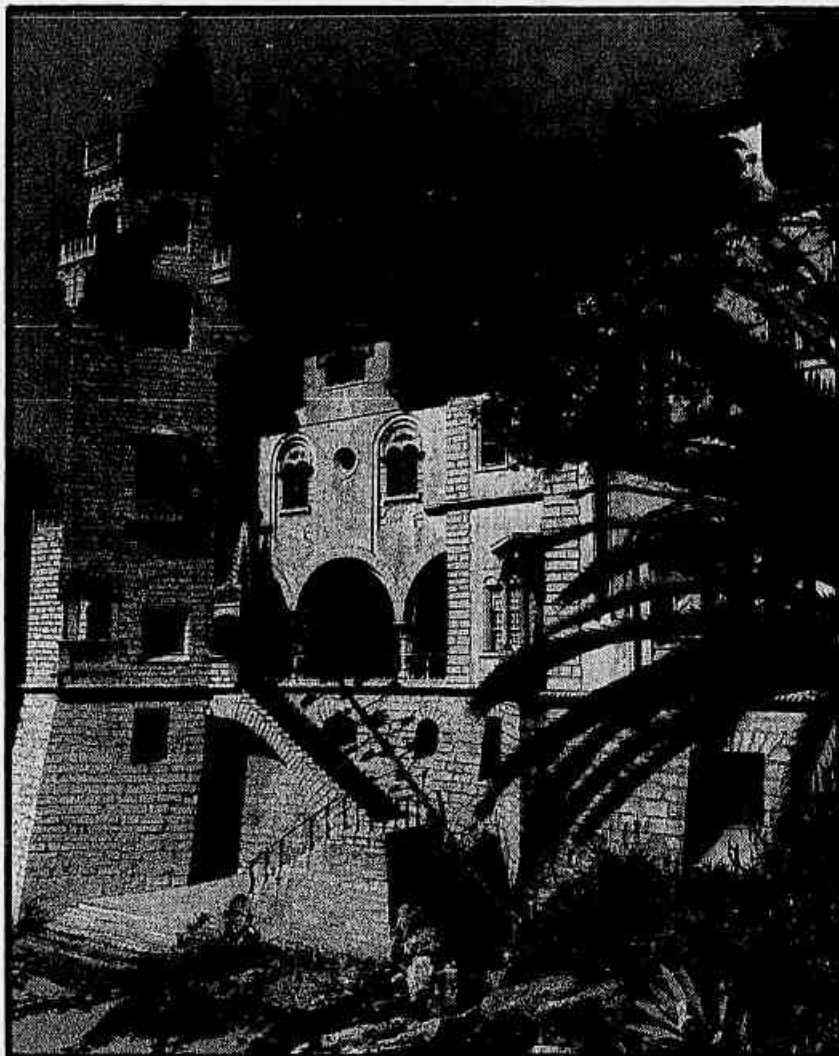
Resposta — O melhor **Toys'r'Us** para vocês será no do Bayside, em 401, Biscayne Blvd, no centro de Miami. Telefone (305) 577.3344. **Walmart** e **K'Mart** há vários, quase que um em cada shopping da Flórida, assim como os supermercados **Publix**. Em Orlando, os ônibus que vão para os parques passam pelos hotéis principais, basta se informar na portaria; alguns hotéis têm este serviço grátis. O imposto na Flórida é de 6%. Em Miami, a partir das 17h, não circule em lugares desertos ou descuide da bolsa. O *citytour* pode ser combinado na portaria do hotel, mas existe uma linha de metrô que dá a volta no Centro, por menos de US$ 1. O ônibus que faz a linha Aeroporto/Miami Beach sai a cada 20 minutos nos dias da semana e de hora em hora, aos domingos, por US$ 1; para o Centro, pelo mesmo preço, passa de meia em meia hora. Com malas, convém pegar o transporte para os hotéis, por cerca de US$ 8 por pessoa. A corrida de táxi custa de US$ 12 a US$ 18, mais a gorgeta de 15%, até o Centro. Para o Shopping Dadeland, pegue o metrô, até o ponto final; para The Falls, vá de táxi ou carro alugado (fica na Howard Drive 8888. Telefone 255.4570). Cada passageiro pode trazer duas malas dos Estados Unidos; suas compras podem ser consideradas excessos — vale arriscar, quem sabe, o vídeo vem na bagagem de mão? Você não disse o nome de seu hotel em Miami, mas provavelmente dá para ir a pé no Bayside, que também fica no Centro (ou *Downtown*).

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e exterior, escreva para o **JORNAL DO BRASIL**, *caderno Viagem, Av. Brasil, 500, 6º andar, Cep: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação, e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.*

Estoril

Um grande programa para quem está de férias e vive a 300 quilômetros por hora

Neiva Rodrigues

A estrada de quatro pistas que deixa os subúrbios de Lisboa, ao longo do estuário do Tejo, é uma lenta e ensolarada introdução ao Estoril, e às emoções da corrida de Fórmula-1, que se realiza no próximo dia 22 de setembro. Com o sol brilhando em um céu quase sempre azul, o Estoril faz gênero de estar permanentemente de férias. Ao longo da costa, arrastam-se preguiçosamente magníficas praias e avenidas, ladeadas por palmeiras, mansões luxuosas e hotéis elegantes, um Portugal cosmopolita onde foi reunido tudo o que se possa imaginar para o lazer dos ricos e famosos. Mas também, é claro, aconchegantes pensões e simpáticas estalagens, para o turista com um punhado de dólares no bolso.

Fotos: divulgação

Construído no século 16, o Forte de Caxias impressiona até hoje por sua beleza e estilo. Na praia, Estoril recebe a sociedade européia

Os que se estendem à beira da piscina ou na areia das praias, curtindo a dolce vita pela manhã vão à tarde jogar golfe ou tênis, praticar equitação ou aprender a montar à tarde. À noite, vão assistir aos shows com atrações internacionais, jantar em refinados restaurantes, arriscar a sorte na roleta, black-jack e bacará ou no bingo no cassino, à noite. Quando chega a época, vão assistir aos prêmios de Fórmula I, Fórmula 3.000 e outras fórmulas menos votadas, aos rallyes de motos (todos válidos para os campeonatos da Europa e do mundo, com a presença de pilotos brasileiros). Diga o que quer fazer e o Estoril tem, até aprender a pilotar carros de corrida.

A chamada Costa do Estoril é formada por dois balneários gêmeos, Estoril e Cascais, separados por apenas três quilômetros de estrada e pelo majestoso prédio de 14 andares do hotel **Estoril Sol**, com sua piscina, terraços floridos e lojas elegantes. A Costa do Estoril começa em Carcavelos, a 15 quilômetros de Lisboa e termina na praia do Guincho. Nesses 20 quilômetros de Atlântico revezam-se baias, enseadas e rochedos a pique sobre o mar, vilas de pescadores e pequenas cidades praieiras com hotéis, lojas e restaurantes. A Costa tem um micro-clima excepcional, quente e ensolarado no verão e temperado no outono e primavera, nunca ficando muito frio no inverno.

Há três clubes de golfe na Costa do Estoril: o Estoril Palácio Golf Club, a Quinta da Marinha e o Estoril-Sol Golf Club, além de quatro outros campos de golfe num raio de 60 quilômetros. Há ainda três clubes de tênis (Estoril, Marinha Carcavelos e Bicuda), dois centros de equitação (onde se pode aprender a montar ou alugar cavalos para passear). Diversão é o que não falta, com grupos de folclore português exibindo-se em festivais, uma feira de artesanato (com produtos de todas as regiões portuguesas, onde se pode ver os artesãos trabalhando ao vivo). Recheando tudo, bares, boates, discotecas, festivais de jazz, concertos de música pop ou rock e até touradas.

Mesmo que nele não se hospede, vale a pena dar uma olhada curiosa no Hotel Palácio, onde exilados das cortes européias se hospedaram para esperar o fim da II Guerra Mundial. Nele ficam o **Four Seasons** (um dos mais famosos restaurantes portugueses), o famoso Cassino Estoril e um dos campos de golfe mais bonitos da Europa. Falando em restaurantes, os pratos à base de mariscos, lagostas, camarões, amêijoas, pargos e lulas vêm em preparações culinárias refinadas (arroz de mariscos, açorda de lagosta, pargo ao forno, são delícias locais). Na sobremesa, nozes de Cascais, pastéis de feijão de Mafra, fatias reais, trouxas de Malveira, tudo regado com vinhos da região demarcada de Colares.

Praias há para todos os gostos: com areias finas e mar tranquilo ou cheias de vento, com ondas violentas; tranquilas ou movimentadas, super-equipadas ou selvagens, todas de mar muito azul. A de Carcavelos é larga, muito procurada para o surfe; a de Parede, para o tratamento de reumatismo e doenças ósseas (nela estão os dois melhores hospitais ortopédicos da Europa); o Guincho é um conjunto de praias no final da costa, junto à serra de Sintra, com dunas, cavernas cheias de mar, pinheiros e a famosa Boca do Inferno, um estranho monte de rochas com grutas por onde entra o mar em turbilhão.

Uma imagem que os brasileiros vão torcer para ver no GP de Portugal: Senna na frente

Indicações

Como chegar

A passagem aérea Rio-Lisboa-Rio custa US$ 1.386 (baixa temporada, de 1/4 a 14/6 e de 16/9 a 9/12) e US$ 1.580 (alta temporada, de 15/6 a 15/9 e de 10/12 a 31/3), pela tarifa ponto-a-ponto da TAP e da Varig, com permanência mínima de 13 dias e máxima de dois meses.

O Estoril fica a 25 quilômetros de Lisboa, com acesso pela Estrada Marginal, acompanhando a sinalização para Cascais/Estoril, ao longo do estuário do Tejo. Trens partem de 20 em 20 minutos, das 5 h 30 às 2 h 30 e ônibus expresso com ar condicionado saem de Lisboa de hora em hora, das 6 h 50 às 18 h 30. Cascais fica a 3,2 quilômetros do Estoril.

Hospedagem

Estoril Palácio (cinco estrelas, no Parque do Estoril, tel. 268-0400), tem jardins, piscina aquecida, campo de golfe, considerado o mais elegante. **Zenith** (três estrelas, em Monte Estoril, tel. 268-0202), tranquilo, junto à baía Estoril-Cascais, tem restaurante refinado, **snack-bar**, piano-bar e piscina. **Inglaterra** (duas estrelas, Av. Portugal, 2, tel. 268-4461), ideal para famílias, com piscina. **Pensão Chique** (duas estrelas, Av. Marginal, 60-62, tel. 268-0393).

Restaurantes

Choupana (Est. Marginal, tel. 268-3099), para comer e beber bem e dançar, com uma conta alta no final. **O Sinaleiro** (entre Estoril e Cascais, na Av. de Sabóia, 35, tel. 268-5439), boa comida a preços razoáveis. **Furusato** (Praia do Tamariz, tel. 268-4430), para boa comida japonesa.

Golfe

Estoril Palácio Golf Club (Av. da República, tel. 268-0176, perto de Sintra). Na zona mais elegante da Costa do Estoril, tem piscina, restaurantes e lojas. Aluguel de tacos, aulas de golfe, campo de treino.

Informações turísticas: Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque, Estoril, tel. 268-01??).

CLOCK HOUSE
8900
9900
cotton lycra
9900
calça
C&A

É DA HORA E SÓ TEM NA